R. 33. 398

5020

372

A.P.

R. 33.798

A-275

TRATADO
DA
CAVALARIA
DA GINETA,
COM A DOCTRINA DOS MELHORES
Authores.

DEDICADO

AO SERENISSIMO PRINCIPE DE
Portugal

DOM PEDRO
Noſſo Senhor.

Pello Capitão FRANCISCO PINTO PACHECO
Caualeiro Fidalgo da Caſa de S. Alteza, &
profeſſo da Ordem de Chriſto.

LISBOA,
Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXX.
Com todas as licenças neceſſarias.

M. DCCXX.

LISBOA.

D. FRANCISCO PINTO PACHECO

DOM PEDRO

POR GRAÇA DE DEUS

REY DE PORTUGAL

E DOS ALGARVES

DA QUINA.

DA CASA DE BRAGANÇA

E DO CONSELHO

DE SUA MAGESTADE.

SENHOR.

DE Artaxerxes Assuero Monarcha da Persia se refere [a] que sabindo a publico com grãde pompa, no dia dos seus annos, & tẽdolhe offerecido preciosas offertas os Satrapas, & Magnates da Corte: o rustico Sinetes, taõ pobre de cabedal, comorico do amor do seu Principe, naõ tendo que lhe offerecer, se arrojou a hũa fonte, & enchendo as maõs de agoa, as apresentou a el-Rey, como final euidẽte da pureza do seu affecto, que elle admitio com tanta beneuolencia, que affirmou fora aquella a joya de que fizera mayor estimaçam. Este exemplo alentou a minha humilde cõfiança para offerecer a V. A. este Tratado da gineta, que tirei com algum desuelo, dos melhores AA. que escreueraõ desta materia, vendome destituido como pobre de outros mayores cabedaes. Mostrou a experiencia que a Real benignidade de V. A. nam sò competio cõ a daquelle Principe, admitindo taõ limitada offerta; mas ostentando V. A. a sua generosa magnificencia,

[a] Pineda Monarchia Ecclesiastica, lib. 6. cap. 9 §. 2.

cia, quiz ſatisfazer mais do que merecia o meu trabalho para que ſahiſſe a luz eſta obra que podia impedir a minha impoſſibilidade. Iuntouſe aiſto ſer a materia que trata tam propria do genio de V. A. que naõ ſo como Alexandre doma a hum bucefalo, mas os caualos mais indomitos, & ferozes cedem à furia, admitem o caſtigo, & reconhecem a obediencia, poſto que algũas vezes lhes falte os freyos que os reprime. Pudera neſta materia alargar o diſcurſo, mas he tam notoria a deſtreza, & agilidade cõ que V. A. excede os mais deſtros nos exercicios de hũa, & outra ſella, que me deſempenha deſta obrigaçam, temendo juſtamente que a humildade do eſtylo desluziſſe as heroicas acçoens, & Reaes virtudes de V. A. que a fama publica com repetidos encomios, & o mundo celebra com admiraçoens, & aplauſos; aſsi reprimindo a pena, que nam póde ſubir tam alto ſem receo de precipicios, rendido humildemente aos pés de V. A. peço de nouo me perdoe o atreuimento, para que animado com tam Real, & generoſa protecçam, me arroje a maiores emprezas, & fique com maior credito eſte exercicio. A muito alta, & muito poderoſa peſſoa de V. A. guarde Noſſo Senhor como todos ſeus vaſſalos lhe deſejamos. Lisboa, & Setembro 15. de 16, 0.

Franciſco Pinto Pacheco.

AO LEITOR.

NATVRAL inclinação que sempre tiue à caualaria da gineta, & o grande desejo deste exercicio, & da arte, & destreza de tourear com algum conhecimento desua perfeiçaõ, me obrigou depois de muitos annos de lição, & experiencia a buscar com curiosidade os liuros que sobre esta materia se escreuerão para com mayor estudo ter mais fundamental noticia: & conferindo as regras, & opinioens dos AA. que pude descobrir; daquelles em que mais se conformàrão, & com que mais me acomodei, me resolui (não sem algum trabalho) a fazer hũa breue recopilação em que a menos custo, & mais vtilidade achassem os curiosos deste illustre, & generoso exercicio, o mais essencial, deixando o que julguei superfluo, & acrecentando o que me pareceo necessario, com o que não hauendo defeito na doctrina, o pòde hauer na ordem, & disposição que lhe dei; mas a este póde seruir de desculpa o desejo de acertar com a mayor perfeiçaõ pelo mais breue

caminho, & porque seria defeito em hum homẽ de caualo não saber enfrear, fazer escolha dos potros, conhecer a differẽça dos sinaes, a idade dos caualos até cerrarem, a sua melhor forma, como se deuem criar, domar, & vltimamente mostrar as principaes manqueiras, achando aqui de tudo bastante noticia. E sendo isto tão conueniente, & necessario, assi para a correcção dos caualos, como para o concerto, & gala dos Caualeiros, & o meu fim conseguir em tudo o acerto, naõ me deues pio Leitor reprehender, antes louuar, & estimar este trabalho que tomei por te seruir.

Ao Retrato do Author.

Do Licenciado Esteuão Nunes de Barros Aduogado na Villa de Santarem.

SONETO.

A Tinta esta alta copia reduzida,
Tanto o gram Pinto faz por imitarte,
Que excedendo com arte a melhor arte
Logra alento sem vôs vida sem vida:
Altamente atroando em mudecida,
Valor inculca, spiritos reparte,
Deixando pello mundo em toda a parte
A gineta em que vai desuanecida:
Assi ensina da copia a excellencia
Que se vé no debuxo, & debuxado
O mesmo ser, a mesma intelligencia:
Nada aqui vai do viuo ao que he pintado,
Que o que nam faz experta a mòr sciencia,
Faz hum insigne Pinto retratado.

De Manoel Freire de Andrada.

SONETO ACROSTICO.

FRANCISCO

ama, y blazon iluſtre Luſitano
educe tu deſuelo em breue ſuma
llando la enſeñança de tu pluma
orma a la lid de nueſtro coſo Hiſpano:
ompita tu ſplendor a aquel Romano
nſigne Proculeio, y no preſuma
er màs perito, pues hoi te conſuma
on aplauſo el clarin del Africano:

DOLNTO

ſtenta vanidad; que en la deſtreza
eletronio famoſo bas conſeguido
nimitable ſer con ſubtileza
o blazone el màs dieſtro, que ha nacido
u primor para ſer naturaleza,
o para ſer tu ingenio eſclarecido.

Do

Do Doutor Manoel Pinheiro Arnaut.

SONETO.

REgeis com tal primor ſempre o caualo
(Do Luſo ó gloria, horror do Iſmaelita)
Que ſe eleua gentil, graue habilita,
Exhalaçam do ar, da terra abalo:
Com tal gala inſtruis ſeminterualo
A penna (por quem hoje a fama grita)
Que ſe jura ſubtil, rara acredita,
Alma do acerto, da liçam regalo:
Corre, & paſſea com eſtylo ſciente,
Voa, & enſina com brioſo atino,
De que armais a razam para a coroa:
Dando a crer; que em deſtrezas de eminente,
A carreira ſe lé, ſe vé o enſino,
Paſſea a penna, & o caualo voa.

De Franciſco Sueiro de Azeuedo.

SONETO.

EM laminas de bronze retrataruos.
Quizera meu affecto; mas que intento!
Quando com mais preuiſto fundamento
Começa voſſa fama a eternizaruos:
Eſta pòde sòmente fabricaruos
Eſtatua contra o vil eſquecimento,
Que a meu toſco pincel falta o alento
Para exprimiruos: nam para admiraruos:
Se a admiraçam pintura foi sòmente
Do que he de ineſtimauel indiſtincto:
Do valor admirando o excellente:
Do engenho vendo immenſo laberinto:
Exagerando da arte o eminente:
Valor, engenho, & arte, tudo Pinto.

De Ioão de Lemos Valle.

DECIMAS.

CON tal arte, y biſarria
A eſſe hermoſo ignorante
Enſeñais, que en vn inſtante
Sabe haZer la cortezia:
Y a toda ſu reueldia
Pierde con vueſtra licion,
Y con mucha admiracion
Puedo dezir que ſois tal,
Que hazeis de vn bruto animal
Vn Maeſtro, en concluſion.

Piza el bruto tan airoſo
Por vueſtra mano regido,
Que de la eſpuela aduertido,
Aun picado paſſea hermoſo:
Deſpide tan furioſo
A la carrera, que en ſuma
Dà a entender ſe preſuma
Es Aguila, que ſubida
Buela, pues llena veſtida
La gala de vueſtra pluma.

Ya todo el juizio pierdo
De penſar que lo hè de crer;
Pudieſſe algun tiempo hauer
Vn hombre a cauallo cuerdo:

Mas ya a la razon recuerdo
En esta duda que toco,
Quando a dezir me prouoco
Queda mui bien repartido,
Vos cuerdo por entendido,
Yo por admirado loco.
Nadie, Pinto, valeroso
Parejas podrà correr
Con vos, pues se ha de ver
En priessas mui vagaroso:
De todos tan ventajoso
Sois, que tanto os considero.
Ser de la Fama el primero
Desuelo, que por el mundo
Diran que sois sin segundo
El perfeto Cauallero.
En laminas de cristal
Vuestro generoso nombre
Se claue, para que assombre
Al mundo, siempre immortal
Por la vida de aquel Real
Pajaro, se podrà medir
La vuestra, y tambien dezir,
Merece tal enseñar,
Viuir despues de reinar,
Reinar despues de morir.

De hum ſeu amigo.

DECIMAS.

HOje com graue energia
Sobre a gineta eſcreueis,
Dando a Caualeiros leys,
E arte à caualaria:
Neſta ſingular porfia
Ninguem Pinto a vòs igualo,
Porque tanto ſem abalo
Eſta ſciencia dictaes,
Que quando à gineta eſtaes,
Eſtaes poſto de caualo.

Para melhor doutrinalo
Ser tomàra em ſeu farol
Qualquer caualo do Sol
O Pinto, voſſo caualo:
Se eſſa maõ a ſojugalo
Na ſua eſphera chegàra,
A ruina lhe euitàra,
Porque em ſeu luzente polo,
Nem o lacrimàra Apolo,
Nem Phaetonte o deſpenhàra.

Do P. M. Sebastiaõ da Fonseca.

ROMANCE.

APlaudir vuestros discursos
Con mi genio, y pluma salgo,
Y para tan alta empreza,
Oy me pongo de acauallo.
No se si a tanto me atreua
Con caudal tan limitado,
Mas pues aqueſto ha de ser,
Vaya, y valgame San Pablo.
Lo que sois, dezir no puedo
Quando vuestras obras canto,
Que aunque Pinto lo que obrais,
Bien veis Pinto lo que callo.
A toda la Corte admira
Que pinteis discreto, y sabio
De vn animal tantas prendas,
De vn bruto discursos tantos.
Mas que mucho (Pinto amigo)
Sean tan viuos los claros,
Si Buccfalo pintais
Con las tintas de Pegaço.
Legitimo Cauallero
Oy os acclama el Parnaso,

Por-

Porque ſiempre en la gineta
Moſtrais que no ſois baſtardo.
En lo que obrais, y eſcreuis
Meſclais airoſo, y bizarro
Valentias Portuguezas,
Con exemplos Africanos.
Viendoos tan ſabio, y tan fuerte,
Os llaman los Corteſanos
De nueſtra cauallaria
Verdadero Don Duardos.
Qualquiera bruto con vos
Precia con exceſſo raro,
Màs los preceios del freno,
Que la libertad del campo.
Tan obedientes obſeruan
El freno que en vueſtra mano
Le enſeñ̃a la cortezia,
Que ninguno es desbocado.
El màs brioſo Andaluz
Que peina la crin gallardo,
Si no lo correis ſe queda
Sobre corrido afrentado.
El ginete que por dulce
Taſca el freno, y piſa el llano,
Si no le picais ſe quexa
De que le dexeis picado.
Los Argeles conoceis,
Y no es mucho, aunque ſon braños,

Que

Que cognoſcais los Argeles,
Si os ha temido Argel tanto,
Quando a las fieſtas ſalis
Tan fuerte como loſano,
Por veros tan dieſtro, viene
Dos vezes pago el cauallo.
Y deſuanecido el bruto
Intenta arrojarſe vfano,
Ya ſobre la media Luna,
Ya ſobre el ſigno de Tauro.
Mâs excelencias dixera
De lo que eſtais ſiempre obrando,
Pero ſeñor que no hareis
Si eſcreuis ſobre vn cauallo.

TRA-

TRATADO DA CAVALARIA DA GINETA.

INTRODVCCAM.

HVMA das couſas que mais deu em que entender aos Philoſophos antigos, foi o principio, & criacaõ do Mundo, animaes, & creaturas: porèm a Eſcritura ſagrada tirou toda a razaõ de duuidar, monſtrando como Deos em tempo real produzira de nada todo eſte vniuerſo. *In principio creauit Deus cælum, & terram.* Criando no primeiro dia o ceo, & a terra cõ todos os outros elementos: produzindo no ſegũdo o firmaméto com toda aquella grandeza, & variedade: no terceiro com ſoberano artificio diuidio a hũa parte as agoas, que com ſerem de natureza mais leues que a terra, por cujo reſpeito podiaõ nadar por cima de toda ella: ellas a deixáraõ por hũa parte deſcuberta, fazendo eſtes dous elementos ambos hũ globo, deſocupando as agoas da terra tanta parte, ſem padecerem violencia, que bem baſtaſſe para morada das aues, & animaes: no quarto dia produzio aquellas duas luminarias magnas do dia, & da noite, o Sol, & a Lua: no quinto toda a variedade de peixes, & de aues: no principio do

ſexto os Animaes todos da terra, tè que finalmente neſſe meſmo dia ſexto veyo a criar o homem à ſua imagem, & ſemelhança, que era o intento, & cauſa final de toda aquella machina: *Creauit Deus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem ſuam.*

Hauendo pois Deos dado fim a eſta grande fabrica do Mundo, como a Eſcritura ſagrada nos enſina: concluindo cõ a criaçaõ dos peixes, aues, & animaes da Terra, os apreſentou todos juntos ao homem, para que, como ſenhor que hauia de ſer de todos elles, os conheceſſe em geral, & em particular, lhes puzeſſe os nomes conuenientes, & que viſſe o modo, & forma em que ſe queria ſeruir de cada hum delles: *Adduxit ea ad Adam, vt videret quod vocaret ea.* Entre todos eſtes animaes de que Deos fez ſenhor ao homem, o mais nobre, & o mais galhardo, de mais vtilidade, & contentamento ſeu, foi ſem duuida o caualo, porque na ſua forma, & diferença eſpecifica, faz tantas ventagens aos outros, que parece nelle ajuntou a natureza todas as boas partes, & perfeiçoens que diuidio pelos mais, como bem ſe deixa ver na ſua boa, & elegante diſpoſiçam de membros, calidades, açoens, & excellencias, nam ſe achando jàmais guerra importãte, nem feſtas grandioſas em que eſte animal naõ entreuenha, como parte principal: ſendo ſua natureza tam propria para cada hũa couſa deſtas, que parece naõ foi criado para outro fim.

Quaes foſſem os primeiros que andàraõ a caualo, ſe naõ pòde aueriguar das hiſtorias antigas, atribuindo huns a hũa, & outros a outra naçaõ a gloria de achar primeiro o vſo delles, muitos querem que os Egipſios como gente pratica, & que primeiro tiueraõ guerras, foſſem os inuentores, outros que os de Theſſalias alguns lhe deraõ outros principios mais antigos, o que tudo ſaõ opinioens, ſendo impoſſiuel aueriguarſe a verdade em tanta antiguidade, nam hauendo duuida que de tempos antiquiſſimos antes de todas as hiſtorias, na guerra, & na paz ſe vſauaõ os caualos, & a Eſcritura ſanta antes de todos os tempos de que as hiſtorias trataõ, já faz mençaõ de freyos, & caualos, como ſe vè do liuro de Iob, [a] & do Geneſis, [b] aõde Iacob falãdo cõ Dan diz aſſi:

[a] *Iob cap.* 30. [b] *Geneſ. cap.* 49.

Fiat

Fiat Dan coluber in via, ceraſtes in ſemita, mordens vngulas Equi vt cadat aſcenſor ejus retro.

Porque vendo os homens em todo o tempo a boa diſpoſiçaõ que neſtes animaes hauia para a guerra, & para a paz por ſua fortaleza, ligeireza, & animo determinado, buſcàraõ arte, & induſtria para os domar, & ſe aproueitarem do bom ſeruiço delles, & naõ ponho duuida, que o primeiro homem, & ſeus deſcendentes vſaſſem logo delles, porque ſendo criado com as noticias de todas as artes, & ſciencias como huma criatura que ſahira immediatamente das maõs de Deos, nam podia ignorar eſta de tanta importancia, & ſeruiço ſeu.

Depois de achado o vſo deſtes arrogantes brutos, ſe ſeruiraõ os homens delles ſimplesmente ſem ſellas, nem outros adereços, té que o meſmo tempo foi achando, & acreſcentando hũa couſa, & outra, até chegar ao ponto taõ ſubido em que eſtão hoje.

Foraõ hũas naçoens inclinadas a eſta Arte mais que outras, em que os Heſpanhoes, & Africanos fizeraõ ventagem a todos, na ſella da Gineta: & creyo que naõ foraõ niſſo derradeiros os Portuguezes, affirmando Plutarco na vida de Sertorio que trazia ſempre cõſigo ſetecentos caualos Portuguezes. Anibal quãdo paſſou contra os Romanos em Italia, nam ha duuida que leuaua conſigo muita gente Portugueza de caualo, como ſe vè da Oraçaõ que lhe fez hauendo paſſado as montanhas, eſtando para vir à batalha com o Conſul Scipiam, como refere Titoliuio, porque lhes chama Caualeiros procedidos de gentes generoſas, & que falaſſe alli com Portuguezes, da Oraçaõ meſma ſe moſtra: *Satis aduc in vaſtis Luſitaniæ montibus pecora conſectando, nullum emolumentum tot laborum periculorumque vidiſtis, &c.*

No que foraõ creſcendo ſempre, principalmente deſpois que eſte Reyno ſe apartou da Coroa de Caſtella pelas continuas conquiſtas que tiueraõ com os Mouros viſinhos, & deſpois cõ os de Africa, a que ajudou muito o grande zelo que diſſo tiueraõ os meſmos Principes, acreſcentando com priuilegios, & liberdades aos Caualeiros nobres, & ainda aos mecanicos, libertãdoos

de muitas penas, tendo armas, & caualos, como se vè da ley do Reyno, vsando de penas, & rigores contra os mais remissos, prohibindo por tantas vezes o vzo dos machos, & mullas de sella, para que todos tiuessem necessariamente seus caualos.

CAPIT. I.

Como se principia, & augmenta o animal do primeiro ponto de sua gèraçaõ té o nascimento.

DOs Astros, corpos celestes & seus mouimẽtos naturaes, nasce a mudãça, & variedade de todos os tempos que ha no anno, principalmẽte do mouimẽto do Sol, q̃ em quãto vai correndo por hum, & outro signo do Zodiaco, causa aquella acõmodada consonancia de tẽpos, que saõ Veraõ, Estio, Octono, & Inuerno, porque entrando no signo de Aries em Março, discorrendo por Tauro, & Geminis, faz o Veraõ, & logo entrando no Cancro, Leam, & Virgo, faz o *Estio*, em Libra, Escorpiam, & Sagitario o Octono, & finalmente entrando no Capricornio, Aquario, & Piscis, o Inuerno, ordenandose toda esta variedade à gèracaõ, & conseruaçaõ dos animaes, como a seu fim.

De todos estes tempos o mais acõmodado para a gèracaõ dos animaes he o Veram como mais temperado, por ser humido, & quente, partes de que se compoem todo o bom temperamẽto, & sendo juntamente abundante de eruas, & de pastos com que os animaes se ensanguinhaõ, ajudados da boa disposiçam dos àres, saõ prouocados ordinariamente os mais delles ao acto da gèraçaõ, que se principia da sustancia que da parte do pay se junta com a da mãy no concauo do ventre, aonde com o sangue com que a mesma mãy alli concorre, que commummente se diz menstruo, se faz hũa massa sanguinea de que se forma o feto, que he o primeiro principio de toda a creatura viuente.

Da

Da meſma ſuſtancia ſe formaõ as partes mais ſubidas do corpo, os oſſos, & os neruos, & do ſangue as demais partes carnoſas, & continuando alli a mãy com o concurſo do meſmo ſangue por huma veya a que os Anatomicos chamaõ vidma, ſe vai augmentando com elle a criatura pouco & pouco, creſcendo ſempre atè o ponto em que naſce quando jà eſtà perfeita.

Principiado aſſim o animal por eſte modo, ha grande duuida entre os Medicos, & Anatomicos deſte tempo, que membros ſejaõ os que primeiro ſe formaõ, ſupondo como certo, que ſe nam pódem formar todos juntos: huns querem, allegando Hipocrates, que o primeiro membro que ſe forma ſeja o figado, por ſer a officina em que ſe elabora o ſangue, com que todos os mais membros ſe augmentaõ; outros com Ariſtoteles, que o coraçaõ como fonte natiua do calor natural, & dos ſpiritos em que conſiſte a vida; outros com Auicena, que o cerebro como cabeça dos neruos, & principio de todo o mouimento, das quais opinioens nenhũa parece verdadeira, & ainda que ſeja contra a opiniaõ cõmua, ſe deue ter por couſa certa, que todos os mẽbros ſe formaõ juntamente no meſmo tempo, porque como todos *elles* ſejaõ entre ſi vnidos com o meſmo vinculo natural, famulandoſe, & ajudandoſe huns aos outros; neceſſariamente ſe deuem formar juntos conforme a ordem eſſencial que ha de hũs para outros, & ſupoſto que os Anatomicos deſte tempo pela viſta dos olhos das meſmas anatomias queiraõ moſtrar que eſtes membros ſe formaõ primeiro huns que outros, porque aſſim os vem primeiro formados nos partos de pouco tempo, naõ he razão baſtante, porque della ſe não colhe mais que diuiſaremſe entre ſi, primeiro huns que outros, não deixando por iſſo de ſe formarem todos juntos, poſto que naquelle principio pella imperfeição com que ſe começaõ de formar ſe naõ poſſam todos diuiſar taõ facilmente, acodindo a natureza a perfeiçoar os principaes membros de que os outros pendem, & iſto he o que ſe deue entender, quiz dizer Hipocrates [a] no lib. 1. de dieta: *Delineãtur* (diz elle) *partes ſi nul omnes, & augentur, ne prius aliæ alijs, nec*

[a] *Hipocrates lib. de natura pueri, & 6. d locis.*

posterioribus, sed majores natura priores aparent minoribus, de que se pòde ver tambem Galeno, [a] Aristoteles, & Andre Lourenço nas suas questoens anatomicas, lib. 8. q. 15.

Formados os membros, & estando de todo preparada a materia para receber a forma de viuente, nesse mesmo ponto a recebe pelo concurso, & actiuidade da virtude seminaria instrumento natural do generante, o que se entende na forma sensitiua sòmente, porque a racional do homem como seja spiritual, & incorporea, he criada immediatamente da diuina potencia, no mesmo ponto que o agente natural acabou de preparar a materia que he só o a que chega, porque sendo material, & a alma incorporea nam tem proporçaõ para que possa obrar na criaçaõ della.

He cõmum opiniaõ, que o animal naquelle seu principio recebe primeiro a forma vegetatiua que tem sò o crescer, & augmentarse como as plantas, sem sentido, & que perfeiçoandose mais a materia, & dispondose melhor, se extingue esta forma introduzindose logo outra de viuente sensitiuo, & que ainda esta na gèraçaõ do homem, tambem se extingue, & desvnese, tanto que a materia está vltimamente preparada para receber a forma, & alma racional, que tem eminentemente as outras duas, procedendo assim sempre a natureza por seus degraos do menos ao mais perfeito, o que os Medicos querem prouar pellas experiencias anatomicas em que se vè nos partos de pouco tempo, o crescer sem sentimento, & que nos mais perfeitos alem do crescer se acha tambem o sentimento.

Esta opiniaõ em nada parece verdadeira, porque alem de se naõ prouar, & ser hũa Philosofia fundada liuremente, naõ se acaba de entender, por que força, & actiuidade se extinguaõ estas formas hũas a outras, no que se naõ pòde recorrer a diuersidade das disposiçoens como alguns o entenderaõ, naõ sendo ellas cõtrarias hũas das outras, antes se vaõ sempre mais & mais aperfeiçoando; de modo que as que seruem à alma racional muito, me-

[a] *Galen. lib. de fœtuum formatione cap.* 30. *Arist. de juuentute, & senectute, cap.* 1.

lhor

lhor ſeruiraõ à ſenſitiua com que nam tem cõtrariedade algũa.

Nem ſe moſtra o contrario da viſta das anatomias, porque ſupoſto que primeiro ſe conheça nellas o creſcer que o ſentir, & o ſentir, que o entender, iſſo naõ he porque a meſma forma deixe de ter eſtas potencias todas juntas, ſenaõ porque pella imperfeiçam, & rudeza da materia, & falta de diſpoſiçoens, as naõ pòde exercitar todas, nem obrar perfeitamente, de que no principio moſtra sò as acçoens mais imperfeitas, & logo indoſe corroborando, as exercita todas, aſſi como o homem antes de chegar ao vſo de razaõ, ainda que tenha ſempre o meſmo entendimento pella rudeza da materia, & mà diſpoſiçaõ della, naõ pòde vſar delle.

CAPIT. II.

Como ſe alimenta deſpois de naſcido o animal, & vai creſcendo; como ſe faz a nutriçaõ.

ENtre todos os inſtrumentos naturaes com que obraõ os viuentes, o calor proprio natural he o principal de todos elles, que naõ ſe podendo ſuſtentar per ſi, por ſua floxibilidade, & voracidade propria, ſe apaſcenta no humido radical do meſmo animal, bem aſſim como na candea ſe ſuſtenta o calor, & o fogo na humidade do azeite.

Mas por quanto eſte calor como calidade voràs, & actiua vai continuamente corroendo, & gaſtando no meſmo humido radical do animal, he forçado para o nam acabar de todo, & conſeruar a vida que eſſe meſmo animal ſe va ſempre do meſmo modo reparando deſte continuo diſpendio por meyo dos alimentos de que ſe ſuſtenta, conuertendoos em ſua propria ſuſtãcia, reparando por hũa parte, o que pela outra vai perdendo.

Pello que todo o animal tanto que naſce faltandolhe o alimẽto que eſtando no ventre da mãy, pela veya que diſſemos rece-

recebia, trata logo de buſcar pellas vias que lhe deu a natureza, que ſaõ as do comer, & do beber com a reſpiraçaõ do peito juntamente, ſuſtentandoſe com o comer as partes terreas, & com o beber as aquoſas, & com a reſpiraçaõ as igneas, & aereas, de que ſe pòde ver Galeno de ſanitate lib. 1.

Para eſte intento deu a natureza aos animaes certos apetites, & potencias, para que em hauendo falta de qualquer dos ſobreditos alimentos, ſentiſſe a moleſtia que ſe lhe ſeguia delles, como ſaõ o apetite de comer no eſtamago, & na boca a ſede, como tambem a falta, & moleſtia da reſpiraçaõ do àr no coraçaõ, & no peito; de modo que prouocados com eſtes tres eſtimulos, apetecem o comer, & o beber, & reſpirar, buſcando os mantimentos como reparos das faltas que padecem, acodindo conſequentemente ao natural diſpendio do humido radical, que he o fim total para que a natureza lhes deu aquelles meyos.

Recebidos no eſtamago do animal os mantimentos, como aſſi crus, & indigeſtos ſejaõ improporcionados para dar a verdadeira nutriçaõ que o animal pretende, primeiro que o façaõ, ſe cozem paſſando por tres digeſtoens ſempre; a primeira ſe faz no eſtamago em que ſe forma hũa maſſa alua que ſe *diz chilo*, que tanto que alli ſe acaba de aperfeiçoar, ſe diſtribuem as partes della mais delgadas, & ſuſtanciaes pelas veas meſeraicas, & por eſtas entraõ na vea porta, & por ella no figado, hauendoſe jà de antes apartado as outras mais groſſeiras, que como excrementos, que nam ſeruem à nutriçaõ, a natureza lança aos inteſtinos, para que por elles ſe vaõ fóra como materia inutil.

Recebida eſta ſuſtancia do chilo, que diſſemos nas veas, & ventriculos do figado, ſe torna nelle a cozer, & digerir por meyo do calor, & dos ſpiritos, vindo a ſer a ſegunda digeſtaõ jà mais perfeita, de que ſe faz outra maſſa jà melhor cozida, em que ſe formaõ, & apartaõ os quatro humores naturaes que ha no corpo, que ſaõ o ſangue, a colera, a melanconia, & a flegma.

Eſendo todos eſtes quatro humores neceſſarios para a ſuſtentaçaõ, & nutrição do animal, por ſerem aſſi meſmo as partes delle diferentes, ſe diſtribuem todos miſturados pellas veas, a qual

miſtura

meſtura ſe diz maſſa ſanguinea, que repartindoſe pello corpo, ſuſtenta todas as partes delle proporcionadamente, o ſangue ſuſtenta as partes carnoſas, a colera as colericas, a melanconia as melanconicas, a flegma as pituitoſas.

Alem deſtes quatro humores naturaes, ha tres mais excrementicios, & por iſſo a natureza os lança de ſi fora como inuteis, dãdolhes certos receptaculos no corpo onde ſe recolhaõ, como dà à colera no fel, & no baço à melanconia, o terceiro humor excrementicio que he a ourina, por ſer delgado, & ſutil, ſerue de leuar o alimento pelas veas, & tanto que o faz, torna outra vez atràs, & pellas emulgentes ſe aparta para os rins, & delles à bexiga.

Feito como fica dito eſte ſegundo cozimento diſtribuindoſe o mais puro delle por todas as veas grandes, & pequenas, que indo hora direitas, hora em ſinuoſas voltas, paſſaõ por todas as partes do corpo por mais intimas que ſejaõ, logo pellos poros das meſmas veas ſe communica aos da carne, muſculos, & neruos, lançandoo de ſi ás veas a modo de hum ſuor lento em que ſe banhaõ todas. Recebido nos poros, nelles com o meſmo calor ſe coze outra vez, que vem a ſer o terceiro cozimento que ſe faz do alimento com que ſe vai vnindo as partes immediatas que lhe ficaõ mais viſinhas, encorporandoſe com ellas, & conuertendoſe na ſuſtancia do viuente, recebendo o temperamento que tem as partes com que fica vnido, & eſta he a vniaõ que propriamente ſe chama nutriçaõ, que ſe obra per conuerſaõ do alimento na ſuſtancia do corpo em que ſe conuerte.

CAPIT. III.

Se as Eſtrellas, & Orbes celeſtes obraõ por ſuas influencias na geraçaõ dos animaes ; diſcorreſe ſobre os juizos dos Aſtrologos.

DAr principio a qualquer effeito natural, immediatamente per ſi meſmo, ſem ſer per meyo de inſtrumentòs, virtudes, & potencias, he tam independente, & ſoberano modo de obrar, que naõ ſe pòde achar fóra da primeira cauſa, que he o meſmo Deos, todas as demais por ſuas imperfeiçoens com que naſceraõ, nam pòdem jàmais obrar ſenaõ per ſuas potencias, & inſtrumentos naturaes, na meſma fórma que per meyo dos inſtrumentos obraõ os artifices.

Mas porque ainda ſaõ tão limitadas eſtas virtudes, & potẽcias dos animaes, & creaturas, que ſem ſerem ajudadas de outras calidades mais ſuperiores, naõ pòdem exercitar ſuas acçoens. Foraõ eſſes Ceos, Eſtrellas, & Planetas criados pelo Autor da natureza, com tais calidades, virtudes, & potencias, com que as pudeſſem ſoccorrer, & eleuar em ſuas acçoens, concorrendo na geração, & conſeruação das criaturas todas. Donde diſſe Ariſtoteles, que o Sol, & o Homem obrauão à geração de homem: *Sol, & homo generant hominem.*

O que em tanto he verdade, que diz S Thomas, a quẽ ſeguem todos os mais, que ſe deixaſſem os Ceos de obrar, & ſe mouer por algum tempo, neſſe meſmo ponto ficarião logo paradas todas as acçoens das outras criaturas, ſem nenhũa mais obrar, o que a experiencia nos enſina, moſtrandonos como do mouimento do Sol naſcem todas as variedades do anno, Veraõ, Eſtio, Inuerno, & Octono, com a mudança do frio ao çalor, & do calor ao frio.

Naſcem tambem das conjunçoens, & aſpectos das Eſtrellas, & Pla-

& Planetas, principalmente do Sol, & da Lua, a abundancia, ou eſterilidade nos agros, as tempeſtades, ou ſerenidade nos àres, & outros effeitos muitos de que ſe pòde ver Galeno no lib. 3, de ſeus dias criticos. Moſtra eſtes effeitos muito melhor, como mais viſinha a terra, o Planeta da Lua, como ſe vè todos os dias claramente nos fluxos, & refluxos do Occeano, porque todas as vezes, que ſobe de hum certo modo do noſſo Orizonte para cima, enche a marè, entrando, & ſubindo pellos rios, fazẽdo preiamar, chegando ao mais alto ponto, donde tornandõ a deſcer, deſçe, & vaſa a marè ſempre, & per conſequente, tornando outra vez a ſobir ſobre os antipodas, & deſcendo, faz outra marè chea, & mingoante, de modo, que em vinte & quatro horas, eſpaço natural de hum dia inteiro, faz duas marès cheas, & minguantes, naõ faltando nunca as marès neſte mouimento, nem deixando de reſponder infaliuelmente aos da Lua, de que ſe pòdé ver muitos Autores. [a]

Ajudaõ a eſtes mouimentos, os varios aſpectos do Sol com a meſma Lua, ſendo maiores, ou menores as marès ſegundo a diuerſidade delles. Com a meſma Lua tem diminuiçaõ, ou creſcimento muitos dos animaes imperfeitos, principalmente os da agoa, onde ella faz mais impreſſaõ, como ſe vè nas oſtras, caranguejos, & em todos os mais de concha. Das meſmas influẽcias do Sol, & das Eſtrellas, ſe criaõ nas entranhas da terra os meraes, o ouro, a prata, o ferro, chumbo, & azougue, com todos os outros mineraes, &c.

a *Plinio lib. 2. cap. 91. Ptolomeo lib. 2. cap. 12. S. Thom. opuſculo 34. & in 2. diſt. 13. q. vnic. Sot. in 2. diſt. 14.*

CAPIT. IV.

Se ſe poderà gerar ſem concurſo de macho, & femea, algum animal perfeito, &c.

E hũa Philoſofia verdadeira de que ſe nã̃o pòde duuidar, que os Ceos, Eſtrellas, & Planetas por ſuas influẽcias ſejaõ a cauſa da criaçaõ, & producçaõ de todos os animaes imperfeitos, como ſaõ, cobras, lagartos, ratos, & outros muitos, com todos os de cõcha que ſabemos, produzindo o Ceo aquella ſorte de animaes, todas as vezes que acha diſpoſta a materia, o que obraõ per ſuas calidades, & influencias, como he, a luz, o calor, & outras mais occultas que nôs naõ conhecemos. Deſte principio verdadeiro naſce a noſſa razaõ de duuidar ſe ſaõ eſſes Ceos taõ poderoſos, que poſſaõ per ſuas influencias produzir naõ ſó os imperfeitos animaes que jà diſſemos, ſenam tãbem aos perfeitos, como ſaõ todos aquelles que naſcem per verdadeiro concurſo de macho, & femea.

Plinio no lib. 8 de ſua Hiſtoria natural, a teue para ſi a parte affirmatiua, & aſſi diz, que as egoas de Portugal nas ribeiras do Tejo junto a Liſboa concebiaõ do vento Equinocial, & que os caualos aſſi naſcidos eraõ ligeiriſſimos: *Conſtat* (diz elle) *in Luſitania circa Vlyſſiponem oppidum, & Tagum amnem equas fauonio flante obuerſas animalem cõcipere ſpiritum, ideoque partum fieri, & gigni perniciſſimum ita, ſed triẽniũ vitæ non excedere.* Segue Solino a Plinio, & o meſmo affirma ſucceder na Capadocia, concorda Auicena, & outros muitos.

Naõ faltaõ a eſta opiniaõ ſeus argumentos, com que parece que ſe pòde ſuſtentar, como o faz hum moderno, dizendo, que naõ podia achar contradiçaõ para que os Ceos não pudeſſem, como cauſas inſtrumentaes, produzir as vltimas diſpoſiçoens, & in-

a *Plinio naturalis hiſtoriæ lib.* 8.

tro-

troduzir na materia qualquer fórma ſenſitiua de animal perfeito, como o fazem na geração dos imperfeitos concorrendo Deos como cauſa principal, & como Autor da natureza.

Ajudaſe do exemplo que ſe traz da Aue Phenis, a qual ſendo a mais perfeita de todas as aues, ſe gera ſem concurſo de macho, & femea, reſuſcitando hũa das cinzas ſó da outra.

Com tudo a opiniaõ contraria ſe deue ter por verdadeira, nam ſendo outra couſa a geração, que a producção de hum viuente, per concurſo de outro: *Eſt proceſsio viuentis à viuente*; aſſim o tem S. Thomas,[a] a que ſegue a Eſçola da Philoſophia geralmẽte, porque os animaes perfeitos, aſſim como ſaõ de mais nobre natureza, aſſim requerem para ſua producçaõ mais nobres progenitores, com o ſaõ os verdadeiros pays, não ſe gerando nunca hum perfeito animal ſenaõ de outro, no que ſe enganou eſte moderno.

Nem faz em contrario o exemplo que ſe traz da Aue Phenis, porque ſe he verdade que ha no mundo eſta aue, não ſe gera das cinzas, como as fabulas o contão, ſenaõ per concurſo verdadeiro como as demais; mas por ſe verem dellas poucas, por ſerem naturaes dos montes, & deſertos, naſceo a opiniaõ de que era ſó hũa a que o vulgo deu inteiro credito, poſto que naõ faltão muitos que affirmem haueremſe viſto duas juntas. Imperando Claudio, diz Cornelio Tacito, que foraõ trazidas a Roma de Egipto algũas deſtas aues.

Do que ſe ſegue ſer falſa a opinião de Plinio, que as egoas de Portugal parião do vento, não ſendo elle outra couſa mais que hũa exalação leue, & ſeca, que ſe leuanta da terra com a força do Sol, & mais Eſtrellas, mouendoſe a hũa, & outra parte, ſegũdo o chamão as meſmas conſtellaçoens dos Aſtros.

Nem Plinio teue outro fundamento para affirmar o que affirmou, mais que a muita fertilidade que hauia de egoas, & caualos no tempo que elle eſcreueo: ſendo eſte Reyno então tão abundãte delles, como hoje eſtá falto, não porque não ſeja a terra a meſma, com as meſmas influencias das Eſtrellas, mas porque faltou a eſtimação delles, & com ella o apetite de os criar nos

[a] *S. Thom. 1. p. q 45. a. 4. & q 91. a 2.*

senhores das raças, & crescendo com a gente os apertos, se deram a laurar os campos em que pasciaõ as egoas, & se criauam os potros.

CAPIT. V.

Porque os filhos huns saem semelhantes aos pays, & outros nam? Discorre se sobre a força da imaginatiua.

É natural a todo o viuente o apetite de se conseruar perpetuamente, imitando, como notou Aristoteles a immortalidade da primeira causa; mas sendo os particulares indiuiduos mortaes, & corruptiueis, acabandose por hũa certa ley natural todos, sem se poderem em particular perpetuar, intentaõ de o fazer pelo melhor modo possiuel, que he per meyo da geraçaõ, pela qual se conseruaõ, se naõ em particular, ao menos na especie, & na natureza commua, conseruandose o pay no filho, & mais descendencia, com que vai como de mão em mão prescreuendo contra a corruptibilidade da materia: pelo que todo o generante quando se junta no acto da geração intenta produzir outro semelhante a si mesmo, & porque algũas vezes se não consegue este intento, fica a razão de duuidar, que neste capitulo se leuanta, porque os filhos hũs saõ semelhantes aos pays, & outros não.

Tres semelhanças ha em que pòde proceder a nossa duuida; a primeira he na especie, & nesta nunca ha dessemelhança entre o pay, & o filho da mesma natureza, a segunda he no sexo, & nesta ha variedade, porque supposto que o pay, como notou S. Thomas, intente sempre per meo da virtude actiua produzir outro semelhante, assi não só na especie, senão tambem no genero, & sexo masculino, no qual intento não era estando o calor natural em sua deuida perfeição, & a materia disposta, com tudo, porque algũas vezes o não está, não pòde o generante sair com

tom ſeu intento, de que naſce ſair desſemelhante a geração declinando no ſexo, o que da parte da may tambem ſe pòde proceder, ou concorra actiua, ou ſó paſſiuamente, preſtando a materia, porque declinando ella ao humido, ſe conſegue a geração da femea, a que ajudão os ventos auſtraes, as agoas cruas, & demaſiadamente frias: *Aquæ crudæ, & frigidæ* (diz Ariſtoteles)[a] *aut ſterilitatem, aut partum ſæmininum faciunt*; de que mouendoſe os Medicos do Emperador Federico, vendo que a Imperatriznão tinha filhos, & que ſendo naſcida em Heſpanha filha de ElRey Dom Duarte de Portugal, lhe podia ſer impedimento para iſſo a demaſiada frieldade das agoas de Alemanha, lhe derão por conſelho, que bebeſſe vinho, o que ſabido pelo Emperador, ſem embargo de ſer naſcido em Alemanha, reſpondeo à Heſpanhola antiga, que antes queria ter mulher eſteril, que borracha.

A terçeira ſemelhança, que he a de que aqui tratamos, he aquella que ſe vè na cor, & figura exterior do corpo, que conſiſte na Phiſionomia, poſtura, ſimmetria, & lineamentos de todos os membros. Das cores ſaõ a cauſa os pays, que produzem na geração o temperamento das quatro primeiras calidades de que reſultão as cores com o concurſo, do clima da terra juntamente.

São aſſi os meſmos pays a cauſa da figura, lineamentos, & ſemelhança de todos os membros por meyo da virtude ſeminaria, que virtualmente contèm em potencia a idea, & ſemelhança delles, aſſi como o ſigillo imprime na cera a ſua propria figura.

Obrando liure, & deſempedidamente eſta potencia, no tempo que ſe forma o animal, achando diſpoſta à materia, forma o filho ſemelhante, ou quaſi ſemelhante ao pay pellas razoens acima, mas porque algũas vezes, ou por eſtar debilitada, & impedida a potencia, ou por não achar diſpoſta a materia para que nella poſſa delinear, & imprimir ſua figura, fahe a geração errada, fruſtrado o generante de ſeu intento, & o filho deſſemelhante ao pay, no que tambem tem muita força os Aſtros, & influencias dos Planetas, que he o que diſſe Ptolomeo, que os aſpectos dos

[a] *Ariſtot. de generat. animalium lib. 4. cap. 2.*

ani-

animaes da terra ſe modificauão pellas influencias dos Ceos, *Terreſtres vultus vultibus cæleſtibus ſubjiciuntur.*

Deſtes fundamentos capitaes ſe tira a cauſa verdadeira, porque os filhos muitas vezes ſaem ſemelhantes aos auòs, & biſauòs, deixando a figura dos pays de que procedem mediatamente, porque acontecendo eſtar debilitada a potencia, ou a materia não diſpoſta, não pode o pay conſeguir no filho o ſeu intento, nem delinear perfeitamente como o pretendia, mas ficando no filho como em potencia a meſma virtude, ou outra ſemelhante, aſſi como o fogo em hũa pequena iſca achando deſpois melhor diſpoſta a materia corroborada em ſua propria força, como ſe de nouo ſe tornaſſe a incender liure dos impedimentos, que a retardauão, obra nos netos, & biſnetos, o que no filho não pode conſeguir.

Alem das cauſas ſobreditas tem notauel efficacia para imprimir diuerſas fórmas, & figuras, a imaginatiua, & aprehẽſaõ dos generantes no acto da geração, em tanto que ſe for efficaz, & vehemente, naſcerà o animal da meſma fórma, & figura que ſe preſentaua na imaginação, de que ha exemplos grandes. Quintiliano traz hum de hũa matrona, que ſendo o marido branco hauia parido hum filho negro, ſó porque na camara em que dormia tinha o retrato delle, com que tendo no acto da geração, a imaginação alli fixa, ſe veyo a imprimir a meſma cor, & figura q̃ o negro tinha; outro ſemelhãte traz S. Hieronymo de Hipocrates, o da galinha, que eſtando no coïto, & paſſando no meſmo tempo por cima o milhano, eſpantada com aquella repreſentação, naſceo o pintão com a cabeça deminhoto.

Sobre tudo, temos a Eſcritura no cap. 30. do Geneſis, aonde eſtando o Patriarcha Iacob mal auindo com ſeu ſogro, pelas màs pagas que de ſeus ſeruiços lhe fazia, não cumprindo aquillo em que tinhão conuindo tantas vezes ambos, querendoſe pagar, concertou com elle outra vez de nouo, que lhe deſſe todos os cordeiros que naſceſſem manchados de varias cores, & tendo aſſim conuindo Iacob, para liurar o que ſe lhe deuia de juſtiça, vſou de ardil, tomando hũas varas, & tirandolhes em partes a

cortiça,

cortiça, as poz assi manchadas pelos canaes, aonde o gado pela festa çostumaua de beber; & juntandose entaõ no coïto os machos com as femeas, nascião assi manchados os cordeiros: *Factum est* (diz a Escritura) *vt in ipso calore coitus oues intuerentur virgas, & parerent maculosa, & varia, & diuerso colore respersa*; de modo que vendo o gado no tempo do coïto diante de si aquellas varas nos canaes das agoas de diuersas cores, fixando a imaginatiua atentamente nellas, cõcebião os filhos com as mesmas cores que nas agoas se lhe representaua que bebião, & pela mesma causa escreue S Hieronymo, que nos seus tempos os Hespanhoes punhão diante das egoas os melhores caualos que achauão, quando concebião.

A causa natural com que seja a imaginação tão poderosa, não he facil de achar; querem muitos que a imaginação possa per si produzir, & imprimir aquellas cores, & figuras, communicandose a mesma representação, que se faz na imaginatiua aos spiritos, por cuja causa, ou meyo, sendo leuada ao fero imprime nelle as mesmas cores, & figuras que se representauão na imaginatiua; no que duas cousas se me offerecem, a primeira difficultosa, & a segunda intelligiuel, porque não tendo a imaginação ser nenhum real fóra da mesma imaginatiua, em que consiste, com que força poderà ser tão poderosa, que possa produzir, o verdadeiro ser, & effeito real, como he o temperamento das quatro primeiras calidades de que a cor resulta, nem basta dizerem que os accidentes, sem embargo de que não tenhão ser sustancial, que com tudo isso concorrem como causas verdadeiras, na producção, & conseruação della, não basta digo esta resposta, porque como nenhũa causa criada possa ser o immediato principio de suas acçoens, como jà dissemos; forão dados pelo Autor da natureza, a sustancia àquelles accidentes, para que lhe seruissem de instrumentos no obrar, o que não tem a imaginatiua, porque nem he instrumento da sustancia, nem tem ser algum real com que possa obrar, como o tem aquelles accidentes todos com que a sustancia obra. Alem de que he cousa intelligiuel, que he a segunda razão de duuidar, como a imaginação

ſe poſſa communicar aos eſpiritos, & per ſeu meyo ſer leuada em forma de repreſentação ao lugar onde ſe forma o feto porque ſendo a imaginação ſó hũa ſombra intẽcional das couſas que repreſenta, de nenhum modo parece ſe pòde communicar em fórma de repreſentação aos ſpiritos, & ao feto ainda muito menos, não podendo hauer repreſentação algũa, ſe não ſó no entendimento, ou na fantazia.

Por onde me parece mais chegado à razão da Philoſofia haueremos de dizer com S. Thomas, que a imaginação per ſi não pòde produzir aquellas cores, nem figuras, nem outra qualidade algũa, como conuencem as razoens acima; porèm alterando o corpo, como vemos que o altera muitas vezes, mouendo os ſpiritos, & com elles o ſangue, & mais humores, faz que reſultem daquella reuolução aquellas cores, & figuras que ſe repreſentauão na imaginatiua, ficãdo aſſi ſendo a imaginação occaſião, & motiuo das cores, & figuras, mas nunca real, nem verdadeira cauſa.

Porque aſſi como o Sol paſſando por hũa vidraça de varias cores, parece que as leua de enuolta, imprimindoas no objecto em que direitamẽte fere, aſſi os ſpititos paſſando por aquella imaginação fantaſtica, mouendo o ſangue, & mais humores de que as cores reſultão, imprime no feto, facil de ſe alterar por ſua brandura, aquellas meſmas cores, & figuras que ſe repreſentauão na imaginatiua: não acho outra razao, que me pareça mais prouauel, tendo eſta por baſtante em materia taõ obſcura, onde ſerà mais facil desfazer quanto nella eſtà dito, do que achar rezaõ taõ cabal com que ſe ſatisfaça a tudo, de que ſe pòde ver Ioaõ Euſebio, de *miraculis naturæ lib. 2. de prodigijs imagination.*

CAP.

CAPIT. VI.

Como ſe corrompe, & acaba o animal naturalmente.

AInda que ſeja natural em todo o viuente o apetite de ſe conſeruar perpetuamente, nenhum dos indiuiduos o póde conſeguir per ſi ſómente, & por iſſo ſe vaõ conſumindo, & acabando todos por hũa certa ley natural a que eſtaõ ſugeitos logo do primeiro dia em que naſceraõ; ſegundo a diſpoſiçam das cauſas naturaes, naõ tratando das accidentaes, & violentas.

A cauſa geral, & vniuerſal da corrupçam de todos os viuentes, he a contrariedade das quatro primeiras calidades que ha no corpo, que ſaõ, calor, frialdade, & humidade, & ſecura, porque hauendo ſempre contrariedade entre eſtas calidades, pugna acçaõ, & reacçaõ, ſe vaõ com ella deſtruindo hũas a outras, & em particular o calor natural, como calidade mais actiua, vai ſempre gaſtando no humido radical de que ſe ſeua, & apaſſenta, & ſendo forçado hauerſe aſſi de acabar, & conſumir, acabado elle, que era o ſeu total, & verdadeiro paſto, ſe extingue o proprio calor, & com elle a vida do meſmo animal neceſſariamente; bem aſſi como acabado na candeya o azeite, ſe extingue a luz que nelle ſe ſuſtenta.

A eſta cauſa, que he a vniuerſal em todos os viuentes, ajudaõ em particular outras menores accidentalmente, como ſaõ a intemperança dos àres, a malignidade das agoas, os maos vapores, & exalaçoens da terra, & finalmente o mao temperamento, & contrariedade dos meſmos alimentos de que os animaes ſe ſuſtentaõ; que tudo, ainda que naõ ſeja a real, & verdadeira cauſa da corrupçaõ, ſaõ hũas com-cauſas que a apreſſaõ, & abreuiam grandemente, pella contrariedade que tem com o temperamẽto do viuente, afaſtandoo daquella igualdade natural em q̃ ſe cõſerua.

O meſmo effeito fazem os exceſſos, principalmente no comer demaſiado, que naõ o podendo o calor natural vençer, nem darlhe o perfeito cozimento, ſe atabafa com elle, & ſe oprime, como o fogo, que ſe lhe deitaõ o azeite moderado, ſe accende, mas ſendo demaſiado em quantidade, ſe apaga, & extingue totalmente, & quando naõ, debilitandoſe eſſe meſmo calor pouco a pouco pela reſiſtencia que acha no demaſiado mantimento, naõ lhe podendo dar o verdadeiro cozimento, o vem a conuerter em humores crus, & indigeſtos, de que neceſſariamẽte por ſeus paſſos ſe vem a conſeguir eſte meſmo effeito.

Nem he menos efficaz para o effeito da corrupçam, o acto venereo, quando he demaſiado, porque puxando por reſpeito deſſas demaſias a natureza para ſe refazer daquelle diſpendio, as partes ſpermaticas pelo melhor ſangue, & mais puro que acha no corpo, que he o verdadeiro ſeu theſouro, com que ſe repara, & augmenta, & juntamente pelos ſpiritos mais ſutis, & defecados, verdadeiros miniſtros de todas as acçoens vitaes, ſe vem as outras partes, principalmente o cerebro, & a medula a enfraquecer, & extenuar com muito mais preſteza, de que ſe conſegue a morte, ou ſe antecipa a velhice: fazendo no corpo *mayor falta* hũa parte deſte ſangue, que quarenta do outro todo, donde Hipocrates veyo a dizer a certos moços que faziaõ oſtentaçam deſtes exceſſos, que ſe conheceraõ bem o theſouro preçioſo que eſ perdiçauaõ, o lamberiaõ com a lingua no lodo.

Poſto que todas eſtas cauſas concorraõ na corrupçaõ dos animaes, baſtaua ſó a primeira do calor natural, para os acabar, & conſumir de todo, ainda que por mais largos, & vagaroſos paſſos, porque como o calor natural, em quanto o animal viue, và gaſtando ſempre no humido radical em que ſe apaſcenta como o fogo na materia, he força que o haja com aquella continuaçaõ de acabar, & conſumir de todo, & com elle a vida do animal conſequentemente.

Porque ſupoſto, que o animal em quanto viue ſe và ſempre continuamente reparando, da ſuſtancia, & humido que o calor vai conſumindo, conuertendo em ſi por meyo da nutriçam

outra

outra ſuſtancia tirada dos mantimentos que recebe, como jà diſſemos, naõ baſta tudo iſſo para ſe reſtaurar per igualmẽte do humido radical que vai perdendo, de modo que và ſempre declinando, porque o calor per çujo meyo ſe faz a nutriçaõ, & cozimento, ſe vai ſempre cada vez mais debilitando, & enfraquecendo pela reſiſtencia que acha no alimento, que he o ſogeito paciente em que obra; ſendo o meſmo alimento o que lhe reſiſte, & o embota: bem aſſi como ſerra que corta o pao, tambem com a continuaçaõ ſe gaſta, que he o que diſſe Ariſtoteles, que todo o agente obrando entre calidades contrarias padecia detrimento. *Omne agens agendo patitur à patienti*, de que ſe pòde ver Galeno, Auicena, & outros, &c.

Pelo que vindo o calor a pejorar perdendo aquelles melhores fios que lhe deu a natureza, ſe vai deminuindo ſempre, naõ fazendo tam boa conuerſaõ como fazia no principio, aſſi meſmo o humido radical em que ſe apaſcẽta, hé cada vez menos, & peyor temperado, porque o que de nouo lhe acreſce per meyo da nutriçaõ, naõ ſendo taõ bom como o aquelle, que no acto da geraçaõ formou a natureza, o faz degenerar de ſeu proprio, & natural temperamento, aſſi como empeora qualquer liçor, a que cada dia ſe açreſçenta outro peyor, ainda que ſeja em quantidade menos.

Querem tambem os Aſtrologos, & os Medicos cõ elles, que os Ceos, Eſtrellas, & Planetas concorraõ tambem na corrupçam dos animaes, aſſi como concorrem na producçaõ delles, porque aſſi como entendem que ha Eſtrellas, Signos, & Planetas beneficos, & fauoraueis á geraçaõ, & conſeruaçaõ dos animaes, aſſi tambem tem por couſa certa, que ha outros malignos, & nociuos por ſuas influencias, ſegundo ſua natureza, quadrados, & aſpectos com que ſe olhaõ huns aos outros, inficionando os àres, & os outros elementos, cauſando alteraçoens intemperadas, com que os corpos ſe diſpoem para ſe corromperem; o que achaõ que ſe moſtra com maior clareza nas conjunçoens magnas, nas variedades dos Signos, da Lua, & dos mais Planetas, ſegundo os varios aſpectos çom que ſe reſpondem.

Eu aſſi como me perſuado que tem por certa eſta opiniaõ a mais da gẽte; metẽdo ainda neſta conta a maior parte daquelles que ſe tem por mais ſcientes; aſſi meſmo tenho para mim, que ſer opiniaõ de muitos he ſó ſeu fundamento, ſendo falſa, & errada totalmente, porque tenho por ſem duuida, que as Eſtrellas, Signos, & Planetas ſaõ todos tam beneficos, & amigos da natureza dos viuentes, que nunca pòdem olhar cõ maos olhos a nenhum delles, antes os criaõ, fauorecem, & conſeruam em ſuas acçoens; como aquelles que em ſeu principio naõ foraõ criados para outro fim; procedendo por outra parte, as intemperancas, & calidades nociuas, de que reſulta a corrupçaõ dos vicios, da materia, & dos elementos, de ſuas deſordenadas alteraçoens, & mouimentos, & nunca das Eſtrellas, & Planetas, que todas obraõ per meyo de ſua luz, calor, & mouimentos em fauor da natureza.

Nem ſe pòde ſuſtentar, como querem os Aſtrologos, que as Eſtrellas, & Planetas alem da luz, & calor, porque obraõ em cõſeruaçaõ da natureza, tenhaõ outras calidades contrarias nociuas, & frias, como dizem de Saturno, o que parece errado totalmente, porque ſendo cada hum deſtes Planetas *hum corpo ſimples*, compoſto todo de partes homogenias, nam pòde ter duas propriedades contrarias, pois eſtas ſe não compadecem em hum ſogeito meſmo; logo ſendo todos elles calidos, & luzentes, de que ninguem duuida, he impoſſiuel que ſejaõ nociuos, & frios juntamente, que ficaria ſendo os dous contrarios em hum ſogeito, como fica dito. O que muito mais ſe verà ſe buſcarmos a criação deſtes Planetas, porque acharemos que foraõ criados todos pelo Author da natureza, para nenhũa outra couſa mais, que para que como hũas couſas parciaes houueſſem de ajudar em ſuas acçoens a natureza. Pelo que ſendo eſte o fim da obra, como hauerà quem ſe perſuada que Deos houueſſe de criar malignas Eſtrellas, & Planetas para com elles inficionar os Aſtros, & mais elementos para corrupçam dos animaes viuentes; o que moſtrão as palauras da Eſcritura: *Vidit Deus cuncta quæ fecerat, & erant*

erant valde bona, o que não poderia ſer verdade hauendo çriado Eſtrellas malignas por ſua natureza.

Nem ſe pòde defender, que depois de ſerem criados ſe vieſſem a corromper, & inficionar elles meſmos, ſendo todos, como confeſſaõ, immortaes, & incorruptiueis, ou como alguns quizeraõ por ſua natureza, ou como he mais prouauel, por ſerem dotados de propriedades, & calidades taes, com que a alteraçaõ naõ pòde fazer impreſſaõ nelles, eſtando aſſi meſmo por ſeu ſitio de todo apertados, do calor, frio, humidade, & ſecura, que ſaõ as calidades de que naſce a contrariedade com que os corpos ſe diſpoem pera ſe corromperem.

CAPIT. VII.

Da natureza do Caualo, & ſeu temperamento.

OS corpos ſimples ſaõ ſó os quatro elementos, ſem meſtura de outro nenhum corpo, como he, o àr, a terra, a agoa, & o fogo, os mais todos ſaõ compoſtos de meſtura delles, entrando cada hum na geraçaõ dos animaes com ſuas duas calidades dominantes, & outra em grao remiſſo.

E ainda que a forma dos elementos, ſe extingua quando ſe vem a introduzir a do viuente, que delles ſe compoem, com tudo ſempre ficaõ nelle as meſmas calidades, por ſerem neceſſarias para a conſeruaçaõ da noua forma, & porque eſtas calidades ſe cõplicaõ entre ſi, & hũas com as outras naturalmente ſe temperaõ, & ſe chama eſta meſtura compleiçaõ, & temperamento, por onde em quanto alguns dos animaes ſe chegaõ a hũas calidades mais que a outras, proporcionadamente tem ſemelhante a cõpreicaõ, & temperamento, de modo que aquelle que participar mais das calidades da terra, ſerà pezado, & melanconico, o que participar da agoa, ſerà frio, & flegmatico, o q̃ do àr, ſerà ſanguineo, ligeiro, & alegre, o q̃ do fogo ſerà calido, apreſſado, & fogoſo.

E ſu-

E ſupoſto que o caualo participe de todas eſtas calidadés como os outros animaes, com tudo o ſeu proprio, & natural temperamento declina ao humido, & quente, que ſeja quente, ſe colhe de ſua muita ligeireza, coracaõ, brio, & animo determinado, aſſi como o humido ſe proua de ſua natureza docil, & affauel para ſe deixar facilmente gouernar, & ſendo bem verdade, que elles em ſua eſpecie ſe chegaõ mais a eſte temperamento que nenhũ dos outros animaes, huns em particular mais que os outros, de que naſce a diferença que entre elles ha de ligeiros, pezados, fogoſos, flegmatiços, & outras propriedades naſcidas indiuidualmente do particular temperamento de cada hũ delles.

Deſte bom temperamento naſcem as excellentes propriedades de ſua natureza; no inſtinto, & conhecimento natural faz tanta ventagem aos outros todos, que alguns dos Philoſofos antigos lhe quizeraõ conceder, ainda que erradamente, algum raſto de entendimento, & diſcurſo, com eſte que conhece a ſeu ſenhor, & tanto, que pareça ſe alegra com ſeu bem, entriſtecendoſe nos males. De hum caualo delRey Antiocho eſcreue Alberto Magno, que morrendo o meſmo Rey em hũa batalha, querendo o vencedor caualgar nelle, foi tanto o ſentimento que moſtrou, que tomado o freyo entre os dentes, ſem querer jàmais parar, ſe deſpenhou a ſi, & a elle juntamente. Plinio affirma do çaualo delRey Nicomedes, que morto elle, nam quiz jàmais çomer. Solino, & Quinto Curcio eſcreuendo do caualo do grande Alexandre, que ſendo ferido o ſeu Bucefalo em hũa batalha, querendoſe Alexandre deſcer delle para caualgar em outro, jàmais o conſentio. Do caualo de Iulio Cezar affirma Acurcio, & Suetonio Tranquilho, que foi viſto chorar tres dias antes de ſua morte; & o meſmo affirmaõ dos caualos do Emperador Caligula, & Virgilio no vndecimo dos Æneados; o meſmo eſcreue do caualo de Pallas na ſua pompa funeral, de que ſe trazem outros exemplos.

Com tudo eu me perſuado, que aquellas lagrimas que os caualos algũas vezes lançaõ pelos olhos, nam ſam verdadeiras lagrimas

grimas nafcidas de affecto algum interior , porque me parece procedem da muita humidade que o caualo tem no cerebro, a qual com o proprio calor fe vai deftilando , propriamente affi como as lagrimas no homem.

Na ligeireza nam ha duuida que faz ventagem a todo o outro animal, porque ainda que o gamo , & a lebre tenham quafi igual a ligeireza, naõ he de efpantar, nam tendo aquella grande corpulencia do caualo, com a qual femlhe fer impedimento iguala os mais ligeiros. Dõde o Propheta Zacharias [a] debaixo da figura de caualos, quiz fignificar os quatro ventos, pela femelhãça que com elles tem na ligeireza , porque hauendo dito , que hauia viſto quatro coches de caualos, acrefcenta logo: *Iſti ſunt quatuor venti Cœli.*

Pello que efcreue Ariftoteles, que he mais brioſo, & ſoberbo que todos os outros animaes, que os deſpreza a todos , nam feguindo como ſuperior a nenhum delles; que nam deſanima no perigo, antes nelle fe alegra, & alenta muito mais, como bẽ fe vè nas eſcaramuças, & batalhas aonde entre o roído das armas, cõ que pudera bem deſanimar, alli meſmo fe leuanta tanto , que parece rebenta de coragem, o que fó fe acha no caualo, & no Touro.

E acrefcento ainda mais, que naõ fó he brioſo, & arrogante , fenam que ainda tem natural propriedade para criar no homem arrogantes, & altiuos brios , porque com aquelle feu galhardo mouimento, adelgaçando o fangue, & os eſpiritos, os fobe , & leuanta muito mais de feus limites , nam hauendo paixam por mais pezada, & profunda que feja, que paſſeando em hum bom caualo, fenaõ tire de todo, ou ao menos fe aliuie muito, fendo eſte animal hum natural antidoto contra todo o veneno da melancolia.

Por eſta arrogancia natural fe mãdaua no Deuterenomio, cap. 1. que o Rey que houueſſe de Reynar em Iſrael nam tiueſſe muitos caualos, por fe nam enſoberbecer demaſiado , & pela meſma cauſa prohibiaõ os Romanos aos ſeus Ditadores andarem

[a] *Zacharias, cap 6.*

a caualo, por iſſo meſmo ſe nam permetia áos Sacerdotes andarem a caualo, nem delles vſarem nunca os Sacerdotes em nenhuma Rèpublica politica, o que ainda hoje ſe pratica, por ſer o caualo hum animal feroz, & arrogante, improprio para todos os actos de Religiaõ, & humildade, quanto proprio para criar eſpitos grandes.

Por eſtas propriedades, & outras ſemelhantes, que a breuidade da materia nam permite que tratemos, foraõ ſempre eſtimados, & hauidos em tanto preço, que com elles em lugar do ouro, & pedrarias, ſe preſenteauaõ os grandes Principes do mundo, eſtimandoos tanto, que naõ ſó em vida, ſenão ainda depois de mortos os honrauão com ſumptuoſas ſepulturas, de que eſtam cheas as hiſtorias; & para que concluamos neſte particular com hũa ſó palaura, digo, que naõ ſó ſaõ dignos de honra, & eſtima os caualos, ſenaõ que ſaõ indignos de toda a reputaçaõ, & dignidade, os que lhe naõ ſaõ por inclinação affeiçoados.

O que bẽ entenderão os Principes dos Parthos, porque mãdando pedir a Roma a Bonones, que fora dado a Auguſto em refens, & era o filho mais velho de Eufrates verdadeiro herdeiro de ſeu Reyno, & ſendolhe concedido por Tiberio, *& leuantado* entre elles por Rey, com aquelle applauſo que coſtuma hauer com os nouos Principes, logo os meſmos Parthos, tãto que virão nào era affeiçoado a cauallos, & que andaua em liteira de hũa, & outra parte, o deſprezàrão tanto, que hauendoo por indigno de reynar, o depuzerão, com a meſma conformidade cõ q̃ o hauiaõ leuantado pouco antes, chamãdo a Arbotano por Rey em ſeu lugar, hauendo que naõ merecia ter nome de Rey aquelle qu' deſeſtimaua os caualos: *Accendebat* (diz Cornelio Tacito) [a] *dedignantes, & ipſe diuerſus à majorum inſtitutis, raro venatu ſegnè equorum cura, quoties per vrbes incederet lectica geſtamine, &c.*

[a] *Tacito Analium 2.*

CAP.

CAPIT. VIII.

De outras ſuas propriedades.

TE o caualo animal tam perfeito, que alem dos cinco ſentidos exteriores, que he o ver, ouuir, goſtar, o tacto, & o cheiro, tem outros dous mais nobres, que he o ſentido cõmum, & a fantazia.

Eſtes ſentidos ſe aſſentaõ na parte mais intima, & recondita do cerebro, aonde recebem as eſpecies repreſentatiuas dos ſentidos exteriores, conhecendo os objectos de todas ellas com diſtinçaõ, entre huns, & outros, o que naõ fazem os ſentidos exteriores, porque o olho naõ conhece o branco com diſtinçam do negro, naõ fazendo mais que receber as eſpecies de hũa, & outra cor, ſendo o ſentido commum o que conhece com diſtinçaõ hũa cor da outra, & o meſmo he dos outros mais ſentidos.

A fantazia paſſa aĩda mais auante, porque communicandolhe o ſentido cõmum as eſpecies que recebe dos ſentidos exteriores, ella as recebe, & conſerua, & por ellas conhece todas as meſmas couſas que o ſentido cõmum hauia conhecido, nam ſó em preſença dos objectos, como faz o ſentido cõmum, ſenam tambem em auſencia delles, o que obra por meyo das eſpecies repreſentatiuas que lhe ficaraõ dos objectos, as quaes como hũas imagens lhe eſtaõ repreſentando as couſas auſentes, como ſe preſentes foraõ; bem aſſi como no eſpelho pella imagem, ou eſpecie que ſe nelle repreſenta, ſe vè o objecto que eſtà apartado como ſe preſente fora neſſe meſmo eſpelho.

Se a fantazia ſe diſtingue realmente do ſentido commum, como alguns querem, ou ſe he tudo, hũa virtude, & potencia meſma, como pareceo melhor a outros, nam he neceſſario diſputar, baſta ſó ſaber, que qualquer das duas opinioẽs ſe pòde facilmẽte defender, ſem q̃ a outra ſe poſſa conuencer com euidencia.

Obraõ taõ prudentemente os brutos animaes per meyo deſtes ſeus ſentidos, que alguns dos Philoſofos antigos ſe enganàraõ, concedendolhes algũa ſombra de diſcurſo, & entendimento, ainda que confuſo, & obſcuro, o que ſeguio hum moderno deſtes noſſos tempos, no que ſe enganàraõ huns, & outros; ſendo o diſcurſo, & entendimento hũa propriedade reciproca propria do homem.

Porque ſem duuida que os brutos animaes naõ tem mais que hum natural inſtincto, que he hũa certa operação, & modo de obrar que naſce da ſua fantazia, que per modo de hum pratico dictame os determina, & moue naturalmente a ſeguir o que lhe he conueniente, & fugir do contrario, propondolhes o apetite, o deſconueniente para o aborrecer, & o conueniente para o ſeguir, & ſe abraçar com elle com hum certo mouimento, em que nam ha eleição, nem liberdade; naõ duuido que o Author da natureza, não concorra actualmente, ajudando de algum modo a eſte inſtincto bruto, encaminhandoo melhor, & mais ſuauemente a ſeu natural fim, & aſſi como com o auxilio da graça encaminha o homem ao fim ſobrenatural, que he o meſmo Deos.

Não he igual em todos eſte natural inſtincto, porque ainda q̃ ſeja da meſma eſpecie em todos elles, obra em huns mais perfeitamente que nos outros, ſegundo a natureza, & diſpoſiçoens do ſogeito em que ſe acha; aſſi como o entendimento humano, ſendo o meſmo em todos os homens, em huns ſe leuanta mais, & em outros menos. Pello que nos animaes imperfeitos eſtà eſte inſtincto obtuzo, & obſcuro, mas nos perfeitos ſe leuãta tanto em alguns delles, que não ſó os encaminha a elles, ſenaõ ainda aos homens racionaes, com acçoens marauilhoſas.

De hum peixe que naſce no Rio Nilo aprenderão os Medicos antigos a ſangria, vendo que eſte animal ſentindoſe carregado de ſangue, & maos humores, ſe ſahia fóra da agoa, rompendo a vea na ponta de hũa cana. A rapoza ſe ha de paſſar por cima de algum rio congelado, applica a orelha para ſaber ſe por baixo corre a agoa, nam hauendo de todo o paſſo por ſeguro, nam eſtando o rio de todo congelado. A doninha, ſe ha de pelejar cõ a cobra,

cobra, com que tem natural inimizade, ſe prepara, comendo arruda, com que ſe fortifica contra o veneno da ſerpente.

Daõ aſſi meſmo os animaes certos indicios, & prognoſticos das mudanças dos àres, & dos tempos, prognoſticando a chuua, o Sol, os ventos, & tempeſtades, porque como nota S Thomas, os Brutos carecendo de entendimento, em cujo miniſterio ocupaõ os ſentidos, ficaõlhe de todo liures, & deſempedidos para ſentirem mais depreſſa as mudanças, & variedades dos tempos, ſuas diferenças, & calidades, alegrandoſe, ou intriſtecendoſe cõforme o tempo ſe poem, conueniente, ou contrario a ſuas naturezas, do que dão certos indicios, & ſinaes, que os homens obſeruão, & ainda ſe aproueitão delles.

O que não tem lugar no homem, porque como ao contrario dos brutos ſeja dotado de entendimento, & diſcurſo, a que ſerue em os ſentidos corporaes, & eſte recebe em ſi tanta, & tão grãde variedade de eſpecies, caracteres, & phantaſmas, fica muito mais impedido para poder conhecer a verdade, & mudanças dos tempos, como conhecem os brutos, cujos ſentidos, ſenaõ diuertem ſeruindo a outros penſamentos.

CAPIT. IX.

Da idade ordinaria que viue hum caualo, & do conhecimento que della ſe pòde ter.

Diz Ariſtoteles, [a] que a vida, & idade ordinaria do caualo ſe extende atè os vinte annos, & ao mais atè os vinte & dous, & naõ ha duuida que eſta he a ſua idade commummente, & os que mais viuem dalli por diante, jà não pòdem ter preſtimo, com tudo ſe tem viſto paſſarem deſte termo alguns com mui inteiras forças, como ſe eſcreue de hum caualo Milanez do Principe de Melfi, que ſendo de vinte & ſete annos,

[a] *Ariſtot. de hiſtor. animalium, lib. 6. & 8. cap. 42.*

eſtaua nas meſmas forças que quando era de dez. D'elRey Carlos VIII. de França ſe ſabe , que fez eſcolha entre muitos de hum caualo Heſpanhol murzello , de mao talhe , & torto de hum olho , para entrar em hũa batalha, tendo vinte & quatro annos : atribuindoſe a grande parte da victoria que alcançàra à bondade do caualo ; & por eſte caſo foi grandemente regalado por todo o tempo que mais viueo , & depois de morto, Madama de Borbaõ irmãa do Rey , lhe mandou fazer hũa ſumptuoſa ſepultura , como tambem lemos, que mandou fazer Alexandre a Bucefalo, & o grande Celim a Carabulo, que taõ eſtimados eraõ os ſeruiços da guerra , dos Principes antigos, que naõ ſó aos homens , ſenaõ aos brutos ſe eſtendiaõ. Todos eſtes caualos de que faz aqui mençaõ, foraõ murzellos.

Creſcem os caualos atè os ſeis annos , & chegando a elles , ceſſa o creſcer indoſe informando em corpulencia, & membros, atè os doze, tomando outro tanto tempo a natureza para ſe enformar, como tomou para creſcer. A egoa creſce atè os cinço, enformandoſe dalli por diante atè os dez , porque como ſeja mais imperfeita que o macho , chega mais depreſſa a ſeu termo: ſuſtentaõ as forças atè os dezaſeis, daqui por diante as vaõ perdendo atè os dezoito, & vinte, aſſi como por outro tal numero de ſeis as receberaõ ; no que tudo ſe admite mais, & menos , ſegundo a robuſta, ou fraca compreiçaõ de cada hum delles , & o certo he, que ſendo caualo Heſpanhol ſaõ, & de boa caſta, & natureza, bem mantido, & trabalhado com moderaçaõ, naõ deixa de ſer de preſtimo para o ſeruiço mais dos vinte annos.

Todos mudaõ os dentes com que naſcem , que ſaõ doze, ſeis da parte alta , & outros ſeis da baixa, porque como eſtes haiaõ naſcido cedo, fundandoſe no oſſo ainda tenro , ſem aquella firmeza , que para o vſo delles ſe requere , proueo a natureza que vieſſem outros mais ſeguros , depois do animal eſtar mais fortificado de oſſos, & de neruos com que houueſſe de ficar. Eſtes tanto que vem naſcendo por baxo dos primeiros , a natureza lhes acode com os excrementos, & empregandoſe nelles o calor , çomo em partes mais importantes para o vſo de

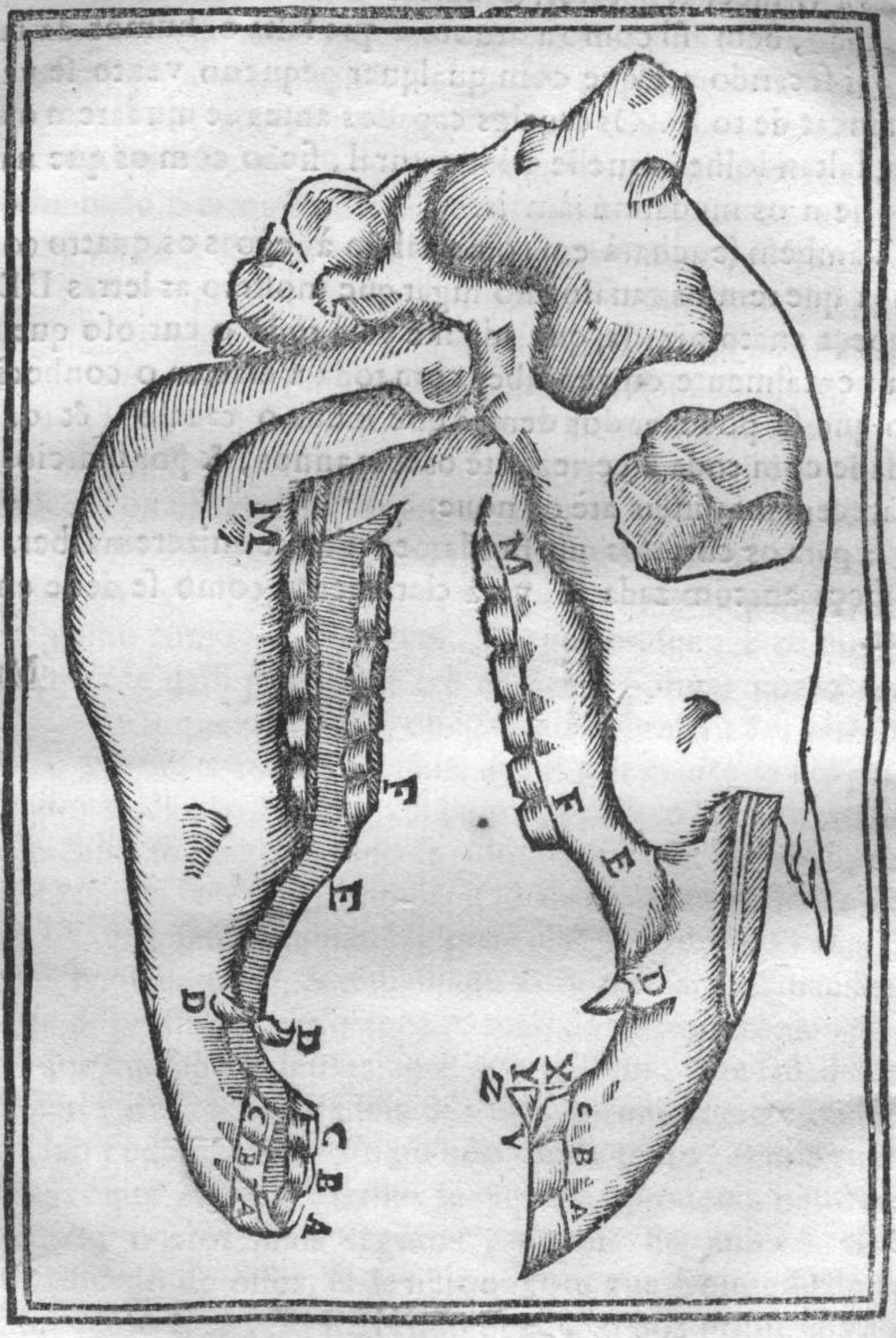
pre-

preparar os mantimentos deſampara os velhos , que faltando-lhes a virtude, & o calor, ſe deſcarnaõ , & ſe abalaõ até cahirem de todo , bem aſſi como a aruore a que falta o humor da terra, ſe vai ſecando atè que com qualquer pequeno vento ſe vem a arrancar de todo. Os caualos capados antes de mudarem os dẽtes, faltandolhes aquelle calor natural , ficão com os que naſçerão, ſem os mudarem jàmais.

Tambem ſe achará em como faltão às egoas os quatro colmilhos que tem os caualos no lugar que moſtrão as letras DD , na cabeça anatomizada, que adiante verà todo o curioſo que fundamentalmente quizer ſaber com toda a clareza o conhecimẽto que ſe pòde ter dos dentes que muda o caualo , & de ſua idade com toda a certeza atè os ſete annos , & por indicios que parecem infaliueis atè os noue.

E para os curioſos que fundamentalmẽte quizerem ſaber. Pela cabeça anatomizada ſe verà çlaramente çomo ſe deue entender.

Mudaõ


M
M
E
E
D
D
C
C
B
B
A
A
F
F
E
E
D
D
C
C
B
B
A
A

Mudaõ os caualos os dous primeiros dentes de diante, como ſe vè pellas letras AA, dous da parte alta, & dous da baixa, aos dous annos & meyo cabalmente, dahi a hum anno, que ſam os tres & meyo, mudaõ os outros quatro, que moſtraõ as letras BB, & pella meſma fórma os outros quatro, que moſtraõ as letras CC, aos quatro & meyo, que ſaõ os extremos, que he terceiro, & derradeiro desfecho.

Eſtes dentes vltimos gaſtão meyo anno em ſe igualarem cõ os outros, & chegando a eſtar iguaes, ſe entende ter o caualo cinco annos perfeitos, eſtando o dente nouo, & a carne bem çorada junto a elle, aſſi meſmo não eſtà o dente de todo igual pela parte de fóra contra o colmilho, como ſe moſtra pela linha q̃ vai direita da letra X, antes ſe vai eſtreitando para cima, occupando mayor lugar na raiz, que no alto delle.

Deſta idade atè os ſeis annos ſe iguala eſte meſmo dente por quadrado, tanto na raiz, como no alto, & eſtando aſſim igual, perfeitamente nouo ſem ſe gaſtar, nem corroer o debaixo com o de cima, ſe entenderá que o caualo tem ſeis annos, como ſe vè pela *linha* que vai da letta V, atè a letra Y.

Aos ſete lança eſte meſmo dente vltimo hum gauião pela parte trazeira, aonde moſtra a letra Z, que encaixando no de baixo, o vai corroendo, fazendo preza nelle, & encaixo, & acabando de o fazer, de modo que ſe conheça, ſe entenderà tẽ ſete annos cumpridos, & então dizem que cerrou, ou porque hum dente cerra com outro, ou como ourros querem, porque a carne da gengiua, que atè eſte tempo eſtaua alta entre dente & dente, por cima da raiz vai cerrando aquelle canal tè a ponta do dente, ou finalmente porque ſe cerra a porta para que dahi por diante ſe não poſſa conhecer a idade com certeza.

Os colmilhos, que ſaõ os que moſtrão as letras DD, naſcem ordinariamente dos quatro annos por diante, a poucos, antes, & a muitos, deſpois; tambem ſe deue obſeruar por couſa certa, que os caualos mais calidos, & que mamârão melhor leite, ſendo as eguas nouas, mudarem mais cedo os dentes. Nas femeas nam

naſcem colmilhos, & os çaualos que antes de mudarem os dentes forem çapados, não os mudaràõ, como jà fiça dito.

Neſta regra de conhecer a idade atè os ſete annos, conuem todos de Ariſtoteles até eſte tempo, & ſó Pedro Lopes de Samora acho que faz algũa diferença inaduertidamente.

Porque dos ſete annos por diante ſe não acha regra certa com que ſe conheça a idade, porque ſó ſe achão certos indicios, & ſinaes, de que ſe conhece q̃ o caualo he velho, & que terà tanta, ou tanta idade, pouço mais, ou menos: o que ſe moſtra nos meſmos dentes, que contra a velhice lhe vão creſcendo, & deſcarnando, fazendoſe mais aluos, & compridos; o colmilho ſe lhe çome per ſi, como tambem com o vſo do meſmo freyo. O queixo de baixo ſe rebaixa, & ſe eſtende mais, o beiço ſe lhe çahe, as conchas dos olhos ſe recolhem para dentro, o foçinho ſe arruga, & muito mais ſe com a maõ lho reempuxaõ para cima, & finalmente o couro ſe lhe tiraõ delle para fóra ſe aſſenta vagaroſamente, os quais ſinaes todos moſtraõ velhice em geral, & ao certo nenhum delles; entaõ ſe entenderà, que eſta he mais, ou menos, quanto mais, ou menos o caualo tiuer deſtes ſinaes.

Eſtas regras ſaõ as ordinarias que os liuros, & alueitaria enſina, com tudo o que ſó a experiencia nos moſtra, he que os dentes quando naſcem, não trazem logo a ſua perfeição toda, antes naſcem furados como canudos pelo meyo, como bem ſe deixa ver na ponta delles; eſtes ſe vão cerrando neſta fórma. Os primeiros dous dentes por que ſe moſtrão as letras A A, ſe vaõ enchendo, & cerrando aquelle canal atè os cinco annos. Os ſegũdos, que moſtraõ as letras B B, ſe enchem atè os ſete annos; & os que moſtrão as letras C C, ſe enchem, & cerrão atè os noue, vindo aſſim meſmo creſcendo a carne entre dente & dente atè que no meſmo tempo vem a chegar à ponta delles, chegando ahi, & eſtando a concauidade do dente toda chea, he certo que tem o caualo noue annos, ou acima delles ſem falencia.

CAP.

CAPIT. X.

Das cores dos cauallos, & ſuas diferenças.

DE todas as cores, que ſabemos, fazem os Philoſofos duas diferenças, hũas ſam falſas, & aparentes, outras reaes, & verdadeiras, naſcidas das primeiras calidades dos quatro elementos; as cores aparentes formaõſe ſó da luz, de que ſe não diſtinguem formalmente, porque a meſma luz vindo a ferir direitamente no corpo terço, & lizo, onde ſe não embebe, faz que ſe repreſentem à viſta primeiro da reflecção dos rayos, aquellas cores que realmente alli não ha, modeficandoſe ſegundo a diuerſidade dos aſpectos, & da viſta com o corpo luminozo, & o objecto em que a luz faz reflecção, o que ſe vè mais ordinariamente nas impreſſoens do arco que ſe faz na nuuem, & outras muitas aparentes.

As cores reaes, & verdadeiras de que aqui ſe trata, propriamente ſaõ as que naſcem do temperamento, & miſtura das quatro primeiras calidades dos elementos, que ſaõ o calor, a frieldade, a humidade, & ſecura; & eſtas ſaõ as firmes, ſem ſe variarem pela diuerſidade dos aſpectos; hauendo a deuida diſtancia entre o objecto, & a potencia.

Todas as cores por mais varias que ſejão, eſtão entre os dous extremos, que o branco, & o negro faz, & ſẽdo elles dous ſómẽte, dentro delles ſe acha tamanha variedade dellas, que he impoſſiuel podellas numerar, não hauendo prouido em outra couſa com mão mais liberal a natureza, & o que mais he, que ſendo tão diuerſas entre ſi, todas procedem de hũa meſma fonte, que he a miſtura das quatro primeiras calidades, como dito temos, porque miſturandoſe aſſi, ou aſſi, hũas com outras em quãto a miſtura, & compoſto, toma mais deſtas, que daquellas, reſultão hũas cores, ou as outras, na meſma fórma que com a

miſtura de varias tintas formão os Pintores a diuerſidade de co-
res de que vſaõ.

O que ſendo taõ claro como he, não deixa de ſer difficulto-ſo aueriguar, como, & quais cores reſpondem a hum, ou a outro elemento, no que deixando o que em razão de eſpeculaçam ſe pudera diſputar, por não ſer deſte lugar , me reſoluo com a opiniaõ commua, que no particular das cores dos caualos de q̃ aqui tratamos, reſponde o branço ao elemento da agoa , o negro, & murzello, ao da terra, o caſtanho ao àr , & o alazaõ , ou ruaõ inçendido ao fogo. Deſte principio ſe colhe ſerem quatro, & naõ mais as cores ſimpleces, que he o branco, o negro, o caſtanho, & o alazão, que ſe compoem do humor colerico, do fogo, & ainda que eſtas quatro çores a que chamamos ſimpleces, realmente ſe componhaõ do temperamento de todas as quatro calidades, ſe dizem ſimpleces por terem menos da miſtura das outras, & ſerem todas as mais compoſtas dellas.

Da primeira cor, que he o branco, ſe deriua o ruço rodado, ruço queimado, & ruço cardenho, ruço argentado, ruço tordilho, ruço ſabino, que ſe compoem de tres cores, branco, caſtanho, & negro, ruço ruaõ, que participa do branco, & do ruaõ , que fazendo algũas rodas, ſe diz ruço palpado, ruço melado, ruço abetardado, que repreſenta a cor da betarda, ruço peſenho , que he quaſi como o queimado.

Outro extremo que ſe opoem ao branco, & reſponde ao humor da terra, he o murcelo, que para ſer de eſtima, ha de ſer bem negro, & affinado, porque tirando ao pardo, & deslauado , raras vezes terà bom coraçaõ, nem poderà fazer obra boa, porque eſta cor aſſi deſafinada, procede ſó do humor maleneonico, terrenho, frio, ſeco, & pezado, de que naõ pòde reſultar nenhum brio , & pelo contrario a cor affinada que diſſemos, como procede da çolera aduſta, promete hum coraçaõ fogoſo, & alentado.

Dos murzellos ſe deriuaõ os andrinos , que ſaõ os que tem a çor que ſe moſtra nas coſtas da andurinha , os pardos çinzentos pele de rato, a que outros chamaõ velhori, que como leuem muita miſtura de humor flegmatiço, com pouco calor ſe pòde preſumir

ſumir que ſerà o caualo froxo, tardo, & para pouço trabalho. Aſſim mais pertence ao murzello, o caſtanho, & o ruço peſenho, & todos os mais em que a miſtura do negro vence as outras cores. O fouueiro reſponde aos dous extremos, porque aſſi como ha fouueiro ſobre negro, aſſi o poderà hauer tambem ſobre o branco, ou ſobre outra qualquer cor; os murzellos, & os que delles ſe compoem, conuem que tenhaõ muitos brancos, para que o humor flegmatico tempere as fortes calidades que ha nelles.

A terceira cor das que ſe dizem ſimples, he o caſtanho, que he a cor propria, & ordinaria do caualo, porque procede do humor ſanguineo, calido, & humido, que diſſemos que era o proprio, & natural temperamento delle. Ao caſtanho ordinario, que he o que repreſenta mais a cor ſanguinea, reſponde o caſtanho claro, caſtanho eſcuro, que he a cor de caſtanha madura, caſtanho peſenho, que tem ſobre o caſtanho algũs cabellos pretos, caſtanho dourado, caſtanho boyuno, que remete a cor do boy, caſtanho zebruno, ou lebruno, que remeda a cor do ceruo, ou da lebre.

O alazaõ, que he a quarta cor das ſimples, he aquella em que domina o humor colerico, acezo da colera intenſamente flaua; & porque algũas vezes he deſtemperada, cria maos caſcos, porẽ quando ſe tempera com o humor ſanguineo, he a mais perfeita cor de todas, & os caualos della ſaõ os melhores, & de maior eſtima.

Do alazaõ ſe deriua, o alazaõ toſtado, o ruaõ, & em parte o bayo, ainda que eſte ſendo claro, leua grande parte do humor flegmatico, com que reſponde ao branco, aſſi mais reſponde ao alazaõ o melado, que ſendo eſcuro, & rodado, leuarà muita parte do humor terrenho, reſpondendo ao murzello, & geralmente reſpondem, & pertencem a eſta cor todas aquellas em que predomina o amarelo, & flauó.

Deixo de tratar aqui mais por extenſo da bondade, ou defeito que promete cada hũa deſtas cores em que os antigos largamente ſe eſprayaraõ com regras incertas, & fantaſticas: achandoſe cada dia por igual, bons, & maos caualos, leais, & tredores,

de hũas, & outras cores, ſem nenhũa differença, porque ainda q̃ procedaõ todas da miſtura das quatro primeiras calidades, eſta he taõ varia, que lhe naõ pòde dar alcance nenhum entendimento, do meſmo modo que he impoſſiuel alcançar a conta, & numero das Eſtrellas, pelo que ſe remete à eſcolha das cores a eleiçaõ de cada hum, que niſto, aſſi como no goſto, ſaõ todos quaſi diferentes.

Com tudo, nam ha duuida que ſaõ dignos de eſtimar em muito, o alazaõ, o ruço rodado, o tordilho, o caſtanho, o rozilho, & o murzello ſobre todos, quando acerta de ſahir bem affinado, & com bons brancos; & deſta cor ſabemos que forão, os que deixaraõ de ſi grande nome no mundo, como *Bucefalo*, *Babeça*, Carabulo do Gram Selim, & aquelle de que jà falamos de ElRey Carlos VIII. de França, & outros muitos.

E ſobre tudo ſe deue ter ſempre por regra certa, que de qualquer cor que ſeja o çaualo, haja de ſer fina liza, & mui eſperta, porque as cores mortas, & deslauadas, todas prometem poucos eſpiritos, & triſtes calidades, como jà diſſemos: do meſmo modo ſe requere que o cabello ſeja fino, & delgado, como a meſma pele, porque ſendo peligordo, promete as meſmas *imperfeiçoens* açima ditas.

CAPIT. XI.

Dos brancos lunares, & mais ſinaes que ſe louuaõ, ou vituperaõ commummente.

NEſta materia dos brancos lunares, & mais ſinaes cõ que os caualos naſcem, ſe eſtenderaõ os antigos largamente com mais oſtentação de regras, & palauras, que verdade, nem vtilidade que ſe tire do que eſcreuerão; ſendo tudo hũa chimera, & documentos fantaſticos, procedidos de abuſos, & ſuperſtiçoens de Mouros, ſem çauſa, nem razão fundada, com tudo

tudo para satisfaçam de quem deseja saber o conceito, & juizo dos antigos, não deixarei passar por alto as cousas de que acho que elles fizerão maior caso.

No que se deue presupor, que os finaes de que se trata estam em duas differenças; huns sam aquelles que naturalmente prometem bom temperamento, fortaleza, & animo alentado, ou pelo contrario pouca firmeza de membros, animo vil, & indeterminado. Os outros prognosticão, como querem os antigos, boa fortuna, ou desestrada, por causas occultas, & segredos incubertos que se não pòdem prouar por razoens claras, mais que por *dizer* em tal occasião se perderão tantos caualos dos maos finaes que dizem, & hauendo muitas occasioens em que muitos mais se perdem dos que prometem boa fortuna se não fala, como vimos no Alentejo em hũa partida de quatorze caualos, de que chocando com o inimigo, matàrão noue, & voltàrão cinco, & achouse erão os noue de bons finaes, & os cinco dos maos que dizem os antigos; & outros muitos casos se puderão aqui trazer, mas por não enfadar aos leitores, direi, que quanto aos primeiros, não *ha* duuida, que se deuem obseruar, & fazer delles muito caso, principalmente quando se vier a fazer escolha de alguns potros, ou caualos nouos, porque nos que jà estão feitos as obras boas, vencem quaesquer finaes, inda que sejam atrauessados.

Começando logo pelos primeiros, digo que o caualo que tiuer estrella na testa bem clara, serà fermoso, & bem assinalado, leal, & de coração determinado, com tanto que a estrella tenha o seu nascimento alto, dos olhos para cima, porque nascendo baixa dos olhos, & do redemoinho para baixo, he final feyo, & desairoso, mostrãdo que o caualo serà rasteiro, pezado, & que se armarà baixo, que he grande defeito.

Vindo esta estrella descendo do alto da testa com seu listam atè a ponta do focinho, ainda serà melhor final, com tanto que naõ seja largo que passe da testa para fóra vindo a cobrir o olho, porque entaõ he final desairoso, & feyo, & o mesmo chegando mais abaixo, que entaõ se chama façaluo. Tambem se pòde ter

por

por mao final, ſe vindo deſcendo eſte liſtam fizer em algũa parte falta, tornandoſe outra vez a continuar até o beiço, de modo que entre branco, & branco pareça a cor propria do caualo, porque dizem ſerem trèdores, & mal intenſionados. Fronte aberto ſe chama o caualo que tem toda a teſta branca, & naõ he mao final, ſe ſe naõ encoſtar para algũa face, que entaõ ſerà maliſſimo final, & ſe diz façaluo, & melhor ſerà que o ſeja por ambas as partes, do que ſo em hũa, & ſe diz que ſendo a direita, ſerà peyor, & que participarà mais da mà influencia que tem os arges.

O caualo de qualquer cor que ſeja, tendo todos os extremos negros, ſe tem naturalmente por bem aſſinalado, porque eſtes negros coſtumaõ proceder do humor colerico aduſto, que promete fortaleza, & animo determinado. Por extremos negros entendemos os pès, & maõs, a ponta do focinho, & as pontas das orelhas, a coma, & o cabo. O caualo que naſceo ſem garras, ſe diz lampinho, & porque naſce de ter aquellas partes duras, & feças, ſe tem por agil, & de muita força, & ſe diz naturalmente bẽ aſſinalado.

Todos os brancos dos pès, & maõs, principalmente de ſi nam ſaõ bons finaes naturalmente, porque como procedaõ do humor flegmatico, & aquoſo, prometem pouca fortaleza de caſcos, & tanto mais ſe deue preſumir, ſendo os caſcos mal formados, porque entaõ jà eſtà prouada a pouca força delles, o que naõ ſerà ſendo elles variados com algũas rayas negras, ou da cor do meſmo pelo do caualo, & muito melhor ſe os brancos por cima lhe reſpondem, & forẽ enterpolados com arminhos daquellas meſmas cores, porque entaõ ſe tempera com o aduſto o humor flegmatico de que geralmente ſe tem por bons finaes todos os pretos que cahem ſobre o pelo que tira ao branco.

O caualo que tiuer os olhos brancos que ſe chamaõ gazeos, & por outro nome zarcos, ſe deue ter por mal aſſinalado, porque alem de ſer deſairoſo, & feyo, coſtuma ter a viſta curta, de que naſce eſpantarſe, & ir ſempre indeterminado, principalmente caminhando por neues, ou areaes, quando faz Sol, porque com a muita luz que em ſi reçebe a potencia viſiua, ſe diſſipaõ os ſpiritos,

ritos, ou còmo outros querem, porque ſe naõ vnem tambem os rayos viſuais com que fica obrando mais remiſſamente.

O caualo que coſtuma virar hum olho em branco, ou entezar hũa orelha, & alaſtrar a outra, ſe tem por trèdor, & mal intenſionado, & naõ ha duuida, que quando moſtra eſtes ſinaes ſe aparelha para còmeter velhacaria; o meſmo juizo ſe deue formar delle, ſe coſtuma olhar atraueſſado, principalmente ſendo de huns que tem os olhos pequenos, & recolhidos como de porco, porque deſtes ſe pòde ter por certo, que o vicio que tomarem hũa vez, jàmais o perderão de todo, ainda que pareça que por algum tempo ſe vaõ deſcuidando delle; o que alaſtra ambas as orelhas, ſe chama capote, prognoſtico infaliuel de animo vil.

O caualo, de qualquer cor que ſeja, naõ tendo ſinal branco, ſe diz zaino commummente; & deſtes ha alguns muito bons, ſe a natureza nelles ſe inclinou à melhor parte; & pello contrario ſe ſe inçlina ao mal, coſtumaõ ſer traidores, & mal intencionados, & na verdade ſendo de huns murzellos mal corados, ou caſtanhos eſcuros, que tem as circunferencias dos olhos, & as *ilhargas ruiuas*, & vermelhas, ſe deue fugir delles, porque ordinariamente ſaõ para pouco trabalho, malicioſos, & atraueſſados, ſem exceiçaõ algũa.

Os ſinaes da ſegunda çlaſſe, que diſſemos que prognoſticauaõ por ſegredos occultos da natureza, ſegundo o que delles eſcreueraõ os antigos, ſaõ os que ſe ſeguem os principaes delles.

O caualo que tem ſó o pè eſquerdo branco, he tido geralmẽte por bem afortunado, principalmente tendo na teſta outro ſinal, que lhe reſponda, mas tendo a maõ da meſma parte eſquerda branca, ſe tem em pouca eſtima, por ſer trauado do pè de çaualgar.

O caualo do pè eſquerdo, & da maõ direita branca, ſe tem por bem aſſinalado, de huns que chamaõ de boa andança, calçado do pè de caualgar, & da maõ da lança, outros o reprouaõ por ſer tranſtrauado, que he o meſmo que ſerem os ſinaes atraueſſados.

Os quatraluos ſaõ tidos por leais, de bom çoraçaõ, & bõ ſentido,

tido, ainda que por razaõ dos muitos brancos ſe tem por pouco fortes; conuem que eſtes brancos, principalmente os das maõs, naõ ſubaõ muito das quartellas para cima, porque as dos pès ſe permite que poſſaõ ſubir mais ainda para mais fermoſo, com tanto que ſubaõ ambos igualmente, porque ſubindo mais no pè direito, partecipa do argel, como tambem ſe tiuer hũa ſilua na teſta, & ſe inclinar mais a eſta parte.

Os pès brancos ambos, ſe tem pelo melhor final, principalmente com eſtrella branca, ao çontrario das maõs, a que chamaõ manialuos, que ſendo ambas brancas, denotaõ pouca fortaleza. O rabicaõ entrepolado com cabellos brancos da ſilha para tràs, ſe tem por de valor, & tendoos da ſilha a diante, ſe tem por froxo, & de pouca eſtima.

O caualo que tiuer o pè direito branco, ſem ter outro final, ſe diz argel direitamente, de que todos commummente fogem, ainda que ſeja de obras excellentes, como o ſaõ muitas vezes, & ſem embargo diſſo, os tem por mal afortunados, & que caminhaõ para deſeſtrados fins: tendo eſtrella na teſta clara, & diſtincta, ou liſtaõ, como jà diſſe; dizem tempera a influencia maligna, com tanto que eſta ſe naõ incline à meſma parte direita, porque entaõ naõ ſó naõ tempera, mas antes confirma as meſmas calidades.

O caualo que tiuer o pè direito, & a maõ direita branca, ſe chama argel trauado, & ſe tem ainda por peyor que o argel ſómente, & muito peyor, ſe com o pé direito tiuer a maõ eſquerda branca, porque entaõ ſe dirà argel tranſtrauado, que entanto ſe tem por deſeſtrado; & eu conheci hum murzelo cõ eſtes ſinaes ambos, & com mais o branco da teſta ſalteado, que per ſi ſó ſignifica mà influencia, como atràs no meſmo cap. ſe verà, & era o de mais excellentes obras que nenhum do meſmo tempo. As maõs brancas, & o pè direito, ſe chama argel treſtrauado, & tambem treſtrauado do pè de caualgar.

Todas eſtas regras dos brancos, & lunares que puzemos, ſam conforme ao vulgo, & opiniaõ da antiguidade, & na meſma antigui

tiguidade o ſeu fundamento, he dizérem huns; que aſſi o ouuiraõ a outros, ſem ſe poder achar razaõ fundada: pelo que me perſuado, que de todos elles ſe naõ pòde fazer regra çerta, nem prognoſtiço prouauel.

Para o que ſe deue entender, & he razaõ fundamental deſta materia, que o caualo he hum animal calidiſſimo de ſua natureza mais que nenhum outro, pelo que predominando no çorpo eſte calor, lança às partes mais remotas, & extremas, os humores flegmaticos, & frios, de que ſe engendra o pelo branço, os quais vindo fogindo do calor, como de ſeu contrario, ſe vem a aſſentar naquellas extremidades dos pès, & maõs, ſegundo ſe chega aquelle humor, hora a hum, hora a outro extremo, conforme o adeſpede a força do calor com que ſe branqueaõ eſtes pès, ou aquelles, ſem ordem, nem dependencia de boa, ou maligna influencia, bem aſſi como quando vemos que chegandoſe ao fogo por hũa ponta hum madeiro verde, reſponde pela outra a humidade branca ao modo de eſcuma, que fogindo ao çalor, como a ſeu contrario, ſe vem aſſentar no extremo donde nam pòde paſſar mais a diante.

Nem tem mais fundamento as razoens que traz Federiço Griſſon, no primeiro liuro de ſuas regras da brida, contra os argeis trauados, & tranſtrauados, dizendo, que por ſe engendrarẽ no ventre da mãy aquelles pès brancos todos juntos quando vaõ depois correndo, ou galopando, ſe tornaõ ajuntar do meſmo modo, & que topando huns nos outros, ſaõ cauſa de caidas, & deſaſtres; porque ſe eſta razaõ fora baſtante, tambem puderamos dizer, que outros pès, ſendo de qualquer das outras cores, ſe engendrariaõ juntos, ficando por iſſo meſmo occaſionados aos meſmos fins; & que diremos conforme a eſta regra dos argeis ſómente, que tendo hum ſó pè branco, nam faz correſpondencia a nenhum outro com elle.

Nem aquelles brancos ſe formaõ extrinſecamente por eſtarẽ juntos no ventre huns com outros, como Federico Griſſon o imaginou, porque os humores de que procedem, nam ſe communicaõ pelas extremidades de fóra, ſenaõ interiormente, ſendo her-

herdados dos pays, & auòs, ou formados nouamente, concorrendo àquellas partes os humores flegmaticos lançados do çalor, ou fogindo delle como fica declarado.

Pareçe muito çhegado à razaõ haueremos de dizer, que como eſte animal he taõ ſoberbo, & arrogante, vendo que o temem, & conhecendo a quem ha de temer, como a experiencia a cada paſſo no lo moſtra; & ſendo eſtes ſinaes jà de taõ longe reputados por maos, logo que naſcem com elles, ainda que tenhaõ os mais conhecidos por bons, logo ſe naõ faz caſo delles para ſe doutrinarem com tempo, que he o em que conſiſte toda a malignidade dos reprouados, & aſſi deixandoos criar, & fortificar mais no campo, diſtraindoſe com as egoas, naõ ſendo recolhidos ſemaõ depois de eſtarem entrados em muitos vicios, & reſabios, & logo qualquer couſa que fazem mal feito no meſmo tempo, tudo ſe lhe atribue ao agouro que de ordinario nelles ſe tem; como tambem ſempre ſe vai com o receyo de que por aquelles ſinaes hajaõ de ſer mal intencionados, & aſſim tambem que hauendo de ſer montados, principalmente para hauer de entrar algũa batalha (eu que menos agouro ſempre tiue nelles, o hauia de ter neſte caſo, aſſi pela mà reputaçaõ que *ha delles*, como tambem pelo agouro que jà diſſe) o que cada dia ſe experimenta, & ainda vemos que no caualo que for mais perfeito, a primeira couſa que deue fazer o principiante que ſe houuer de pôr nelle, ha de ſer montar ſem receyo, nem medo, porque de o ter virà ao chaõ, & iſto ſe vè tambem muitas vezes em hũa couſa que he immouel, como ſubir por hũa eſcada com cuidado de cahir della, he infaliuel o precipicio. Muitas mais razoens trouxera a eſte propoſito, mas por naõ ſer taõ largo neſte capitulo, cõcluirei com dizer, que ſe he verdade o que differaõ os antigos deſtes maos ſinaes, nam pòde hauer nenhum que poſſa ſer bom, porque ſendo ſobre todos reputados por melhores os pès ambos calçados, ſe o direito tiuer mais feis cabellos brancos, participarà deſta mà influencia, porque para mal menos baſta, pois baſtaõ ſete, como muitos differaõ, para hum caualo naõ ſer zaino, tendoos na teſta, ou no pè de caualgar para naõ ſer argel, tendo

ſó o

fó o direito branco: aſſim que acabo com dizer, que os brancos parecem muito bem, & ficaõ os caualos com elles muito fermoſos, & ſeraõ muito melhores em alazoens, & murzellos, & que ſejaõ iguaes, & ſempre mais atràs, & tudo o mais que ſe diſſer ſobre eſta materia, parecerà chimera fantaſtica, & ſó o que poderemos dizer com razaõ fundada, he que os ſinaes com defeito da natureza ſaõ maos, mas naõ ainda para prognoſticarem ſempre deſeſtrados fins: como erradamente o dizem qu ſi todos.

Com tudo naõ he minha tençaõ negar, que poſſa hauer caualos bem, ou mal afortunados, como ha em todos os demais viuentes, em que os Aſtros obraõ por ſuas influencias; porèm ter eſte, ou aquelle pè branco, naõ he razaõ baſtante para ſe conhecer a ſua boa, ou maligna influencia, tendo naſcimento pelas cauſas naturaes que dito temos; mas ſendo jà eſtes caualos cõmummente reputados por mal afortunados, todo o mal que acontece nelles, ſe lança à ſua mà fortuna, ſem fazer caſo dos muitos que nos outros acontecem por naõ ſerem tidos neſta conta.

CAPIT. XII.

Dos redemoinhos, & do que denota de bem, ou mal cada hum delles, &c.

OS redemoinhos que ſe fazem nos caualos, ſe formaõ dos meſmos pelos, que reboluendoſe huns com os outros, ſe voltaõ entre ſi em giro, o que ſe engendra de reuoluçam de humores, ou excrementos, que lançandoos a virtude expulſiua, huns de hũa parte, & outros da outra, encontrandoſe ſe reuoluẽ na meſma fórma que dous ventos ſe encontraõ, & naõ ſe podendo vencer hum ao outro, ſe reuoluẽ em giro, leuantando conſigo de miſtura as palhas, & o pò, a que o vulgo chama toruolinho. Tambem ſe fazẽ eſtes redemoinhos, porque o couro naõ corre alli direito, ſenaõ aſſi meſmo em volta, de

que ſe vè que cortandoſe no meſmo remoinho, naõ ſe torna a vnir taõ facilmente como o fazem as outras partes todas.

Deſtes remoinhos, huns ſe achaõ da ſilha para tràs, & eſtes ſe diz ſaõ bons, & que denotaõ bondade de animo, & muita ligeireza, & muito mais ſe eſtiuerem junto do çabo, ou nas ilhargas aonde chegaõ as pontas das eſporas, & lhe chamaõ figas para os que vaõ em ſeu alcance, & em tanto ſe tem por taõ bons ſinaes, que temperaõ qualquer outro mao que o caualo tenha, ainda dos argeis.

Pelo contrario os que eſtaõ da ſilha a diante defronte do coraçaõ em parte que o caualo os poſſa ver, ſaõ tidos por aduerſos, & maos prognoſticos, & o caualo que os tiuer, ſerà pezado, vil, & de pouca eſtima. Os Africanos lhe chamaõ guayas, de que os Mouros fogem por extremo: hauendo que aquella reuoluçam junto ao coraçaõ naõ póde ter nenhum effeito que bom ſeja.

Deſta regra ſe tira os remoinhos que alguns caualos tem na taboa do peſcoço, que he prognoſtico de valor, & bondade, tanto mais ſe lhe reſponde da outra parte outro, & ainda muito melhor ſe eſtes ſe forem eſtendendo ao largo como hũa pena a que os antigos chamàraõ eſpada Romana.

O que tudo ſe deue entender daquelles que ſaõ extraordinarios, & naõ dos naturaes que ha em todos os caualos, como he o do cogote, o da teſta, o da garganta, os dos peitos, os dos ilhais, das poſpernas, o do embigo, porque deſtes ſe naõ pòde tirar nenhum prognoſtico, ſendo naturaes em todos, com tanto que o do embigo naõ acerte de ſer branco, porque ſendoo, denota animo velhaco, os que tem as bragadas brancas, denotaõ o meſmo que o branco do embigo, que de ordinario tudo ſe junta, & a meſma aduertencia ſe deue ter em todos os outros de que falamos, porque ſendo entrepolados com cabelos brancos, ſe eſtes caem ſobre bons ſinaes, ſe tem por melhores, & pelo contrario ſobre os maos caindo, ſe tem por peor prognoſtico. Ia temos viſto os ſinaes que fazem bom, & mao a hum caualo, agora veremos como ſe deue criar, & amanſar para ſer perfeito.

CAP.

CAPIT. XIII.

Como ſe deue criar, & amanſar hum potro, que eſcolha ſe deue fazer dos que andarem na manada.

AInda que ſe naõ poſſa negar que ſeja hum entretenimento muito nobre occuparſe hum homem no regalo, & criaçaõ de animaes taõ eſtimados, principalmente onde os ha de boa caſta, hauendo abundancia de eruas, & paſtos para os manter; com tudo aonde eſtas couſas faltaõ, tenho por eſcuzado gaſtar o tempo, & çabedal na criaçaõ delles, ſendo forçado hauer de confeſſar que ſeja de muito maior goſto, vtilidade, & proueito lograrſe das perfeiçoens, & partes de hum caualo bõ, do que eſperalo çinco, & ſeis annos, em duuida de naõ poder acertar, ſofrendolhe ſuas impertinencias, & reſabios, gaſtando o tempo, & fazendo com elle maior deſpeza do que houuera de cuſtar ſe ſe compràra jà o caualo feito, mas porque alguns ſaõ inclinados aos ter, & criar deſde pequenos, diremos breuemente a manha, & arte, que ſe deue ter na eſcolha, criaçaõ, & regalo atè os porem em eſtado de receberem doutrina, & liçaõ.

O que ſe deue fazer antes de tudo, he tomar informaçam de peſſoas ſem ſoſpeita, ou por viſta de olhos, podendo ſer dos pays, & ainda dos auòs, a que tirão ordinariamente os caualos tanto, ou ainda mais como dos meſmos pays de que procedem immediatamente; feita eſta informação, ſe verà o potro, & ſe eſcolherà de membros bem creſcido, com boa forma de pès, & mãos, & caſcos, largo de peitos, & de quadra, & que o peſcoço lhe naſça entre elles, ſubindo da crus alto para cima, & não inclinado para baixo, que he o maior defeito que pôde ter hum potro, q̃ ſeja bem aberto, & arregaçado por detràs, o cabo groſſo, & com bom naſcimento, a eſpinha dobrada com ſeu canal no meio, os olhos alegres, grandes, & ſaltadados, a cabeça pequena çom as

quei-

queixadas deſcarnadas, as orelhas não muito compridas, & delgadas, juntas, & direitas, alegre, & atreuido, de boa cor, & pelo affinado, & ſobre tudo de boa caſta, & raſſa, como jà ſe diſſe, porque os que o ſaõ, ainda que de principio não tenhão tantas partes, dão volta breuemente entrando na idade, & indoſe informando, poem as carnes tão bem poſtas, & tanto em ſeu lugar, que com ellas encobrem qualquer falta, melhorando ſempre ao contrario dos outros de mà raſſa, que ſendo de primeiro bem talhados, vão ſempre caindo em peor; & vltimamente que não ſeja eſtaquenho das mãos, que nãò ſeja topinho dos pès, & que não ſeja zambro das pernas, que naõ tenha os braços encoronhados, ou alporcados, que tudo he o meſmo, que naõ ſejaõ eſquerdos delles.

Todos os potros quando naſcem, naſcem logo com toda aquella altura, que nas canas de pès, & maõs hão de vir a ter, não lhe creſcendo eſtas jàmais como creſcem aos outros animaes, de que ſe pòde conhecer mais facilmente a grandeza q̃ pòdem vir a ter pello diſcurſo da idade, tomandolhe a medida logo o dia que naſce da coroa do caſco atè a põta do encontro (como ſe moſtra pela letra A, no caualo anatomizado) onde eſtà a propria junta delle, & aquelle tamanho, & outro tanto mais virà a ter dalli para cima, atè a letra C por todo o diſcurſo da idade que creſcer: ſendo jà de dous annos por diante, ſe tomarà medida da letra B, que he na rodela do joelho, & dalli atè a letra A que eſtà na junta do encontro, & ſobindo outra vez para cima com a meſma medida ajuſtada atè a ponta da ſernelha aonde eſtà a letra C, & tudo o que ſe achar que ſobeja da medida com hum cordel, ſe entenderà o que tem mais para creſcer.

No tempo em que ſe deuem recolher, ha muitos pareceres, alguns os recolhem de anno & meyo, & outros de pouco mais, & naõ ha duuida, que ſendo recolhidos de pouca idade, ſe fazẽ mais manſos, & trataueis, com que depois ſe vem a domar com maior facilidade; com tudo a experiencia tem moſtrado, que criãdoſe no campo até os tres annos, ou ao menos dous, & meyo,

ficaõ

ficaõ mais saõs, animosos, & crescidos, porque ã liberdade, o àr, o Sol, o sereno, & os bons pastos de que gozaõ, que he o seu sustento natural, lhes poem todas estas partes auantejadas, do que houueraõ de ser criandose em casa, oprimidos, & atados, cõ tanto que os desuiem quanto for possiuel da companhia das egoas, antes que com ellas venhão a tomar sio.

Logo que na estreuaria forem metidos, nella estarão sempre atados a dous cabrestos, com maniotas para que se não encabrestem, nem patejem; sofrendo jà as maniotas, se lhe lançarà hũa solta, sabendose deitar com ella, se acrescentarà da outra parte outra, largas ambas, costumados a estar com ellas, se lhes porà o trauão, & assi estarão atè de todo serem mansos, & perderem a braueza, para o que seruirà muito chegarse a elles muitas vezes, leuandolhes algũa erua de que gostem, trazendolhes a mão pela cara, orelhas, & todas as demais partes do corpo, cõ tanto que cada vez que se lhes puzer a mão, haja de ser sempre falando, ou fazẽdo com a boca algum som com que se assegurem sem receberem sobresalto.

Estando bem mansos, & seguros, serão pela menhãa tirados para os alimparem, bem atados, com a cabeça alta, para que não acudão com a boca à esfregacão da almofaça, limpos elles em todo o tempo se lhe lauarão os olhos, pès, & mãos, cabo, & coma, o que se deue fazer com toda a brandura, estando sempre com as soltas, para que naõ tomem algum vicio.

Comerào sua ração de palha, & seuada muito limpa, sendo a quantidade della, a respeito do tamanho, & corpulencia que tiuerem, com que não seja em demasia, mais do que a virtude natural, bem possa degerir, porque sendoo, não sòmente não fará proueito, mas ainda causarà dano, & perjuizo grande, no que muitos se enganarão, porque naõ só lhes dão tudo quanto queré a comer dos mantimentos ordinarios, senão ainda lhes vão buscar outros mais apetitosos, para que comão mais do que a vontade natural lhes pede, com que em lugar de melhorarem, oprimido o calor com o comer demasiado, sem lhe poder dar o cozimento necessario, o vem a conuerter em outros humores

crus, & indigeſtos, com que ſe eſtragão, fazendoſe froxos, vis & pezados, perdendo aquella agelidade natural de que os dotou a natureza.

O que em ſumma me parece acertado, he que a hum potro ſe deue dar tanta ração como ſe dà a hum caualo trabalhado, porque ainda que proporçionadamente a ſua grandeza, & tamanho pareça que ſe lhe deue dar menos, com tudo os caualos nouos em quanto creſcem, pelo muito calor que então tem, hão miſter mais mantimento do que ſe lhes deuia dar, ſendo jà de perfeita idade depois de não creſcerem, iſto juntamente com a limpeza, & tratamento bom, os ſuſtentarà ſempre ſaõs, & bem pẽſados.

Pelas menhãas, antes de comerem a ſua ração, ſe lhes quizerem dar na agoa hum punhado de farinha, ſe for no Verão fria, & no Inuerno morna, ou que fique de noite hũa quarta cheia bẽ tapada no eſterco, para que aſſi bebão mais, que he o que os alarga, & engorda admirauelmente.

O verde, como ſeja o ſeu mantimento natural, ſe deue dar aos potros logo que o houuer, ſem reſpeitar a nenhum tempo; & por não me poder aqui eſtender, ao diante ſe achará tudo o que pareçer que aqui falta.

CAPIT. XIV.

Como ſe deue domar, & doutrinar hum potro, para que ſe poſſa enfrear mais facilmente.

Anto que hum potro eſtiuer bem manſo, & ſeguro, ſabendo com deliberação caminhar de cabreſto por toda a parte de dia, & de noite ſem ſe eſpantar, nem aſſombrar de nada, tendo a idade que para iſſo ſe requere, que ſerà aos tres annos, ou ao menos dous & meyo, ſe começarà de domar, & doutrinar, fazendo para iſſo eſcolha da peſſoa a que ſe houuer de

de entregar, que seja homem de caualo, sezudo, pratico, & experimentado, forte, & animoso, para que com sua boa manha, & arte, se haja de aperfeiçoar o natural, & bom genio do caualo, encaminhandose ao fim que se espera delle, o que não poderà ser nenhum lugar, sem o valor, & boa industria do homem; sendo o caualo hum animal bruto, feroz, & arrogante, que logo se quer fazer temido no mesmo ponto que deixa de temer, cõ que se vem a deprauar com mil vicios, & resabios, em que confirmado hũa vez, poucas se remedea, & se se faz, he com tanta difficuldade, que fora menos trabalho ensinalo de nouo, que tiralo dos vicios em que outros o puzerão, porque he o que disse Oracio, que o vaso nouo tarde perdia aquelle cheiro do licor que primeiro se embebera nelle: *Quo semel est imbuta recens, seruabit odorem testa diu.*

Quando se lhe houuer de pòr a sella, se lhe começarà de pòr em casa brandamente, atentando que naõ leue algũa cousa de que se assombre; conhecendoa jà bem seguramente, o tiraràõ com ella fora, passeandoo só pelo cabresto, sem que por alguns dias subão nelle, indo acrescentando sobre a mesma sella algum pezo com que se costume a sofrela. Depois de ter perdido de todo o medo à sella, a primeira cousa que se lhe deue ensinar, he fazelo chegar ao degrao, ou poyal aonde se houuer de caualgar nelle, para o que, se necessario for, o reempuxarà hũ homem de pé, encostandose ao lado delle, o que tudo se farà com a brandura que for possiuel, para que quietamente, & sem violẽcia subaõ nelle, estando seguro no mesmo lugar, sem se mudar; recuzandoo, & entendendose que se naõ farà nada por brandura, então se vsarà com elle de rigor, trazendoo em roda viua a hũa, & outra mão atràs de hum homem com hum açoite comprido, atè o cançar, para que se chegue depois de quebrantado; nào bastando este castigo, mostrandose ainda indomito, & feroz, atemorizandoo com grandes vozes, lhe darão muitas pancadas pelo corpo, & orelhas, se não desistir, atè que se desengane, & com esta força o farà, o que por brandura recuzaua.

Defendendose ao caualgar, tirando couces, estarà com duas

soltas subindo, & descendo delle tantas vezes, até que venha a perder aquellas cocegas, para o que seruirà muito chegar o corpo ao caualgar tanto a elle, que naõ veja tomar a estribeira: mostrandose vencido com a voz, & çom a mão, se lhe farà toda a cariçia, & afago, subindo logo nelle com toda a deliberaçaõ, & animo, porque naõ ha duuida, que o çaualo per instincto natural conhece quem o teme, ou a quem ha de temer, donde imagino, que os argeis o saõ, pelo receyo com que se montaõ, & se confirmaõ pelo agouro que nelles se tem.

Hauendo assi subido nelle o faraõ estar seguro no mesmo lugar sem le mudar, donde hauendo dado tres, ou quatro passos a diante, tornarà a parar do mesmo modo quietamente, & como o estiuer, entaõ tornarà a andar, via direita por onde houuer de caminhar, guiandoo com o çabeçaõ para que naõ tome algum desabrimento, para que o leuarà nestes principios algum homem de cabresto, ou tambem em companhia de outro caualo manso, para que se assegure, & dessombre, passeandoo de ordinario pelos lugares aonde houuer maior concurso, para naõ estranhar algũa diferença.

Vindo do passeyo, se recolherá na estreuaria *bem seguro com* as prizoens atè de todo estar manso, & domado, porèm estãdoo, se lhe deuem tirar, ainda o trauaõ se puder ser; porque ainda q̃ os antigos assi os tiuessem sempre, a experiencia nos tem mostrado, que assi liures se conseruaõ mais saõs, & mais direitos de pès, & maõs, preseruandoos de muitos achaques que lhes causa a opressaõ demasiada; & enganaõse os que dizem, que as prizoẽs os enditeitaõ, o que só pòde fazer a ferragem, quando a industria o saiba fazer.

Andando jà quieto, & seguro por muito tempo, se naõ farà nelle outra cousa mais que ensinalo a passear, com segurança, & firmeza, procurando que naõ dè nunca hum passo mais alto, nem mais largo hum que o outro, que chegue a tudo aquillo de que mostrar que se espanta, porque desenganandose de que naõ recebe dano da cousa que temia, deixarà logo de temer. E sobre tudo se deue pretender que se çostume a andar sezudo, com o

rosto

roſto bem poſto, & vencido ſem dar cabeçadas, nem tirar da redea, nem ſe deixar carregar pezadamente nella, leuantando os pès, & mãos com certeza, ar, & graça, para o que, ſe neceſſario for, o eſpertaraõ com as pontas das eſtribeiras, & tambem com hũa vara delgada, & comprida, tocandolhe com ella nas cadeiras por cima de hum, & outro hombro, para que melhor meta os pès, & recolha o cabo; continuandoo a paſſear por lugares brãdos de areais, & terras alqueiuadas, porque com a força que poẽ na terra branda que lhe foge, recolhendoſe mais em ſi, vem a pòr mais força, & aleuantar melhor os braços.

Muitos os fazem paſſear ſempre com antolhos, paraque leuantem, pondolhes bolas por cima das quartelas, que tocando hũas nas outras, & tambem com o pezo leuantaõ mais, cuidando que com iſſo ſe deſuião do que lhe dà o preſſaõ: o meſmo effeito farà exercitalos de trote, ou paſſo apreſſado em agoa que lhe dè do giolho para baixo, & o certo he, que naõ o tendo por natureza, nunca o faraõ com aquella graça dos que o tem de natural.

O que aqui ſe pòde duuidar, he ſe ao potro nó tempo que o domaõ com o cabeção, ſe lhe haja de pòr tambem o freyo juntamente; & ſupoſto que os mais aſſi o fazem, trazendolhe debaixo do cabeção o meſmo freyo, ſem vſar nenhũa couſa delle: eũ o tenho por erro manifeſto, porque naõ ſe hauendo de mandar, nem gouernar então por elle, não pòde fazer outro effeito mais que atromentar, & eſcandalizar a boca, com que não açabando de entender o para que ſe lhe faz aquella violencia, com a opreſſaõ que na boca ſente, deſejando de ſe deſuiar della, vai deſenquieto, mordendo, & tranſtornando ó freyo a hũa, & outra parte, metendo a cabeça entre os braços, fazendo com a boca mil outros deſconcertos, habituandoſe deſde logo a mayores vicios, & reſabios, que depois vem a tomar com elle, no tẽpo do verdadeiro enfreamento, o que tudo ſe eſcuſa, & remedea, domandoo ſó com o cabeção, não lhe pondo o freyo ſenão muito poucos dias antes que ſe haja de mandar por elle, ſabendoſe jà ter ſem reſiſtencia; & porque do cabeção, & ſeus effei-

tos depois hauemos de tratar, paſſo ſem dizer aqui mais delle.

CAPIT. XV.

Do conhecimento que ſe deue ter do freyo, & bocado do caualo para o bom enfreamento.

TOdos os homens de caualo, que deſta arte eſcreueraõ, ou ſeja da brida, ou da gineta, logo immediatamente q̃ acabão de dizer como ſe hão de domar os potros, o primeiro que fazem, he moſtrar como ſe deuem enfreyar, mas como iſſo ſe naõ poſſa conſeguir ſem o conhecimento neceſſario da boca, lingoa, & barbada do caualo, q̃ ſaõ as partes por onde todos elles ſe enfreão, ſerà neceſſario q̃ vejamos a forma, & calidades, que deue ter cada hũa parte deſtas, para lhe buſcar, & ajuſtar o freyo com a conueniencia neceſſaria.

No que digo, que as bocas dos caualos hũas ſaõ naturaes, & bem formadas, & outras duras, & mal formadas por ſua calidade, & natureza. A boca bem formada, he aquella que tem a queixada aonde o freyo faz aſſento branda, & deſcarnada, com pouca carne nella, a lingoa aſſi meſmo branda, & delgada com perfeito ſentimento, eſçondida entre hũa, & outra queixada; & nam muito comprida a barbada; aonde a barbela de freyo faz aſſento, tambem ha de ſer branda, & com pouca carne ſobre o oſſo. Sendo a boca deſta ſorte, ſe pòde ter por bem formada, & os caualos que a tem, ſe dizem naturaes de boca, pela facilidade cõ que ſe enfreão, pela boa forma natural de ſuas bocas.

Ao contrario deſtas ha outras duras, fortes, & mal formadas para o effeito de ſeu enfreamento, que ſaõ aquellas que tem os aſſentos das queixadas duros, & com muita carne ſobre o oſſo, ou ſeja natural, ou caloza, procedida de màs mãos, & do continuo golpear do freyo, a lingoa groſſa, & mal aſſentada entre as

queixa-

queixadas, ou muito comprida a barbada groſſa, & redonda cõ muita carne nella, de que tudo reſulta hũa muito mà forma de boca, & os caualos que a tem, nãoſaõ naturaes de boca, antes ordinariamente ſe enfreyão muito mal, & com difficuldade, pella mà forma natural de ſuas boças; de que alguns as tem muito reſgadas, ou muito pequenas, a que chamamos bocas de coelho, em que ſe achão em tudo variedades de mais, & menos, a que ſe deue reſpeitar quando ſe lhe acommodar o freyo, para que ſeja conforme ao tamanho, & calidades da meſma boca.

Tambem ſe deue reſpeitar atentamente a condição, & natural ſentimento do caualo, porque huns ſaõ de tão bom natural, & tem na boca tanto ſentimento, que ainda que ſeja mal formada, vem a ſuprir nelles todos os defeitos a ſua boa natureza, enfreandoſe com tanta facilidade, como ſe foſſem naturaes de boca. Pelo contrario ſe achão outros, que ainda que pareça não tem mà forma de boca, elles as tem tão frias, & paſmadas, com tão pouco ſentimento, que ſerà forçado hauerlhas de romper com freyos fortes, para que cobrem o ſentimento natural que faltou nellas.

A reſpeito deſtas diferenças de bocas, como fica dito, ſe formão tambem os freyos brandos, ou rijos com muita força; o freyo brando, he aquelle que tem os aſſentos groſſos, & aſſim meſmo a barbela, porque não corta, nem laſtìma a carne tanto; de ſer ſerrado de bocado, & quanto mais for, tanto ſerà mais brando, porque aſſentandoſe ſobre a lingoa, podendo ella trazer, & jugar com elle de hũa, & outra parte, não laſtima ſempre em hũa meſma, com que acha na boca mais deſcanço.

Pelo contrario, o freyo largo, & aberto de bocado, he o mais forte, porque ſaluando a lingoa, & aſſentando a força toda ſobre a queixada, que por eſtar logo alli debaixo o oſſo, com pouca carne, muitos neruos, & ligamentos, he parte de grande ſentimento, porque o freyo faz nella toda a força, & aſſento. Tendo os aſſentos delgados, & a barbela, ainda ſerà mais forte, porque o ferro delgado caſtiga mais a carne, aonde aſſenta. Tambem he couſa certa, que o freyo comprido de tiros, caſtiga mais

qualquer

qualquer caualo pela maior força com que o obriga a que ſe recolha, & aſſi meſmo quanto he mais alto de bocado, melhor enfreya, como não ſeja tanta altura que offenda o pàdar alto da boca. Sendo neceſſario que o freyo naturalmente ſe haja de formar muito mais forte, ſe poderà abrir de bocado, ainda mais com que ſalue toda a lingoa, aſſentando ſobre a queixada os aſſentos mais delgados, & a barbela redonda a que chamão mouriſca, atraueſſa pella parte de fóra, para que de todo aſſente ſobre o oſſo, os tiros compridos, & alto de bocado.

Pelo contrario, para abrandar ainda mais o freyo brando para caualos temeroſos de boca, ſe cerrarà mais de bocado, os tiros não muito ardegos, & curtos, groſſos os aſſentos, & a barbela acanalada, atraueſſa pela parte de dentro, com que carregue ſobre a lingoa a força toda, dando deſcanço aos aſſentos.

Todos os freyos de que os antigos fizerão hũa eſcolha larga, diz hum moderno de noſſos tempos, ſe vem a reduzir aos quatro a que chamão ordinarios, que he o natural, o de portalete, o de eſpelho, & o a que chamão corno de cabra, que entre todos ſe fórma ſó elle ſem traueſſa, & por ſua muita altura, ſe não tranſtorna, como fazem todos os mais em lha tirando.

Porèm eu, com ſalua dos antigos, hei de dizer o que ſempre entendi, & muitos o experimentão aſſi; he o meu parecer, que nem ainda eſtes quatro erão neceſſarios, porque todos os vicios, & defeitos de bocas para que os antigos inuentárão tantos generos de freyos diferentes, ſe pódem todos remedear com o meſmo natural, & ordinario, tanto, & melhor que com todos os outros, porque eſte ſe póde abrir, cerrar, engroſſar, adelgaçar, eſtender, encurtar, & finalmente por fóra, ou por dentro, tirarlhe, ou porlhe tanta força com que ſe atalhem todos os vicios; & por mais deſairoſo, deſabrido, & furioſo que ſeja hum caualo ſe ſugeite, como o achara ſem falta todo aquelle que diſſo quizer fazer experiencia, eſcuſando a variedade, & confuſaõ de tantos freyos, de que os liuros antigos eſtão cheyos, com mais oſtentação de palauras, que vtilidade, nem proueito que ſe ſiga delles.

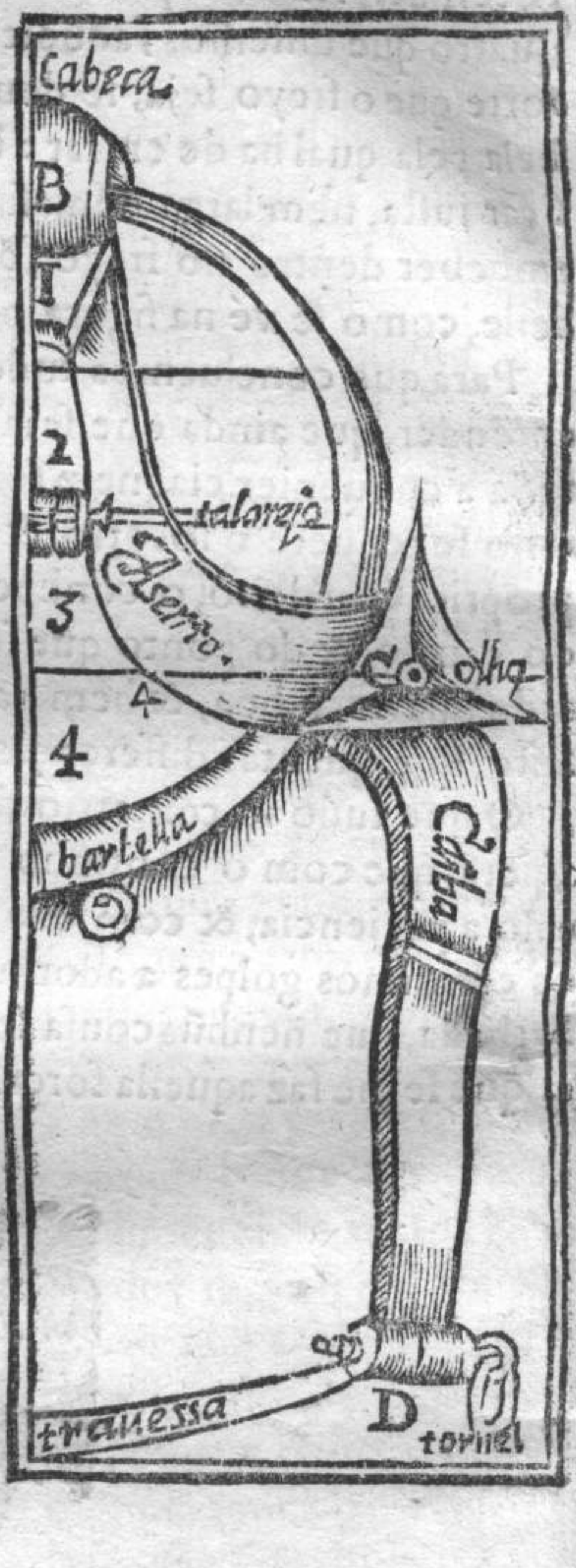
Mas

Mas para que não pareça nós querémos aferrar a noſſo ſó parecer, deſprezando quanto os antigos eſcreueraõ, poremos os quatro que diſſemos; aduertindo aos officiaes, que de qualquer ſorte que o freyo ſeja, ſe deue formar ſobre o tamanho da barbela pela qual ha de entrar a barbada do caualo facilmente; ſem ficar juſta, nem larga demaſiado. As tres partes della ſe deuem embeber dentro no freyo, & a quarta parte ha de fiçar de fóra delle, como ſe vé na figura preſente.

Para que concluamos tudo neſta parte atràs eſcrito, ſe deue entender, que ainda que ſeja boniſſimo o freyo, & aplicado com toda a conueniencia, nem ſempre enfrea o caualo, porque alem diſſo ſe requere o ſocorro, & ajuda das pernas, o ſofrimento do proprio Caualeiro, o conhecimento da condição, & natureza do caualo, & do ponto que ſe lhe deue tomar na redea, & ſobre tudo hũa maõ boa, & bem habituada, que per ſi ſó faz mais effeito, que quantas differenças de freyos ſe inuentàraò.

O que tudo ao contrario deſcompoem hũa mão deſabrida, & aſpera, que com o continuo golpear do freyo faz perder ao caualo a paciencia, & com ella todo o ſentimento, vindoſe com os continuos golpes a adormecer de modo os aſſentos, lingoa, barbada, que nenhũa couſa ſentem, nem o çaualo conhece o para que ſe lhe faz aquella força.

A proporçaõ ordinaria de todos os freyos para ſeré de effeito, deuem ter tres medidas iguaes, como moſtra eſta figura pelas letras B C D, tanto de alto, como de largo, & os tiros na meſma igualdade; de modo que tomada a medida ao largo de hum té outro olho, fixo o compaço em hum delles pera cima tè a cabeça do boçado, & para baixo cõtra os tiros, ſe ache em tudo hũa meſma igualdade, ſaluo ſe para ſuprir algum defeito for neceſſario formalo deſigual, &c.



CAPIT. XVI.

Como ſe deue acomodar o freyo, com as calidades da boca proporcionadamente.

Reſupoſto em geral o neceſſario conhecimẽto que ſe deue ter do freyo, & boca do caualo, como fica dito; reſta agora vejamos como em particular ſe deue acomodar cada hum delles a reſpeito da força, ou vicio da boca, aduirtindo muitas vezes que a difficuldade do enfrear, não eſtà no vicio da boca, nem do freyo, ſenão na condição, & natureza do caualo, que neceſſariamẽte ſe deue conhecer para o bom enfreamento delle.

Ao caualo que for natural de boça, ſe lhe pòde pór hum freyo aſſi meſmo como eſtà pintado, com que andarà bem enfreado; ſendo certo que o caualo de ſemelhante boca, com qualquer freyo andarà bem, por ſua boa natureza.

Ao caualo que tiuer a lingoa muito delgada, & deſcarnados os aſſentos mais do natural, a que chamamos boquimoles, & temeroſo de boca, que he o outro extremo oppoſto á dureza, ſe lhe porà hum freyo natural, bem cerrado com ſuas meyas jolas, de aſſentos groſſos, a barbela groſſa, & acanalada, a trauеſſa baixa pela parte de dentro, que o freyo todo em ſi tenha naõ demaſiado ferro, & o que mais importa, he a mão tão leue, que lhe não peze nada, porque não achando nella reſiſtencia, nam lhe cauſarà na boca ſentimento, & pela dor que nella ſentem; ſendo eſtes caualos naturalmente tìmidos, ſe vem a impinar, & fazer outros deſconcertos. Neſta forma, & com o ſoccorro do cabeção, ſe neceſſario for, ſe remediarà eſte defeito,

Ao caualo que tiuer os aſſentos groſſos, digo carnoſos, duros, & de ſentimento, ſe lhe porà o meſmo freyo natural, bem aberto de bocado, que dè a lingoa toda à liberdade, mais delga-

do de aſſentos para caſtigarem aquella dureza, a que ſe pòde acreſcentar, ſe não baſtar, alguns coſcoros meudos, & ſejão de calidade, que em nenhum modo lhe hajão de fazer ſangue, porque ſerà melhor abrirlhe antes o freyo mais, que adelgaçarlhe demaſiado os aſſentos.

Ao caualo que tiuer a lingoa groſſa mal aſſentada entre as queixadas, dura, & de pouco ſentimento, com muita força nella, ſe lhe porà o meſmo freyo natural bem aberto, com a traueſſa alta pela parte de fóra com que tenha a lingoa liberdade para entrar, & ſahir folgadamente, para que o freyo poſſa tomar o ſeu natural aſſento; tambem ſe nam baſtar, ſe lhe poderá pòr de eſpelho.

Tambem ſe diz, & ſer couſa experimentada, que a lingoa de demaſiada força, & de pouco ſentimento, tão groſſa, & mal aſſentada a que não baſte eſte enfreamento, que ſerá forçado cortarlhe ao comprido tanto della, quanto baſte para deixar aſſentar em ſeu lugar o freyo, que he remedio ſeguro. Do meſmo modo ſe lhe pòde cortar a ponta della, ſe a deitar fóra como mula, ou a puzer dobrada debaixo do meſmo freyo, como alguns fazẽ, ſem o deixar fazer aſſento.

Ao caualo que tiuer a barbada redonda, dura, & com muita carne ſobre o oſſo, terá o freyo que ſe lhe puzer a barbela delgada, para lhe caſtigar aquella dureza, com tanto que lhe não chegue a fazer ſangue, ſupoſto que ha alguns caualos tam vicioſos, & de tam pouco ſentimento, que jámais ſe ajuſtaõ em deixando de andar chagados, no em que ſe deue trazer todo o tento, porque em ſaber conhecer o vicio do caualo, eſtá o total remedio.

Sendo a barbada aguda, & deſcarnada, ſerá a barbela groſſa, & acanalada, como dito temos; hauendo entendido que para o effeito do bom enfreamento, he de grande importancia as mais das vezes, porque ha caualos, que ſó por ella ſe ajuſtão, & enfreyaõ, & ſe por acaſo de algũa maõ aſpera ſe chagar, & nam baſtando a brandura ordinaria ſe poderá enrodilhar na barbela algũa couſa de lãa, lauandoſe muitas vezes, & trazendoſe tanto tẽpo atè que de todo as chagas ſejão ſaãs.

Ao

Aó caualo que for boquiraſgado, ſe lhe porá hum freyo cõforme á natureza de ſua bondade, ſendo mais alto de bocado com a barbela juſta, & crauada, ou ſerá mouriſca, com que nam poſſa ſubir o freyo, nem alcançalo com os dentes; & tendo por coſtume o fazelo muitas vezes, ſe abrirà por cima o bocado para que o não ſuba acima com a lingoa por mais que o pertenda.

Ao caualo que tiuer a boca pouco reſgáda, de coelho, ſe lhe porà hum freyo natural baixo de bocado, com a barbela mais perlongada que redonda, para que podendoo ſubir acima facilmente, não tome o vicio de enſapar a boca, & ſe pedir mais força a çalidade della, ſe lhe acreſcentarà aonde mais conueniẽte parecer; como tambem ſe lhe poderà pòr hũ freyo de meyo eſpelho.

Em todas eſtas regras vou ſupondo que não terà o caualo mais que hum ſó vicio na boca, porque ſe tiuer mais, ſe lhe acomodarà o freyo conforme as regras meſmas com que os venha a ſuprir, & remediar a todos, naõ faltando o neceſſario conhecimento no proprio caualeiro, a cujo diſcurſo, & entendimento, ſe deuem remeter outras muitas couſas de que ſe naõ pódem fazer regras, ou ſe ſe fizeſſem, ſeria hũa eſcritura larga, confuſa, & quaſi infinita.

Pelo que o que houuer de enfrear o ſeu caualo, ou alheyo, deue eſtudar, & deſuelarſe para lhe conhecer a natureza, ſe he colerico, ou flegmatico, ſe quer o freyo alto, ou baixo, que ponto ſe lhe deue tomar com a mão da redea, conferindo as regras cõ a experiencia, porque acontecerà pedir o defeito hum remedio, & a experiencia moſtrar outro, o que naſce do temperamento, & condiçoens particulares dos caualos brandos, ou ardentes.

Quanto mais, que ainda que hum caualo logo no principio não ande bem com hum freyo, ſe elle for conforme as calidades da ſua boca, nem por iſſo ſe lhe ha logo de pòr outro, porque continuando com iſſo ſó ſe virà a enfrear com elle, que como jà diſſemos, nem ſempre o erro eſtà no freyo, ſenaõ na maõ, & no ponto que ſe lhe toma com ella no peſcoço, o que deue co-

nhecer o Caualeiro, que ſe for pratico, & entendido, pondoſe a caualo, logo ſentirà na mão ſe o caualo goſta do freyo, ou ſe anda com elle deſabrido, & deſcontente, vendo como traz a boca, como ſe recolhe, & torna atrás; ſe anda a boca freſca com boa eſcuma, que he aquella que cahe da boca em fios, como clarà de ouo freſco, ſem ſer muito delgada, nem demaſiadamente eſpeſſa, que he ſinal que goſta com o freyo, & que lhe obedece; como pelo contrario trazendo a boca ſeca, ou fazendo a eſcuma muito aſpeſſa branca, & groſſa, he indicio de que anda deſcõtente, deſprezando o freyo, ſem ſe ſugeitar a elle, ſaluo iſſo proceder de ſer o caualo calido da boca demaſiadamente, que he o que peyor ſe remedea por ſer vicio da propria natureza.

Deixo de tratar aqui das cores brancas, & negras, ou vermelhas que os caualos tem na boca de que outros fazem largas regras para o effeito de ſeu enfreamento, porque todas ſaõ fantaſticas, ſem raçaõ, nem fundamento, como o moſtra a boa experiencia; achandoſe per igual caualos bons, & maos de enfrear com quaeſquer cores de boça, & quando nas que temos dado poſſa tambem hauer ſuas falencias, como ha em tudo, nem por iſſo ſe deue deixar de vſar dellas, como alguns diſſeraõ, affirmãdo que naõ hauia outro melhor modo de enfrear, que prouar a hum caualo tantos freyos, atè que aſſertaſſe algum delles, o que naõ cabe em razaõ, porque ainda que as regras geraes algũas vezes faltem por reſpeitos particulares, naſçidos das condiçoens, & vicios dos caualos, baſta que a maior parte ſejaõ verdadeiras, & ſempre eſtà mais proximo a acertar o freyo que he conforme as calidades da boca, do que aquelle que ſe lhe poem caſualmẽte, alem de que andar mudando cada dia tantos freyos, nam he caminho para enfrear nenhum caualo, podẽdoo ſer para os deſenfrear a todos; pelo que ſempre ſe deue proceder conforme a arte, & regras geraes della, & onde ellas faltarem, ſeguir o caminho que deſcobrir a experiençia.

CAP.

CAPIT. XVII.

Dos effeitos que faz o cabeçaõ, & de como ſe deue vſar delle.

NEnhum dos grandes homens de caualo que deſta arte antigamente eſcreueraõ no tẽpo que ella florecia, faz menſaõ do cabeçaõ,& da gamarra muito menos; porque entaõ eſtando a gineta em toda ſua pureza, aquelles grandes profeſſores della, ſó com a ſua maõ eſquerda,& boa induſtria metiaõ em razaõ os ſeus caualos todos, ſem que para iſſo lhes foſſe neceſſario valeremſe dos rigores, & caſtigos fortes proprios da brida.

Com tudo os modernos de alguns annos a eſta parte impacientes, naõ ſe querendo cançar, nem aprender fundamentalmente a arte como o faziaõ os antigos; tomáraõ da caualaria da *brida* empreſtado eſte arrimo para domar, & affirmar de roſto os ſeus potros, ſem eſcandalo da boca, & aſſi meſmo para caſtigar alguns caualos vicioſos, & mal intenſionados de ſeus erros, atè que vindoſe a eſquecer mais & mais aquella doutrina antiga, ſe veyo a introduzir geralmente para todos.

Eu ainda que não vſaſſe muito do cabeçaõ, porque ſem elle, com o bom tento da maõ, & preceitos da gineta, meti ſempre em razaõ a quantos caualos vieraõ a meu poder, por mais deſabridos que foſſem: com tudo naõ deixarei de dizer ſummariamente o que ſe me offerece, que ſerà o que baſte para o neceſſario conhecimento delle, deixãdo o mais que em razaõ de diſputa ſe pudera eſtender, para aquelles que ex profeſſo o eſcreuerem.

Naõ ha duuida que o cabeçaõ, & vſo delle, he de grande importancia para todo o genero de potros, começando de lho pòr do primeiro dia em que ſe trata de os domar, & ſubir nelles, o

que

que ſe farà como fica dito ſem nenhum genero de freyo, com que pela maior parte ſe coſtumaõ deſgoſtar, & deſcompor, principalmente naõ nos trazendo com muito tento, & brandura, o que naõ tem o cabeçaõ, porque carregando a força delle toda ſobre o roſto, faz o ſeu effeito, ſem laſtimar, nem offender a boca.

O cabeçaõ deue ſer inteiriço, & naõ de tres peças, como hoje ſe fazem, porque ainda que melhor pareça que lhes concerta o roſto, pelo contrario vemos que os exaſpera, pelo rigor com que lhes apertaõ as ventas, tirandolhes o reſolhar; tambem nam acho muita razaõ para que nos cabeçoens ſe ponha tanta aſperecza; & nenhũa achei a hum moderno dizer eraõ feitos como em Flandes, aonde, ſe he verdade que ha os mayores homens de caualo, tambem ſaõ là os caualos muito mais fortes de peſcoço, & duros de couro, o que naõ tem os noſſos, & Heſpanhoes, que ſó com a brandura ſe meteraõ ſempre, em razaõ ao contrario dos mais. As redeas deuem ſer de là groſſas, & ſoltas, & hauendo de vſar do cabeçaõ, andaràõ ambas nas maõs mui iguaes, firmes, & tirantes, ſem as afroxar, nem dar nenhũa liberdade ao potro, atè que elle ſe coſtume a arrimar, & trazer o roſto firme ſobre elle, o que naõ he neceſſario ſe faça logo ao principio, porque ſempre ſerà conueniente encurtar hũa redea, & alargar outra, leuantandoa, ou abaixandoa como parecer que conuenha.

Com o cabeçaõ, ſem outro genero de freyo, andarà tanto tempo, atè que com facilidade, & ſem violencia ſaiba caminhar deſenuoltamente, terſe firme de roſto, & de peſcoço cõ paſſo igual, & bem compoſto: mas tanto que aſſi andar, ſem eſperar mais outra couſa, ſe lhe porà logo o freyo conforme ao tamanho, & calidade de ſua boca, vſando nos primeiros dias mais do cabeçaõ, que do freyo, atè que o conheça, & entenda que ſe ha de gouernar por elle.

Tanto que com o freyo andar ſeguro, & compoſto, mandandoſe com facilidade pellas redeas firme de roſto, no paſſo, & nos trotes, como ao diante diremos, naõ ha de ver, nem trazer mais cabeçaõ, gouernandoſe dalli em diante ſó com o freyo, cõ que ha de permanecer para toda a vida, conſeruando com o bom

tento

tento da mão o fruto que reſultou do çabeçaõ, porque trazendoo mais tempo, em lho tirando, faltandolhe aquelle arrimo que coſtumaua achar nelle, fica outra vez deſuariando com a cabeça com a meſma liberdade,& deſcompoſiçaõ que tinha d'antes.

Quanto aos caualos feitos de perfeita idade, bem mandados, & obedientes conforme aos preceitos da gineta, tenho por eſcuzado hauelos de trazer com o cabeçaõ, como alguns fazem erradamente, porque o cabeçaõ, & mais inſtrumentos fortes de q̃ vſamos, naõ ſe inuentàraõ para os caualos claros, & bem intenſiona los, ſenaõ para caſtigar os vicioſos de ſeus erros, & reſabios, bem aſſi como as leys penaes para os delinquentes; ſaluo em caſo que o caualo andaſſe deſabrido, & deſeſperado de algũa mà maõ, porque entaõ para o aſſegurar, & deſmaginar das ſemrazoens que lhe faziaõ, poderà ſeruir o cabeçaõ, para que encoſtãdoſe a elle, como a hum bordaõ, ſe torne a ſegurar nelle. Como tambem ao caualo que com o mao freyo andar mal coſtumado; tambem lhe ſerà neceſſario para com elle ſe diuirtir do mao coſtume.

Nem tambem ſerue o cabeçaõ para o caualo que ſe arma baixo, & mete muito o roſto, porque com elle, ſe virà a recolher ainda mais, & a armar mais baixo; ſaluo ſe elle o fazia por demaſiado medo que tinhà ao freyo, porque entaõ ſe virà a ſegurar com elle, & perder aquelle medo.

De que concluo, que o cabeçaõ na ſella da gineta deſpois dos potros, naõ ſe deue vſar, ſenão para caualos ſoltos de roſto, & deſcompoſtos, vicioſos, & mal intencionados, ou andando deſabridos de mãos aſperas, como jà diſſemos. Tambem faz muito effeito nos caualos brandos de lingoa, & deſcarnados demaſiadamente de aſſentos, porque ſendo naturalmente temeroſos do freyo, atrimados ao cabeção, ſe vem a ſegurar com elle.

No que ſe deue aduertir, que jà o diſſe, & he, que tirado o vicio, por cuja cauſa ſe poz o cabeção, ſe não deue vſar mais delle, ſenaõ do freyo, com bom tento da mão, com que ſe venha a conſeruar o fruto que ſe tirou do cabeção, porque trazendoo de ordinario, em lho tirando, não acertarà a obrar nada ſem elle;

alem de que o meſmo Caualeiro que o traz, anda cõm elle moleſtado, & oprimido, ſuſtentando ſobre os braços o pezo do caualo todo, com que a meſma mão que o coſtuma muito tempo, ſe vem a fazer aſpera, & pezada, de que naſçem mayores viçios dos que com o cabeção ſe remedeão.

CAPIT. XVIII.

Se para fazer hum caualo para a ſella da gineta com perfeiçaõ he neceſſario enfrealo primeiro com o canhaõ.

NAm leuanta eſta duuida nenhum dos profeſſores antigos da gineta; os modernos deſte tempo differem totalmente, huns tem para ſi que ſe naõ pòde fazer com perfeiçaõ hum caualo para hauer de ſeruir para a ſella da Gineta, ſem primeiro ſe diſpor, & enfrear com o canhão, & com a brida, & que enfreado com os preceitos, & caſtigos daquella caualaria, entaõ ſe deue enfrear com o freyo ginete com que ha de permanecer para ſempre.

Outros ſeguem outro extremo opoſto, porque naõ ſó tem por couſa eſcuſada enfrear os caualos ginetes primeiro com a brida, ſenaõ que ainda querem ſuſtentar, que enfreados, & diſpoſtos cõforme aos preceitos daquella caualaria, ficaõ em peyor eſtado para o enfreamento da gineta, do que eſtauaõ antes de conheçerem o enfreamento da caualaria da brida.

Eu por naõ canſar aos leitores, a que toda a eſcritura comprida enfaſtia, direi o que ſe deue ter por certo, deixando o duuidoſo; digo o primeiro, & he conforme ao parecer de todos os antigos, que para ſe fazer com toda a perfeiçaõ hum caualo à gineta, naõ he neceſſario enfreyalo primeiro com o canhaõ, ſenaõ que do primeiro dia que ſe começa a enfrear, ſe deue diſpor, & gouernar logo com o freyo ginete com que ha de permanecer para toda a vida; porque he couſa aueriguada, que hum caualo feito o

feito cõm a brida, ainda que seja por maõ dõ melhor homẽm de caualo do mundo, se depois o quizerem fazer para o seruiço da gineta, he necessario tornalo a enfrear de nouo, com as regras, & preceitos daquella caualaria, dobrando o trabalho, & gastando dous tempos, hum enfreandoo à gineta, & outro de antes à brida. Porque a gineta, assi como tambem a brida, tem suas regras, preceitos, & castigos, como depois veremos, para fazer os seus caualos, sem que lhe seja necessario valerse dos enfreamentos, & castigos rigorosos da brida, sendo elles diuersos totalmente, assim no modo de castigar, como nas partes aonde se castiga, porque a gineta castiga o caualo nas partes altas da barriga com os pès juntos, & recolhidos, arrimados ao bojo do caualo, sem ferir de ponto, senaõ de repellaõ, & no mesmo lugar sempre cõ mais rigor, ou menos.

Pelo contrario na sella de brida, andando com os estribos largos, & pès liures, se castiga da ponta dos ilhais atè a espadua mais alto, ou mais baixo, mais afastado, ou mais junto, com os pès ambos iguais, ou cõ hum mais adiante, & outro mais atràs, a que chamaõ redondear de espora, segundo se offerece a necessidade do castigo. Pelo que quando se quer ajustar, & aligeirar o caualo de diante, o castigaõ na espadua, ou junto a ella, para o fazer ladear a hũa, ou outra parte, o ferem na barriga, para o ajustar, & leuantar de detràs o castigaràõ junto aos ilhais, aproueitandose da vara de que aquella caualaria se serue para todos os mais castigos.

E como os castigos sejaõ os que seruem de lingoa aos caualos para hauerem de aprender, & entender o que se lhes ensina, como se lhes trocasse a lingoa, se confundem, & embaraçaõ cõ que não acabando de entender o que se lhes manda, confusos, & indeliberados, não fazem cousa com acerto: deixo as differẽças dos mesmos freyos, porque sendo o da brida pezado, & de tanto ferro, & o ginete leue, & ligeiro, naõ pòdem deixar de fazer mudança, & alteraçaõ em hũa mesma boca.

Digo o segundo, que ainda que hum caualo enfreado conforme às regras, & preceitos da caualaria da brida, o não fique sendo

ſó por iſſo para a ſella da gineta, como temos dito, que aõ menos fica melhor diſpoſto para ſe enfrear mais facilmẽte por mais que alguns o contradigaõ; porque ſupoſto que os documentos, & caſtigos da brida, & da gineta, ſejão entre ſi taõ diferẽtes, como temos viſto, com tudo todos elles mandão as meſmas obras, fazem os meſmos effeitos, & enſinão as meſmas caualarias, ainda que ſeja por differentes vias, pelo que feito o caualo à brida, deſtro no paſſo, nos trotes, & galopes, não ſe póde duuidar que haja de exercitar com mayor facilidade, as meſmas obras na ſella da gineta; do que o houuera de fazer antes que eſtiueſſe nellas inſtruido.

CAPIT. XIX.

Como ſe deue enfrear hum potro, ou qualquer outro caualo para o ſeruiço da gineta.

A Couſa mais difficultoſa que ha em toda a caualaria, he a arte de enfreyar, porque para ella ſe requerem tantas couſas juntas, que com razão ſe lhe póde chamar arte das artes, & ſciencia das ſciencias, ſendo todas as regras documentos, & preceitos poucos para hauer de mandar, & moderar concertadamente hum animal bruto, & arrogãte por ſua natureza, cujos intentos ſe não pódem alcançar por palauras, nem conceitos, ſenão ſó por ſinaes, & mouimentos difficultoſiſſimos de conhecer, ſem larga, & dilatada experiencia.

E porque em quanto hum potro, ou caualo, não andando bẽ enfreado, não póde pór pè, ou mão no chão bem poſta, nem exercitar obra algũa de quantas ſe lhe mandarem com concerto, diuertido totalmente em tranſtornar, & deſuiar de ſi o freyo, pela moleſtia que lhe dà na boca, ſem acabar de conhecer a cauſa della; ſerà forçado haueremos de entrar neſta grande difficuldade para dar algũa luz aos bizonhos, porque os grandes homens

mens de caualo ſem guardar regras, nem preceitos, ſabem fazer os ſeus caualos contraponteando por cima de todas ellas.

Todas as regras geraes, que neſta arte ha, tem ſuas falencias a reſpeito dos ſugeitos, & condicoẽs particulares dos caualos frios, ou ardentes, não hauendo duuida, q̃ com os meſmos meyos com q̃ em hum caualo ſe remedea hum vicio, com eſſes meſmos em outro ſe confirma pela diuerſidade de ſeus temperamentos; pelo que ſe deue proceder atentamente, temperando as regras cõ a prudencia, experiencia, & bom conhecimento, eſtudando, & trabalhando por acertar, pois que ſe não pòde chamar homem de caualo, o q̃ não ſabe enfrear, como ao bom tangedor, que naõ ſabe temperar; porque do bom enfreamento naſce o bom gouerno, & do bom gouerno, o bom parecer nas obras todas; ſendo tanta a ignorancia neſta materia, que os mais, nem ainda ſabem duuidar, nem perguntar para ſe aproueitarem.

Preſupoſto o conhecimento que ſe deue ter da boca, & architectura do freyo, como fica dito, ſe lhe porà ao potro aquelle que mais lhe conuier ao tamanho, & calidade de ſua boca, antes mais brando, que rigoroſo: de modo que ſe houuer mudança, *antes ſeja* acreſcentando, que diminuindo a força delle, atẽtando ao alto, ou baixo, largo, ou apertado de bocado, para que fique na boca juſto, & bem poſto, não hauendo duuida, que no tamanho do bocado, & que caya na boca em ſeu lugar, conſiſte o primeiro fundamento de todo o bom enfreamento.

Porque ſe deue entender, que nem todos os caualos querem o meſmo ponto, porque huns querem o freyo baixo ſobre os dentes, outros alto ſobre os colmilhos, & os mais delles entre elles, & os dentes, onde he o ſeu proprio, & natural aſſento; tambem vai muito na barbela ſer bem ajuſtada, porque ha muitos caualos, que ſó por ella ſe enfreaõ como dito temos; alem de que ella ſe lhe não poem ſó para caſtigar, ſenaõ para affirmar, & ſegurar o freyo, com que não ande trabucando, ſubindo, & deſcendo.

E ſobre tudo ſendo a bondade da mão o que mais importa, ſerà neceſſario que vejamos em que conſiſte a bondade della.

A cõmum opinião he que na brandura, outros tem pãra si, que na firmeza, & igualdade de que nada satisfaz de todo, porque ha caualos q por sua condiçaõ, & natureza querem a mão teza, & rigurosa, para os quaes não serà boa mão a muito branda, outros pelo contrario a querem froxa, & que se lhes dè a redea, ou se lhes và jugando sempre brandamente com o freyo, & para estes não serà boa mão a que for firme igualmente.

De que me persuado, que sendo como saõ as imaginaçoens, intentos, & mouimentos do caualo quasi infinitos, que o bom intento, & bondade da mão consiste totalmente em hũa certa simpatia, & conformidade com que os mouimentos da mão aos do caualo vniformemente correspondão achandoa hora branda, hora rigurosa, & firme, assi como conuem a brandura, ou firmeza, esta em huns he natural; & tanto que sem saberem de hum certo modo o que fazem, trazem todos os caualos saboreados, & contentes, em outros he adquirida com o vso, & exercicio continuo, & quando hũa cousa se junta com a outra, então està tudo em seu ponto.

A mão esquerda com que o caualo se gouerna, tẽ quatro mouimentos ordinarios, que saõ largar a redea, para que o caualo saya a diante, tirar della para que se detenha, ou faça atràs encostandolha a hũa, ou outra banda para que volte a hũa, ou a outra mão, para o que se deue trazer em hũa de tres partes; baixa sobre as comas para mais descanço da mão, & melhor concerto do caualo, ou mais alta ao meyo do arção, ou mais alta encima delle, & daqui acima não deue passar, se não for por algum grande defeito que o caualo tenha.

Em qualquer destas tres partes, que a mão ande, andarà sempre firme com brandura, buscando mais atràs, ou mais adiante, mais alto, ou mais baixo, o ponto em que parecer, que o caualo melhor, & mais leuemente se deixa gouernar, & alli andarà sempre sem jàmais se variar, correspondendo os mouimentos da maõ aos do caualo, afroxandoo, ou diuertindoo de tudo o que fizer mal feito, ou der mostras de querer fazelo, para o que não he necessario largar, nem tirar muito da redea, porque tomandoa na

mão

mão como ſe toma, voltando o punho abaixo, & tornando acima, ſe encurta, ou alarga tudo o que ſe pòde, ſem mais outro mouimento.

Na redea he que nos auiſa, & deſengana, ſe o caualo anda enfreado, & contente conforme a ſua natureza, ſe deue ter bom tento tomandoa firme, & em tal medida, que por larga não poſſa o caualo deſembeſtar, & eſtender o roſto, nem pelo contrario, que por curta o obrigue a ſeençapotar, ou abrir boca, a regra geral he dar a hum caualo tanta redea, como ha do tornel atè encima do cogote, com mais dous, ou tres dedos, na qual medida ſe gouernão os caualos quaſi todos com boa compoſição de roſto.

Sendo o caualo froxo de condiçaõ naturalmente de boca fria, paſmada, & de pouco ſentimento, não ſe deue vſar de tanta brãdura como dito temos, antes ſerà forçado trazerlhe ſempre a mão mais aſpera, & teza, & aſſi meſmo as pernas riguroſas para que ſe ajuſte, & recolha ſem o deixar deſpapar, nem carregar pezadamente ſobre o freyo, caſtigandoo com a redea, como ſe caſtigão os caualos deſta natureza, o que farà quanto for poſſiuel, ſem lhe fazer ſangue na boca; & quando daqui venhão a fazer calos, ſerà forçado permetilo aſſi, para que com iſſo hajão de çobrar o ſentimento com que lhes faltou a natureza. Hauendo alguns taõ viçioſos, que jámais ſe ajuſtaõ em deixando de trazer a boca chagada.

CAPIT. XX.

Da diferença dos caſtigos de que ſe vſa à gineta.

ALem da boa maõ, & bom enfreamento, como jà diſſemos, he neceſſario com alguns caualos paſſar da brandura ao rigor, & a caſtigo, que he a lingoa com que lhe falamos, & com que elles nos entendem, & conhecem o q̃ delles queremos. Deueſe entender, que os caſtigos ſaõ ſeis, os prin-

principaes de q̃ ſe vſa à gineta, aſaber o das pernas, o das eſtribeiras, o da redea, o da voz, o da vara, ainda que pouco vſado neſta caualaria, & finalmente o das eſporas, que fas mais effeito que todos os outros, quando ſe dà com aquelle modo, & tempera que conuem, & deue ſer, que por rigoroſo ſenaõ deſeſpere o caualo, nem que por brando, & continuado o deſpreze, & lhe perca o reſpeito fazendoſe como dizem malhadiço.

Tambẽ ſe deue entẽder q̃ eſte caſtigo das eſporas, he o caſtigo geral com que ſe auiſa hum caualo para que faça os mouimentos todos; para que querendo que volte a mão direita alem de com a redea, o auiſamos com a perna, encoſtandolhe a eſpora do lado eſquerdo aonde ella meſmo caye, ou meſmo na eſpadua, & quando a eſte çaſtigo duuide, ſerà neceſſario ajudalo com a eſpora do meſmo lado direito mais atràs junto ao ilhal, porque aſſi deſuia as cadeiras; com que achando aquella reſiſtencia contraria, por força ha de voltar o roſto ao caſtigo, fazendo a volta mais redonda, para voltar ao lado eſquerdo, ſe deue fazer a meſma diligencia, ſe della carecer, porque os caualos naturalmente o fazem bem feito a eſta mão eſquerda, & ao diante diremos a cauſa, para que ſaya direito a diante, o ençaminhamos com as eſporas ambas, igualmente, ſe queremos que ſe faça a hum lado, ou ao outro, o ameacamos, ou ferimos çom a eſpora da parte contraria, carregando cõ o corpo algũa couſa ſobre ella, tendoo, & mandandoo com a redea, para que ſobreponha a mão da meſma parte ſobre a outra, continuando tanto, hũas vezes mais, & outras menos, atè que venha a entender o que ſe pertende delle, fazendolhe toda a caricia, com algũa erua, com a maõ, & cõ a voz, tanto que ſe moſtrar obediente; & finalmente, para que ſe detenha, & faça atràs afroxando as pernas, carregando hora ſobre hum pè, hora ſobre outro, ſe não for tão rude, & de tão pouco ſentimento, que haja miſter outras mayores ajudas para que o entenda, o que a experiencia, &c.

A tudo aquillo a que ſe puder trazer o caualo por brandura, ſenõ vſarà com elle de rigor, porque o caualo, como o homem generoſo, ſe deixa render com mais façilidade por brandura, que

por

por força, no que muitos ſe enganão, cuidando que à força de carreiras, & galopes, matando hum caualo, o hão de concertar, com que em lugar deſte conçerto, o vem de todo a deſtonçertar: ſendo couſa auerigada, que tudo quanto hum caualo faz por violencia, o faz tarde, mal, & ſem aquella graça natural com que o houuera de fazer voluntariamente, o que tanto he aſſi, q̃ os mais bem entendidos que das ſellas eſcreuerão, vierão a dizer que os caualos ſe hauião de fazer com tal brandura, que ſó com lhes falar, ou fazer algum ſinal obedeceſſem.

Porèm ſendo neceſſario que ſe haja de paſſar deſta brandura ao rigor do caſtigo, ou ſeja pelo que o caualo recuſa de fazer, ou *pelo* que faz mal feito, ſem conta, nem concerto, ſe deue caſtigar de modo que elle o conheça, & o tema, ficando de todo deſenganado, & vencido; porque caſtigalo de outro modo, ſerà melhor deixalo ſem caſtigo, porque não ha duuida, que o caualo conhece ſe o temem, & entendendo hũa vez o deixão, por couardia ſahir com ſeu intento, ſem ficar vencido, fica confirmado no vicio ſem querer mais obedecer.

E aſſi tanto que cometer velhacaria, no meſmo tempo, no *meſmo inſtante*, & no meſmo lugar que a cometer, ſe deue logo caſtigar, ajudando ſempre com a voz ao caſtigo, que todo o animal naturalmente teme, porque dilatandolho para mais tarde, não entendendo jà então a cauſa delle, que he o que ſe lhe deue dar a conhecer, não poderà ſer de effeito o caſtigo, ſendo couſa aueriguada que todo o caſtigo deſcompoem, ſe ſe dà fóra de tempo; antes caſtigalo hũa vez, logo ao outro dia ſe tornarà a caualgar nelle, & no meſmo lugar, & na meſma caualaria ſe lhe recordarà a doutrina que o dia antes recebeo, deſmaginandoo do erro, para o que he neceſſario, que o potro, ou qualquer outro caualo no tempo que ſe enſina, ou ſe diuerte de algum vicio que tenha, não conheça mais que hũa mão por cuja diferença ſe vem a eſtrgar, não ſó os potros, ſenão ainda os caualos muito feitos.

No meſmo ponto que ſe moſtrar vencido, & obediente com a continuação da lição, & do çaſtigo, ſe lhe darà a entender, que

o que fez era o meſmo que ſe lhe mandaua que fizeſſe, animandoo com o ſonido de voz brandamente, trazendolhe a mão pelas crines, alimpandolhe os olhos,& tirandolhe das orelhas, porque aſſi não ſó ficarà conhecendo o caſtigo de ſeu erro, ſe não tambem o premio de ſua obediencia. Deixo outras couſas que pudera aqui trazer acerca deſta materia do caſtigo, porque hauendo de tratar em particular de todos os vicios, & caſtigo delles, là ſe acharà tudo o que parecer que aqui falta, ſem eſcreuer as meſmas couſas duas vezes.

CAPIT. XXI.

Como ſe deue moſtrar ao potro o paſſo, os trotes, & os galopes.

SAber fazer hum caualo ſobre o paſſo, moſtrandolhe o andar com ar, & graça, igualdade, & bom concerto, como fazem os ſeus os grandes homens de caualo, ſem os matar a carreiras, & galopes, he meyo caminho andado, para os ajuſtar com muito maior facilidade em todas as outras obras: para ſe lhe moſtrar o que deue fazer, he tomarlhe as redeas com a mão baixa ſobre as crines, ou no ponto em que melhor ſe ajuſtar, & trazendolha alli firme, & ſegura com brandura, o meterão em tal concerto, que jàmais dè hum paſſo mais alto, nem mais apreſſado hum que outro, firme de peſcoço, & de roſto.

Neſte compaſſo, eſpertandoo com algum rigor ſendo neceſſario, para que o tome largo, & leuantado, temperandoo com a brandura, andarà por tanto tempo, ſem lhe moſtrar em todo elle outra obra, atè que o paſſo venha a ſer taõ parelho, & igual como ſe pretenda, o que ſerà mais facil, ou menos difficultoſo, ſe ao tempo que o domarem com o cabeçaõ, o ſorem logo metẽdo neſta conta.

Tanto que no paſſo de firme a firme, andar bem deſenuolto,

com bom compaſſo, caminhando, & voltando a hũa, & outra maõ ſem reſiſtencia o poderão pelas menhãas tirar ao campo, aonde ſe lhe houuer de dar liçaõ; ſendo o lugar ſempre o meſmo, porque todo o caualo vai de melhor vontade pela trilha que conhece, recordando a liçaõ que recebeo nelle: alli ſe aſſinalarão dous tornos em terra branda, ou alqueiuada de nouo, ſobre as quais com hum paſſo viuo lhe faraõ dar tantas voltas a hũa, & outra maõ, atè que o meſmo potro as conheça, & entenda que por ellas ha de andar ſem ſe deſuiar, nem dar hum paſſo fòra dellas.

Como nellas eſtiuer bem inſtruido, & deſenuolto, ſe poderà meter nos trotes ao principio pela meſma linha de firme a firme, & dahi nos tornos pellas meſmas rodas começando, & acabando ſempre ſobre a maõ direita, a que voltaõ de peyor vontade ordinariamente; & porque algũas tambem teraõ a dureza à maõ eſquerda; conhecendolha, ſe começaràõ, & acabaràõ as voltas ſobre eſſa meſma maõ, naõ lhe moſtrando por muito tempo nenhũa outra obra, porque ſe deue entender, que eſta dos trotes de que tratamos, poſto que pouco conhecida, & menos vſada dos que tem deſta arte pouca experiencia, com tudo iſſo ella he a de mais vtilidade, & de maior importancia, que nenhũa das outras todas, porque ſendo a menos violenta, entra o caualo nella deſapaixonado, com que fica percebendo aſſi muito melhor, tudo quanto ſe pertende delle, o que naõ he na carreira, nem no galope, porque entrando neſtas obras com paixaõ, & violencia, anda menos do conhecimento, & da razaõ, aſſi çomo o eſtà o homem colerico quando ſe apaixona.

Pelo que do trote vem a tomar ſegurança na boca, firmeza no roſto, agelidade, & deſenuoltura no paſſo, ſoltura, & gilhardia no galope, & na carreira velocidade, & ligeireza; o que tanto he aſſi q̃ eſtando hũ potro, ou qualquer outro caualo feito ſobre o paſſo, deſtro nos trotes, juſto, & deſenuolto, ſem moſtrar difficuldade a hũa, & outra maõ, ſe poderà meter cõ toda a ſegurãça, em qualquer das outras obras, ſem ſer neceſſario q̃ nellas ſe lhe tenha dado mais liçaõ. Nas ſuas regras de mão affirma de ſi meſmo a-

quelle grande homem de caualo Meſſer Colapagano, que todas as vezes que queria fazer hum caualo com toda a perfeiçaõ, andaua nelle quatro & ſeis mezes, & em alguns quaſi hum anno, ſem os correr, nem lhe moſtrar depois do paſſo outra obra, mais que sò a do trote, & que juſto nelle, & deſenuolto, em menos de quinze dias lhe moſtraua todas as mais obras, andando com tanta medida, & bom concerto em todas, como ſe em cada hũa delas ſe lhe ouueſſe dado a doutrina, & liçaõ: o que tudo ſe deue entender, ſendo o caualo animoſo, & galhardo, porque ſendo froxo, tardo, & de pouco coraçaõ, he milhor que entre mais cedo nos galopes para çobrar mais viueza, eſpertandoo da condiçaõ fria que tem.

Antes que o potro tome o trote, entrará primeiro nas voltas a bom paſſo, indoo logo eſpertando para entrar tantas voltas, quanto a força, idade, & ſeu natural alento bem poſſa ſofrer, acrecentando cada dia mais voltas, com tanto que naõ perca o brio, & coragem, ſahindo ſempre com força, & alento para mais, porquè de os canſar demaſiado, vem a fazer deſordens, & dar em vicios difficultoſos de remedear de todo, & só em caſo que ſe moſtre indomito, & ferox, deſpois que ſe entender que naõ tem lugar nelle a brandura, entrarà o rigor, & caſtigo, canſandoo tanto, & dando tantas voltas, até que ſe entenda eſtar rendido, & diuertido de ſua mâ tençaõ.

As voltas, para que com mais facilidade as aprenda, ſe lhe deuem dar mais largas nos principios, & como nellas andar bem deſenuolto, entaõ ſe lhe aſinaláraõ outras mais apertadas, & redondas: ſe no lugar deſtas rodas ouuer algũas pedras meudas eſpalhadas, naõ ſe deuem tirar, porque com o medo, & receyo q̃ o caualo tras de topar nellas, anda mais juſto, recolhido, & com mayor ſugeiçaõ leuantando os braços muito mais, naõ as auendo ſe lhe podem lançar de propoſito na trilha diuididas dous palmos hũas das outras, o que em todas as obras terà lugar, ſe naõ for correndo a carreira, porque eſta deue ſer limpa, para que o caualo a corra com velocidade, ſegura & determinadamente ſem nenhum receyo.

As

As esporas se deuem logo por ao potro, tanto que se entender que està manso, & domado, depois que nos trotes souber andar justo, & seguro, sem se desuiar delles: porque pondolhas mais tarde, estando ja em toda a sua força, como faziaõ os antigos, daõ çauza para que se descomponha, tirando couces, & fazendo outros desconcertos pretendendo defenderse daquelle nouo rigor que até entaõ naõ conhecia.

Instruido hũ potro por largo tempo bem nos trotes, andando nelles prestes, justo, & desenuolto, a hũa & outra maõ, sem se conheçer nelle dificuldade, nem dureza, entaõ se poderà ir metendo nos galopes pelas mesmas pizadas, que entrou nos trotes, & começando primeiro pelo trote, o iraõ despertando, para que entre no galope; porque ainda que seja outra obra de mayor rigor, & violencia, logo sem nenhũa dificuldade entrarà nella, tanto que nos trotes estiuer justo, & desenuolto, guardando os preceitos que dissemos, que nos trotes, & galopes tem a mesma conta.

Naõ acabando o caualo de se ajustar nestes galopes com todo o concerto, por ser colerico, & furioso, & entaõ para que mais facilmente se venha a ajustar, se lhe pòderaõ mostrar, entrando, & sahindo sempre ao trote delles, porque com esta moderaçaõ, & brandura se virà sem falta a aquietar, tomando mais repouzo, & sossego.

Andando no galope retoçando com a cabeça baixa, sem se ajustar de todo, ou tirando couces ás esporas, se lhe daraõ as voltas com hũ galope rijo & furioso, & cada vez que fizer mostras de se bambolear, se castigarà asperamente com a vos, & com esporas, ou com a vara, cingindoo pelas ilhargas, leuantandolhe a maõ das redeas, todas as vezes que for abaixando a cabeça, atè que de todo se diuerta daquelle mao intento, que se naõ bastar tomando a redea firme, se lhe daraõ com ella dous, ou tres golpes, se entende com o cabeçaõ, para q̃ conheça o seu erro, no que se deue ter tal aduertencia que nunca se haja de desistir, nem afroxar no tempo do castigo em quãto o caualo andar desordenado, & descomposto, porèm ajustado elle, & composto, entaõ se naõ deue apertar mais, deixandoo ficar como disem com aquella boca boa.

O tempo proprio para dar lição, ha de ſer pelas menhãas antes que o caualo coma, porque depois de cheyos, & repletos, ſe mandão mais pezadamente, alem de que o calor com o rigor do mouimento, ſe reparte, & acodindo ás partes de fóra deſempara a obra natural do cozimento: não ſendo poſſiuel hauer de ſer pela menhãa, ſerà jà bem de tarde muito depois de hauer comido a ſua raçaõ. Sendo o çaualo de muita força, & valor, ſe lhe darà liçaõ todos os dias, & não o ſendo, ou não tendo ainda a idade perfeita para o trabalho, baſtarà hum dia, & outro não.

Acabada a lição qualquer que ſeja, ſe recolherà á caſa, regalandoo como elle o merecer; deſpois de hauer hum pouco deſcançado, ſe lhes datà ſua ração com toda a agoa que quizer beber, lauandolhe ſempre o bocado para que com a eſcara das eſcumas ſe lhe não ponha deſabrido, & ſeco.

Conuem que ſe haja de ter muito tento, & reſpeito ao tempo em que ſe dá a lição, porque nos grandes calores do Verão o trabalho ha de ſer mais moderado, porque adelgaçandoſe com o calor do mouimento, os eſpiritos demaſiadamente ſe diſſipão pelos poros que ſe abrem com o meſmo calor mais do que conuem, vindo a faltar os neceſſarios para que as potençias, & virtudes poſſaõ exercitar ſuas aeçoens, de que naſcem as aguaduras, infuſuras, & outras infirmidades grandes.

Os meſmos inconuenientes trazem os grandes frios, porque abrindoſe com a violencia do calor os poros da carne, & dos neruos, mais do que demanda a diſpoſição do tempo; entra por elles de repente o frio, ſerrando o caminho ao calor, & aos ſpiritos, com que não podendo deſcer aos membros, & partes baixas, ellas por eſſa falta, ſe eſfrião, & entorpecem, ſem ſe poder deſenuoluer, de que rezultão as aguaduras propriamente.

CAP.

CAPIT. XXII.

Como ſe deue moſtrar ao potro a carreira, os repeloens, & as curuetas.

COmo o potro moſtrar, que eſtà bem enfreado, deſtro nos t otes, & galopes poderá entrar na obra da carreira, moſtrandolha a correr algũas vezes, em que ſem duuida ſe verà ſua bondade, & animo determinado, ſe o tiuer, mais que em nenhũa outra couſa, & ainda que por ſer eſta obra natural, parecia ſe deuia moſtrar primeiro, com tudo por ſer violenta, & hauer miſter mais força, ſe enſina derradeiro, eſtando já o potro nos membros forte, & na idade perfeito, que ſe entende paſſados os quatro annos, que he o tempo em que moſtra a vileza, ou animo que tem.

Porque as moſtras que faz antes deſte tempo, ſaõ muitas vezes falſas, porque como nos principios o caualo viua temeroſo do Caualeiro que leua encima, ajuntando toda ſua força, & valor, anda mais viuo no ſentido, parecendo mais alentado do que he; porèm depois que no obrar ſe aſſegura, deſpedido jà aquelle medo, vem a deſcobrir a vileza de ſua natureza, ſe a tem.

A carreira para dar licaõ, ſerá melhor que ſeja branda, & algũa couſa mais baixa contra o fim, porque aſſi ſe coſtumaõ a parar melhor, com mais ar, mais meudo, & ſobre os pès em que conſiſte a perfeiçaõ toda da carreira, antes de a correr he neceſſario paſſealo nella muitas vezes, & chegando ao cabo onde ſe vai a parar fazer que ſe detenha, obrigandoo a tornar algũs paſſos atràs; & ſempre que chegue ao cabo, ou voltando no principio, o faraõ deter com o roſto poſto mui ſeguro, para que ſe coſtume a partir ſezudo, ſem ſe alterar antes de tempo; o que ſe entende ſendo o caualo alentado, & de animo galhardo, porque ſendo froxo, naõ ha para que o çoſtumar a que ponha o roſto na

carreira,

carreira, porlhe não quebrantar a coragem com que naturalmente em voltando deſejaõ todos de partir, antes com a voz, & mais caſtigos ſe deue ir ſempre alentando, parecendo que começa de afroxar daquelle ſeu impeto primeiro.

Naõ ſe deue correr muitas vezes a carreira, por ſer obra violenta, porque aſſi apetecendoa o caualo, cobrarà animo, & coragem, o que tudo perderà, ſe lhe vier a tomar medo. De que Federico Griſon, & outros vieraõ a dizer que como o caualo conhece acarreira, ſe lhe naõ deue paſſar mais que hũa vez cada dous mezes.

A maõ das redeas, ſe deue leuar aos principios algũa couſa leuantada mais do ordinario, para que o caualo ſe coſtume a leuar tambem o roſto alto, & correr ſobre os pès, ſem ſe lançar ſobre as maõs pezadamente, que he hum defeito grande no correr, & ao parar intolerauel. Antes que o potro corra a carreira, lha faraõ paſſar primeiro de trote hũa, ou duas vezes, & logo de galope, & entaõ o arremeçaráõ a toda a furia, de modo que acabando de parar, fique quieto no meſmo lugar em que acabou com o derradeiro tranco, paſſeandoo logo nella muitas vezes como diſſemos ſe deuia fazer antes que correſſe. Correndo com as eſporas naõ ſe deuem arrimar logo ao caualo no principio da carreira pelo naõ atabafar, baſtandolhe neſſe tempo a coragem, & furia natural, com que todos partem, pelo que entaõ começàraõ de o raſgar quando parecer que vai afroxando daquelle impeto primeiro, a qualquer tempo que o faça o que em huns he mais cedo, & em outros mais tarde, conforme a medida de ſeu animo, & nem ainda entaõ, ſe deue vſar dellas cõ todo o rigor, nẽ fazer muito ſangue ao caualo, porque naõ importa que corra muito, ſe o que corre he ſem concerto; de que muitos tem por melhor, que a carreira naõ haja de ſer muito comprida para que o caualo a corra com toda a inteireza, & alento.

Os lanços, & repeloens he obra mais primoroſa, & galante, que ſe deriua da carreira; para ſe lhe moſtrar, ſe lhe recolherà bem o roſto com a maõ firme, & ſobre as crines, tendoo quieto no meſmo lugar ſem ſe mudar metendo os pés, & leuantando

os

os braços, eſtãndo aſſi poſto no tempo em qüe for leuantãdo as maõs, & fazendoſe atràs, ſe lhe darà de pernas rijamente, arremeçandoo a toda a furia, & parandoo logo mui quieto leuantãdo o braço pouco & pouco ao parar com os cabos das redeas na mão, deixandoa cahir no cabo ao parar ao fio do corpo. Tomando outra vez alento, ſe tornarà ſegunda vez a remeçar a outra parte com a meſma ordem, ſaindo hũas vezes mais, & outras menos, moſtrandoſe eſtes lanços, huns direitos, & outros atraueſſados, porque neſta forma moſtra o caualo mais o animo, & determinaçaõ que tem.

Os meſmos lanços que ſe fazem, & arremeços de firme a firme, ſe pòdem tambem moſtrar ao caualo quando andar nas voltas na meſma ordem acima; todo o eſpacio que ha de hũa voltá tè a outra, voltandoo hũas vezes mais largo, & outras ſobre as pernas tantas vezes quantas o ſeu natural alento bem puder ſofrer ſem ſe quebrantar.

As curuetas he hũa obra artificioſa, de muito trabalho para os caualos, & ſaõ muito poucos os que as fazem bem, por onde ſe o caualo naõ for muito natural de boca, & de fortes lombos, ſofrido, miſturado com coragem, & inclinado a meter os pès, & recolher o roſto, abaixandolhe a mão, naõ ha para que cançar com elle neſta obra, porque naõ ſómente a não farà como conuem, ſenaõ ainda ſe deſcomporà nas outras todas, que ſe as tiuer, inda que eſta lhe falte, naõ deixarà de ter ſua eſtima.

Quando ſe lhe houuerem de moſtrar, ſendo o caualo a propoſito, ſerà dos quatro annos & meio por diante, eſtando jà em toda ſua força folgado, & bem mantido. A liçaõ ſe lhe darà em hum caminho apertado, & brando, aonde recolhendolhe o roſto, & abaixâdolhe a maõ da redea, leuantando a direita, de modo que elle a veja, o iraõ tendo, para que meta os pès, & leuante os braços, ſaindo de eſpaço, ajudandoo a leuantar com a propria maõ das redeas, com os cantos das eſtribeiras, & ainda com as eſporas ſe for neceſſario.

Eſta obra ſe moſtra muito bem na meſma forma andando nos galopes, dandolhos de firme a firme, atè que com a meſma paixaõ,

xaõ, & coragem com que anda, tome coſtume de meter os pès, & fazer curuetas ; para o meſmo effeito, ao ſahir, & ao entrar de caſa, ſe lhe encurtarà do meſmo modo a redea, recolhendolhe o roſto, fazendoo eſtar direito meneando os pès no meſmo lugar ſem o deixar ſahir, ou entrar , com firmeza de redea , & de pernas juntamente, baixa a mão eſquerda, & leuantada a direita, para que com o brio, & coragem com que ſahe, & o apetite com que entra, vendo que o detem, ſe vai derribando de cadeiras, metendo os pès, & leuantando os braços , ajudandoos a leuantar, ſe neceſſario for, com a maõ eſquerda ſem porfiar muito cõ elle. Eſta liçaõ ſe continuarà por alguns dias atè que o caualo comece a entender o que delle ſe pretende, & naõ ſeraõ todos a reyo, para que ſaya com coragem, & alento , que demanda eſta caualaria, ſempre o leuaraõ ao meſmo lugar, para que entrando nelle, conheça o que ſe lhe quer moſtrar , & hauendolhe dado na fórma dita quatro , ou cinco trancos bons , lhe deixaràõ tomar alento, agradecendolho, como em outro lugar jà diſſemos , & dalli a algum eſpaço ſe lhe daraõ outros tantos pouco a pouco, porque aſſi virà a conhecer o que ſe pretende delle , ſem tomar medo ao trabalho.

Sabendo jà fazer algũas curuetas, ſe lhe irà cada vez mais alargando a liçaõ, ajudandoo com a maõ eſquerda , & animandoo com a voz, leuantando a maõ direita com as redeas de modo q̃ elle as veja, porque com iſſo ſe anima muito o caualo , & anda mais airoſo o Caualeiro.

Sendo o caualo de ſua natureza froxo, conuem ajudalo com todos os caſtigos, para que com o temor delles ſe eſperte, & leuante com mais preſſa, & mòr cuidado, porèm ſendo colerico, & apaixonado, naõ ſe deue eſcandalizar com as eſporas, porque com o temor dellas, ſe virà arrojar demaſiado , perdendo o cõpaſſo, de que tambem reſulta menear o cabo, tirar pernadas, & outros muitos deſconcertos. Rechaçando alto , leuantandoſe mais do neceſſario, ſe lhe largarà a redea, porque ſaindo và gaſtando aquella furia, tornando ao compaſſo ordinario, ſem chegar a maiores deſcompoſiçoens fazendo algũa demaſia, entaõ

ſerà

ſerà nẽceſſario valer do remedio forte da gamarra, trazendoo cõ ella alguns dias ſem ſe lhe fazer mal, atè que a conheça, & tendoa jà conhecido, entaõ o leuaraõ ao lugar acoſtumado, dandolhe liçaõ com ella atè ſe vir a pòr mais baixo, & ſe entenda que della não tem jà neceſſidade.

E porque aos caualos ponedores anda quaſi anexo o fazer das reuerencias, direi o como ſe lhe deuem moſtrar mais facilmẽte, o melhor modo he coſtumalos a baixar, & a joelhar antes de ſe porem nelles, eſtando a pè, dandolhe com hũa vara comprida nos braços pella parte diãteira, fazẽdo juntamẽte cõ a lingoa algum ſom, cõ que venhaõ a entender o que delles ſe pretende. Coſtumados a fazelo aſſi, ſe pòde ſubir nelles, & tocandolhes com o canto da eſtribeira, & com a vara juntamente, fazendo o ſom da lingoa, com que per ſi o virà depois a fazer em lhe tocando na meſma parte com o pè, & ainda ſó com o meſmo ſom que diſſemos, ſem lhe tocar.

CAPIT. XXIII.

Das cauſas porque muitos caualos ſaõ difficultoſos de enfrear, ou pàrão mal, & dos que fogem totalmente.

NOs capitulos atrazados tratamos geralmẽte o modo q̃ ſe deuia ter para enfrear qualquer cauallo em ſeus principios, & das obras que ſe lhe deuiaõ moſtrar depois de enfreados, agora neſtes que ſe ſeguem viremos em particular dizendo os vicios, & defeitos que nelles ſaõ mais ordinarios, & primeiro daquelles que naõ paraõ, ou o fazem tam deſengraçadamente, que fora melhor de hum certo modo nam parar.

Eſte vicio pòde proceder de varias cauſas, a primeira pelo caualo andar mal enfreado com freyo que lhe naõ conuem, a que temos ſatisfeito nos çapitulos atrazados em que ſufficientemẽte

ſe declara o freyo conueniente a qualquer boca, que ſendo aplicado a propoſito pararà infaliuelmente.

A ſeguuda cauſa porque naõ paraõ, he por ſerem as maõs aſperas, & naõ ſaberem tomar ao caualo ponto certo na redea, ou porque apurandoos com demaſiadas carreiras, os fazem deſeſperar, & perder o ſentido da boca, & tambem a eſta cauſa temos jà ſatisfeito.

A terceira cauſa he por ſer o caualo duro de boca, a que tãbem demos freyo conueniente; remedeaſe tambem eſte vicio poucas vezes com hũa ferrilha poſta por baixo da fucinheira das cabeçadas, he remedio facil, & como naõ eſcandaliza a boca, ſe deue fazer delle experiencia. Naõ baſtando eſte com os mais remedios por ſer muita a dureza dos aſſentos, com calos, & carnoſidades nelles, entaõ ſerà neceſſario cauterizar todo o aſſento da queixada com fogo, que he remedio ſeguro, muito conueniente, & de muitos experimentado.

Tambem coſtuma eſtar eſte vicio nos colmilhos, de modo que o caualo por ſe defender venha a tomar o freyo nelles; naõ baſtando leuantarlho, ou abaixarlho mais, ou menos, conuem que ſe lhe ajaõ de cortar com hũa troquez, & *limar muito bem* tudo o que for poſſiuel; outros querem que ſe lhe hajaõ de arrancar de todo, o que bem ſe pudera fazer, porém he remedio perigoſo, & o menos he ficarem ſem ſentido nas bocas, & ſe paraõ, he deſengraçadamente, a modo de egoas que por ſua natureza naſcem ſem elles.

A quarta cauſa porque os caualos naõ paraõ, he por ſerem furioſos, & colericos demaſiadamente, que he o a que chamam boca ardente, porque com qualquer leue cauſa ſe alteraõ, eſtes mais vezes ſe remedeaõ com brandura, que com força, guardando a meſma brandura nas pernas, & na redea para que com ſuauidade venhão a conhecer ſeus erros, & que aquella força q̃ ſe lhes faz no cabo da carreira, he para que parem, & ſe detenhaõ, para o que tambem ſerue leualos a algum caminho ſerrado pelos lados, & nelle moſtrarlhe o parar ſobre o paſſo, o trote, & o galope muitas vezes, & em todas as paradas fazerlhe dar alguns

paſſos

paſſos atràs, & faz muito niſto coſtumalos a parar com aquelle ſom de voz com que os rapazes os coſtumaõ inquietar.

Hauendoſe de correr os caualos deſta natureza, ſerà de tarde em tarde, dandolhe na redea toda a liberdade, ſem jàmais os leuar aferrados a ella, porque indo aſſi liures, ſentem melhor no cabo a força com que os chamaõ a parar, o que não tem indo ſempre aferrados, porque ſe vaõ apaixonando mais, & mais atè perderem o ſentido totalmente.

Eſtando jà taõ confirmado neſte vicio, que com a brandura naõ queira obedecer metendoſe em fugida, a experiencia moſtrarà os mais caſtigos que ſe lhe deuem fazer, & antes de chegar áquelles termos; & porque coſtuma baſtar algũas vezes aquella ſobaibada de cordaõ por entre o beiço, & os dentes de baixo, ſe experimentarà primeiro de chegar a eſtes remedios violentos, dando ao caualo penſos humidos, & frios com que ſe tempere, a calidade, & condiçaõ ardente.

A quinta cauſa de naõ parar, he por ſer o caualo froxo, & de pouco conhecimento que naõ acabando de entender o para que ſe lhe faz aquella força, ao tẽpo de parar, ſe vai da boca, eſte deſeito quando naſce deſta cauſa, he quaſi irremediauel, porque nunca o caualo acaba de entender o que ſe pertende delle, nẽ para que ſe lhe faz aquella força, tudo o que ſe pòde fazer, he paralo muitas vezes, arremeçandoo às paredes, & tirandoo breuemente de caſa, ſem deſconcertar no preço.

A ſexta cauſa de naõ parar bem, he por ſer o caualo fraco de braços, ou de lombos, & ainda por naõ eſtar ferrado conforme a proporçaõ dos caſcos o pedirem, porque com a dor que ſente nelles ao parar, pela força com que o faz, ſe vai da boca, ſentindo menos a dor della, que a dos braços, nem dos lombos, eſtando a fraqueza nelles, ſe algum remedio pòde hauer, eſtá ſó no bom ferrar, & ſendo o deſeito da natureza, não o pòde a arte emmendar perfeitamente, por tanto andarà ſempre bem ferrado ſobre o caſco entaloado das maõs, & derribado atràs dos pès, com que ſe ſupra algũa parte daquella fraqueza, ferrandoo à Italiana em que acharà muito deſcanço, & melhor à Franceza.

Eſtando nos lombos a fraqueza, ſe tratà ſempre a ſella chea, alta, & branda, correndo o caualo poucas carreiras, & eſſas que correr, ſerà parandoo com toda a brandura, ſem lhe meter a maõ de galope, nem quebrar o corpo atràs.

Alguns caualos ha que deixaõ de parar como conuem, por terem o peſcoço curto, & as queixadas grandes, com que ſe naõ pódem recolher ainda que queiraõ, o remedio eſtà em lhe trazer ganhado o mais q̃ puder ſer ſempre o roſto, pondo nos tiros do freyo a mayor força, eſtendendoos mais do ordinario, para que caſtiguem com a mayor.

Outros por terem os beiços groſſos, & fortes os derribaõ ſobre as queixadas, fazendo almofada delles para os pòr debaixo do freyo, ſem o deixar tomar aſſento Para eſte vicio o mais certo remedio he aquella ſobarbada de cordaõ que jà diſſemos, poſta por entre o beiço, & os dentes, com que os nam poderà dobrar.

Eſtas ſaõ as cauſas ordinarias deſte vicio perjudicial de parar mal, ou naõ parar, & todos os mais que pòdem hauer, vem a dar na meſma conta, mas ſendo tantas, & taõ diuerſas como vemos, ſerà neceſſario que antes de ſe aplicar o remedio ao vicio, ſe haja de aueriguar a cauſa delle, porque de outro modo querelo concertar ſem conhecimento, como ſe faz muitas vezes, ſerà cauſa de maiores deſconcertos, bem aſſi como o Medico que cura ſem conheçer a çauſa da doença mata ordinariamente ao enfermo.

CAPIT. XXIV.

Dos caualos que fazem tizoura, tiraõ da redea, daõ cabeçadas, ou metem muito o roſto, &c.

ALguns caualos depois de enfreados, ou no meſmo tempo em que ſe enfreaõ por ſeus defeitos, & maos intentos, por demaſiada aſpereza da maõ, ou couardia do que os gouerna, vem a tomar muitos vicios peyores de remediar do que he o enfrealos de nouo: entre eſtes ha hum que faz em tranſtornando as queixadas, cruzando a boca a que os antigos deraõ o nome de tizoura. He vicio muito feyo, façil de tomar, & de remediar difficultoſo, pòde proceder da mà natureza do caualo, ou por trazer o freyo juſto demaſiadamente, laſtimandoo ſempre no meſmo lugar, ou por muito cerrado de bocado, vindo a çarregar ſobre a lingoa a força toda, ou finalmente porque andando jà chagado na boca ou na barbada, procura com aquelle deſordenado mouimento deſuiar de ſi o freyo, que he a cauſa do eſcandalo que ſente.

Procedendo do freyo eſte deſconcerto, ſe remediarà emmẽdando o erro que houuer no freyo, conformandoo com o tamanho, & calidades da boca, acreſcentandolhe aquella ſobarbada de cordaõ apertada de hum tiro a outro por cima da cadenilha, que ſendo bem apertada, naõ poderà jugar, nem tranſtornar o freyo, diuertindoo com algũs ſofreadas pequenas: dandolhe de peruas juntamente para que ſe ajuſte, & deſiſta de ſeu mao intento, antes que no vicio ſe confirme, porque nelle hũa vez confirmado, jámais o perderá de todo, ſem hauer mais outro remedio, que apertarlhe a focinheira, tanto que naõ dè lugar para poder abrir, nem tranſtornar a boca.

Tãbem eſte remedio da ſobarbada, he o que totalmente cõuem para o çaualo que tomar as caimbas do freyo com a boca, por-

porque atandolhas com o cordaõ hũa a outra bem atadas, nenhũa dellas poderá tomar o vicio que alguns caualos tomaõ de dar cabeçadas, & trazer o roſto ſolto, & deſcompoſto, pòde naſcer de muitas cauſas, a primeiraa por andar mal enfreado, o que ſe deue logo atalhar, pondolhe freyo a propoſito á ſua boca, cõforme ao tamanho della. A ſegunda, por ſer o Caualeiro deſcuidado, naõ lhe tomando ponto certo, o que ſe remedea, emmẽdando a maõ, trazendolha ſempre firme, & encoſtada ao arçaõ, que por mais que tire, naõ poſſa leuar o roſto a diante, dandolhe de pernas todas as vezes que tirar da redea para que ſe ajuſte, & deſiſta, & ſe acontecer que com a força que fizer ſe venha a eſcandalizar da boca, ſerà menos defeito, que ſofrerlhe tamanha fealdade, porque tirado o vicio, com o cabeçaõ ſe pòde remedear o eſcandalo da boca.

A terceira cauſa he por andar eſçandalizado, & trazer chagas na boça, procurando com aquelle deſordenado mouimẽto deſuiar de ſi o freyo, que lhe he çauſa do eſçandalo que ſente, tudo procedido de más maõs; o vſo do cabeçaõ he o remedio mais conueniente, trazendoo muito tempo, com as redeas mais tirantes que as do freyo, porque achando ſobre que deſcançar ſem eſcandalo da boca, ſe virà a recolher com pouca violencia, a que ajudarà paralo muitas vezes, fazendolhe dar alguns paſſos atrás, tornando os meſmos a diante.

A quarta cauſa, he por ter o caualo de ſeu naſcimẽto as queixadas grandes, & o peſcoço taõ groſſo, que naõ daõ lugar a que poſſa recolher o roſto. A eſte ſe porá o freyo conueniente, que hauendo de ſer o de eſpelho, o meſmo natural ſerá o melhor, porèm baixo de bocado, & as caimbas mais do ordinario compridas, a maõ firme, dandolhe de pernas todas as vezes que fizer algũa deſcompoſiçaõ.

Quando o çaualo der em outro vicio ao contrario deſte, que he encapotarſe, & meter muito o roſto, o faz por hũa de tres cauſas, a primeira por ſer raſteiro de ſua natureza, inclinado a ſe armar baixo de peſcoço, & de cabeça, o que ſe deue atalhar com o freyo alto de bocado, de tiros çurtos, a barbela branda, & perlonga-

longada; montado, ſe lhe irà tocando com hũa vara comprida por cima de hum, & outro hombro, nas cadeiras, eſpertandoo no meſmo tempo com as eſporas, & aſſi virà a pôr a cabeça em ſeu lugar.

A ſegunda cauſa ſerà por ſer o freyo muito aberto de bocado, com que naõ achando o caualo em que fazer força com a lingoa para o deſuiar, o vay moleſtando no meſmo lugar continuamente, para o que ſe lhe porà hum freyo ſerrado, a traueſſa baixa pella parte de dentro, alto o bocado, & os tiros curtos, & no mais ſe vſarà da preuençaõ que ſe diſſe acima.

A terceira cauſa, he por ſer o freyo mais forte do que o pede a condiçaõ do caualo; & as calidades de ſua boca, com que vindolhe a cobrar medo, ſe recolhe mais do que conuem; o que ſe deue concertar com a mais brandura no freyo conueniente, do que o pedir a calidade de ſua boca ſendo ſerrado, as caimbas curtas, & alto de bocado, para que leuante aſſi como o baixo para que recolha, & meta o roſto,

CAPIT. XXV.

Dos caualos que ſobrem o freyo, abrem a boca, trazem a lingoa fora, ou carregam ſobre a redea pezadamente.

OS caualos que tem a lingoa groſſa, & forte, daõ em hum vicio ordinario, que he beber, & ſubir com ella o freyo acima, atè o vir a tomar nos dentes. O melhor, & vltimo remedio alem do freyo conueniente, como em ſeu lugar diſſemos, he aquella ſobarbada de cordão, & quanto ſe lhe puzer mais apertado de hum olho ao outro, farà maior effeito, ſem que ſe poſſa conhecer de fóra facilmente.

Trazer hum caualo a boca aberta, he vicio que ſe naõ pòde conſentir, pela grande fealdade que traz conſigo; ordinariamente naſçe por algum defeito do freyo, ou algũas vezes da aſpereza da

mão do Caualeiro, porſelhehà hum freyo alto de bocado, com ſeu botão, ou pera; a barbela juſta, & pendendo algũa çouſa com que a lingoa ſe entretenha, & o que mais conuem, he a mão da redea taõ branda, que o naõ obrigue a abrir a boca, para que o melhor remedio, he trazerlhe o boçal taõ apertado, que por mais que o pretenda reſiſtir a naõ abra.

De todos os vicios de quantos os caualos tomaõ, o mais feyo, he trazer a lingoa fóra como mula, pòde proceder de ſer o freyo ferrado mais do neceſſario, ou de ter o caualo a lingoa comprida, & groſſa, que naõ lhe cabendo na boca com o freyo a lança fóra; o remedio ſerá porlhe hum freyo aberto tudo o que poſſa ſer para que dè à lingoa a liberdade neceſſaria, a traueſſa alta pela parte de fóra com ſua carretilha, para que lha caſtigue, & ſe entretenha nella.

Tambem ajudará muito para eſte vicio aquella ſobarbada de cordaõ que dito temos, entre o beiço de baixo, & os dentes, & para euitar tamanha fealdade, ſerá forçado cortarlha tanto de largo, & comprido, que por curta naõ poſſa ſahir fóra da boca; he remedio violento, porém ſeguro, & experimentado muitas vezes.

O caualo que carrega ſobre o freyo, & peza na redea demaſiadamente, o faz por ſer forte de lingoa, & duro de aſſentos; o remedio que póde ter, ſerà com o freyo alto de bocado, & aberto, conforme as calidades de ſua boca, caſtigandoo çom ambas as eſporas igualmente no meſmo ponto em que carregar a maõ cõ a redea alta, & firme, que por mais que tire, naõ poſſa ſahir com ſeu intento, que ſe com iſſo vier a fazer chaga nos aſſentos, tirado o vicio, logo o remediarà o çabeçaõ ſem eſcandalo da boca.

CAP.

CAPIT. XXVI.

Dos caualos que nam querem voltar a hũa mão, ou à outra, & dos que ſe trocem na carreira, & tirão couces às eſporas.

OS çaualos que naõ querem voltar a hũa maõ, ou a outrã, ou o fazem pezadamente com o peſcoço duro, o que ordinariamente he a mão direita, ſendo eſta para elles a eſquerda, hũs dizẽ, q̃ o fazẽ pela mà inclinaçaõ de ſua natureza, outros cõ razão fundada, q̃ por acharẽ mais leite na teta eſquerda, & ſer mais ſaboroſo quãdo mamaõ, & com a continuaçaõ ficão inclinados àquella parte, como tambem os touros, de que em ſeu lugar diremos. Eſtes taes ſe deuem voltar ſempre, ou ſeja no paſſo, no trote, ou no galope contra aquella mão a que voltaõ de peyor vontade, porque entendaõ, que a hũa, & a outra hão de voltar à võtade do Caualeiro, & não à ſua delles. Serue muito para o meſmo intento trazer a redea da parte contraria algũa couſa mais curta que a outra, ou trocerlhe para fóra a caimba do freyo algũa couſa mais daquella parte, porque armando para fóra, caſtiga com mais força, & logo caſtigando da meſma parte contraria com a eſpora, & com a vara a tempo, ajudando a tirar da mão direita, ſe neceſſario for, & aſſi ſe emmendarà eſte vicio, não ſendo demaſiada a dureza; o meſmo caſtigo ſerue para quando no paſſo, ou em outra qualquer obra trouxer torcido o roſto, ſe não quizer deſiſtir por ſer enuelhecido neſte vicio, ſe lhe poráo cabeção, & andarà na corda ao pilão com muito açoite, & temor das vozes, dãdolhe tantas voltas ſobre a meſma maõ, até que ſe entenda eſtá rendido.

Mas ſe for tão pertinaz que não queira obedecer a nenhum deſtes caſtigos, então, diz Federico Griſon, que ſe leuarà a hum campo laurado de freſco, no qual metendoo nas voltas de paſſo, de trote, & galope, vendo que ſe defende, ſem querer voltar

aquella mão, ſe lhe dé logo com hum pao hũa, & muitas pancadas na cabeça, entre as orelhas, aſſombrandoo com grandes vozes, até finalmente ficar vencido, no que aduirto que quando para hum vicio damos, diferentes modos, & diuerſos generos de caſtigos, ſe ha de começar pelos mais brandos, & mais ſuaues, & não baſtando, então ſe chegará ao cabo com os rigores, & aſpereza delles.

Quando o caualo ſe torne na carreira, otdinariamente o faz pela mà doutrina em que o criárão; a emmenda ſerá caſtigandoo com a eſpora da parte a que ſe inclinar, para que ſe deſuie, & ſe elle acodir ao caſtigo, encoſtandoſe a elle como alguns fazem, ſe caſtigará da outra parte, não baſtando o da eſpora, ſe lhe dará com hũa vara groſſa, ſe neceſſario for, da meſma banda; leuandolhe a redea contraria mais tirante para o chamar ao parar quando for tempo. O cabeção he grande ajuda neſtes caſos ſem eſcandalo da boca. Se por eſquentado de muitas carreiras der neſte vicio, hũa folga larga.

O vicio de tirar couces á eſpora, ou ſeja ſobre o paſſo, no trote, ou galope, ordinariamẽte naſce do rigor demaſiado das proprias eſporas, porque trazendolhas ſempre encoſtadas, por fraqueza de pernas, ou por outra qualquer couſa, principalmente andando jà o caualo laſtimado com eſporadas velhas, ſe vem a eſcandalizar tanto, que vem a defenderſe a couces. O que conuem, he deſaſombralo dellas, trazendolhas ſempre froxas, & afaſtadas, & ſe for neceſſario que ſe lhe hajão de arrimar alguma vez, ſerà de repelão brandamente para que ſe não altere, diuirtindoo juntamente com hũa pequena ſofreada da parte contraria, leuantandolhe a mão, & caſtigandoo com aſpereza de voz no meſmo tempo.

Não baſtando eſte caſtigo, pela mà natureza do caualo, leuarà o Caualeiro na mão hũa vara groſſa, com que todas as vezes, que deſpedir o couce, lhe darà cõ ella rijamente, no meſmo tẽpo, & na propria perna quando o deſpedir, eſpantãdoo cõ grandes vozes, notando q̃ quando para o meſmo vicio apontarmos diferentes caſtigos, ſe deue vſar daquelle a q̃ o caualo ſe moſtrar mais obediente.

CAP.

CAPIT. XXVII.

Dos caualos rifadores, & dos que ſe eſpantão, ſe deitão no chão, ou na agoa.

QVando o caualo for rifador, & deſenquieto còm os outros, por ſua má, & deprauada natureza, ſe deue montar nelle ſempre de ſobre auiſo, para que todas as vezes que tentar cometer velhacaria, ou der moſtras de a querer fazer, intezando hũa orelha, & alaſtrando outra, ſe caſtigue logo a tẽpo, dandolhe hũa, ou duas ſofreadas, ſe a calidade da boca as ſofrer, arrimandolhe juntamente a eſpora da parte contraria a que ſe inclinar, para executar ſeu mao intento, ou com ambas juntas quando parecer; ſendo neceſſario maior rigor, ſe caſtigará dandolhe entre as orelhas com hũa vara bem groſſa duas, ou tres vezes, atemorizandoo com a voz, & ao depois ſó ouuindoa, ou vendo o pao, ſe refreará do mao intento.

Se o vicio proceder de ſer ciozo, alem deſte caſtigo, ſe lhe dará a beber em tres menhãas hũa onça de alcanfor desfeita em agoa rozada, & vinagre, com que ſem duuida resfriarà por muito tempo, & melhor ſe juntamente lhe vntarem os lombos ſobre os rins com vnguento rozado, amornado ao fogo; ſendo per natureza rinchador, & querẽdo que em algũa occaſião não rinche, ſe lhe atará no meyo da lingoa hũa correa branda medianamente apertada, que em quanto a tiuer deſiſtirá dos rinchos.

Os caualos que ſe eſpantão, o fazem por varias cauſas, a primeira he por ſerem nouos, a ſegunda he por ſer o caualo tìmido, & couarde de ſua natureza, que de tudo quanto ſe lhe offerece. ſe lhe repreſenta que poderá ſer offendido; a eſte vicio não ſe lhe pòde dar logo o caſtigo com rigor, porque dandolho, neſſe tempo, ſe perſuade que aquelle rigor naſce da couſa que temia, com o que ſe lhe acreçenta o temor.

O que ſe deue fazer he illo parando, & aquietando, para quẽ a ſua vontade reconheça a couſa que temia, porque aſſim chegando a elle ſem ſer offendido, deixarà logo de temer. Reuezando totalmente de chegar, ſem querer paſſar mais a diante, então ſerà neceſſario obrigalo com rigor, & ſe não baſtar o das eſporas, o ameaçaràõ de tràs com a voz, & algũa vara que lhe chegue, dandolhe pelas pernas atè o vencer; vençido elle, & chegando ao que recuzaua, ſe lhe farà com a voz, & com a mão toda a çaricia, & afago em reconhecimento de ſua obediencia.

Outros ha, que ſe eſpantão por ter a viſta curta, com que ſe lhe ofereçem os fantaſmas diferentes do que ſaõ; eſtes çomo o defeito he da natureza, & perpetuo, ſe emmendão muito mal, & ſe em algũa couſa ſe pòdem melhorar, ha de ſer por meyos brandos, & ſuaues, porque tratados, mais ſe confirmão, entendendo que todo elle procede da cauſa que temião; dandolhe algũa vez algum caſtigo para que paſſe adiante, ſerà totalmente de repente, ſem lhe dar tempo de cuidar.

Os caualos que em ſubindo nelles, ou indo caminhando, ſe deitão no chão, o fazem muitas vezes por andar chagados, *ou* trazer a ſilha apertada demaſiadamente, mas o ordinario he por ſer o caualo froxo, vil, que de pura couardia recuſa o trabalho. Quando eſte vicio eſtà em ſeu principio, com a redea, & com a eſpora ſe remedea facilmente, porèm eſtando confirmado, ſerà neceſſario maior rigor, para que no tempo em que ſe for deitando eſtarão preuenidos hum, ou dous homens, que o atemorizẽ com vozes, dandolhe muita pancada, que ſe não baſtar o atarão de pès, & mãos aſſi deitado, caſtigandoo, & pondolhe fogo ao focinho, ſem o deixarem leuantar, com o que virà a tomar medo, não ſe querendo deitar mais.

Deitandoſe na agoa, como fazem alguns de repente, paſſando por ella; na meſma agoa ſe lhe darà o caſtigo, indo logo para iſſo preuenidos dous homens a pè, para que em ſe deitando o caſtiguem no meſmo tempo, atandoo, ſe neceſſario for, & metendolhe a çabeça debaixo da agoa, ſem lha deixar leuantar

por

por muitõ tempo, que entendendo o querem afogar, ſe emmendarà infaliuelmente.

CAPIT. XXVIII.

Dos caualos reueloens, & dos que ſe impinão, ou alcanção.

EStes dous vicios tem tanta affinidade entre ſi, que raramente ſe acha hum ſem outro, porque tanto que o caualo chega a ſer confirmado reuelão, em lhe fazendo força, ſe vem a impinar infaliuelmente, quanto ao primeiro digo, que póde naſcer do caualo ſer couarde, vil, & de pouca força, que temendo o trabalho, ſe quer eximir delle; tambem procede de ſer ruſtico, & ſoberbo, não ſe querendo ſugeitar à vontade alhea, ou finalmente por ſer mal doutrinado, deixando o por couardia executar ſeus intentos.

De qualquer deſtas couſas que o vicio proceda, deue o remedio ſer igual, & rigoroſo, porque para elle não ha meyos ſuaues; verſeha primeiro ſe baſta o caſtigo das eſporas, & da voz, importantiſſimo contra todo o genero de vicios; não baſtando ſe leuarà ao campo, a hum alqueue, & melhor a hum caminho apertado, & tanto que acuar, o atemorizaràõ com vozes, dandolhe muita pancada; atè que ſe veja eſtà rendido, em todo eſte tempo o que eſtiuer en cima, eſtarà ſempre calado para o hauer de açareciar, tanto que ſe moſtrar obedientemente.

Coſtuma fazer grande effeito, o atarlhe bem ao cabo quatro, ou cinco braças de cordel groſſo, & caualgando logo nelle todas as vezes que acuar, lhe tiraràõ de fóra rijamente pelo cordel, cõ que magoandoſe, & cobrando medo de o quererem retirar contra ſua vontade, caminharà logo adiante, vendo que ſe torna a parar ſe lhe tornará a fazer o meſmo.

Dos antigos ſe alcança, que metendolhes nos ouuidos duas pelotas de algodão bem apertadas, que ſe emmendará deſte vicio;

cio em quantō as tiuer ; o que tambem he hum dos remedios contra o vicio do rinchar.

De todos os vicios, o impinarſe, he o que mais ſe deue temer, porque ſe vem a aleuantar tanto, que cahindo para trás, ſe pòde matar a ſi, & a quem vai encima. Eſte vicio naſce de ſer o cauallo boquimole, & temeroſo de boca, que cuidando que ſe deſuia do rigor do freyo, ſe leuanta, principalmente andando na bocça, ou barbada eſcandalizado, porſelheha o freyo conueniente, ſarandolhe, & fortificādolhe a boca com os lauatorios cōmuns.

Mas ſe o vicio proceder, não dos defeitos da boca, ſenaõ da má natureza do caualo, ſe caſtigará com mais rigor, dandolhe entre as orelhas rijamente cada vez que ſe empinar, ou der moſtras de o querer fazer; o mais efficaz remedio que ſe ſabe, que ao tempo que ſe leuanta, ou ſe aparelha para o fazer, ſe lhe dè com hũa vara comprida, tres, ou quatro golpes apreſſadamente, nos braços, & nas rodelas dos giolhos, ameaçandoo com aſperreza da voz, ſendo aſſi caſtigado por alguns dias, cobrará tal medo, que ſó com ver a vara, ou ouuindo aquellas vozes, ſe emmendará ſem mais outro caſtigo.

Querem alguns, que leuando na mão hum vaſo com agoa, & quebrandolho entre as orelhas, no tempo em que ſe leuanta, o não cometerá jámais, & não tem duuida, porque todo o caſtigo que ſe dá de ſobreſalto, atemoriza, & quebranta muito.

Os caualos nouos que ſe alcanção com as ferraduras dos pès nas das mãos, nos trotes, ou galopes, o fazem por ſerem de pouca idade, ou froxos, & tardos em leuantar os braços; chegandolhe com os pès primeiro que os leuantem; o remedio ſerá caſtigalo muito bem pela parte de fóra com a eſpora, para que ſe eſperte, & vá ajuſtado, & algũas vezes com hũa vara na meſma eſpadua.

Tambem para eſte defeito, & quaſi para todos, ſerue o paſſealo muitas vezes de trauez por lugares de alqueiues, porque alli ſe coſtuma a leuantar melhor as mãos, & deſenuoluerſe com mais agilidade, & cuidado, com iſto, & bem mantido, para que tome força, & coragem, andando bem ferrado, & dos pès mais

curto

curto do ordinario, & o meſmo ſe pòde fazer á que ſe póde alcançar na carreira ao tempo de correr, ou parar, porque de meter os pès demaſiado, ou andar mal ferrado, ſerá muito neceſſario metelo em concerto, & ſobre tudo bem ferrados, curtos os lumes dos pès, & recolhidos os taloens das mãos.

CAPIT. XXIX.

Como ſe deue doutrinar o caualo, para que ſeja animoſo, & ature no trabalho.

SEndo o çaualo hum animal naturalmente naſcido, & criado para a gueira, encaminhandoſe todo o exercicio delle, ainda que ſeja de feſtas, & paſſatempos em ordem ao meſmo fim; nenhũa couſa lhe pòde ſer tão importante, como o animo, & valor contra os homens, as armas, & caualos. Para as não temer, o melhor meyo he paſſealo muitas vezes por entre ellas nos eſquadroens, & que alguns homens juntos com ellas na mão o ameacem, de modo que remetendoo, & animandoo çontra elles ſe afaſtem, moſtrando que lhe fogem, ſem o offender.

Do meſmo modo o fará animoſo contra os caualos, ſe arremeçandoo contra elles, & alentandoo, os outros ſe lhe forem retirando, fazendoſe atrás, dandolhe o campo; confirmaſe neſte bom coraçaõ por muito quieto no lugar aonde os outros caualos vão parar de roſto, ou que corraõ junto a elle eſtando ſeguro entre outros caualos manſos.

Não he menos importante, que o caualo ature, & não perca logo o alento com qualquer trabalho; o que conuem, he coſtumalo a trabalhar, porque he tão poderoſo o coſtume, que vem a facilitar as mayores difficuldades. *Conſuetudo* (diz o Philoſofo) *eſt altera natura*; pelo que o trabalhar he o total meyo para aturar, ſem perder o alento no trabalho.

Com tudo não conuem que ſe lhe haja de dar logo de repẽte, nem com toda a violencia , com que venha a perder o meſmo animo,& alẽto,como de effeito o perderà ſe ſe ſentir apertar demaſiado. Serue muito para o meſmo intento , que o caualo q̃ houuer de ſeruir na guerra,ou em qualquer outro ſeruiço violẽto, ſeja de longe bem penſado , & mantido com penſos ſuſtanciaes, ſolidos, & ſecos, porque com elles pondoſelhes as carnes mais enxutas, não ſentem , nem ſe desfazem tanto no trabalho.

He couſa obſeruada jà pelos antigos , que o caualo nunca enganou ninguem com a ſua viſta, porque tendoa mais çompridaque nenhum dos outros animaes; todas as vezes que olha atentamente , não ha duuida , que vè couſa de nouo , pelo que na guerra, & na çampanha he a primeira ſentinela que dá o rebate.

Nos capitulos atraz tratamos em como ſe não póde chamar homem de caualo ao que não ſabe enfrear , porque do bom enfreamento naſce o bom gouerno , & do bom gouerno, o bem parecer nas obras todas, mas não direi tambem que para hauer de ſe ter eſte titulo de homem de caualo, ſeja neceſſario ter conhecimento das anatomias da cabeça, para conhecimento das idades; dos caſcos, para ſiber quantos ſaõ , & as formas delles, & de ſuas calidades, das lezoens que ha nos pés,& mãos, para ſe lhe hauerem de ſaber os nomes , & lugares, onde de ordinario ſe fazem. O que parece deue tocar mais a alueitaria , do que a eſte titulo, porèm para mais perfeição deue trazer conſigo anexa eſta curioſidade, a qual deue proceder mais da experiençia, que do eſtudo, ou tudo junto muito melhor.

CAPIT. XXX.

De quantas formas ha de caſcos, quantos ſaõ, & de ſuas calidades, & do numero de ſuas enfermidades.

A Primeira, & melhor forma de caſcos, he a que ſe chama caſquiacopado. A ſegunda, he a peyor de todas, a que chamão palmiteſo. A terceira, que tudo he o meſmo, he caſquicheyo. A quarta he caſquiderramado. A cada hũa deſtas formas de caſcos ſe deuem acomodar as ferraduras que muito lhe conuenhão, pois manifeſta couſa he ſer o primeiro fundamento das colunas que ſuſtentão todo o edificio do corpo de hum caualo, que ſendo ellas quatro, baſta ſó o faltarlhe hũa, para dar conſigo em terra; o que não tem o homem, pois faltandolhe talvez ambas, coſtuma paſſar.

Eſte caſco he compoſto de quatro diferentes caſcos, que ſaõ tapa, ſauco, palma, & ranilhas, como moſtraõ as figuras ſeguintes; ſendo os das mãos mais fraços do meyo delles para tràs, & mais fortes do meyo adiante, ao contrario dos pès, que ſam mais fortes atràs, & mais fracos adiante; pelo que quando o caſco fende, & ſe abre nas mãos, he ſempre do meyo para tràs, a que chamão quarto: chamado aſſi, porque he hũa das quatro partes delle diuidido das tres, eſte ſe faz pela parte de dentro, ou de fóra; & não he boa a razão que traz Caluo, & outros muitos, que quarto ſe diz por valer menos a quarta parte o que o tiuer; ſendo hũa das couſas mais façeis de curar, ainda que com vagar.

Nos pès ſe abre pela parte dianteira a que chamão raſſa, acodindo ſempre à rotura mayor fraqueza; eſta he de ordinario ao comprido, & algũas vezes fende o caſco atraueſſado.

Eſtes quatro caſcos tem cada hum ſua calidade; porque a tapa he comparado à melanconia, que he fria, & ſeca; o ſauço à co-

lera, que he quente, & ſeca; a palma ao ſangue, que he quente, & humido; as ranilhas à flegma, que he fria, & humida.

Cercão, & abração eſtes quatro caſcos em meyo hum oſſo, a que chamão tejoila, aſſi como a caſca, & clara de hum ouo abração, & ſe vnem com a gema, pela qual paſſaõ os ligamentos, & veas; o qual offendido coſtuma ter largas enfermidades, alem de doze que coſtumão vir em todo caſco, como ſaõ, cenhos, atroamentos, deſarado, deſpeado com diminuição, dor antiga eſcõdida, encrauaduras, eſcarças, formiguilho, galapago, as raſſas, & os quartos que jà diſſemos, figos, gauarros, empedradura, pello, eſquentado, pontura, ou garrancho.

Os cenhos, ſe fazẽ entre pello, & caſco, indo fajando, & deſtemperando a tapa, & os mais caſcos, ao redor, por corrupção de humor que chegou à quella parte, como ſaõ infunſuras, resfreaduras, & outros muitos.

Atroamentos ſuccedẽ de muitas cauſas, por dar com o caſco do pè, ou mão algum çapataço, ou dandolhe no caſco cõ pedra; tambem ſuccede por ſer ferrado com ferradura apertada, do que ſuccedem grandes dores, & ſe vem a reſecar, & deſuituar.

Deſarado ordinariamente ſuccede de punturas nos candados quaſi no meio do caſco, & aſſi logo he certa a materia, & não ſe legrando com tẽpo, coſtuma deſararſe, buſcando por onde ſahir, porque como a natureza as não conſente dentro, & com a dureza, & opoſição que achão na parte inferior, ſobem ao ſuperior.

Deſpeado com diminuição, ou deſportilhado, he facil de conhecer, porque he hum diminuimento de caſco, como que lhe eſtà rebentando o ſangue, & muitas vezes rebẽta pela palma, cauſa grande ardor em todo o çaſço, & quartela, porèm he facil de remediar.

A encrauadura he enfermidade digna de que com muito cuidado ſeja curada, porque, como a experiencia nos enſina, ha tam màs compreiçoens, que com qualquer pequena cauſa vẽ a perder muitas vezes eſte membro, & a vida, ha outras compreiçoens em caualgaduras, que muito mais lhe não faz mal.

A eſcarça he procedida de corrupção de ſangue, fazſe na palma, hauen-

hauendoſe eſquentado o ſangue com meſcla de humidade.

Pello he muito mà enfermidade, fazſe no ſauco tão profunda, que as mais das vezes ſe coſtuma curar, ſem de todo ſe acabar de ver, cauſa grande dor o pè, ou mão que a padece.

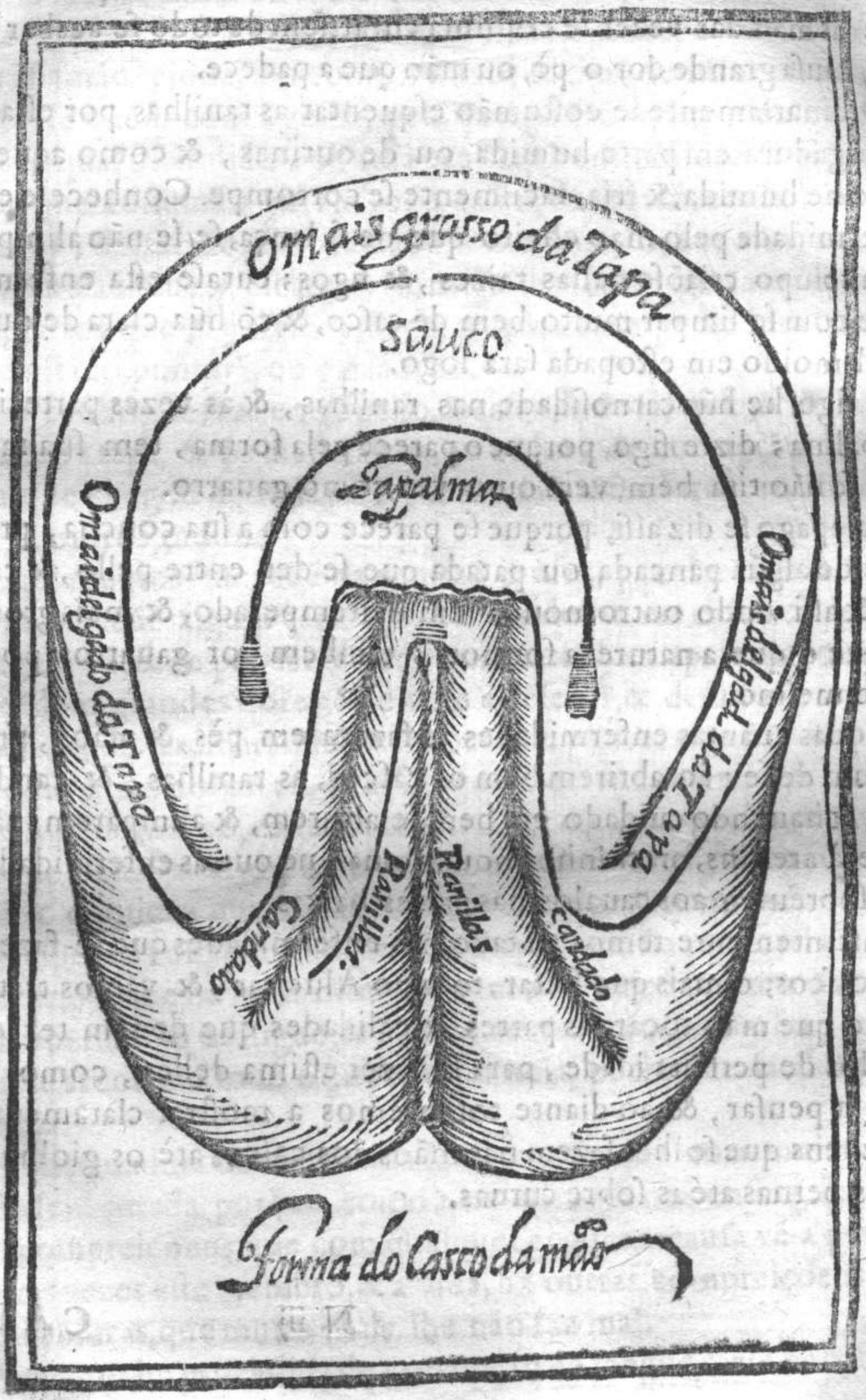
Ordinariamente ſe coſtumão eſquentar as ranilhas, por eſtar a caualgadura em parte humida, ou de ourinas, & como aquella parte he humida, & fria, facilmente ſe corrompe. Conheceſe eſta enfermidade pelo mao cheiro que de ſi lança, ſe ſe não alimpão com tempo criaõſe nellas raizes, & figos; curaſe eſta enfermidade com ſe limpar muito bem de çaſco, & cõ hũa clara de ouo, & ſal moido em eſtopada ſara logo.

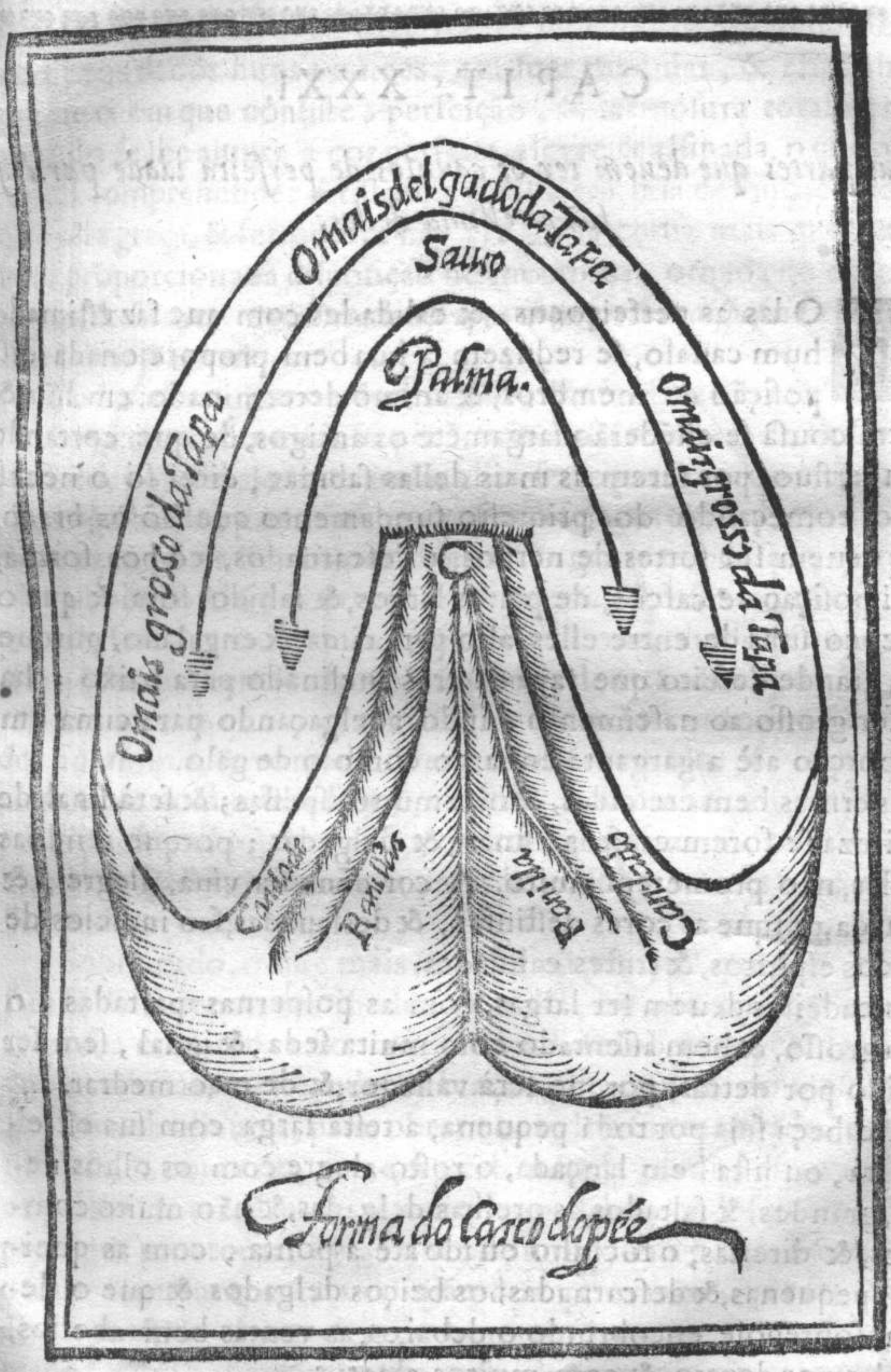
O figo he hũa carnoſidade nas ranilhas, & às vezes parteçipà da palma; dizſe figo, porque o parece pela forma, tem ſua raiz, & ſe ſe não tira bem, vem outra vez como gauarro.

Galapago ſe diz aſſi, porque ſe parece com a ſua concha, procede de algũa pancada, ou patada que ſe deu entre pello, & caſco, & aſſi vindo outro nouo, vem deſtemperado, & mais groſſo do que o que a natureza formou; tambem por gauarros pòde vir o meſmo.

Todas quantas enfermidades ſe fazem em pès, & mãos, procedem de ſe não abrirem bem os caſcos, as ranilhas, & candados, & hauendo cuidado em bem ſe abrirem, & alimparem, não hauerà areſtins, machinhos nouos, ouas, nẽ outras enfermidades que ſobreuem aos caualos nas partes baixas.

Baſtantemente temos tratado nas enfermidades que ſe fazem nos caſcos, o mais que faltar, toca ao Alueitar, & vamos tratãdo do que mais tocar, as partes, & calidades que deuem ter os caualos de perfeita idade, para ſe fazer eſtima delles, como ſe deuem penſar, & ao diante tornaremos a moſtrar claramente as lezoens que ſe lhes fazem nas mãos dos caſcos atè os giolhos, & nas pernas atè as ſobre curuas.


O mais grasso da Tapa
Sauco
Tapalma
O mais delgado da Tapa
Cantado
Ramilha.
Rasilhas
Cantado
O mais delgado da Tapa
Forma do Casco da mão



Forma do casco do pée

CAPIT. XXXI.

Das partes que deuem ter os caualos de perfeita idade para se faZer eſtima delles.

TOdas as perfeiçoens, & calidades com que faz eſtimado hum caualo, ſe reduzem a hũa bem proporcionada diſpoſição de membros, & animo determinado: em hũa, & outra couſa ſe eſtẽderão largamẽte os antigos, de que cortando o ſuperfluo, por ſerem as mais dellas ſabidas, direi ſó o neceſſario, começando do primeiro fundamento que ſaõ os braços que deuem ſer fortes de neruos, & deſcarnados, cõ boa forma, & diſpoſiçaõ de caſcos, de peitos largos, & ſahidos fóra, & que o peſcoço ſuba de entre elles, alto para cima, & engalado, porque ſerà grande defeito que ſaya da crus inclinado para baixo; hà de ſer groſſo ao naſcimento, indo adelgaçando para cima em proporção atè a garganta em arco como o de galo.

As crines bem creſcidas, & não muito aſpeſſas; & ſerà final de ligeireza ſe forem creſpas, finas, & delgadas; porque tendoas groſſas, não prometem muito. A cor dẽue ſer viua, alegre, & affinada, porque as cores deſtintas, & deslauadas, ſaõ indicios de poucos eſpiritos, & triſtes calidades.

As cadeiras deuem ſer largas, com as poſpernas apartadas, o cabo groſſo, & bem aſſentado com muita ſeda, & igual, ſem ſer ſumido por detràs, porque ſerà vaſiador, & de mao medrar.

A cabeça ſeja por toda pequena, a teſta larga, com ſua eſtrella clara, ou liſta bem lançada, o roſto alegre com os olhos negros, grandes, & ſaltados, as orelhas delgadas, & não muito compridas, & direitas, o focinho ouado atè a ponta, com as queixadas pequenas, & deſcarnadas; os beiços delgados & que o decima ſobrepoje, encobrindo o debaixo, as ventas bem abertas, coradas por dentro, & com muitos alentos.

Final-

Finalmente o quẽ mais importa, he que seja hum caualo bem proporcionado de quadro, & trauez espesso, respondendose os membros todos huns a outros, em suas medidas, & tamanhos, que he o em que consiste a perfeição, & fermosura totalmente, quando se lhe ajunte a cor perfeita, alegre, & affinada, o que querendo comprehender Aristoteles, disse em hũa definição breue, que esta graça, & fermosura não era outra cousa mais que huma bem proporcionada disposiçaõ de membros, ornada de cores alegres, & suaues. *Pulchritudo est apta membrorum dispositio cum quadam coloris suauitate.*

Todas estas partes acima ornão, & afermozeão muito hum caualo; com tudo ellas só per si não bastão para q̃ de todo seja perfeito, porque alem de todas ellas se requere, as do animo, espirito galhardo, com que no passeyo seja arrogante, & engraçado, puxando os braços por alto, com graue suspensaõ, que ponha os pès no chão abertos com firmeza. O rosto seguro, & engalado, sem dar cabeçadas, nem abrir a boca, obediente à redea, de modo que sem ser froxo não tenha demasiada condição; antes se entenda que o caualo, & Caualeiro se conformaõ em tudo, no animo, & vontade. Deue correr bem alto, & leuantado, meudo, & com muita força, sem dar de lombos, nem leuar o pescoço estendido, & o rosto, como alguns fazem, com as orelhas amusgadas, entrando a parar largo sobre os pès, com a boca firme, & serrada.

Sobre tudo, o que mais se deue estimar, he que indo quieto sem se descompor, em lhe leuantando, ou abaixando a mão, se aperceba com toda a vontade, leuandose sobre os pès, derribando as cadeiras, meneando os braços, esperando no mesmo lugar com obediencia, para obrar como lhe for mandado, com tal medida, & concerto, que em acabando de obrar, afroxandolhe as pernas, & a redea, se aquiete logo, saboreandose cõ o freyo, prompto para tornar a trabalhar de nouo, sendo necessario, para o que conuem contra a opinião dos ignorantes, que seja cõprado da maõ de algum grande homem de caualo; entrando o cõprador, como dizem, à mesa posta, legrandose do trabalho, &

ſuor aleyo; ſem ōs deſabores, & deſabrimentos que os caualos çomprados, & enfreados de mà maõ conſigo trazem.

Tendo hum caualo todas eſtas partes, ſe deue fazer delle muito grande caſo, porque eſtes coſtumaõ ſer muito raros; & ainda que todas ellas juntas ſe naõ açhem, ſerà melhor o que mais tiuer, & peyor o que dellas tiuer menos.

Quanto à idade, conforme a opiniaõ commua, parece que deue ſer de ſeis atè os ſete annos, por quanto ſe tem introduzido, que atè os cinco he potro, & que he velho tanto que ferrou os ſete, o que ſe tiuera fundamento, viria a ſer a idade do caualo mais abreuiada que a de todos os outros animaes, o que nam pòde ter nenhũa razaõ fundada, de que ſou de parecer, q̃ atè os doze annos, ſendo ſabidos, ſe naõ pòde ter por velho hum caualo, eſtando ſaõ, bem mantido, & moderadamente trabalhado, porque creſcendo atè os ſeis, & enformandoſe em corpalencia atè os doze, como temos dito, eſte vem a ſer o termo, & çomplemento natural de ſua idade.

Encontrandoſe dous caualos, para ſe fazer delles eſcolha, hũ de coraçaõ, & obras claras, & outro de corpo, & membros bem formado, eu me inclinaria ſempre ao que foſſe de melhores partes, ainda que a diſpoſiçaõ de membros naõ foſſe taõ galante, porque ter o caualo ſó de corpo elegante, he o meſmo que tello pintado, & eſta deue ſer a opiniaõ de todos os homens de caualo, porque os que o naõ ſaõ, como os Marchantes, ſe pagaõ mais das carnes.

Os caualos para a guerra, ſe requerem grandes, animoſos, & alentados, corredores, & que os cance o trabalho; ſendo coſtumados a elle, & naõ a paixaõ demaſiada, que naõ ſejaõ brandos da boca, antes hum pouco duros, & chegadores ao cabo, a que chamaõ de maõ chea, que corraõ de trancos largos, com que liuraõ melhor dos barrancos, & areaes; correndo altos, na qual poſtura, alem de pararem bem, & darem ao Caualeiro mais ar, o ficaõ cobrindo, liurandoo tal vez de algũa bala. Dizem alguns, que ſejaõ juntos de pernas, por ſerem mais aturadores, nam querem que ſejaõ brancos, porq̃ naõ ſiruaõ de aluo ao inimigo, & ſo-

& ſobre tudo ſaõ reprouados os argeis, & ainda muito mais os que tem guayas, de que jà falamos, aprouando a opiniaõ melhor fundada.

CAPIT. XXXII.

De como o Caualeiro ſe deue prezar de penſar bem o ſeu caualo, & como ſe deue fazer.

TOdo o Caualeiro ſe deue prezar muito de trazer ſempre o ſeu caualo bem mantido, & regalado, aſſi para parecer fermoſo, como para ſe poder aproueitar delle, ou ſeja na guerra, ou na paz, no que muitos ſaõ deſcuidados, & tal vez ſe lhe conuertem nas ſuas maõs em rocins aquelles caualos que das de outros vaõ perfeitos, & fermoſos, & jà eſte coſtume vem de longe, porque nas hiſtorias antigas ſe lè, hauer ſido acuzado, & caſtigado hum Senador Romano, porque andando elle continuamente gordo, trazia os ſeus caualos ſempre magros, & a eſtes ſeguem muitos ordinariamente.

Outros ſeguem o caminho diferente, porque os regalaõ, & ſobrecarregaõ ſem exercicio com taõ ſobradas carnes, que os vẽ a perder, porque com o pejo das muitas carnes, & humores indigeſtos que creſcem do comer demaſiado, ſe vem a carregar, & entropecer os membros, ſem ſe poder deſenuoluer com aquella agilidade que pedia ſua natureza. Contra eſtes dous extremos eſtà a regra certa, que caminha pelo meyo, enſinando que todo o caualo ſeja manteudo, & corrido com igualdade, que ſe entẽde darlhe de comer o neceſſario, ſem o ſobrecarregar muito de carnes, com hum exercicio moderado que o caualo bem poſſa ſofrer, conforme ſua virtude, forças, & idade.

O penſo que ſe dà ordinariamente a hum caualo, como todos ſabem, he palha, & ceuada, que ſempre deue ir limpa da terra, & pò, & de qualquer couſa eſtranha, porque a limpeza alem

de os engordar, os preſerua da toce , mormo, & de outras mil enfermidades, a palha ha de ſer de trigo,painſo, ou ceuada, a de trigo ſe dà em todo tempo, poem mais força, & he melhor para caualos de trabalho; a da ceuada he muito freſca,& boa para caualos de regalo ſempre,& para os mais ſó no Veraõ. A do painço tambem he boa, dáſe cortada em muitas partes, & para fazer palhadas he a melhor de todas, cortada bem miuda, poſta de molho, eſcaldada, & atabafada, ſe dà com farelos nas noites do Inuerno. A palha para ſer melhor de todas qualquer que ſeja , ha de ſer ſemeada nos ſalgados, porque goſtaõ aſſi mais della os caualos, & bebem muito mais agoa.

A ceuada ſe lhe darà a quantidade ordinaria, que he meyo alqueire, ou a que elle poſſa bem digerir ; dàſelhe repartida em dous comeres, pela menhãa, & à noite; outros lha repartem em tres partes igualmente, dandolhe hũa dellas ao meyo dia, & naõ ha duuida, que o melhor modo para caualos, a que ſe naõ dà outro regalo, he eſte, porèm hauendoſelhe de dar outro algũ penſo entre dia, entaõ ſe lhe darà em duas partes, pela menhãa, & à noite.

A agoa melhor para caualos, he a groſſa, & ſalobra , porque engorda mais, & naõ faz tantas tercans como a delgada, ſendo mais penetratiua; nella ſe lhe pòde dar no Veraõ , & Inuerno hum punhado de farinha de trigo , ou de centeyo , dandoſelhe na agoa fria, no calor, & no rigor das neues em tibia; fazendo ſempre com elles que bebaõ muito, para que alarguem , & engordem muito mais.

Hàſelhe de dar, contra a opiniaõ commua, logo depois de hauer comido, para que com ella ſe coza o comer, & naõ ſe eſturre no eſtamago, & ſempre ſe lhe darà toda a que quizer beber, porque nenhum animal bebe mais do que ha miſter, incitado ſó da ſede, & naõ do goſto, & apetite deſordenado, como faz o homem prouocado com os manjares.

Andando o caualo relaxado com ſobradas carnes, ſe lhe darà pela menhãa hum punhado de farinha de milho na agoa, dan-

dandolhe primeiro hũa feruura, & farlhasha recolher, & por mais duras com muita breuidade.

Hauendoſe de dar a beberagem de farinha, ou maſſa freſca pela menhãa, no diſcurſo do dia ſe lhe dará toda a mais agoa q̃ elle quizer beber, da ſimplex antes, ou deſpois do comer, ao menos no Inuerno, comendo trigo, ou ſenteyo, & o certo he que não ha para que fazer diſſo caſo, dandolhe ſempre de beber depois do comer, não ſendo o trigo, ou ſenteyo em muita quantidade.

Alem da ceuada, que he o penſo commum, & ordinario, ſe pódem dar outros muitos por neceſſidade, & alguns por regalo, como he o trigo, ſenteyo, milho groſſo, auea, chicheros, graõs, & fauas.

O Trigo he bom penſo, & muito proprio para caualos velhos, ou froxos por ſua natureza, porque lhe poem muito animo, & bons lombos; dáſe cru, remolhado, & enxuto ao àr fôra do Sol, cozido he muito melhor com hum fio de azeite, & alguns farelos miſturados para o enxugarem.

O ſenteyo he tambem muito bom penſo, & ſe for cozido miſturado com farelos, depois de hauer perdido o calor do fogo, engorda muito mais, mas não poem tantos brios como o trigo; he mais conueniente para caualos furioſos, & demaſiadamente apaixonados.

Temſe introduzido por commum opinião, que ſe não da milho aos caualos por dizerem, que faz mormo, & outras enfermidades, o que tudo he mal fundado, principalmente dandoſelhe cozido miſturado com farelos, porque engorda mais que todo o outro penſo, ainda que ſe não dè a hum caualo mais que ametade da quantidade que ſe lhe daua da ceuada; cozaſe muito bem, com tanto que não chegue a rebentar, porque os enfaſtiarà, & aſſi ſe darà com ſeu farelo depois de perder o calor do fogo, leuando o ſeu azeite, alem de engordar muito, aſſenta o cabello marauilhoſamente; as eſpigas delle dandolhas pella menhãa roſiadas do orualho quando já eſtà quaſi maduro, purgão, & en-

gordaõ em muito breue tempo, & melhor paſçendoas no campõ antes que ſe lhe enxugue o orualho.

A auea he boa ſómente no Veraõ, dáſe lauada, & enxuta, poem pouca força, & eſtaõ mui vidroſos os caualos no tẽpo que a comem, purga, & alarga.

Os chicheros tambem engordam, mas os graõs ſobre todos os legumes; dandoſelhe cozidos, ou ao menos bem de molho, por ſerẽ duros, & de vagaroſa digeſtaõ, como todos os mais.

As fauas engordaõ mais que tudo, mas fazem ruins humores, & grande carga na cabeça, daõſe cozidas, miſturadas com farelos, & hum fio de azeite, deitadas de molho, & ainda que ſe naõ dè a hum caualo mais que duas, ou tres duzias, de enuolta com a propria ceuada engordaõ admirauelmente.

Os cardos, finorias, & os nabos cozidos, miſturados com farelos, ſaõ penſos que engordaõ muito, & em breue tempo, ainda que por humidos naõ poem as carnes muito firmes.

A todos eſtes cozidos, ſe ſe lhe ajuntar vinho, ou mel, ſeraõ de mais effeito, & mais que tudo o azeite lançado depois de feito o cozimento, & aduirtaſe, que em tudo o que ſe der cozido, ſe lhe deita ſembre bem ſal, porque lhes poem *melhor ſabor*, & faz beber de mais vontade, com que alargaõ muito mais.

Os meloens no tempo, tambem he hum penſo muito bom, em pedaços meſturados com farelos; engordaõ, & purgaõ, temperando os ardores, & calores do figado, que os caualos tem de ſeu temperamento, pelo que he grãde regalo darlhos nas ſéſtas, maduros, porque ſendo verdes criaõ maliſſimos humores; & naõ os hauendo, em ſeu lugar ſe lhe darà hũa quarta de farelos, com tanta quantiddade de agoa, quanta o caualo quizer beber à enuolta delles.

Das vuas, diz Lourenço Ruſio, que purgando com ellas o caualo, ſe conſerua ſaõ em todo anno, deuemſelhe de dar pela menhãa roſiadas com o orualho, antes de outro mantimento, & alem de purgarem, & engordarem admirauelmente, he hum dos mais efficaciſſimos remedios que ſe ſabem contra o mormo, & todo o genero de toce, & ainda cõtra a polmoeira, como naõ ſeja confirmada.

Das

Das palhadas, a mais ſuſtancial he bem cõmua, que he a que ſe faz de palha de trigo, ou painſo bem cortada, & poſta a cozer, ſe lhe deita dentro em hũa caldeira hũa quarta de farelos, ou os que mais parecer, hum quartilho de vinho, hũa maõ chea de ſal, leuando por cima depois de feita hum fio de azeite, & aſſi tibia ſe darà nas noites do Inuerno em que farà grande effeito, ſendo demais de ſua raçaõ q̃ de ordinario comia, q̃ porèm he palhada.

Finalmente digo, que para engordar breuemente qualquer caualo magro, ſe deue vſar com elle dos penſos mais ſuſtanciaes, como já diſſemos, o trigo, graõs, & fauas, ſem deſprezar o milho, cozidos indo aſſi já preparados ſem aquella dureza que reſiſte ao cozimento do eſtamago, porque deſte modo os recebe de melhor vontade, ſendo de melhor ſabor, & digeſtaõ, cõuertendoſe em ſangue com mais facilidade.

Da grande propriedade do azeite, ſe colige ſer de todas a melhor, & mais facil beberagem, & por iſſo naõ direi das mais, o de que muitos praticos vſaõ, dando ao caualo quantidade de meyo quartilho cada dia, com hum punhado de farinha, & pòdeſe dar com a ceuada, & em todo o outro penſo que comerem, & o meſmo effeito faz o bagaço limpo do caroſſo tambem de meſtura; porque aſſi, & com menos, alimpa, purga, preſerua, engorda, & faz bom cabello.

A melhor couſa que vſaõ alguns, vendo que o caualo que com iſto tanto acima dito, naõ engorda, a melhor receita que ha miſter, he tiralo de caſa breuemente.

Os caualos regalados, & penſados, como atràs fica dito, para ſe conſeruarem ſaõs, & ſem achaques, & ainda para engordarem mais, conuem que tenhaõ o exercicio neceſſario, com que ſe endureçaõ, & fortefiquem os membos para a triçaõ delles, alem de que acelerandoſe mais o mouimento dos eſpiritos, ſe augmẽta o proprio calor natural com o accidental, & aduenticio, abrindo os poros por onde ſe deſpedem os humores vicioſos, & excrementicios, dando lugar para que neſſes meſmos poros ſe receba o ſangue puro, que he o nutrimento ſuſtancial com que ſe augmenta o corpo todo.

O tempo do exercicio ordinario, como jà diſſemos, deue ſer pela menhãa antes que o caualo coma, ou de tarde muito depois de hauer comido, porque ſendo ſobre o comer, fora mais danoſo o exercicio, do que deixando de todo de lho dar, porque alem de ſe diuirtir o calor com que ſe faz o cozimento, faz ſahir do eſtamago, & do figado o mantimento cru, deſtribuindoſe pelas veas antes de ſe apurar, & aperfeiçoar o ſangue, corrompendoſe com os mais humores, como bem o notou Galeno, [a] & outros muitos depois delle.

[a] *Galen. 1. Alim 2. & 6. Alim 11.*

CAPIT. XXXIII.

Da preuenção que deue hauer na eſtrebaria, & de quanto conueniente he a limpeza em o caualo.

SEndo a eſtrebaria, na opiniaõ de todos, hũa peça que na caſa dá as primeiras moſtras da nobreza, & grandeza dos ſenhores della, todos deuiaõ procurar de as fazeré muito boas, grandes, altas, & alegres, & ſobre tudo encomendaõ os antigos, que ſejaõ ſituadas em parte aonde o ſenhor dos caualos facilmente os poſſa ver comer, & alimpar; tendo natural propriedade para os engordar, & trazer limpos a viſta de ſeus ſenhores: *Oculi domini pinguent equum.*

Deue eſtar ſempre muito limpa, aſſi de theas de aranha (ſendo verdade que ajuntaõ o pô, mas deſcarregaõ com muito mais) como tambem do eſterco, & orina, porque tendo o caualo os pès ſempre molhados, ſe abrandaõ os caſcos mais do que conuem, desferrandoſe facilmente.

No Veraõ lhes fará grande proueito o deitarlho freſco, & proprio às maõs, para que a humidade delle tempere a ſecura dos caſcos, que naquelle tempo ſempre he demaſiada; & ſe o eſterco for de vacas freſco, naõ ſó os tempera, mas tambem os faz creſcer,

cer, tirandolhes qualquer dor, ou ſentimento que tiuerem, não ha de ſer comendo verde; para os pés nam he neceſſaria eſta preuençaõ, porq̃ cõ aquella humidade ſe abrãdaõ mais do neceſſario.

As mangedouras deuem ſer por baixo vans, & naõ haõ de ter neſte vaõ pao em meyo, que as ſuſtente pelo perjuizo que póde fazer aos caualos nas rodelas dos joelhos; as mais altas ſaõ melhores, porque coſtumandoſe o caualo a comer alto, & leuantado, aſſi meſmo ſe poem quando obra, & pelo contrario comẽdo perto do chaõ, ſe armarà raſteiro, o que parece muito mal.

E naõ ſe deue dar credito aos que dizem, que comendo baixo, fazem mais cadeiras, & mais peitos quando comem altos, o que tudo he ficçaõ ſem argumento verdadeiro, porque as carnes ſe aſſentaõ no animal como pede a ſua natureza, & diſpoſiçaõ de membros, ſem nenhum reſpeito a poſtura alta, ou baixa no comer, nem he razaõ baſtante o que alguns diſſeraõ, que as partes que ficauaõ mais baixas trabalhauaõ mais, & que por eſſe reſpeito ſe adelgaçauaõ, & engroſſauaõ menos, o que ſe alguma couſa conuencera, houuera de ſer pello contrario, porque as partes que trabalhaõ mais, a eſſas enuia a natureza mais ſuſtancia para com iſſo as forteficar, como nos moſtra a experiencia.

Couem muito que o caualo ande ſempre limpo, com todo o aſſeo, porque a limpeza naõ ſó parece bem, ſenaõ ainda igualmente o engorda, & preſerua de mil enfermidades, porque com aquella eſfregaçaõ do alimpar, ſe abrem os poros, aſſi como diſſemos que o faziaõ com o calor do exercicio, por onde ſe deſpedem os excrementos craſſos, & eſtranhos que eſtauaõ pegados nelles como ferrugem pela chumine, dando lugar aos outros que continuamente vem ſahindo, para que limpos os poros delles, poſſaõ receber o ſangue, dando alimento a todo o ambito do corpo.

Pela meſma razaõ he neceſſario que o caualo ſe haja de alimpar pella menhãa antes de comer, depois de feito o cozimento do que comeo o dia de antes, porque ſe foſſe logo depois de hauer çomido, cõ aquella acçaõ, ſe chamaria fóra do eſtamago, o

mantimento cru, & indigeſto, çorrompendoſe nas veas, como fica dito.

Limpo pois o caualo tanto, atè que delle naõ ſaya couſa algũa, eſcabelado, & aberta a coma, & o cabo refreſcandolho, lauandolhe ſó os olhos, & o mais que delles fica para baixo, com pés, & maõs, ſe poderà recolher na eſtrebaria cuberto com hum lançol, & toucador para mor do pó, & das moſcas ſe for no Veraõ, & no Inuerno com ſua manta ſobre elle. Do cabo ſe naõ deue nunca tirar hum ſó cabello, & das crines os mais que puderem, fazendo com que creſçaõ muito, & ſejaõ poucos: os cabos no Veraõ compridos por amor das moſcas, & no Inuerno çurto por amor das lamas.

No Veraõ, alem de tudo iſto, quando ſaõ grandes os calores, conuem laualos todos, & darlhe o banho muitas vezes, porque ſendo o caualo hum animal de ſua natureza calido, & ardente, com a frieldade da agoa ſe lhe refreſca o ſangue, & tempera o figado, de modo que ſem outras curas impertinentes de que os Alueitares vſaõ, naõ ſó ſe conſerua ſaõ, mas ainda ſara de açhaques, & enfermidades muitas; com tudo ſe requer que o banho ſe lhe dè no tempo que a agoa eſtà mais temperada às noue, ou dez horas do dia, porque a demaſiada frieldade comprime, & aperta os poros, ſem deixar euacuar os humores groſſos, & excrementicios que ſe pegaraõ nelles, de que ſe deue entender, que os banhos das fontes, & agoas frias, naõ ſaõ tam ſaudaueis como os do rio, em que o Sol lhe tempera a calidade natural do frio.

Os banhos da agoa ſalgada naõ conuem tanto para caualos ſaõs, porque deſecaõ em demaſia; o ſeu effeito proprio he quãdo ha humores que ſe hajaõ deſecar, & reſoluer; no tempo do verde tambem pòdem ſer de vtilidade, comprimindo, & indurecendõ os membros, impedindo a fluxaõ dos humores que entaõ he mais ordinaria.

Vindo de fóra o caualo cançado, & ſuado de correr, ou de qualquer outro exercicio, como todos ſabem, ſe lhe deue logo afroxar a ſilha, & tirar o peitoral, ſe for no Inuerno, baſtarà paſſealo no lugar que pareçer mais abrigado, atè que ſe enxugue,

para

para que com aquelle mouimento brando do paſſeo ſe reſoluaõ os humores que ſe derreteraõ com o rigor do trabalho, deſcendo aos pès, & maõs, & às juntas dellas, para que alli ſe nam congelem, nem façaõ aſſento, de que reſultaõ as resfriaduras ordinariamente. Com iſto lauandolhes os pès, maõs, & ainda o roſto, metido na eſtrebaria, & tirada a ſella, ſe lhe limparà muito bem o ſuadouro, & lombo todo, & logo cuberto com a ſua roupa ordinaria.

Sendo tempo de calores, diz hum moderno, que he muito melhor vindo ſuado de fóra, laualo logo com muita agoa, porque o caualo tem vnto como de porco, & com a agoa ſe recrea, & esfria, & que paſſeado por algum eſpaço, o poderàõ recolher na eſtrebaria deſcuberto, dãdolhe depois de enxuto toda a agoa que quizer beber; em Africa lha coſtumaõ dar vindo bem ſuados, & nunca lhe fez mal, naõ he pela calidade da agoa, porque he das mais delgadas.

O comer, ſe o trabalho houuer ſido exceſſiuo, logo ſobre elle ſe lhe naõ deue dar demaſiado, porque tendoſe o calor diuertido as partes de fóra, naõ ſe acha o eſtamago com todo aquelle que conuem para o cozimento neceſſario, tirando de ſer o mãtimento freſco, & de boa digeſtaõ, como ſaõ vuas, meloens, çardos, erua, & outros mantimentos.

CAPIT. XXXIV.

Do tempo èm que ſe deue dar o verde ao caualo, & de como ſe lhe deue dar.

Onuem todos os antigos, & modernos, que ſe haja de dar ſempre verde ao caualo com muito fundamẽto, porque alem de ſer o ſeu mantimento natural, elle os purga de todos os humores maos, & vicioſos, deixando o corpo limpo em diſpoſiçaõ proxima para alargar, & engordar, como o faz neceſſa-

neceſſariamente com tanta abundancia de mantimento, quanta o verde dà ao corpo todo, conuertendoſe facilmente em carne por ſua muita humidade.

Aſſi meſmo eſquentandoſe os eſpiritos, & o ſangue pelo nouo que recreſce, ſe abrem os poros largando o cabello velho, & tambem porque no meſmo tempo faz ſua idade, & por iſſo muda, por onde ſe ventilaõ os excrementos ſecos, & eſtranhos, que ſe acumularaõ no diſcurſo do Inuerno, deixãdo a eſſes meſmos poros limpos, para receber o ſangue com que ſe faz a nutrição de que reſulta o augmento de todas as partes do corpo.

O tempo mais conueniente para dar verde, he na Primauera, quando a erua eſtà humida, & tenra, he mais propria para engordar por ſer de mais facil digeſtaõ; começando de ſe dar do principio de Março, em dias claros para que venha do campo bem enxuto. A erua ſempre he boa, & os ferrejeais, como naõ ſejaõ de ortas, nem terras mui viçoſas, que pela demaſiada verdura os enfaſtia.

Perdendo a vontade de comer, verſeha tambem ſe tem faua, ou algũa trauagem, que logo ſe deue tirar, & lauar com o lauatorio commum de vinagre, ſe for muito forte, deſtemperado, ſal, & oregaõs, para lhe eſpertar a vontade de çomer, & refreſçar a boca, & para lhe curar algũas chagas que tenha nella, çom mel, & pedra hume, dandolhe hũa feruura.

O tempo em que ſe lhe deue dar o verde, naõ pòde ſer igual a todos, porque aos potros, & caualos nouos ſe lhes dà mais tẽpo, & aſſi que ſe lhe pòde dar do primeiro dia que o houuer, & em quanto o houuer. A meſma regra ſe deue guardar com os caualos magros, & extinuados; aos de idade que eſtão em muitas carnes, daſelhes mais tarde, & menos tempo, ſo o que baſte para purgarem.

No tempo do Octono tornaõ alguns a dar outro verde quinze dias, para temperar as demaſiadas ſecuras do Eſtio, o q̃ muito melhor ſe conſegue com as vuas, dandolhas os meſmos dias freſças roſiadas do orualho, antes de outro penſo, como jà diſſemos, engordaõ, & purgaõ ordinariamente melhor q̃ o meſmo verde.

Paſſa-

Paſſados os quinze dias primeiros em que o cauallo purga, lhes faz grande proueito tiralo fóra, fazendoo paſſear pela menhãa algum eſpaço, cuberto com ſeu lançol, & antolhos, ſe for deſinquieto, para que com aquelle mouimento tomando calor, ſe abraõ os poros, deſpedindo os excrementos, & humores groſſos, que não acabauaõ de ſahir, como ſe vè; porque ſahindo de caſa com os pès, & maõs inchadas, tornaõ deſinchados do paſſeyo, porque com o calor do mouimento, ſe reſoluerão aquelles humores, que alli eſtauão congelados; nem he indicio de que o çaualo eſteja enfermo, como alguns entendẽ incharemlhe eſtas partes quando come verde, antes he o final mais certo de que eſtà a natureza viguroſa para deſpedir de ſi pelos emuntorios, as ſuperfluidades vicioſas de que ſe achaua carregada. Antes dos quinze dias tambem ſe deue tirar fóra da eſtrebaria, porque pòde ſucceder com os humores que então ſe reuoluem carregarẽ ſobre os braços, & delles aos caſcos, de que pòdem reſultar auguamentos, & de não hauer eſta preuençaõ ſuccede muitas vezes ficarem muitos çaualos auguados ſem jàmais ſe poderem remediar.

Sendo o tempo quente, alem deſte paſſeo, conuem muito banhalos, & laualos, porque como o verde crie muito ſangue; ſendo o caualo de ſua natureza calidiſſimo, com elle ſe requeima, & ſe abraza ſe o naõ refreſcão, de que ſobreuem ſarna, freimoens, & outros vicios, que todos o banho remedea, ſem nenhũa outra cura, & muito melhor a chuua, ſe for em abundancia do principio de Mayo atè o S. Ioão.

Não ſe deue trabalhar o caualo quando come verde, porque eſtando então mais tenro, eſtà em via, para lhe poder ſobreuir qualquer achaque, alem de que não engordará muito, como o faz a larga folga; com tudo paſſados os vinte dias ſe permite darlhe algum exercicio moderado. Saindo do verde não ſe lhe deue dar muito logo de repente, porque eſtando então as carnes brandas, ſe desfazem facilmente atè que com os penſos mais ſolidos, & ſecos, ſe tornem a pór firmes, & enxutas como eſtauam de antes.

CAPIT. XXXV.

De como naõ conuem ſangrar ſem cauſa no tempo do verde o caualo, como erradamente o coſtumaõ.

VAi preſcreuendo tanto contra a razão a ſangria que ſe faz ao caualo no tempo que ſe lhe dà o verde, que jà ſe não diſputa ſe ſe farà eſta ſangria, ſenão como, & quando; huns mandão que ſe ſangre o caualo ſete, ou oito dias antes de entrar no verde, para que ſahindo o ſangue velho, & corrupto, dè lugar a ſe criar outro ſaudauel, & nouo; outros lhe dam primeiro dez, ou doze dias verde, & então os ſangrão, para euaçuar o demaſiado que o verde cria, & ainda alguns mais eſpeculatiuos, por hũa, & outra cauſa os ſangraõ duas vezes, hũa antes, & outra depois de terem comido o verde quinze dias.

De todas eſtas opinioens nenhũa ſe pòde ter por verdadeira, nem fundada em rezão de que ſe poſſa fazer caſo, porque eſtando hum caualo ſaõ, & bem acomplecionado, exercitando perfeitamente todas ſuas acçoens a natureza, nenhũa cauſa pòde hauer para que ſe lhe haja de tirar o ſangue q̃ a natureza fabricou para augmentar, & refazer com elle o diſpendio do humido radical, que continuamente por outra parte vai perdendo; ſem duuida que fora muito melhor tirarlhe parte do comer, para q̃ não criaſſe tanto ſangue, que criarlho com o comer demaſiado, para depois lho hauer de vir a tirar com hum meyo tão violento, como he o da ſangria, que feita fóra de tempo, pòde alterar o corpo tanto, que venha a fazer a verdadeira enfermidade, que ſem ella não hauia. Que pelo entender aſſi Hipocrates, depois de tentados os mais remedios nas doenças graues, vltimamente manda recorrer ao da ſangria: *Ibi: in extremis laboribus extrema remedia expiriri oportet*, que conforme ao comento de Galeno, ſe entende da purga, & da ſangria, que tão longe eſtaua de a mãdar fazer ſem cauſa conhecida.

Alem

Alem de que ſangrandoſe o caualo no tempo do verde, adelgaçado o ſangue com o calor dos nouos eſpiritos que ſe crião, o que então ſae não he o peyor delle, como erradamente ſe imagina, ſenão o melhor, & mais puro que ha no corpo, que por ſua ſutileza, & leuidão, he o que primeiro ſe euacua, com que vão de enuolta juntamente os eſpiritos mais ſutis, & defecados, que ſam os que exercitão no animal todas as acçoens vitaes, por cuja falta ſe enfraquece, & debilita tanto, que vem a morrer antes de tempo, ou a viuer debilitado; ſendo o ſangue o total, & vltimo alimento de todos os membros, de que ſe formão os *eſpiritos*, com que ſe augmenta o calor natural em que a vida conſiſte; o que em tanto he verdade que muitos dos grandes Medicos, & Philoſofos antigos tiuerão para ſi, ainda que erradamente, que a vida, & alma do animal não era outra couſa mais que o proprio ſangue, que tanta connecçam tem hũa couſa com outra.

De que indubitauelmente me reſoluo, que ſem hauer cauſa vrgente, & forçoſa, como o diſſe Hipocrates, porque ſe conheça *que o caualo eſtà enfermo, com enchimentos de ſangue, ſe lhe não deue fazer eſta ſangria.* Hauendo cauſa, logo ſe conhece nelle, porque ſe poem triſte, o roſtro baixo, as orelhas derribadas, os olhos ſanguineos, perdendo a vontade de comer çom outros muitos ſinaes que exteriormente aparecem, & ainda com algũs deſtes ſe naõ deue ſangrar logo, porque poderà acontecer, que ſeja a infirmidade tal, que lhe ſeja conueniente outro remedio, & nociua a ſangria, o que o bom alueitar deue conſiderar atentamente, gouernandoſe conforme a arte, & os ſinaes que a natureza offerece.

A mayor parte dos achaques, quando as cauſas naõ ſaõ muito vrgentes, ſe remedeão sô com o paſſeyo moderado, & com o banho juntamente, porque o mouimento do paſſeyo adelgaça os humores groſſos, fazendo abrir os poros por onde o animal ſe deſcarrega delles, & no banho vnindoſe o proprio calor para reſiſtir ao frio como a ſeu contrario, ſe fortifica, & reforça, com que mais eficaſmente vem acabar de reſoluer, & adelgaçar eſſes meſmos

meſmos humores que por ſua viſcoſidade ſe não açabauão de deſaferrar dos poros.

O banho do rio antes de comer, eſtando a agoa temperada he hum dos mais efficazes remedios que ſe ſabem para a maior parte das enfermidades dos caualos de que differão os antigos, que a melhor cauſa que hauia para a ſua ſaude, era ter o rio perto,& o Alueitar longe, porq̃ aſſi como a agoa cura cõ ſua natural propriedade, aſſi o mata o Alueitar cõ curas impertinentes.

Hum ſó caſo ſe acha em que ſem cauſa vrgente, nem achaque confirmado, ſe permite a ſangria, & he quando o caualo entrar no verde com tão ſobradas carnes que ſeja impoſſiuel naturalmente tomar mais, porque eſtando neſte caſo, que ſupomos o que raras vezes acontece, o caualo jà nas carnes que ſeu termo, & medida natural podia receber, não poderà paſſar mais adiante, nem tambem alli parar, porque hauendo neceſſariamente de comer aquelle alimento ſe ha de conuerter em ſangue, recebẽdoſe nas veas, que como ſupomos neſte caſo eſtãdo jà carregadas, com tudo aquillo que naturalmente podião receber; pois logo não podendo a nutrição nunca parar como a *Philoſofia* o enſina, nem as veas reçeber *mais*, he conſequencia *que a ſaude* do animal ſe haja de alterar, & perigar forçadamente, porque chegando ao mais alto a que podia ſobir, & não podendo alli parar, neceſſariamente ha de deſcer atabafandoſe o calor natural, & corrompendóſe o ſangue, que pela muita repleção, & enchimento, ſe não pòde ventilar nas veas de que ſe ſegue a cõueniencia da ſangria, para que euacuandoſe algum ſangue por ella, dè lugar ao outro, que do alimento neceſſariamente ha de naſcer.

O que Galeno comentãdo neſte lugar explica com o exemplo de hũa lampada aceza quando eſtà chea de azeite, que ſe lhe houuerem de acreſcentar outro de nouo, não poderà ſer, ſem lhe tirar outro tanto do que tinha, porque ſem iſſo querer acreſcentar, ou ſe romperà o vaſo, ou redundarà por cima, apagando o fogo, que ſe compara ao calor natural do animal em que conſiſte a vida.

E quan-

E quando neſte caſo ſe haja de fazer eſta ſangria ſe fará cinco, ou ſete dias antes do caualo entrar no verde, porque ella ſó ſe dà para euacuar a quantidade do ſangue; & o verde ſe lhe dá para purgar a calidade dos maos humores, & quando eſtas duas couſas, purga, & ſangria, ambas conuenhão, manda Galeno começar pela ſangria, & o meſmo parecer teue Abſirto, com que ſe conforma Caluo, [a] & outros muitos.

Mas ſe eſtas razoens ſaõ verdadeiras, que hauemos de dizer ao parecer de tantos Alueitares, que todos conformes, fazem, & mandão fazer eſta ſangria, ſem duuida que hauemos de dizer, que errão groſſeiramente, ou que o fazem mouidos do intereſſe que recebem; como o outro Medico enſinaua a ſeus diſcipulos, que tiraſſem bem ſangue das veas, ſe quizeſſem tirar das bolſas o dinheiro. A meſma opinião tiuerão Pero Lopes de Samora, Andrade, & vltimamente Franciſco Ramires nos ſeus nouos diſcurſos de alueitaria, em que confeſſa que eſtudado bem o caſo, não pòde achar outra razão para ſe hauer de fazer eſta ſangria, mais que a cobiça do Alueitar, que a faz por ganhar dinheiro, & he ignorancia de ſeu dono, que lha paga; de que ſe vè que não ha que alegar com Alueitares, ſendo allegados todos os melhores que da alueitaria eſcreuerão.

[a] *Caluo no comento de Franciſco de la Reyna cap.* 101.

CAPIT. XXXVI.

Que caualos ſaõ bons para pays, como ſe deuem apurar, & conſeruar as raças.

Materia deſte ponto achei andar mais largamente tratada nos Autores da Andaluzia, onde ainda hoje ha as melhores caſtas de caualos, pelo que nelle me não eſtenderei mais que quanto baſte para dar algũa luz em ſumma para ſatisfação dos curioſos, ſe ainda ha algũs a q̃ cõuenha eſte nome.

Digo pois, que para ſe apurarem, & conſeruarem as raças, o que mais conuem, he buſcarlhe para pays os melhores caualos: que ſejão fortes, & de membros bem proporcionados, de boa natureza, boa boca, boa cor, & bom tamanho, com todas as demais partes como aqui apontaremos, porque he muito ordinario os filhos correſponderem aos pays, não hauendo algum impedimento com que ſe diuirta a potencia, & ſobre tudo que ſeja de boa caſta, & raça, porque eſtes ainda que não ſejão tão perfeitos, a natureza que errou nelles ſe fortificarà em ſi emmendandoſe na caſta.

Requereſe que o caualo para pay ſeja bem penſado, & nam muito trabalhado, nem gordo em demaſia, porque nos moſtra a experiencia, que as aruores demaſiadamãte viçoſas ſaõ de pouco fruto. Deue ſer de perfeita idade, porque ſendo muito nouo, não eſtà ainda nelle o calor natural perfeito, & pelo contrario ſendo muito velho, eſtarà jà debilitado. A melhor idade, he dos quatro annos por diante, & dahi atè os doze, & pouco mais, ſendo de robuſta, & forte natureza. Diz Ariſtoteles, que entaõ eſtà perfeito quando acaba de mudar os dentes todos, & a egoa de tres annos por diante atè todo o tempo que puder criar.

Conuem muito que os taes caualos para pays ſejão muito ſaõs, & ſem achaques, porque muitas vezes ſe cõmunicão aos filhos, & nenhũa couſa tem botado a perder as raças, & as caſtas, como he lançarem as egoas a caualos velhos, mancos, & aleijados, como ordinariamente entre nòs ſe lanção, ou ſeja por negociação, interceſſaõ dos poderoſos, ou por outros meyos ainda mais forçoſos, & prejudiciaes que não eſcreuo, porque todos o ſabem, & nenhum o remedea.

As egoas tambem conuem que ſejão boas, & de boa caſta, grãdes, & de muito bojo, porque como os ventres ſejão as formas em que ſe os filhos crião, ſendo eſtreitas, he força que fiquem pequenos, & açanhados, como aquelles que ſe formarão em vaſos apertados.

O tempo ordinario de as lançar, he de Março atè todo o mez de Mayo, porque como a egoa ande prenhe onze mezes, & entrando

trando nos doze pare, vem por eſte modo a fazello no melhor tempo do anno, mais temperado, & abundante de eruas, & de paſtos, fôra dos rigores, & frios do Inuerno, & das calmas, & moſcas do Eſtio.

Em toda a Andaluzia, por leys inuiolaueis, não cobre hum caualo mais que vinte & cinco egoas, com tudo atè trinta, & ao muito trinta & cinco ſendo forte, & de boa natureza.

Hauendoas de lançar outra vez no meſmo anno depois de hauer parido, ſerà aos cinco dias, aos ſete, aos noue, & aos onze, porque neſtes andão muito cioſas, com que vem a conceber mais facilmente, & depois diſto para ver ſe eſtà ſegura, a podemão tornar a chegar aos dezaſete, tendo por certo que o não conſentirà eſtando jà ſegura.

No que ſe deue entender, que para que o potro ſeja bom, & bem criado, naõ conuem tornar a mãy no meſmo anno, porque concebendo logo outra vez, vemlhes a faltar o leite no Inuerno, que he o tempo que o potro della tem mais neceſſidade, & ainda neſſe em que mama, tendo a mãy dous com que repartir, a ambos falta, de que cõcluo que aonde não houuer em todo anno abundancia de eruas, & de paſtos, he erro grande lançar logo outra vez a egoa que pario boa criança, ainda que as prematicas o mandem.

Tem nos moſtrado a experiencia que para ſer perfeita, & ſe apurar a raça, conuem que ſe lancem às egoas os caualos de ſua meſma caſta: ſendo boa a raça, como o aduerte Ariſtoteles, & ainda que não traga a razão, a mim me parece deuer ſer a que direi; porque ſendo a virtude ſeminaria no pay, & na mãy hũa meſma, da meſma natureza, & em tudo ſemelhante ſe conſerua, & corrobora hũa com outra pella igualdade, & ſemelhança que entre ellas ha; o que não he quando ha deſemelhança, & contrariedade entre hũa virtude, & a outra, quando ſe ajuntão differentes caſtas, porque tirando cada hum dos generantes a ſeu intento, nenhum delles ſae com elle em perfeito grao, como ſe moſtra na geração da mula, & do macho, que naſcendo da egoa,

& do aſno, não ſahe o filho ſemelhante a nenhum delles.

Quereimſe as egoas prenhes muito regaladas em terras freſcas de Verão, & abrigadas de Inuerno, onde ſe poſſaõ amparar do frio, & da neue, & jàmais ſe tragaõ a dormir a caſa ſe não for em algum grande aperto de neue, ou falta de paſto, porque o ſentem por extremo, & com a lembrança da erua abortão facilmẽte, aſſi como tambem o fazem ſe lhe chega o aſno no tempo que andão prenhes, porque com a frieldade demaſiada delle ſe intorpece a virtude do caualo. Tambem diz Ariſtoteles que aborta a egoa facilmente com o fumo da candea quando ſe apaga, ou tomando o faro da pelle do lobo freſca, & muito mais depreſſa ſubindo nella a molher quando anda com o menſtruo.

E ſempre ſe deue ter por certo que entaõ eſtaõ mais proximas a abortar, & com menores cauſas, ou logo depois de conceberẽ, ou quando jà andaõ proximas ao parto, que he o que diſſe Hipocrates: *Seniores, & recentiores factæ, præcauere oportet*; do meſmo modo que o fruto quando ainda eſtà em flor ſe murcha com qualquer giada, & aſſim meſmo quando jà eſtà quaſi maduro ſe cahe com pequeno abalo.

Mas para que abreuiemos eſta materia, & *concluamos tudo* em hũa ſó palaura, digo em ſumma, que para ſe apurarem, & cõſeruarem as raças, & hauer abundancia de muitos, & bons caualos, que o remedio total, certo, & infaliuel, he que ſe faça tudo ao reuez do que hoje entre nòs ſe faz para que os haja.

CAP.

CAPIT. XXXVII.

Das couſas que ſe deuem aduertir nas compras dos caualos para fugir aos enganos de que os vendedores vſaõ.

A Couſa em que maiores enganos, & falſidades ſe cometẽ, he nas compras, & vendas dos caualos, ou porque aos compradores falta o conhecimento neceſſario para ſaber fazer eſcolha, enganandoſe ordinariamente por ver hum caualo em boas carnes, ou porque os vendedores vſaõ de todos os ardiz, & manhas para lhes encobrir os defeitos, vicios, & faltas que conhecem nelles.

A primeira couſa que ſe deue fazer antes de tudo, naõ ſendo o caualo conhecido, he tomar informaçaõ de peſſoas de credito que conheçaõ de longe o caualo, ſe tem algum vicio, ou defeito que naõ ſeja manifeſto, logo ſe verà na eſtrebaria ſe he quieto, ſe ſe recea, & recata bufando quãdo chegaõ perto delle, ſe rompe as mantas não ſofrendo eſtar cuberto, ſe coze a ceuada, ou ſe a deita outra vez inteira, q̃ tudo ſaõ defeitos; verſelheha pòr, & tirar a ſella, ſe ſe deixa apertar, ou ſe tẽ cocegas, & do meſmo modo ſe verà ao enfrear, ſe o recuſa, vendoſe antes diſſo o proprio freyo, porque delle, de ſua forma, & arteficio ſe entenderà ſe o caualo tem na boca demaſiada força, ou algum vicio.

Ao ſobir ſe aduirtirà ſe dà de boa vontade a eſtribeira, ou ſe o recuſa, ſe ſe derrenga por ſer fraco de lombos, & ſe dà couces; o que ſe ha de ver, naõ ſó quando ſe caualga nelle ao ſahir de caſa, ſenaõ depois de lhe hauer feito mal, porque he indicio de caualo froxo naõ querer que ſubão nelle depois de lhe hauer feito mal.

No paſſeo ſe verà ſe poem bem os pès, & mãos no chão, ſe ſe altera, ou eſpanta, ſe he animoſo, ſe quando vai por entre outros

caualos, rifa, ou tira pernadas, ou ſe aparelha para cometer ou-tra qualquer velhacaria.

Na carreira ſe verà como corre, como para, ſe derriba as cadeiras, ou pára ſobre os braços, verſeha ſe anda nas voltas ſolto, & deſenuolto, alto, & leuantado, porque o correr, & eſcaramuçar raſteiro, he defeito grande, ſe traz o freyo bem na boca, ou ſe o tranſtorna, ſe faz boa eſcuma, ſe ſofre as eſporas, ſe dà ao cabo quando lhas encoſtaõ, & ſe ſae bem de entre outros caualos, ou ſe ſe antepara correndo junto delles, & quando parecer que em tudo anda juſto, & ſem tacha, ainda neſte caſo, aconſelho q̃ ninguem aceleradamente ſe arroje logo da primeira viſta a cõpralo, porque naõ ha duuida que os caualos tem certos dias eſcolhidos para ſe venderem, encobrindo todas ſuas faltas.

Quanto mais, que a primeira viſta muitas vezes engana, ainda aos que melhor o entendem; pelo que o que naõ quizer ſer enganado, deue ver primeiro hũa vez, & outra, ao menos em differentes horas, quando não poſſa ſer em differentes dias, naõ pòdem, fazendo reflecçaõ ſobre tudo o acima dito; porque meter em caſa hum caualo, he taõ facil, como difficultoſo *tiralo della*, quando elle naõ tem partes.

No particular das feiras, o que vai comprar a ellas, và cõ preſupoſto, que todos os que vaõ vender, he com animo de enganar aos compradores; & como alguns ſejaõ de longe de partes differentes, aonde o pleitear ſerà difficultoſo, ſobre o engano que houuer na venda, ſe deue proceder com muito maior intelligencia, & com todas as cautelas.

Pelo que depois que o caualo for viſto na feira, ſe verà tambem em caſa, para ſe entender ſe he malicioſo, ſe traz os dentes limados, o que fazem para lhe encobrirem a idade, ſe traz algum arteficio na lingoa para naõ rinchar, ou algodaõ nas orelhas para ſe diuertir de algum mao intento; verſeha ſe he capado, ſe he cioſo, fazendo que ſe arrime a elle algũa egoa quando elle eſtiuer parado; ou ſe correndo deſpede as ferraduras facilmente por maos caſcos; ſe trouxer fucinheira, ſe lhe farà tirar para ver ſe ſem ella pàra, ou ſe traz algũa força debaixo della para eſconder algũa falta,

falta, porque naõ trataõ mais que de lhas encobrirem todas.

Por onde ſe o caualo naõ anda juſto, lhe daõ de pernas para q̃ o faça, ſe tem poucos lombos, trazendolhe a ſella dianteira, naõ fazendo força de nenhum modo no arçaõ trazeiro, ſe dà ao cabo lho ataõ facilmente a ſilha por entre as pernas ſe he fraco de braços, ou tem nelles algum ſentimento, naõ no deixaõ eſtar quieto no meſmo lugar, porque ſe lhe naõ conheça a fraqueza, porque tendoa, ſe verà que depois de ſe lhe hauer feito mal, quãdo ſe vai jà esfriando naõ tem os braços ambos aſſentados igualmente, antes eſtà ſempre leuantando hum, & abaixando outro para tomar deſcanço nelles.

Se corre pouco, naõ querem correr ſenaõ parelhas, ou mandaõ que corra diante outro, tendoo poſto para tomar coragem, leuãdoo à meſma carreira onde he coſtumado a correr; ſe he boquiſeco lhe metem ſal embrulhado em algum paninho, ou mel, para que faca boa eſcuma, ſe he froxo o trazem de antes ferido para que ſinta mais os golpes, esfregandolhe as eſporas com pimentos; ſe pàra mal, fazem que ſe lhe atraueſſe outro caualo no cabo da carreira, ou algum homem a pè, que o detenha, & arcandolhe a lingoa, ſe com ella ſe defende, ſe pàra ſobre os braços, derribaõ ao parar o corpo todo ſobre as cadeiras para lhe quebrãtar os lombos, pondolhe entre o ſuadouro algũa couſa dura das partes ambas, para lhe dar mais ſentimento.

Se he zaino, ou argel, tambem lhe fazem finaes falſos ſe tem quartos, & raças, lhos tapaõ com pès, & ſera, ſe tem verdugos nelles procedidos de aguaduras velhas, lhos fazem grozar, atè ſe porem iguaes com o outro caſco, ſe tem pouco cabo, lhe metem por dentro parte delle falſo, ſe tem aluarazes, lhos tingem com tinta, ou cortiça queimada com azeite. Tambem ſe deue aduertir ſe tem peladas as rodellas dos joelhos que procede de embicar, ſe ſe toca por dentro, ſe tem pela parte de fóra alguma falta no cabello, no encontro da eſpadua, na ponta do quadril, ou nas conchas ſobre os olhos, porque ſe o caualo coſtuma ter terçam deitandoſe, & esfregandoſe, vem a ter eſtas partes peladas. ſe a terçam for de quentura, ſe conheçe pelas aluas dos olhos eſtarem

eſtarem coloradas, & ſe for de frieldade eſtaràõ muito brancas; & deſmayadas; ſe tiuer accidentes, ſe conhecerà por hũas rayas que tem nos olhos ſe forem verdes, & ſe forem amarelas tambẽ ſaõ mâs, & prognoſticaõ mao temperamento.

Alguns para apreſſarem o comprador, eſtando ſobre preço, mandaõ fazer de fóra lanços falſos para fazer que ſe apreſſe, ſem que tenha tempo para aduirtir nos defeitos do caualo, & quando o comprais, moſtraõuolo com hum freyo, & ao entregar lho mudaõ. Por onde o que neſtas feiras naõ quizer ſer enganado, ſe deue hauer com todo o tẽto, ſem ſe acelerar ouuindo aos mais praticos, ſem deſprezar aos que parecer qué ſabem menos, porque eſtes algũas vezes reparaõ em hũa couſa que açertou de paſſar aos mais por alto.

Sobre tudo deue de entender o comprador, qué o caualo que lhe naõ quizerem moſtrar com toda a clareza, que tem infaliuelmente algum defeito que lhe querem encobrir, para o que vſaõ deſtas, & outras manhas, que ſe todas ſe houueſſem de eſcreuer, ſeria couſa cançada para quem as leſſe.

Depois de feito o preço, ſe deue mãdar ver da ſaudé por Alueitar que o entenda, & que naõ faça as partes ao vendedor, & para maior clareza ao diante moſtrarei em hum çaualo anatomizado, os lugares donde ſe lhe veraõ os ſinaes todos das lezoens que pòdem ter, & os nomes de cada hum delles çom bem clara diſtincçaõ.

Pago o caualo a ſeu dono; ſiza, nem direitos naõ pagaõ os caualos em nenhũa parte deſte Reyno, por ley feita por El Rey Dom Ioaõ o III. que anda no Regimento das ſizas, & direitos Reaes, ſe entende dos çaualos de marca, que conforme à declaraçaõ da meſma ley, ſe fez outra, em que ſe prohibem os machos, & mulas de ſella, & freyo; haõ de ter ſeis palmos & meio em alto de vara ordinaria de medir; começando a medida da coroa do caſco da maõ atè a ponta da ſernelha; com tudo hoje parece naõ deue ſer eſta medida taõ cabal, ſendo os caualos dagora mais pequenos do que deuiaõ ſer no tempo que ſe fez aquella ley.

CAP.

CAPIT. XXXVIII.

Como ſe pòde engeitar hum caualo vendido, & entregue ao comprador.

SAõ tantos os enganos, & lezoens que por malicia dos vendedores, & compradores coſtumaõ entreuir nas cõpras, & vendas dos caualos, & outras beſtas, que foi neceſſario diſpor niſſo com leys particulares. O direito commum, aſſi neſta parte, como em tudo mais que ſe adquirir per titulo de venda, aſſina termo de ſeis mezes, para que dẽtro delles ſe poſſa intentar a acçaõ que os Iuriſtas chamaõ redibitoria, que ſe entende tornar o caualo ao vendedor, ou outra qualquer mercadoria, ſendo a venda enganoſa, recebendo outra vez o preço que ſe deu por elle com todos os gaſtos, & deſpezas que ſe tiuerem feitas, & alem deſtes ſeis mezes, concede outros ſeis, para ſe poder pedir a quantia em que na venda o cõprador foi enganado, ſem ſe tornar a couſa vendida, a que chamaõ *quanti minoris.*

Com tudo as leys particulares deſte Reyno [a] no que toca às compras, & vendas dos caualos, & outras beſtas, por atalhar pleitos, & demandas, reſtringe o direito commum a tempo limitado ſó de trinta dias, que começaõ a correr do dia da entrega, dẽtro dos quaes o comprador ſerà obrigado a fazer citar o vendedor, para que aceite o caualo tornando o preço que recebeo por elle; prouandoſe que ao tempo da entrega tinha ja o vicio, & defeito por que lho engeita.

O que ſe entende eſtando o comprador, & o vendedor ambos em hum meſmo lugar, porque ſendo moradores em lugares differentes, entaõ o poderà o comprador demandar dentro de dous mezes, com tanto que nos primeiros trinta dias o moſtre a dous

[a] *Ord. liu. 4. tit. 17. §. 7. & 8.*

Alueitares, ou ao menos a hum examinado, que digaõ que he manco, ou doente da doença que jà tinha ao tempo da entrega; o que o comprador farà com proteſto diante do Iuiz do lugar em que morar, & acontecendo que o vendedor eſteja entaõ fóra do Reyno, o poderà o comprador demandar dentro de hũ mez contado do dia que chegar ao Reyno, tẽdo feito o proteſto nos primeiros trinta dias, como fica dito.

Dé modo que paſſados eſtes termos, fiça preſcripta, & extinta toda a acção redibitoria que o comprador podia ter ſem a poder mais alegar; ſaluo em caſo que a lezaõ ſeja tamanha, que ſe moſtre que o caualo valia mais de ametade menos do preço que foi çomprado, porque ſendo tamanha a lezão, a todo o tempo lho poderà tomar na forma das mais mercadorias. Ser, ou nam ſer a lezaõ em mais, ou menos da ametade do juſto preço, he queſtaõ de facto que aqui ſe naõ pòde aueriguar, & ſe deue eſtar a pareceres de Alueitares, & homens praticos que bem o entendaõ.

No que ſe deue aduirtir, que ſe o defeito por que o caualo ſe engeita, naõ he doença, ou manqueira, ſenaõ malicia, ou vicio do animo, que entaõ ſe poderà engeitar, naõ ſó dentro nos trinta dias da Ordenaçaõ, ſenaõ ainda depois delles paſſados, no termo dos ſeis mezes do direito cõmum, porque a Ordenação do Reyno acima allegada, como bem notou Molina, [a] reſtringe o direito cõmum de ſeis mezes ſó a trinta dias; pelo que conforme as regras de direito, ſe não pòde eſtender fóra dos caſos de que faz menção expreſſa; logo não fazendo menção mais que das doenças, & manqueiras, ibi· *Que ſe quizerem engeitar, por manqueira, ou doença, ſem fazer menção dos vicios do animo, ficaõ fora deſta limitação para ſe poderem allegar dentro dos ſeis mezes, que he o termo do direito cõmum*: a razaõ de differença he, porque as doenças, & manqueiras, como ſejão fixas, & permanentes, eſtà na mão do comprador podellas conhecer quando quizer, porèm o vicio do animo, ſendo naturalmente occulto, eſtà na vontade do caualo manifeſtalo mais çedo, ou mais tarde, como, & quando a occaſiaõ ſe lhe of-

[a] *Molin de juſt. tom. 2 diſp. 353.*

ferecer,

ferecer, por onde ſe ha miſter mais tempo para que perfeitamẽte ſe poſſa conhecer.

Tambem ſe deue aduertir, que não baſta qualquer defeito, ou lezão para que hum caualo ſe poſſa engeitar pelo muito q̃ niſſo perde preço na eſtimaçaõ cõmua por onde deue ſer o defeito, ou manqueira de calidade tal, que de algũ modo lhe ſeja impedimento para o ſeruiço que ſe pretende delle, como bem ſe colhe da Ordenação acima allegada, ibi: *doente de tal enfermidade, que lhe tolha o ſeruiço delle, ou ſendo de natureza tal, que ainda que aſſi poſſa ſeruir, perca de ſua eſtima quantia conſiderauel na opiniaõ dos melhor entendidos, de modo que ſe poſſa preſumir que o comprador ad-uirta nelle, ou ſe lhe manifeſtarà prouauelmente, o naõ comprarà, porque aſſi fica o contrato inuoluntario, & inualido.*

No que me parece, que nos caualos de muito preço não he neceſſario que eſſes defeitos ſejaõ tamanhos, nem tam confirmados como ſe requerem para ſe engeitarem os de menos conta, & outras beſtas de ſeruiço; porque eſtes caualos na realidade não valem tanto como de ordinario ſe coſtuma dar por elles, & mais ſe comprão por oſtentaçaõ, & ornato, que para o ſeruiço, donde o preço, & valia delles, conſiſte ſó na eſtimaçaõ em que ſe tẽ entre o comprador, & vendedor, & perdendo com qualquer pequeno defeito tanta parte della, fica ſendo a valia delle muito menos, & a compra conſequentemente inuoluntaria, & inualida.

Aſſi meſmo ſe poderà engeitar paſſados os trinta dias, ſe aſſi ſe concertaſſe ao tempo da venda, entre o vendedor, & comprador, ſendo prorogauel áquelle tempo da ley de conſentimento das partes, como ſe deſſe o vendedor ao comprador mais tempo, ou declaraſſe que a todo o tempo lho poderia engeitar, com tudo o comprador, a cujo arbitrio ſe deixou contentarſe, ou deſcontentarſe do caualo, como o notou Gabriel Pereira, eſtà obrigado a ſe deliberar no mais breue termo que ſe entenda que o poderà fazer, não podendo o vendedor eſtar ſempre com aquella indeliberaçaõ de ſua venda.

Sendo o defeito, ou vicio patente de modo que a todos ſeja manifeſto, naõ tem lugar a acçaõ redibitoria, nem o comprador

o pòde ẽngeitar por elle, porque ſe preſume que o vio, & que aſſim o aceitou, & o meſmo he ſe o vendedor manifeſtou ao tẽpo da venda, ou ella ſe fez com tal condição, que ſe não poderia engeitar por nenhum defeito ; o que tudo ſe entende não ſendo a lezaõ em mais de ametade do juſto preço.

Morrendo o caualo depois de tentada a acção redibitoria em caſa do comprador, da doença que tinha quando ſe comprou, não ha duuida que morre por conta do vendedor, conforme a Ordenação jà allegada no meſmo titulo §. 5. & o meſmo ſe ha de entender morrendo de outra qualquer doença, ainda que ao tẽpo da venda a não tiueſſe, quando a acçaõ intentada era til que prouada ella ſe deuia anullar a vẽda, porque a couſa que perece, ou peora, he por conta do proprio dono, que he o vendedor quando foi nulla a venda.

Naõ ſe podendo o comprador ſatisfazer do vendedor, por não ſer achado, ou não ter por onde, tem a meſma acção contra o Alueitar que vio o caualo, & o ſegurou da ſaude, ſaluo ſe a doença, ou vicio era de calidade, que exteriormente ſe nam podeſſe conhecer, conforme a arte.

Quaes ſejão as manqueiras porque hum caualo ſe pòde engeitar, ſe pòdem ver meudamente no caualo anatomizado que vai no vltimo diſcurſo deſte liuro, & mais largamente ſe poderàõ ver, & as doenças todas em Franciſco de la Reyna, Caluo, Samora, Aguilar, & vltimamente em Franciſco Ramires, [a] nos nouos diſcurſos de ſua alueitaria.

[a] *Franciſco de la Reyna cap.* 30. *ahi meſmo Caluo, & no* 4. *de ſeu liu. fol.* 229. *Samora cap.* 29. *Aguilar* 4. *part. cap.* 44. *Ramires cap.* 53.

CAP.

CAPIT. XXXIX.

Como o vendedor he obrigado manifestar ao comprador o defeito do caualo.

TRatada esta questão no foro contencioso, conforme a ley do Reyno, resta agora que vejamos a obrigaçam que tem o vendedor manifestar ao comprador os vicios, & defeitos do caualo que lhe vende em todo o foro. Digo o primeiro, que quando o vicio, ou defeito qualquer que seja he occulto de modo que a todos naõ seja manifesto que o não pòde encobrir o vendedor, antes està obrigado manifestalo ao comprador conforme o direito, de modo que elle o conheça, & não o fazendo, fica a venda nulla, & o vendedor obrigado a restituir ao comprador naõ só o proprio preço, senão tambem todos os gastos, & despezas que fizer; como o tem S. Thomas, & he opinião cõmua em que não ha duuida.

Nem satisfaz a sua obrigação o vendedor, no que muitos se enganão, declarando em summa o defeito do caualo, dizendo que o vende por torto, & manco, pondolhe todos os defeitos que hum caualo pòde ter, ainda que entre elles inclua o defeito verdadeiro, porque he necessario declarado em particular, de modo que o comprador perfeitamente se inteire delle, porque aquella declaraçaõ assi em suma entre outros vicios que o caualo realmente os não tem, mais he para encobrir fraudulentamẽte o vicio verdadeiro, do que para o manifestar, por onde nam desobriga em nenhum foro, como o ensinaõ os Theologos, & Iuristas todos: saluo se o vendedor naõ sabia o defeito, porque entaõ naõ hauendo dolo, nem malicia, naõ està obrigado a mais que a tomar o que achar que menos val quando chegasse a conhecer o vicio, & isto do proprio preço, porque os danos, & despezas naõ tem lugar se não hauendo dolo, ou maliçia, como

bem o notou Gabriel Pereira na deciſaõ que ſe allega acimã.

Acreſcentò ainda mais, que ſe o vendedor realmente não ſabia o defeito, & aſſi o declarou ao comprador, aduirtindoo que o vicio ſe o houueſſe faria por ſua conta, que entaõ em nenhum modo lhe fica obrigado, porque o comprador tomou o riſco ſobre ſi, & da parte do vendedor naõ houue fraude, nem malicia, porèm ſe o vendedor ſabia o defeito que calou, ainda que diga que faça por conta do comprador, naõ fica menos obrigado, fazendoo fraudulentamente, & com malicia, & o que mais he que inda no foro contẽcioſo, ſe o comprador prouar que o vendedor ao tempo da venda ſabia o defeito que calou, lhe fica *ainda* em pé a acção redibitoria para lho poder tornar, no que cõuem todos os modernos alegados jà acima.

Eſta regra ſe limita no vicio, & defeito quando he patente, como ſe diſſe acima, porque ſe elle he tal que a todos ſeja manifeſto, naõ tem obrigaçaõ o vendedor de o manifeſtar ao comprador, porque elle o deuia aduirtir, & aſſi ſe prezume que o fez, & naõ o fazendo ſe lhe imputarà a culpa, & naõ ao vendedor. Eſta opiniaõ he de S. Thomas, & ſegura em todo o foro, ſem embargo de que alguns modernos, ainda querem *neſte caſo que quando* o comprador por ſua ignorancia naõ aduirtio no vicio, tenha o comprador obrigaçaõ de lho manifeſtar; o que poderia ter algum lugar ſe o comprador prouaſſe que totalmente naõ aduertira no vicio, o que he impoſſiuel poderſe prouar por nenhuma via, ſendo acto interior, que ſe naõ pòde prouar por teſtemunhas, principalmente eſtando em contrario a prezunçaõ toda, pelo que o caſo ſe naõ póde nunca pòr em termos, como os modernos imaginaõ, naõ podendo o comprador prouar a ignorancia.

Quando alguem vende o ſeu caualo (& he a ſegunda limitaçaõ da regra) que realmente tem algum defeito incuberto, leuando por elle maior preço do que val com elle, naõ ſendo o defeito de calidade tal, de que o comprador ſe lhe poſſa ſeguir damno, ou perigo, naõ tem obrigaçaõ o vendedor no foro interior de lho manifeſtar, porque neſte caſo, o vendedor vſa de ſeu direito,

direito, & o preço he juſto, & o contrato igual, & valioſo ; & pelo contrario declarandoo , lhe poderia ſer prejudicial naõ lhe dando por elle o preço juſto que valia; aſſi o tem S. Thomas, & todos ſeus diſcipulos. [a]

Aqui ſe pòde duuidar, ſe extincta a acçaõ redibitoria nos termos que aſſima fica dito, depois diſſo corre ainda obrigaçam de reſtituir ao comprador a quantia em que o deixou lezo na venda, & ſupoſto que pareça que a naõ tem, viſto que as leys ciuis, & ainda as canonicas a permitem , naõ ſendo o engano em mais da ametade do juſto preço, com tudo o contrario ſe deue ter por certo, conforme a ley diuina, & natural, em que naõ pòde diſpenſar nenhũa ley, nem direito poſitiuo , & as que o permitẽ, naõ he aprouandoo, ſenaõ permitindoo, para euitar mayores damnos, o que no foro interior naõ deſobriga.

Outra ſegunda duuida ſe leuanta, & he ſe o vendedor póde leuar por hum caualo todo o preço que puder tirar da maõ ao cõprador, ainda que ſeja exceſſiuo, & muito mais do que o caualo val. Alguns tem, que o naõ pòde fazer conforme as regras ordinarias das mais mercadorias, que eſtaõ taxadas por leys particulares, ou pela cõmua eſtimaçaõ dos homens , em que ſe manda tornar ao comprador tudo o que o vendedor leuou mais do juſto preço.

Com tudo neſte caſo me parece muito mais prouauel o contrario, porque os caualos de muito preço, & eſtima, naõ he mercadoria percizamente neceſſaria para o commum vſo, & ſeruiço da Rèpublica, antes pertence ſó ao ornato, apetite, & oſtentaçaõ dos nobres, que de nenhum modo pòde ter taxa cõmua, & toda a que pòde hauer conſiſte na eſtimaçaõ das partes, que ſam o comprador, & o vendedor, como jà diſſemos. Pelo que ſe ambos ſaõ contentes, fica o çontrato voluntario, & valido. Tudo o que dito temos do vendedor, ſe deue com proporçaõ entender tambem do comprador, porque aſſi como o vendedor naõ pòde enenganar o comprador, aſſi meſmo o comprador o naõ pòde en-

[a] *S. Thom. 2. 2. q. 77. art. 3. Soto de juſt. lib. 6. q. 3. & alij.*

ganar

ganar a elle quando foſſe ignorante ſem conhecer o que vẽdia, caſo que raramente açontece neſte tempo.

Agora aqui veremos em que ſe contèm todas as regras, documentos, & preceitos para obrar com àr, & graça a caualo, cõforme a arte, que he o intento principal deſte tratado.

CAPIT. XXXX.

Da preuençaõ com que ſe deuem hauer os Caualeiros moços para ſe fazerem grandes homẽs de caualo.

Endo hũa das couſas que melhor parecẽ na opiniaõ do mundo todo, hum homẽ bem poſto a caualo, obrando cõ graça, & concerto, principalmente à gineta; naõ poſſo açhar deſculpa aos Caualeiros moços deſte tempo nam ſe quererem inçlinar a hũa, ou outra ſella, com que poſſaõ merecer o nome que tem, correſpondendo à obrigação do eſtado que profeſſaõ: alegrando a ſua patria no tempo da paz, *nas feſtas*, & intretenimentos apraziueis, & defendendoa com as armas no da guerra, hauendo tempo dentro das vinte & quatro horas, eſpaço natural de hum dia inteiro para o poder fazer, ſem deixar de acodir ao exercicio de todos os actos neceſſarios virtuoſos, & não ſei ſe diga ainda aos vicios.

Mas ſendo, como he, o entendimento humano com que naſcemos todos antes de ſe cultiuar como hũa taboa raza, & aſſi o diſſe Ariſtoteles ſem pintura de arte, nem ſciencia algũa; por onde he conſequencia neceſſaria, que todo o que quizer proſeſſar algũa dellas, o haja de conſeguir pelos meyos da lição, & da doutrina. Pelo que o Caualeiro moço que houuer de alcançar com perfeiçaõ eſta arte da caualaria da gineta, para chegar mais facilmente ao fim de ſeu intento; deue preuenir antes de tudo Meſtre a propoſito, ſabio, & entendido, de quem poſſa aprender os primeiros rudimentos.

E como

E como o ſaber para ſer fundamental, & verdadeiro, haja de reſultar do conhecimento de ſuas cauſas, como dizem os Philoſofos: *Scire eſt cognoſcere cauſam ob quam res eſt illius cauſam eſſe*; deue ſer o Meſtre tal, que naõ ſó moſtre ao diſcipulo o como deue obrar, ſenaõ tambem que obras ſaõ, as que ſe mandaõ ao caualo, & as cauſas de cada hũa dellas, enſinandolhas primeiro de palaura, & deſpois moſtrandolhe o meſmo no exercicio com a obra, com todo o àr, & agilidade, & deſenuoltura, que he o que melhor parece em toda a caualaria, indoſe fazendo deſtros, & na ſella deſenuoltos, lhes moſtrarà tambem o como deuem eſcaramuçar, & peleijar com o inimigo, que he o vltimo fim para que os homens acharaõ eſtes exercicios todos.

He de grande importancia que o Meſtre que houuer de dar liçaõ, de mais de ſer ſabio, & entendido, ſeja tãbem gentilhomem, & ayroſo de corpo a caualo, para que o diſçipulo o poſſa imitar, furtandolhe as acçoens, & graça natural, que he o que melhor parece a caualo ſem ſe poder reduzir a documentos.

Faltando Meſtre em que cõcorraõ as partes ſobreditas, por ſerem os deſta calidade raros, ou porque o Caualeiro nouel nam teue cabedal, nem commodidade com que chegaſſe a tello, entaõ ſerà neceſſario pelo menos, que depois de hauer feito eleiçaõ de hum bom caualo, trate de conhecer os melhores, & melhor reputados na Rèpublica por homens de caualo, buſcandoos, & acompanhando com elles, para q̃ vendo como ſe poẽ, & andaõ na ſella, como eſcaramução, como correm, como pàraõ, como trazem as pernas, & tiraõ o braço, lhe poſſaõ vir a furtar eſtas, & todas as acçoens, porque com iſſo, & com a boa liçaõ dos liuros juntamente, tendo natural, & bom talento, ſem mais outros documentos, poſſaõ competir com os melhores.

S CAP.

CAPIT. XXXXI.

Das sellas, jaezes, & mais adereços da gineta.

AInda que sejaõ mui sabidas as mais destas cousas de que aqui tratamos, não me pareceo passar por alto sem tocar em algũa dellas, porque quando de presente naõ seja necessario, vaõ em tanto esquecimento, que dentro de poucos annos se virà a perder, naõ só a fórma dellas, senaõ ainda os nomes com a mesma memoria.

Pelo que digo, que as sellas se deuem formar com toda a proporção, leues, singelas, & bem recolhidas das espendoas, para que as pernas possaõ ir mais ajustadas ao bojo do caualo debaixo atè cima, dos arçoens o dianteiro mais leuantado algũa cousa, & o trazeiro derribado atràs, naõ mais que quanto baste para naõ lastimar, na ponta da espinha, ficando tambem assi mais ayroso, ha de hauer tanta distancia, entre hum, & outro quanta tem o braço do cotouelo atè todo o punho com a maõ fechada liuremente, porque sendo menos de força, ha de ferir, & lastimar atràs ao parar, ou nas voltas.

O vaõ naõ ha de ser taõ fundo, nem taõ cheo, que seja como as que trazem hoje com muito mà conueniencia, porque estando assi a sella chea, he forçado andar nella sentado, dando topes, & vaiuens a todo o mouimento do caualo, alem de que para hum homem se leuantar, & fazer força nas pernas tirando algũa cana ou contoada, serà mais contingente estando taõ cheo o vaso vir a ficar fóra dos arçoens nas ancas, ou no pescoço do caualo com qualquer reparo, ou desconcerto que faça, de que entendo nasceo este costume de algum velho, ou mao homem de caualo para andarem assentados.

O melhor pôr de filha, he pôr diante dos arreazes com que venha o nò do latego a ficar na çurua onde naõ faz prejuizo. O Con-

Conde de Runhonroſtro, diz que a ſilha ſeja partida, & aberta de ambas as partes, ficando os arreazes em meyo della com dous lategos, & os nòs no alto, & não he mà preuençaõ para que a ſella ande direita, & melhor aſſentada, naõ ſe apertando demaſiadamente, porque naõ vai por iſſo mais ſegura a ſella, & alem da opreſſaõ que pòde dar ao Caualo, mais proxima vai a poder rebentar; por onde ſe deue apertar moderadamente, de modo que fazendo força ſobre os eſtribos a hũa, & outra parte, ſe conheça que dà de ſi, & toma ſeu aſſento.

O peitoral tem ſeu lugar certo nas cabeças das eſpendoas, o de *caſcaueis* ſe poem por cima do arçaõ, & debaixo do çaparçaõ, mochila, ou cithara, que he a redonda à mouriſca.

As eſtribeiras naõ deuem ſer taõ grandes, & pezadas como eraõ as antigas, mas que tenhaõ pezo, & grandeza em proporçaõ; a melhor forma de todas he a que moſtra a figura adiante; deuem andar ambas iguaes, & mui parelhas, porque ſupoſto q̃ na ſella de brida ſe permitaõ da parte direita meyo ponto mais cubertos, que da eſquerda, na gineta de nenhum modo tal ſe permite.

Alguns lhe fazem junto aos aſſentos dous buracos por onde os ataõ pella parte de dentro com hũas correas futilmente à ſilha, que ainda que ſeja reprouado entre homens de caualo naõ deixa de ſer conueniencia para os principiantes, coſtumandoſe aſſi a andar juſtos de pernas, ſem ſe deſcomporem, & a ferir de repelaõ com bom compaço; a meſma induſtria ſerue para todos os que ſaõ fracos de pernas, & deſcompoſtos, & ainda que reprouada, ſerà melhor ajudar della, que trazer as pernas hũa ao Sul, & outra ao Norte.

Os borceguins deuem ſer brancos, porque preſupoemſe que hauendoſe de montar à gineta, ha de ſer ao cortezaõ, ſem embargo de que os brancos dizem com todo o adereço; deuem ſer juſtos nas pernas, & recamados aonde o moſtra a figura, & naõ todos, como de ordinario coſtumaõ fazer; a ſola, baſta que ſeja a meſma que ſerue de palmilha com o carnaz para fóra, porèm de caſça de ſorte, que mal ſe veja pelos lados.

As eſporas deuem ſer bem formadas, nem muito groſſas, nem muito delgadas; os Mouros as querẽ bẽ pezadas, & as eſtribeiras leues, porque naõ reſgaõ ſenaõ de rodeyo aſſentados nas ſellas as eſporas, que moſtra a figura, ſaõ à mouriſca, & com aquelle compaço deuem ſer feitas, as aſtes mais curtas, a forma a meſma, o ferro que naõ ſeja demaſiado, a grade larga para que o ſeja o junquilho que orna muito o pè, ou aſſicates por outro nome.

As adargas querem que ſejaõ grandes, & brandas do meyo para baixo, & eu me acomodàra ſempre com a mais pequena, por ſer aſſi mais ayroſa, & facil de mouer, com duas embraçadeiras, & naõ ha para que lhe pòr mais, porque baſta que fique hũa no braço, & a outra ande na maõ, & aſſi fica mais deſenuolta para acodir aonde neceſſario for para o reparo.

As lanças ſe permitem de dezoito atè vinte & tres palmos; em Africa ſe coſtumaõ de vinte & cinco, porèm pela pouca cõtinuacaõ que nòs dellas temos, baſtaõ deſte tamanho, as menores para a manilha, & as mayores para as contoadas, & cada hũ vſarà da que melhor lhe parecer; a forma deue ſer aſſi como eſtà pintada com ſuas gazuas que ſeruem naõ ſó para o ornato do ferro, como tambem hauendoſe de correr a lança, faça alli a maõ preza, por naõ cahir, & lha mal tratar o ferro, tambem ſe poem hũa ſó no remate junto ao conto ſe quizerem, a aſtea deue ſer liza, ſem nò com ſuas linhas direitas atè a ponta, & poſta na maõ que naõ peze mais a hũa parte que a outra.

O melhor, & mais luſtroſo modo de veſtir para a ſella da gineta foi ſem duuida, a capa curta, gorra, & calças, taõ proprio, que parece naõ ſe fez para outra couſa, porque aſſi ſe deſcobre o Caualeiro dos pès atè a cabeça, moſtrando o àr, & graça natural com que naſceo; porèm como na Corte de preſente ſe nam vſa, reprouando os que cuidão ſabem melhor veſtir ao galante, ſe deue aldemenos vſar da capa curta, do chapeo pequeno, dos calçoens fechados, & tudo o mais parecerà redicularia, mais que o das calças, & não he razão baſtante querer dizer, que nam he bom, ſupoſto que agora ſe não vſa na Corte quando vem os que

o que

o que ſe pratica hoje, reprouaſe logo ao outro dia, tornandoſe outra vez a aprouar em breue tempo ſem ſe dar melhor razão, ſenão que aſſi ſe vſa.

CAPIT. XXXXII.

Como ſe deue ſubir, & andar a caualo com concerto.

ANtes que o Caualeiro ſuba a caualo, tem obrigação primeiro de ver ſe eſtão as cabeçadas, freyo, redeas, ſilha, & peitoral, com os mais adereços em ſeu ponto, os loros, & eſtribos na medida que conuem conforme ao corpo, habito, & pernas do proprio Caualeiro, porque de o não fazer aſſi, ſe arriſcarà a algum deſar, ou ſerlhe aldemenos neceſſario tornarſe a deſcer depois de poſto a caualo.

O ſubir, & o deſcer eſtà jà tão inueterado que não recebe duuida, porque ſendo como he aſſi, fica o braço direito liure, & a eſpada que tambem he cauſa principal, eſtando ao lado eſquerdo não faz impedimento ao caualgar, ſupoſto que para os caſos que muitas vezes ſe offerecem, he muito neceſſario eſtar deſtro ao ſubir, & deſcer por hum, & outro lado igualmente.

Com eſta preuenção ſe deue encoſtar quando quizer ſubir do chão ao peſcoço, & eſpadoa do caualo, a ir pegar nas redeas deſtrocendoas, pegando da quantidade que baſte para que ſe nam ſaya adiante, nem que por muito ſe encapote, & lançando a mão das redeas pela parte direita do arção, benzendoſe, eſtenderà o pè para tomar a eſtribeira, & tomando àr com o direito de buelo ſubirà com a mayor deſenuoltura, & leuidão que ſer poſſa, ajudandoſe da mão o menos que puder ſer, pegando no arção trazeiro pela parte direita de modo que faça a mão preza. Caualgando de degrao, ou poyo, não ſe encoſtarà à eſpadua do caualo, porque então direito ſubirà mais deſenuolto, apercebẽdo

a eſpada de modo que não pegue na parede acõmpanhando com ella o corpo.

A capa ao ſubir ſe deita a fralda da parte eſquerda ſobre o hõbro, metendo a ponta della debaixo do meſmo braço à da parte direita, deixandoa cahir ſolta, ou tambem leuandoa ao ſubir na mão direita: metida na ſella, & deixada cahir aonde ella cae eſtando a pè, para ſô paſſear parece muito bem o paſſar a ponta da capa da parte eſquerda para a direita de ſorte que tape a mão da redea; apercebida a capa de ſorte que melhor parecer, ſe cõporà tambem o chapeo com toda a ſegurança, ar, & graça.

As eſporas ſe pòdem pór antes, ou depois de caualgar juſtas, & algũa couſa derribadas, as puas ficando direitas com as coſturas dos borzeguins, & ſe o caualo tiuer muito bojo algũa couſa mais para fôra.

Poſto a caualo neſta forma, ſe affirmarà em ambos os eſtribos, fazendo força hora ſobre hum, hora ſobre outro, para que aſſi ſe ajuſte, & a ſella tome ſeu aſſento. Os pès iraõ plãtados nos eſtribos taõ lhanos, como ſe aſſentaõ no chaõ, as pontas delles arrimadas às paredes que ficaõ da parte de fóra nos eſtribos, ficando elles algum tanto inclinados contra a filha, com as pernas no ſeu direito, fazendo a força em todo o pè, & naõ nas pontas como fazem alguns reprouadamente, & para iſſo ſaõ boas as eſtribeiras grandes, porque fazendoſe a força em todo o pè, naõ paſſaõ as ſoleiras delles para fóra. As redeas ſe tomaràõ em ſeu ponto, & ſahirà o caualo paſſeando com bom àr, & toda a grauidade que puder ſer, ſolto, & deſenuolto da cintura para cima, & para baixo taõ ajuſtado de pernas ao caualo, que pareça tudo huma meſma couſa.

No corpo naõ leuarà affeitaçaõ algũa, indo como a pè ao deſcuido, que ainda que aſſi o pareça aos de fóra, và ſempre apercebido a tudo o que ſe puder offerecer, ſem receber alteraçam, nem ſobreſalto; moſtrando que de todo vai deſcuidado com o caualo ſoſſegado ſem ſe trocer a parte algũa, porque indo atrauеſſado, parece muito mal com repreſentaçaõ de pouca authoridade.

A mão da redea, como jà dito fica, irà naquelle ponto que o caualo a pedir, ſem nella lhe dar mais liberdade do que conuenha para ſegurãça, & firmeza do roſto, voltando a mão a baixo,& o punho acima tornandoa outra vez a ſeu lugar, cõ que ſe alarga, & encurta quanto he neceſſario, o braço direito irà onde elle meſmo cae naturalmente, eſtendido ao fio do corpo.

A cortezia que ſe deue fazer paſſeando, he bem ſabida, porque ainda leuando lança, & adarga,ſe permite tirar o chapeo cõ a mão direita, trazendoa para a mão eſquerda, ſe ſe leuar trunfa, entaõ ſe permite abaixar ſó a cabeça, & beijar a lança, virando o ferro atràs mais alto que o conto; em Africa ſe coſtumauaõ fazer do meſmo modo que com o chapeo, pegando no capacete ſem o tirarem abaixauaõ a cabeça ao ſeu General,& ſó aos ſupremos ſaõ deuidas eſtas cortezias, como tambem a peſſoas a que ſe quizer agradar.

CAPIT. XXXXIII.

Como ſe deue andar no trotes, & galopes.

A Segunda obra em que o Caualeiro ſe deue exercitar depois de ſaber andar, & trazer o cauallo a bom paſſo, he eſta dos trotes, porque ſendo a menos violenta que todas as demais, dà melhor lugar para que ſe poſſa affirmar de pernas, & ajuſtar de corpo; entrando nelles ganhando, & recolhẽdo muito bem o roſto ao caualo, & logo leuantandoſe como dous, ou tres dedos ſobre as pernas, bem ajuſtado na ſella, começarà a ſua obra, o que farà nos principios em terra lhana, & branda, dando os trotes de firme a firme pela meſma linha, & depois em tornos a hũa mão, & a outra viua, & apreſſadamente com todo o cuidado, ſem deſcompor as pernas, nem o corpo, guardando a meſma firmeza com que entrou atè o cabo, começando ſempre ſobre a mão direita, & ſobre ella açabando, porq̃ natu-

naturalmente saõ os caualos, & os touros contrarios à mão direita, huns dizem que por vicio de sua natureza, outros que por mamarem nas tetas esquérdas das mãys, razão melhor fundada, porque achando daquella parte mais, & mais saboroso leite, ficão com aquella inclinação, como tambem em nòs se experimenta criandonos nossas mãys mais da parte esquerda, tambem porque assi achão mais descanço, & se ellas nos não diuertiram disso, todos foramos esquerdos sem ser por vicio da narureza. E quando o caualo seja pelo contrario, se lhe deue ir sempre sobre essa mesma parte. Estando bem exercitado na terra lhana para maior firmeza, farà o mesmo, na desigual, ou costa abaixo, aonde se acabarà de affirmar, & desenuoluer de todo.

Depois de muito bem destro na caualaria dos trotes, se começarà a exercitar na dos galopes, que por ser ainda mais violẽta, & a fazer o caualo com maior coragem, se requere no Caualeiro mais firmeza.

Entrarà nelles de firme a firme, nos principios pela mesma via, recolhendo muito bem o rosto ao caualo, como nos trotes; depois de assi hauer andado alguns dias, as darà em torno redondas, fazendo as voltas hũas vezes mais compridas, & outras mais curtas, entrando com muitos passos, direito pela mesma linha, saindo da propria maneira que entrou, com o mesmo galope viuo, ou hum pequeno arremeço com os castigos, ou ajudas que atràs dissemos.

O corpo deue andar sempre muito igual, direito, solto, & desenuolto em meyo da sella, sem se encostar a nenhum dos arçoens della, & hauendo de se arrimar a algum, deue ser antes ao trazeiro, tão pouco que de fóra de nenhum modo se conheça, acompanhando o caualo em todas as acçoens, & mouimentos, de modo que và sempre sahindo direito, & sobre os pès com seu galope, sem se ladear, nem encostar mais a hũa parte que a outra, procurando quanto for possiuel que em todo elle ande o caualo mui igual, & desapaixonado.

CAP.

CAPIT. XXXXIV.

Como ſe deue ferir, & dar de pernas ao caualo.

VMa das couſas mais importantes que ha em todo o exercicio da gineta, he o ſaber ferir, raſgar com as pernas o caualo a tempo, & quando conuenha fazelo, para que os bons ſe melhorem, & os vicioſos temão para ſe não deſcomporem, & ſupoſto que eſta materia todos a pratiquem bem de lingoa, por obra ha poucos que o exercitem como deuem, porque os mais o que fazem, raſgando, ou deixando de raſgar, tudo he caſualmente como quem vai por eſcuras topar com as paredes.

Tres modos de ferir ha mais principaes, a que ſegundo mais, & menos ſe reduzem os outros todos.

O primeiro he o que ſe diz de repelaõ, que ſe obra affirmandoſe nas pontas dos pès, abaixando, & leuantando ſomente os taloens, o que ſe deue fazer, ſem que de nenhum modo ſe poſſaõ abrir as pernas, porque aſſi deſte modo o caualo per ſi ſe vai reſgando, principalmente ſe o caualeiro ſouber guardar os compaços de modo, que quando elle puzer as maõs no chão, abaixe os taloens, leuantandoos quando elle leuantar os pès, lançandoos adiante, porque então elle por ſi meſmo ſe raſga; não ſabendo tomar eſtes compaços, deue dar o mais a meudo, & apreſſado que puder debaixo para cima, para que errando hum compaço, no outro venha a aſſentar.

O ſegundo he o que ſe chama de malhete, ou martelete, ou de golpe, que tudo he o meſmo, o que ſe faz puxando, & raſgando para tràs com os pès ambos iguaes, ſem abaixar, nem leuantar nada, nem apartar as pernas da barriga ao caualo; porque para ferir não he neceſſario abrir, nem deſcompor, que com pequeno mouimento que faça para tràs, no tempo que o caualo

faz o lanço adiante, elle meſmo per ſi ſe vai reſgando cõ mayores golpes do que ſe dão de repellão. Por onde eſte modo de ferir he muito melhor para caualos que não ſaõ taõ claros, & haõ miſter eſporas, porque os eſperta, & alenta muito mais; aduirtindo que ſe o Caualeiro for firme de pernas, & correr fechado, que encoſte as aſteas das eſporas à barriga do caualo; porque ſem iſſo naõ ferirà nada, & pelo contrario não ſendo firme, as deue deſuiar a fora, porque não o fazendo, pegaràõ muito, & ficarà a eſpora com a perna algũa vez abotoada, ou poderà dar algũa grande eſporada.

O terceiro modo de ferir, he o de rodeyo, que para gala nam he muito engraçado, porque ſe faz aſſentandoſe na ſella abrindo de pernas, & metendo para dentro os taloens, & as pontas fóra, com tudo por ſer difficultoſo, ſe eſtima, & em Africa he o que mais ſe vſa, & ſe acharão ſempre melhor com eſte modo de ferir, abrindo os joelhos, & abaixando os taloens, pegando com as pontas das eſporas por baixo perto da ſilha, vindo leuantando para cima, & para fóra atè tornar os joelhos a ſeu lugar fechados, & iſto fazem alguns com tanta deſtreza, que jàmais ſe lhe vem abrir as pernas indo com eſte mouimento fazendo grandes reſgaduras, & por iſſo ſe diz rodeyo inteiro, & ſe menos, he meyo rodeyo.

Eſtes ſaõ os modos ordinarios de ferir, no que cada hum ſe acomodarà àquelle que mais lhe agradar; conhecendo que o bom homem de caualo em todos deue eſtar deſtro, ſem ſe atar a nenhum delles para ſe ſaber acomodar à natureza do çaualo quando eſteja coſtumado a hũ, ou outro modo deſtes. As raſgaduras ſaõ melhores as que vem debaixo para cima mui iguaes de ambas as partes, & que cayão onde chegão as pontas das eſporas, que he aonde o caualo faz o maior bojo, porque as mais altas, ou dianteiras, todas procedem de fraqueza, ou deſcompoſiçaõ das pernas. Se o caualo fizer com as eſporas algum deſconcerto no tempo que lhas chegarem, o diuirtiràõ com a mão da redea brandamente, & com iſto não ſó naõ fara fealdade, ſenaõ que andarà com maior viueza, & cuidado.

Tam-

Tambem as eſtribeiras em falta de eſporas, poderaõ ſeruir de muito effeito, ſem deſcompoſiçaõ de pernas, abrindo as pontas dos pès aos compaços do caualo, fechandoos com força, & golpe, alenta.

CAPIT. XXXXV.

Como ſe paſſa a carreira com capa, & eſpada.

A Couſa que mais facil de todas parece de quantas ſe fazem a caualo, he o correr hũa carreira, & aſſi o julgam quaſi todos, & o fazem com toda a confiança, ſendo eſta tanto maior, quanto o ſaber he menos, porque correr hũa carreira bem corrida, entrar nella ſeguro, paſſala com firmeza, & finalmente paràla com bom àr de corpo, pernas, & braço, he tam difficultoſo, que entre muitos ſe achaõ muito pouços que bem o entendaõ, & como o entendem, obrem.

O caualo para eſta obra, ſe requere que ſeja claro, ſezudo, alentado, & que corra fino, & ſobre os pés; porque querer correr em publico em caualo deſcompoſto, ou que ſeja neceſſario leualo como dizem as varas ao cabo da carreira, não ſei maior locura, não ſe permitindo neſte caſo, que hum homem ſe poſſa deſculpar com as faltas, & defeitos do caualo, que pòde ſer cauſa muito baſtante para não correr, ſem que nunca o poſſa ſer para correr mal, & com deſar em lugar publico, ſendo tanto mais inclinada a natureza dos homens quando olhaõ de fóra, para achar defeitos onde os não ha, que para releuar faltas alheas.

Com eſta preuençaõ entrarà o Caualeiro no paſſeyo, do principio da carreira, atè onde ſe pàra, em que poderà deter algũa couſa o caualo, para que reconheça o lugar onde ha de parar, não tendo corrido ainda nelle, ſempre ſe deue virar, leuando capa, & eſpada ſobre a mão direita, não eſtando da outra parte peſſoa a que ſe não poſſa perder o reſpeito, porque entam ſerà

obrigado por lhe não dar as coſtas a voltar ſobre aquella parte, çomo tambem ſendo o caualo inquieto, & a carreira em campo ſerrado por hũa parte, ſe voltará tambem o roſto a elle, porque aſſi voltão os caualos mais quietamente, o que não ſerà leuando lança, porque com ella ſe volta ſempre ſobre a mão eſquerda, çomo em ſeu lugar diremos.

Indo com o caualo pella carreira paſſeando, ſempre deue ir mui quieto, & deuagar, como ſe não houueſſe de correr, o Caualeiro bem compoſto, & deſabafado, ſem moſtrar que ſe altera, fugindo quanto for poſſiuel a tudo aquillo que parecer, induſtria, & afeitaçaõ çompoſta, que he odioſa, & aborrecida, quanto agradauel a deſenuoltura, & compoſição natural propria do homem; vendo que o caualo ſe altera, antes que ſe deſcomponha preuenindoo tanto que der moſtras de o querer fazer, ſe deue logo diuertir de ſeu intento; muitos ſe alterão, & perdem a cõpoſição que leuão ſó com o tirar do chapeo, naõ ſe permitindo çom tudo deixar de ſe tirar, principalmente hauendo peſſoa de authoridade, & ainda aos mais ſe algum tirar o ſeu primeiro, a que ſe deue reſponder igualmente quando a maõ direita eſteja de todo deſembaraçada.

Poſto o caualo com o roſto na carreira, aperceberà o Caualeiro a capa dobrando a fralda della ſobre o hombro, ſeguranndoa debaixo do braço, como tambem o chapeo com àr, & graça, & logo firmandoſe nas pernas hauendo voltado ſobre as do caualo, para que venha a ficar direito na carreira pela linha do paſſeyo que trazia, recolhendo muito bem o roſto ao caualo cõ a mão firme, para que ao partir, ſaya direito, & aferrado à redea ſem ſe deſcompor, como o farà ſe ſe achar com demaſiada liberdade ſolto; & porque ha muitos caualos que naturalmente em os voltando, querem logo partir, & ſe os não largão ſe deſcompoem, ſerà forçado eſta preparação antes de voltados hauerſe de fazer; porque querelo concertar em publico, ſerá cauſa de maiores deſconcertos.

Muitos querem que ao partir nos primeiros trancos que dà o caualo, ſe lhe inçline o corpo algũa çouſa adiante, o que nam aprouo,

aprouo, ſaluo ſe for tão pouco que ſe não poſſa conhecer; & antes ſe tem por melhor, ſendo o caualo ao partir arrebatado, tomar por cima das redeas com a mão direita hũa pequena da coma, preuenção de que vſaõ muitos homens de caualo, o que de mim tambem não he muito aprouado, porque aſſi ſe podem achar muitos caualos, & ſó viião então a ſeruir para a carreira que ſe faz com capa, & eſpada, & a mão ſolta, porque hauendo de leuar lança, & não poder vſar daquella preuenção, ſerà infaliuel a deſcompoſiçaõ; pelo que ſe deue ir atentamente, procurando o abrandalo, & diuertilo quanto for poſſiuel; & aſſi armando o corpo, & o braço paſſarà ſua carreira com toda a firmeza, & não ha para que o ir raſgando ſempre, como alguns fazem, & ſo então ſe lhe porão quando moſtrar que dellas tem neceſſidade, conforme ſeu alento, guardandoſe de não fazer ao caualo muito ſangue, porque pouço importa que corra muito ſe o que corre he ſem concerto; & para ſer corrida com toda a coragem & alento, conuem não ſer a carreira muito comprida, hauendoſe de raſgar algũa vez, ſerà do meio della por diante, ferindoo no tempo em que leuantar as mãos, porque de não ſer aſſi ſe arriſcará a cahir, ou a fazer algum deſconcerto; tambem nam ſe permite ir dando vozes ſenão quando o caualo cometa alguma grande velhacaria.

Começando a correr, ſe deixarà cahir, o braço eſtendido ao fio do corpo, como elle cae; tambem ſe pòde pór a mão fixa ſobre a coxa, com o braço arcado, & paſſados os primeiros trãcos, deixalo cahir junto ao corpo, ou fazendo com elle ao partir hum meyo circulo, deixandoo cahir no meſmo lugar atràs da coxa, qualquer deſtas poſturas pòde ſer com a mão liure, ou leuando nella os cabos das redeas.

O parar ha de ſer largo com toda a firmeza, & cuidado, porque niſſo conſiſte a perfeição toda da carreira, que he o em que ſe differenção os homens de caualo dos outros, que o naõ faõ, & ainda que os antigos tinhão por melhor parar de golpe, que chamauão à riſca, não ha duuida, que he muito mais fermoſo, & de menos trabalho para os caualos entrar parando largo, me-

tendo os pés, & derribando as çadeiras, para que lhe irà meten-
do a mão, dandolhe de pernas juntamente atè o derradeiro trã-
co, porque aſſi ſe vai ſahindo, metendo, como jà diſſe, os pès,
& derribando as cadeiras; o que ſe entende ſendo o caualo de
boa boca, & não demaſiadamente apaixonado, porque ſendoo
ſentindo ao parar o rigor das eſporas, pararà tão largo, que pare-
ça vai deſenfreado fugindo.

Tambem deue obſeruar o Caualeiro quando parar, não ſe derribar demaſiado atrás como alguns fazem, porque he feyo, quanto ayroſo firmarſe hum pouco nos eſtribos, ſegurãdo o cor-
po, com o roſto ſereno, & compoſto, ſem diuirtir a outra par-
te a viſta, atè acabar de parar, deixando cahir o braço. Entrando a parar, irà encurtando as redeas, tirando ſuauemẽte dellas mais ou menos, ſegundo o pedir a boca do caualo, entendendo que ha tambem alguns que querem antes de os chamar, que lhes vão dando alguns golpes, & pancadas brandas na redea, como ſe lhes lembraſſe que era tempo de parar, o que nunca ſe vſarà ſe-
não em caualos duros de boca, ou mal intencionados.

O braço direito, como ja diſſe, deue ir cahido junto ao corpo atè o tempo que ſe entra a parar, & então ſe irà leuantando cõ bom ár pouco & pouço, atè ſe pòr na altura do ouuido ao meyo parar, dobrada a mão à parte de dentro algũa couſa como em arco, na qual altura irà atè acabar de parar cõ o derradeiro tran-
co deixandoo cahir eſtendido ao fio do corpo.

Na meſma fórma em que ſe correm as carreiras ſingelas, ſe correm tambem as parelhas, para o que ſe querem caualos mui iguaes, & arrendados; ſe ao partir ſe deſcompuzerem, ſahindo hum adiante, ou apartado por ſer mais agaſtado, tornandoſe lo-
go a juntar no primeiro terço, ſe remedearà a falta, que para à não hauer, he grande preuençaõ partirem aferrados ſobre a re-
dea, ſenhoreando a paixão de ſeus caualos. Aquelle cujo ca-
ualo for mais çorredor, & apreſſado, ainda que poſſa ir diante, tẽ obrigaçam de eſperar o companheiro, que não pòde ſuprir o defeito do caualo, & ſe o não fizer, ſerà a culpa ſua; o que ao parar he pello contrario, porque ſe dá a culpa ao que ſe fica atràs

ſem chegar a emparelhar com o companheiro; porque tendo o remedio das eſporas, com que pòde obrigar ao caualo a chegar, ſe deixa ficar atrás por ſua vontade.

Não baſta para a perfeiçaõ que pedem as parelhas, que os caualos ambos corrão ajuſtados, porque alem diſſo ſe requere que os meſmos Caualeiros ſe ajuſtem em todas, & meſmas acçoens, fazendo a meſma capa,& tirando o meſmo braço, ou lança quãdo com ella correrem, & deſte modo he perfeita a parelha; ficando obrigado, o mais deſtro a ſe acomodar ao que o for menos, encobrindolhe as faltas, não ficando por iſſo menos reputado, antes por mais pratico, & deſenuolto a caualo. E aduirto, que todas as vezes que o Caualeiro houuer de vir a publico, ou ſeja na eſcaramuça, ou na carreira, ande ſempre com toda a cõpoſiçaõ, & concerto, ſem correr muitas carreiras juntas, nem eſcaramuçando tanto atè que enfade, deixando ſempre a gente com deſejos de o verem, porque aſſi como apraz a nouidade, o continuado enfaſtia.

CAPIT. XXXXVI.

Das poſturas que ha de capa, & braço para paſſar a carreira.

NAm ſe pòdem reduzir a certo numero todas as poſturas que pòde hauer de capa, & braço para ſe hauer de paſſar a carreira, podendo cada hum a ſeu arbitrio vſar todas aquellas que quizer, que tendo nellas graça, & ar natural, eſtarà com todos bom, & não o tendo, ſerá em todas deſairoſo, ainda que ſejaõ achadas pellos melhores homens de caualo, cõ tudo diremos aquellas que ſaõ mais vſuaes, & ordinarias, de que commummente ſe vſa.

Primeira poſtura de capa.

Poſta nos hombros a çapa, como ella nelles eſtiuer, ſegura, & bem

& bem direita, ſe dobra a fralda da parte eſquerda ſobre ò meſmo hombro, metendo debaixo do meſmo braço a ponta della para que fique mais ſegura, leuandoa da outra parte tendida, & igual em todo o paſſeyo, & ao partir ſe deixará cahir ſobre o arção trazeiro çomo ella com o mouimento, & ar que toma per ſi caе, paſſando aſſi até o cabo da carreira; eſta he mui boa poſtura, porque deſcobrindoſe o corpo moſtra o caualeiro todo o arque tem nelle; leuandoa na meſma poſtura no hombro eſquerdo, pòde tomar com a mão direitamente hũa dobra della pela parte de dentro do aueço, de modo que ſe não pareça, leuádoa aſſi aferrada ſem que ſe lhe poſſa cahir do hombro direito em toda a carreira, & então começando a parar, tirar o braço, & deixar cahir a capa ſobre a ilharga do caualo, ſerà tudo a hũ tempo, que para capa curta, não he menos airoſo.

Segunda poſtura de capa.

Dobrada da parte eſquerda ſobre o meſmo hombro, aquillo que baſte para ſe ter ſem cahir nelle, nem ſe meter debaixo do braço, & antes de chegar ao principio da carreira, ſe deixa a ponta direita ſobre o hombro eſquerdo, ſem chegar, como quando ſe rebuça, a capa muito à garganta, & então com a mão direita muito deuagar ſe vai virando a fralda da meſma parte direita ſobre o hombro quanto nelle ſe tenha ſem cahir paſſando aſſi a carreira, com os braços ambos liures, ſem bolir, nem deixar cahir a capa, tirando o braço com os cabos das redeas, eſtendido, & não muito alto, de modo que a mão fique igualmente çom o hombro.

Aſſi meſmo ainda parecerá melhor neſta poſtura começar de correr com a capa rebuçada, ſem leuantar a fralda da parte direita, & paſſados os primeiros trancos do caualo, illa leuantando daquella meſma parte ſobre o hombro muito deuagar, de modo que ao principio do parar eſteja leuantada, acabando de parar com as redeas na mão, ou o punho ſerrado o braço alto, como diſſe.

Terceira poſtura de capa.

Dobraſe a capa da parte eſquerda ſobre o hombro, rebuçãdoſe com

com à outra ponta; metendo a mão por dentro do rebuço, pegando na capa de modo que toda a mão se veja fóra, encostada contra a parte esquerda, passando assi a carreira, entrando ao parar soltando a capa, armando o braço, como logo diremos, a capa sempre será bom andar preza com suas prezilhas à roupeta com hum botão na parte esquerda, & outro no meyo della, que assi fica mais segura, & airosa.

Quarta postura para entrar na escaramuça.

Porque não será authoridade tirar a capa, & ficar em corpo escaramuçando em publico, direi o como se deue trazer para poder andar segura. Tomarà o Caualeiro a capa, & dobrando a *fralda* della da parte esquerda à direita sobre o hombro, metendo outra vez a ponta debaixo do mesmo braço, bem segura, & deixando cahir a outra parte da mesma capa por baixo do braço direito, tomandoa por diante dos peitos, a irà juntar com a outra ponta da parte esquerda, & segurandoas ambas, bem poderà escaramuçar sem se descompor. Assi mesmo pòde deixar cahir a capa por baixo do braço direito, deitandoa outra vez por cima do esquerdo bem segura, sem que faça enchimento, & entaõ tomada a ponta esquerda, & lançada por cima do mesmo hombro sobre a outra ponta, o aueço para fora; & assi se poderà escaramuçar com os braços ambos soltos.

Postura do braço.

O Braço bem tirado entrando ao parar no cabo da carreira, he hum acto que dà graça, & alma a toda ella; sendo a vltima açaõ em que todos poem os olhos.

A principal postura mais ordinaria, & melhor, he deixalo cahir ao fio do corpo em toda a carreira, & começando a parar illo leuantando com bom ar, assi como se leua a lança de alto, atè o pòr igual com o ouuido, hauendo tanta distancia da mão a elle, como ha do cotouelo ao cabeção, a mão mea fechada, & voltada para dentro com o braço em arco, & nesta postura estarà quãdo for em meyo do parar, leuandoo assi atè o cabo, acabando de parar, & deixar cahir o braço tudo a hum tempo; pòdese tãbem parar com o braço estendido, tirando na mesma forma que

 disse-

diſſemos, ficando a mão igual com o hombro ſem o ſobir ao ouuido, como ſe quizeſſe por cima do peſcoço do caualo tirar hũa lançada; leuando os cabos das redeas na mão, para iſſo conuem que ſejão compridas.

CAPIT. XXXXVII.

Como ſe deue correr a carreira com lança, & capa, ou lança, & adarga.

AS carreiras de lança, & capa, ou lança, & adarga, tem entre ſi mui pouca differença, porque ſempre as poſturas da lança vem a ſer as meſmas; pello que digo que quando ſe haja de paſſar com lança a carreira, hauendo de leuar capa, ſe tomarà na forma que atràs diſſe na poſtura em que ſe anda eſcaramuçando, ficando aſſi mais ſegura, & os braços ambos liures, & ainda que a alguns pareça impropriedade entrar com capa, hauendo de correr com lança, com tudo ſabemos que o vſáraõ os melhores que deſta arte ſabião, & tambem o vemos nos Mouros, que todas as obras a caualo fazem com os ſeus capelhares, que ſaõ as ſuas capas.

A lança, já diſſe qual deuia ſer o ſeu tamanho, & forma, para cada hum vſar della como melhor lhe conuenha, ſendo proporcionada às forças, & corpo do proprio Caualeiro. Tomada a lança na mão para com ella ſe hauer de correr, entrando no paſſeyo a tenteará primeiro, com que peze tanto para o ferro, como ao conto, pondoa na poſtura que mais lhe agradar, ou naquella que parecer que aos mais agrada; alguns a leuão ao hõbro igual pouco mais alto o ferro que o conto, a mão junta ao meſmo hombro, firme, & o braço leuantado, ou cahido, ajuſtado ao corpo, outros a poem ſobre a coxa, o braço arçado, & a lança atraueſſada contra o peſcoço do caualo, ou tambem direita, com que lhe ſaya o ferro pela orelha eſquerda fôra mais por cima;

cima; pòdeſe tambem leuar terçada, & atraueſſada jũto dos peitos, o ferro por cima da adarga, que irà mui igual, & ajuſtada, ſem que haja lugar vão entre ella,& o corpo.

Primeira lança.

Hauendo paſſeado a carreira antes de voltar, que ſempre ſe entende hauer de ſer ſobre a mão eſquerda,ainda que haja campo ſerrado à direita, ſe o Caualeiro leuar a lança em outra poſtura differente, a porá no hombro, dando volta porcima da cabeça, & o meſmo poderà fazer depois de hauer voltado, ſe o caualo for quieto, & ſeguro, coſtumado a pór o roſto na carreira, & terçando a lança bem das partes ambas, a começarà, hauendoa primeiro na imaginaçaõ diuidido em tres partes iguaes, ou terços, como chamão commummente, & ſem bolir a lança da poſtura em que a tomou ao partir, a leuarà atè ſe aſſegurar dos primeiros trancos do caualo; paſſados elles, a irà leuantando atè a pôr na altura do ouuido, no que acabaõ de gaſtar o primeiro terço da carreira, donde voltandoa por cima, a virâ abaixando pondoa de riſte debaixo do braço, ſem que ſe arrime ao corpo, no que ſe gaſtarà o ſegundo terço, & aſſi a leuarà atè hauer corrido ametade do terceiro,eſtendendo com ella o braço todo, começando a parar, & fazendo a lança de alto, de modo que a meyo parar eſteja de alto quaſi igual o ferro, ou mais baixo que o conto, a maõ defronte do ouuido, acabando aſſi de parar, com o derradeiro tranco, & desfazendo a lança tudo a hum tempo.

Segunda lança.

Terçada bem igual, ſe poem a maõ com ella por baixo da cintura, o ferro igual com o conto, as coſtas da maõ voltadas abaixo, o braço arcado. Neſta poſtura ſe parte, & hauendo corrido o primeiro terço da carreira, ſe ajuſta a lança ao corpo, atè ficar de riſte, onde irà atè hauer corrido o ſegundo terço, & ametade do terceiro, eſtendendo o braço, começando a parar, & fazendo a lança de alto; neſta poſtura correm alguns o primeiro terço, & entrando no ſegundo, leuantão o braço, pondo a lança na altura do roſto, ſem a voltar na maõ, & aſſi paſſaõ atè hauer corrido ametade do vltimo terço da carreira, em que abaixando a maõ, &

eſtendendo o braço entraõ a parar, tornando a fazer a lança de alto, outros a leuaõ ſempre na meſma poſtura em que partem o ferro alto.

Terceira lança.

Voltando no principio da carreira, ſe toma a lança terçada, & mui igual das partes ambas, eſtendendo o braço ao fio do corpo de modo que o ferro ſaya pelo roſto do caualo, & paſſados os primeiros trancos antes de entrar no ſegundo terço, ſe leuanta o braço para cima eſtendido, ficando igual quaſi com o hombro donde ſe vai recolhendo outra vez em arco virando vnhas acima atè o vir pòr de riſte, a lança debaixo do braço, no que ſe gaſtarà o ſegundo terço, & ametade do terceiro, entrando a parar, & fazendo a lança de alto, & para que o Caualeiro naõ pareça ſe deixa ficar ſempre na meſma poſtura com a lança, a poderá variar, correndoa pela maõ atrás, depois de hauer feito de alto fazendo primeiro com ella hum arremeço a modo de que quer dar lançada, & corrida atràs acabando de parar com a maõ junto ao ferro, & a lança de raſto, tornando ao virar a pola em ſeu lugar, o que fazendoſe com ar, moſtra grande deſenuoltura.

Quarta lança.

Tomaſe terçada, & igual pondo a maõ com ella junto à cintura, o ferro para tràs, & o çonto adiante, que ſaya pelo roſto do caualo; & aſſi ſe corre o primeiro terço da carreira; entrando no ſegundo, ſe começa de leuantar o braço atè o pòr na altura do ouuido, & dando volta, paſſando o conto por cima da cabeça, fica o ferro adiante recolhido, o braço a ſeu lugar, eſtendendoo outra vez, & fazendo a lança de alto. Outra poſtura ha de lança, que he a mais ordinaria, & que melhor parece na opiniaõ de todos, ſendo a mais agradauel, & as mais ſó ſe deuem permitir para deſcanço do braço, & ſoſſego da maõ. Vem a ſer que tomada a lança para com ella hauer de çorrer, entrando no paſſeo a tenteará que fique pezando igualmente tanto atràs como adiante, ſahindo o ferro pela orelha direita do caualo pouco mais abaixo que o conto, o braço arcado, vnhas acima junto à çintura, & naõ encoſtada a ella. Hauendo paſſeado neſta fórma,

no

no tempo em que ſe volta para a carreira, o que ſe entende hauer ſempre de ſer ſobre a mão eſquerda, no meſmo ſe deue ir pondo a lança ao hombro, fazendo com ella hum meyo circulo por cima da cabeça.

Poſto o caualo com o roſto na carreira, a lança, como digo, ao hombro, o conto por diante bem baixo, ſegurandoa neſta forma atè os primeiros trancos do caualo; & paſſados elles, a irà leuando, & virando por cima da cabeça, a mão na altura do ouuido, no que ſe gaſtarà quaſi o primeiro terço da carreira, vindoa a pòr no cabo do ſegundo de riſte debaixo do braço, requerendoa com muito àr, ſem que de nenhum modo ſe arrime ao corpo, & aſſi ſe leuarà atè hauer corrido quaſi metade do terceiro, eſtendendo logo com ella o braço todo de ſorte, que a meyo parar eſteja a lança de alto o ferro por diante mais baixo que o conto, o braço arcado defronte do ouuido, & acabando aſſi de parar com o derradeiro tranco, & deſfazendo a lança tudo a hum tempo, ficando com ella na meſma poſtura em que entrou no paſſeyo.

O que mais conuem neſta materia, he ſaber leuar a lança de alto, fazela, & deſfazela a ſeu tempo, ſem nunca a largar da mão, nem darlhe ſo pezete, fazendoa ſobre o poleg r, & deſfazendoa ſobre a palma muito ſegura, & deſenuoltamente; porque o parar com ella pòde ſer com differença fazendoa logo entrando a parar, no cabo, ou no meyo, & o meſmo digo na diuiſaõ dos tres terços da carreira, porque eſtas materias, naõ ſe gouernam por pontos Mathematicos, ſenaõ por hũas medidas que recebẽ mais, & menos, naõ ſe podendo ajuſtar taõ certas aos paſſos apreçados de hum caualo como ſe eſcreuem çom a pena de eſpaço.

CAPIT. XXXXVIII.

Como ſe corre a argolinha, principalmente quando ha Mantenedores.

DO que fica dito nos capitulos atrazados, & principal de todos, do antecedente, ſe tira quaſi para eſte toda a doutrina, mas porque no particular dos Mantenedores, ha algũas regras differentes, que ſe naõ deuem ignorar, me pareceo que deuia eſtender para maior clareza, a materia deſte.

A ſortilha de Mantenedores, he ſem duuida hũa feſta muito agradauel, & apraziuel quando ha auentureiros q̃ lhe corraõ. O Mantenedor deue fazer ſua entrada no tempo que no quartel o prometer, que ſerà com o maior aparato ao ſom de guerra que for poſſiuel, com o qual darà hũa volta inteira à praça toda, vindo vltimamente a demandar a tenda, que para iſſo eſtará aparelhada, em que hauerá lugar baſtante para que ſe poſſa nella recolher com ſeus padrinhos, de modo, que poſſaõ entrar, & ſahir della a caualo, & mudar de hum a outro ſe neceſſario for.

Para os Iuizes eſtará ordenado hum lugar alto em parte donde bem poſſaõ ver toda a carreira; o melhor ſitio he defronte junto aonde páraõ da parte direita, para melhor notarem as feridas, & o modo como páraõ, que he a acçaõ mais importante de todas. Na meſma tenda dos Iuizes eſtaraõ os preços, que ſendo francos, que ſe entende naõ perdendo nunca os auentureiros, porque os paga todos o ſenhor das feſtas. Os Iuizes poderàõ dar dos que na tenda eſtiuerem, os que lhe parecerem, ou ſeja ao Mantenedor, ou aos auentureiros, ſegundo ſeu arbitrio, reſpeitando a calidade das peſſoas, & a bondade das lanças, as librés, jaezes, & aparato das entradas que fizerem.

Naõ ſendo os preços francos, neſta forma o auentureiro, ou ſeu padrinho, poderà nomear o preço que quizer correr, & conforme

forme à valia que tiuer, depoſitarà prenda de igual valor, & ſem iſſo lhe naõ daraõ licença os Iuizes, nem o mandaràõ ſahir ao Mantenedor, como o deuem mandar logo que ſeja o depoſito feito da parte do auentureiro.

Hauendo muitos para hauerem de correr, ſe anteporaõ os q̃ primeiro tiuerem licença, & depoſitado ſua prenda. No que toca ao correr antes, ou depois, ſe guardarà o melhor eſtylo, que he quando tocar a cada hum o ſeu lugar, conforme o teue na entrada. Vindo de maſcara, o auentureiro ſerà obrigado a trazer padrinho deſcuberto, que abone as calidades de ſua peſſoa, & de outro modo ſe lhe naõ aceitarà o deſafio, ſaluo ſe o contrario ſe declaraſſe no quartel, que ſempre ſe deue guardar como ley.

Tanto que o Mantenedor ſahir da tenda, leuarà diante ſeu padrinho, leuando capa ſe quizer, & ſem ella tambem ſe pratica. Hauendo paſſeado a carreira muito de eſpaço, antes de chegar ao cabo della, ſe adiantarà mais alguns paſſos, voltando ſobre a maõ eſquerda, como ſe houueſſe de paſſar a carreira, ficando aſſi a lança mais prompta para ſe dar ao Mantenedor pela direita, ſendo na poſtura que vltimamente diſſemos, & antes que elle volte o ſeu caualo; & porque muitos ha que o naõ ſofrem por ſerem inquietos, ſe lhe darà a lança depois de hauer poſto o roſto na carreira, o que tãbem ſe pratica, ſendo de todos o outro melhor modo.

Hauendo o Mantenedor corrido, paſſando a argolinha, & entrando a parar, ſoltara o padrinho o ſeu caualo na meſma carreira, & parando hum pouco mais atràs, indo a tomar a lança ao Mantenedor para ſe recolher, ou tornar outra vez a correr, entrando pela maõ eſquerda paſſando por diante do Mantenedor, vindo logo a ficar com o roſto na carreira, recebendo delle a lança na fórma que lha entregou, ficando aſſi poſta na meſma poſtura, em que deue ir atè tornar a entrar na carreira, voltando aſſi tambem o Mantenedor ſobre a meſma maõ, que achandoſe jà ſem lança, & ſó com a eſpada, o poderà fazer.

Hauendo teya, tambem ſe coſtuma correr o padrinho pela

outra

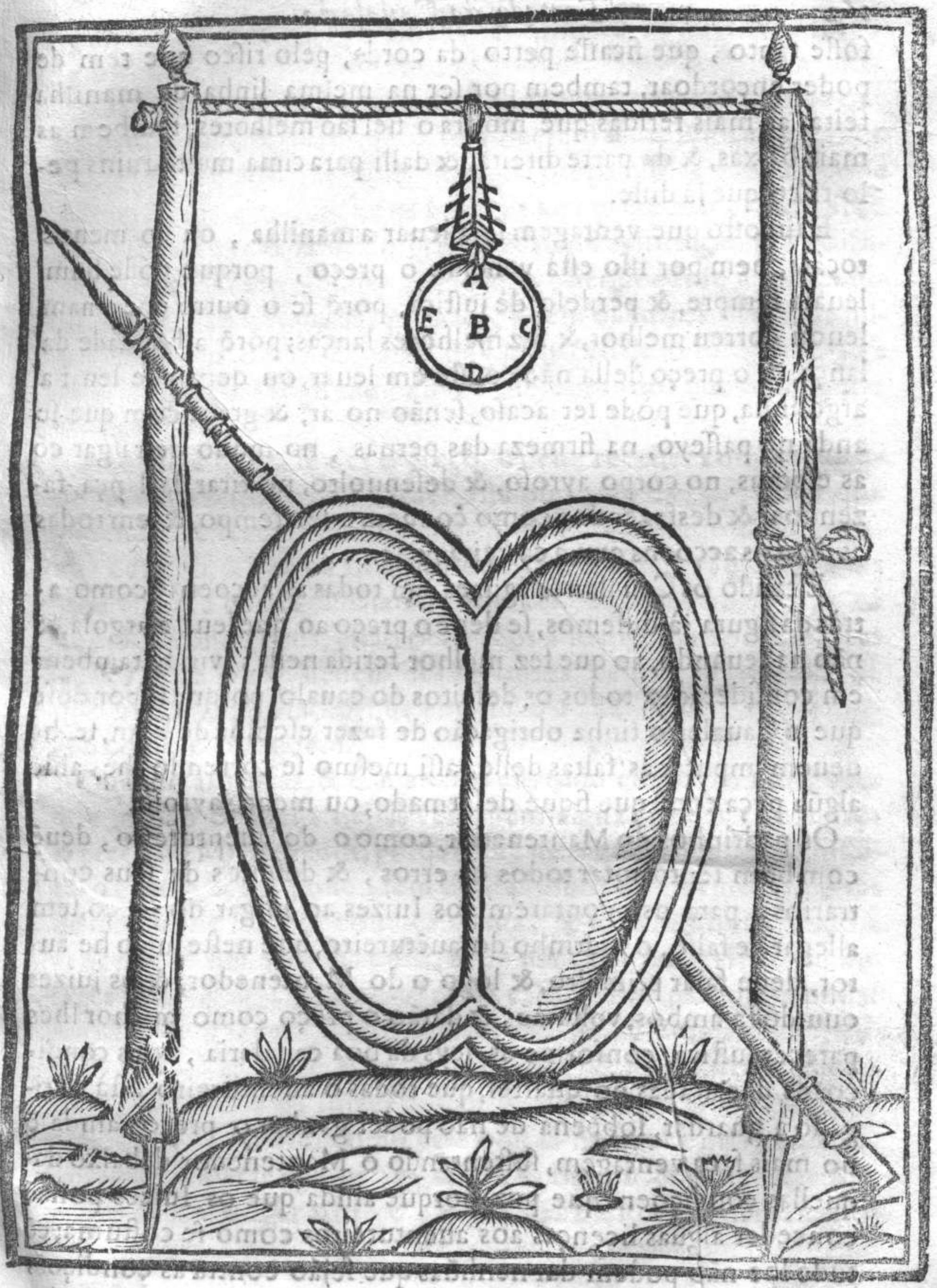
outra parte, & entra tomando a lança ao Mãtenedor pella parte direita voltando ſobre a eſquerda , & pela meſma ordem o Mantenedor com elle, & eſte he o modo que mais ſe vſa, porèm eu vſara mais do outro, ao que çada hum ſe açomodarà conforme ſeu parecer.

Na meſma forma em que o Mantenedor paſſear, & correr, o farà tambem com ſeu padrinho o auentureiro, fazendo a deuida cortezia aos Iuizes a primeira vez que confrontar com elles; trazendo lança que ſeja igual à do Mantenedor, poderá correr com ella, porque naõ o ſendo , ſerà obrigado o auentureiro correr com a meſma do Mantenedor , por tirar duuidas, quando nam haja na tenda outra igual.

Qual era a melhor lança para correr a manilha, no cap. atràs jà diſſe a ſua poſtura, tirandoa por alto igual , & mui ſegura ; o ferro deue vir ſempre deſcendo tudo quanto for neceſſario que haja debaixo da poſtura em que vier atè a argolinha , porque abaixalo tanto que ſeja neceſſario tornar a leuantar , naõ ſe permite, & he grande defeito, & muito maior tirarlhe lançada, ainda que ſeja leuandoa, porque tanto que o Caualeiro *entender* que a naõ leua na poſtura em que vai, ſe deue *deixar ir* ſem fazer mais caſo della, parando tão concertadamente , tão ſeguro com a lança, como ſe a leuára nella, porèm não na leuando, ſempre ſerà bom tocala, & fazer ferida nella, ſendo o aluo a que ſe tira.

A melhor ferida , he a que ſe faz no alto da manilha aonde moſtra a letra A , a razão he, porque a lança vem deſcendo naturalmente, & não pòde leuantar debaixo para cima , pelo que eſtá mais perto de a leuar o que no alto a toca, & não tem razaõ fundada os que dizem que a baixa he melhor ferida ; em ſegundo lugar he a que moſtra a letra B , & ſendo aos lados a direita que moſtra a letra C, faz ventagem, ſaluo ſe ſe paſſar taõ deſuiado, que toda lhe fique à maõ direita , porque então ſerá melhor tocala pela eſquerda onde moſtra a letra E, ficando aſſi a lin*ha* mais direita, fazendo a lança mais pequeno angulo; a feri*da* que moſtra a letra D, ſó então podera ſer melhor quando a alta o

foſſe


A
E
B
C
D

foſſe tanto, que ficaſſe perto da corda, pelo riſco que tem de poder encordoar, tambem por ſer na meſma linha da manilha feita, as mais feridas que moſtra o fiel ſaõ melhores, tambem as mais baixas, & da parte direita, & dalli para cima muito ruins pelo riſco que jà diſſe.

E ſupoſto que ventagem ſeja leuar a manilha, ou ao menos tocála, nem por iſſo eſtà vencido o preço, porque póde hum leuala ſempre, & perdelo de juſtiça, porq̃ ſe o outro que a nam leuou correu melhor, & fez melhores lanças; porq̃ a bondade da lança, & o preço della não cõſiſte em leuar, ou deixar de leuar a argolinha, que pòde ſer acaſo, ſenão no ar, & graça com que ſe anda no paſſeyo, na firmeza das pernas, no modo de raſgar cõ as eſporas, no corpo ayroſo, & deſenuolto, no tirar da lança, fazendoa, & desfazendoa como çonuem a ſeu tempo, & em todas as demais acçoens que a carreira pede.

Eſtando os Caualeiros iguaes em todas as acçoens, como atràs da figura jà diſſemos, ſe deue o preço ao que leua a argola, & não na leuando, ao que fez melhor ferida nella; vindo tambem êm conſideração todos os defeitos do caualo, porque ſupondoſe que o Caualeiro tinha obrigação de fazer eſcolha de bom, ſe lhe deuem imputar as faltas delle, aſſi meſmo ſe correndo lhe ahio algũa peça com que fique deſarmado, ou menos ayroſo.

Os padrinhos do Mantenedor, como o do auentureiro, deuẽ com bom tento notar todos os erros, & defeitos de ſeus contrarios, para os apontarém aos Iuizes ao julgar do preço, ſem allegar de falſo, o padrinho do auẽtureiro, que neſte juizo he autor, deue falar primeiro, & logo o do Mantenedor, & os juizes ouuidos a ambos, voltaràõ, & darão o preço como melhor lhes parecer juſtiça, conforme as leys da boa caualaria, & as condiçoens declaradas no quartel, que todas o auentureiro eſtà obrigado a guardar, ſobpena de não poder ganhar o preço, ainda q̃ no mais faça ventagem, ſuſtentando o Mantenedor debaixo daquellas condiçoens que poz, porque ainda que os Iuizes poſſaõ conceder algũas licenças aos auentureiros como ſe coſtuma; cõ tudo lhe nãõ podem dar nenhũas que ſejão contra as çondiçoẽs

decla-

declaradas, ſaluo ſe for de conſentimento do meſmo Mantenedor.

Os Iuizes tem obrigação de ver, & aduertir tudo, ainda que os padrinhos o não lembrem, ſe quizerem fazer juſtiça, a q̃ eſtão obrigados de rigor, porque alem do preço que ſe ganha, ou ſe perde, he materia de que os homens fazem credito, que he de mais eſtima que o valor do preço, & tem a reſtituiçaõ mais difficultoſa por ſer em publico, pelo que offendendoſe a juſtiça diſtributiua, não ha duuida, que não pódem os Iuizes deixar de julgar como entendem, debaixo da obrigação de reſtituir não ſó a valia do preço, ſenão tambem na melhor forma que puder ſer o credito.

Aquelle a quem ſe der o preço, o deue receber com grauidade, & cortezia, & o que perder, eſtá obrigado a calar, ainda que entenda lhe fazem injuſtiça, porque deue cuidar ſe deue enganar conſigo, & que os Iuizes o deuião aſſi entẽder; quanto mais que vindo a correr debaixo do parecer daquelles homens, & cõ aquellas condiçoens, eſtão obrigados a ſe ſogeitar aos pareceres delles, para o que deuem ſer os Iuizes peſſoas de reſpeito de que ſe tenha ſatisfação, que entendão o que julgão, & que julgão como o entendem.

Quando as lanças, & Caualeiros em tudo eſtiuerem tão iguaes que ſe não conheça nellas ventagem algũa, ſe deue de juſtiça o preço ao Mantenedor, porque elle he o que defende, & ſuſtẽta ſua cauſa, & ſua poſſe, ſem duuida ainda conforme as regras de direito, he melhor condição a ſua, & o auentureiro vindo a vencelo, & tiralo de ſua poſſe, & de ſua caſa, ha de ſer com lhe fazer ventagem; por onde neſte caſo ſe não permite mandar correr terceira lança, como algũas vezes ſe faz erradamente, ſendo ſem duuida o preço do Mantenedor, & ſó então ſe poderia permitir quando os Iuizes foſſem iguaes, empatando no votar, tantos por hũa parte, como pela outra; no qual caſo ſe quizerẽ, poderàõ declarar que os julgaõ a ambos por bons Caualeiros, paſſando ſem julgar o preço, o que deue ſer de conſentimento

de ambos, porque faltando eſte, he força mandar çorrer outra carreira, & dar o preço ao que o merecer.

CAPIT. XXXXIX.

Como ſe deuem jugar as canas, & eſcaramuçar no cabo dellas.

Logo das canas naõ he das couſas mais difficultoſas que ſe exercitão a caualo, com tudo a reſpeito do cabedal que ſe mete para elle, o ſer tão antigo, & conſtar de tanta gente, variedade de librès, jaezes, & caualos, de que tudo a viſta goza; lhe dà luſtre, & valor para ſe fazer tanto caſo delle; & porque a materia he tão ſabida, & em cada parte ha ſeu coſtume, & differente modo de jugar, ſerei mais breue, tocando ſo as condiçoens mais importantes, em que não conuem que os jugadores faltem.

As entradas ſe deuem fazer com todo o mayor aparato, & oſtentação que for poſſiuel, porque o jogo de canas he hũa muſica, & deſcante, em que val mais o temperar, que o tanger; os Caſtelhanos, como em todas ſuas acçoens ſaõ apreſſados, mandão as canas diante, & os caualos com ſuas adargas pendentes dos arçoens, dar volta à praça com todo o aparato, & oſtentação, & elles depois pela meſma parte, ou huns por hũa, & outros por outra, entrando correndo em quadrilhas, ou de dous em dous muito aceleradamente, porque antes que huns entrem a parar, jà os outros partem, & aſſi daõ tres, ou quatro carreiras por todas as quadras da praça, ou cruzandoa, conforme a diſpoſiçaõ que nella ha, & com iſto tomão os poſtos, & entrão a jugar.

Em Portugal eſtá mais recebido de tempo mui antigo, que ſe entre paſſeando com todo o aparato, & ſem duuida que ſe deue ter eſte modo por melhor, porque entrando aſſi, dura mais eſta entrada, entretendoſe a viſta mais de eſpaço, dos jaezes, librès, in-

induſtria, graça, letras, & bizarria dos Caualeiros. Entrando com as canas adiante bem cortadas, limpas, & direitas, repartidas em fexes por duas azemolas cubertas com ſeus repoſteiros, concertadas com ſeus guizos, & guiadas por dous homens veſtidos de librè bem viſtoſa, pois he a primeira couſa em que ſe poem os olhos, diante dellas do meſmo modo os trombetas, & atabales, ſe os houuer, cada parelha, indo em tudo emparelhados, & ainda nos caualos com os ſeus de deſtra adiante de ſi com as adargas pendentes nos arçoens da parte de fóra, & os moços com elles pelas cabeçadas pela parte de dentro; & tambem tenho por melhor, que leuem as lanças encoſtadas ao hombro, ſahindo os ferros bem por alto, porque hauendo logo os Caualeiros de ſahir com ellas, tambem o deuem fazer juntamente com as adargas, o que não tenho por melhor, porque na fórma que vou dizendo, vão aſſi mais promptos para as cortezias, & deſembaraçados para correrem as parelhas, pois a primeira couſa de que ſe trata, ſam parelhas.

Tambem ſe deue ter por parelha irem huns eſperando pelos outros, & mais proprio ſerà os que vão atrás ajuſtaremſe com os de diante, porq̃ não parece bem olhar muito para trás, ſaluo per neceſſidade muito de caminho, & muito peyor o hauer de falar alto, ou gritar, couſa natural dos Mouros; & logo com bom concerto, & igual conformidade paſſeando, ſe darà volta à praça, & depois de dada, acabando com ella no principio da carreira, diuidindoſe os caualos de deſtra, deuem paſſar ſua parelha com bõ concerto, ſem correrem os ſegundos atè pararem os primeiros, cada hum deue logo ir buſcar ſeu poſto que antecedente lhe deue eſtar ſinalado, & ſerà muito ayroſo hauer duas quadrilhas, hũa à Portugueza, & outra à Mouriſca, em cada hum dos poſtos: para diuiſaõ hauerà dous paos metidos per alto na terra cõ ſuas bandeiras nos remates delles, & com muitos ramos enramados, as quadrilhas naõ deuem de ficar fronteiras hũa da outra para q̃ ſahin 'o os de hũa parte, ſe recolhão pela outra, ficando os paos em meyo para que melhor, & ſem confuſaõ poſſaõ os mais ſahir

liuremente quando lhe toçar, ſem receberem prejuizo, como de ordinario ſuccede.

Sendo o jogo de dous em dous, ou de mais, que he o que tenho por melhor, deuem ſahir do ſeu poſto muito juntos, deſpedindo por alto as canas; ſendo os primeiros que ſaem ao delafio, ambos a hum tempo, muito iguaes, atè ſe recolherem para tornarem a ſahir quando lhe tocar, dando lugar aos mais; voltando os da parte direita, & de dentro mais deuagar que os de fòra, que como fação mayor circulo, ſe deuem nas voltas mais apreſſar.

O tiro ſe fatá ſempre à adarga, ou por alto quando for ajuſtãdo com o contrario; por ſer mais fermoſo o moſtrar, que o executar feridas, detendoſe o contrario ao ſahir, ou não podendo chegar por trazer caualo mais pezado, o que ſe vai recolhendo o irà eſperando atè que chegue, & poſſa fazer tiro.

O melhor modo de leuar a cana, he çomo o melhor de leuar a lança no paſſeyo com o braço arcado, a mão junto da cintura, vnhas acima, a ponta da cana ſahida pela orelha do caualo fôra, ſahindo aſſi ambos, & a hum tempo, dando volta com ellas por cima da cabeça, vão aſſi com graça, & violencia deſpedidas.

Deſpedida a cana, o voltar do caualo, & o paſſar das redeas à mão direita, tudo ha de ſer a hum tempo, adargandoſe, o roſto voltado atràs, & tambem o corpo quanto baſte da cintura para cima, ajuſtando a adarga, & fazendoa dobrar ſobre as ancas do caualo, ſem de todo ſe deſcobrir com ella, & a viſta no contrario por cima da mira, porque ſó então ſe póde cobrir de todo, quãdo vir que o inimigo tem deſembaraçado a cana, & feito tiro, conhecendo a deue ir receber com a adarga antes que ella chegue, ou ſeja pela parte direita, ou pela eſquerda, mas vendo que vem direita ao corpo, então ſe deue cobrir, porque hauendo de ſer antes diſſo, não pòde ſer ſeguro, pois que ainda ſe não vè por onde ſe faz tiro, moſtrando tambem medo, repararſe antes que ſe veja o perigo, com tudo hũa vez cuberto, ſe não deue mais deſcobrir atè entrar no poſto, porque fazendolhe o inimigo arremeço falſo, o não venha depois a colher deſcuberto.

Tam-

Tambem ſe pòde trauar o jogo das canas de roſto a roſto, ou em fios, ou andando ſempre todos em roda viua, empregando a cana no que lhe ficar mais a conto, procurando ſempre andarem todos com cuidado ſem perder o fio, & ordem em que tiuerem determinado; deſtes jogos tenho por melhor modo o a que chamão anca reuolta, ſeguindo huns a outros.

O que ſe deue fazer com tal concerto, que o que vai ſeguindo, và atè junto do poſto contrario, & deſpedindo a cana, volte o caualo, & o contrario a que tocar ſahirlhe, eſtará no poſto eſperando que elle volte, & vendo que jà vai voltado, ſahirâ, & antes não, & pela meſma ordem ſiga atè junto do outro poſto, donde lhe ſahirá do meſmo modo outro em voltando, continuando todos com a meſma pauſa, & concerto, naõ ſahindo jàmais hum ſem hauer voltado o outro.

A cana ſe pòde tambem leuar alta na altura do ouuido indo logo feita, ou diante atraueſſada por cima do peſcoço do caualo; & a melhor de todas he a que atràs jà diſſe.

Muitas vezes com o calor do jogo acontece apreſſaremſe outros, nas entradas, & ſahidas: ſerà mui acertado, por eſta razam, & outras mais, hauer de cada parte hum, ou dous homens de caualo de authoridade, dos que não jugarem, que gouernem o jogo, & fação acodir às faltas que houuer antes que ellas ſe conheção, detendo huns, & fazendo ſahir outros a ſeu tempo, deſocupando a praça da gente miuda, de que naſçem muitos deſcõcertos.

Hauemos de ſupor, que as canas he hum jogo que neceſſariamente ſe deue exercitar à gineta, porque o haueremſe de jugar à brida, he grande impropriedade, & ſó com licença eſcolaſtica ſe permite em Coimbra, de que tambem gozão os camponezes, jugandoas em ſellegoens com mais propriedade do que à baſtarda, porque os caualos em que as jugauão os antigos não tinhão mais concerto do que tem eſtes ſellegoens de que vſaõ os camponezes dos contornos de Coimbra.

No ajuſtamento das peſſoas que ſe fazem ordinariamente pãra eſtas feſtas, çoſtuma muitas vezes hauer alteraçoens, & diffe-

renças

renças entre alguns pontoſos, que não querem entrar, ſe entrarem eſtes, ou deixarem de entrar aquelles querendo medir a palmos as nobrezas, com bem pouca razão, porque os homens de caualo conhecidos por taes, tem lugar entre a melhor nobreza, de que entre muitos exemplos que pudera aqui trazer, direi ſó hum do Emperador Carlos Quinto, porque jugandoſe na Corte hũas canas em que elle tambem entraua com ſua quadrilha, hauia nellas hum grande homem de caualo, que ſupoſto q̃ nobre não chegaua às calidades daquelles grandes ſenhores que eſtauão nomeados para quadrilheiros, & como nenhum delles o nomeaua para a ſua quadrilha, ſendo tamanho homem de caualo, eſtranhouſe na Corte de modo, que chegou à noticia do Emperador, querendoo honrar, como o fez a todos os que o foraõ grandes de ſeu tempo, reprehendendo de hum certo modo aquelles ſenhores, eſtando os mais delles juntos em hũa ſala, ſahio fóra, & diſſe em voz alta: Caualeiros, he tempo que cada hum haja de nomear as peſſoas que houuer de leuar em ſua quadrilha, & quanto a fulano nenhum de vòs faça delle conta, porque o tenho eſcolhido para a minha, & aſſi o fez leuandoo hombro a hombro na ſua quadrilha.

Acabado o jogo das canas, poderàõ os Caualeiros ajuntarſe na meſma compoſição, em que entrarão para fazerem ſua eſcaramuça com as meſmas canas, ou para mais viſtoſo as lanças, & adargas, para o que os cabos ſaberão jà de antes como ſe deuem hauer, & as voltas que haõ de dar para que os mais os ſigão com as meſmas poſturas de lanças que leuarem os guias, que ſerà trazendoas de alto, o ferro mais baixo que o conto voltado para os contrarios.

Eſtes começaràõ de eſcaramuçar cada hũ per ſi ſobre ſeu poſto, dando duas voltas ſobre a mão eſquerda, & logo trocando os poſtos, fazendo quando ſe encontrarem no meyo ſeus comentimentos, tornaràõ a dar no poſto contrario outras duas, donde hauendo aſſi andado, ſe tornaráõ a buſcar em outra volta, ajũtandoſe de dous em dous, dando à praça outras duas voltas, dõde tomando campo largo, & tornandoſe outra vez a diuidir, ſe irão

irão buſcando hum ao outro, hũa vez ſobre a mão da lança, & outra ſobre a adarga, & logo hum delles eſtreitando o circulo o outro ſe alargará de modo, que o deixe todo dentro, & tornando a desfazer a volta, ſahirá o de dentro com hũa volta larga cõ que và ſerrando o outro, que ſe irâ recolhendo tomando menos campo atè ficar todo ſerrado, donde tornandoſe a abrir, andarão com variedade dando as voltas que quizerem, quanto o alento dos caualos bem poſſa ſofrer, & finalmente ſe juntaràõ outra vez de dous em dous, para correrem as parelhas.

Sendo as feſtas de importancia, para perfeição, & remate das canas, conuem que haja touros com que ſe desfação, porque as canas não pòdem durar tanto, nem eſgotar toda hũa tarde, & ſahindo no cabo os touros, muitos dos jugadores ficarão na praça, huns por officio, outros por prouarem a mão, & os mais por moſtrar que os não temem, com que ſe dà remate apraziuel ao dia, acabandoſe de gaſtar a tarde ao vſo antigo da Corte, aonde jàmais houue canas que ſe não desfizeſſem com touros de caualo.

CAPIT. L.

De como ſe deuem jugar as contoadas por entretenimento.

AInda que ſe não poſſaõ exprimir as particularidades todas que eſta materia pede, por conſiſtirem mais em hũa pratica, & ſciencia experimental, que na theorica das regras, com tudo ſerà forçado paſſar pella memoria algũas mais importantes dellas. A primeira ſerá a eleição de hum bom caualo, que deue ſer forte, & alentado, animoſo, & mui preſtes a hũa, & outra mão, para poder ferir, & rebater a todo o tempo quando as occaſioens ſe deſcobrirem; deue ſer ſeguro de boca, & de mão chea, como dizem, para poder ſofrer qualquer deſabrimento, ſem ſe anteparar, nem deſcompor, porque trocando as redeas,

ou tomando a lança com as mãos ambas, algũa vez pòde offender a boca ao caualo, deue ir ferrado à ligeira, bem ajaezado, & com ſeu peitoral de guizos. A adarga deue ſer mediana, mais pequena do que ſe requere para jugar as canas. As embraçadeiras, ſendo como ſe coſtuma, hũa andarà na mão juntamente com as redeas, ou no pulſo para mais deſcanço dellas, ficando alli prõpta para ſe hauer de vſar della com a preſteza que conuem, & em nenhum caſo ſe deuem paſſar as embraçadeiras mais atràs da mão, como muitos querem, para tomarem liures as redeas, o q̃ não ſe pratìca, não podendo aſſi nunca andar a adarga ajuſtada, nem acodir com ella ſeguramente aos reparos, indo receber em vão afaſtado as contoadas do contrario, porque ao perto junto do corpo, & em cheyo, ſe paſſa a adarga facilmente.

As lanças ſaõ melhores as mais compridas, brandas, & com ſuas gazuas para bizarria, & fazer nellas preza a mão. Tambem ſe poem junto a ellas galhardetes, com ſuas borlas de tafetá de diuerſas cores.

Com eſta preuenção ſahiràõ os Caualeiros bem concertados logo com ſuas lanças, & adargas, entrando na praça fazendo *hũa* breue eſcaramuça, tendo antecedente ajuſtado quaes ſe deuem diuidir para hũa, ou outra parte, ficando tantos de huma como da outra, ſe porão a lados cõ os contos das lanças no chaõ, a mão no lugar onde fique parelha, tãto para a parte do ferro, como para o conto, & aſſi poſto deue ſahir o primeiro a deſafio, ſendo tambem o primeiro que eſtiuer na parte direita, & eſte ſó ſe deue recolher ſobre a mão eſquerda em contrario dos mais, como adiante ſe verà, em razão de não ir a contender, ſenam a deſafiar.

Sahirſeha com a lança no melhor modo que diſſemos ſe trazia no paſſeyo, o ferro adiante pela orelha direita do caualo, a mão com ella, vnhas acima junto da cintura, ſem ſe encoſtar a ella; diuidido o campo em meyo em tres partes na imaginação, ſe ſahirà neſta poſtura na primeira, & no principio da ſegunda *irà* voltando a lança de vagar, por cima da cabeça, & no cabo *da ſe*gunda parte voltarà o caualo ſobre a adarga, ladearà o corpo da

cintura

cintura para cima, correrà a lança para o chão atè as gazuas á vi-
ſta dos contrarios , corrida a lança junto das ancas do caualo,
fazendo com ella na mão junto do fero hum meyo circulo para
que venha a ficar para diante liure , porque facilmente póde pe-
gar no corpo ſe não houuer eſte cuidado ; tudo iſto ſe ha de fa-
zer em quanto o caualo vai voltando, & logo apercebendo a lan-
ça com ambas as mãos, trazendoa na mão da redea , que ſaya o
ferro pela orelha eſquerda do caualo, & aſſi com a mão direita,
vnhas abaixo,leuantandoa da parte do conto quanto baſte para
tebater a lança do contrario, o que ſe farà dandolhe nella para
baixo ſó com a força que ella tràs, & eſte he o modo mais lizo
de rebater, porèm ſe ſe vir que o contrario vem com mà tençaõ,
querendo atirar ao roſto, ou fazer outra deſcompoſição não per-
mitida, ſe permitirà então hauerlhe de rebater a ſua lança com
mais força, mandandolhe o conto della para diante, porque aſſi
pòde prejudicar a elle; porèm para ſe liurar aſſi, he neceſſario ſa-
ber conhecer os tempos nos reparos, porque de os não conhe-
cer, nace ordinariamente o apreſſarſe, & reparar anticipadamen-
te ficando deſarmado no melhor tempo , principalmente ſe o
inimigo lhe fizer o lanço falſo , no que ſe deue ter grande ad-
uertencia, notando a diſtancia que ha entre elle, & o contrario,
& entre lança, & lança, para não rebater antes de tempo; conſi-
derando aſſi meſmo no que faz ventagem ao contrario , ou no
que lha faz o contrario a elle.

Sahindo pois o contrario, como tenho dito, ſendo tambem o
da parte direita recolhendoſe pela eſquerda para dar lugar a que
ſayão os mais , & para ſe não confunditem ſahindo cada hum
quando lhe toçar, & não logo como muitos fazem para logo ha-
uerem de executar o que tal vez ſe executa nelles. Indo logo ſo-
bre o contrario carregando de fóra para mais liuremente conſi-
derar, & ter lugar de voltar a lança, o que farà dando volta com
ella direito do roſto, de ſorte que ſe faça o tiro por cima da mira
da adarga, indo primeiro tenteandoa , & vendo onde melhor a
empregarà, ſendo da cintura para baixo, ou entre os arçoens pa-
ra fazer deſçaualgar, virando ſobre a parte eſquerda algũa couſa,

& ſendo lizamente depois de executada a ferida, no meſmo tẽpo ſe deue voltar o caualo ſobre a mão direita por debaixo da lança, ficando o conto no chão da parte eſquerda, & a mão junto ao ferro, vindoſe logo armando com ella, trazandoa, como jà diſſe, eſperando pelo contrario, mas não o deixar muito emparelhar.

Tambem ſe lhe ſahirem a tempo que não poſſa trazar a lança, a deixarà ir de raſto pegando nella junto do ferro, afaſtandoa para fóra com o braço eſtendido tudo quanto for poſſiuel para a rebater antes que chegue ao corpo que delle fica muito perto. Pela parte eſquerda ſe póde tambem ferir,& com a adarga repararſe. Recebendo a çontoada com ella bem afaſtada do corpo, & parecerá muito bẽ em quanto não chega o contrario dar duas voltas, a adarga no braço desfazendoas outra vez ſe a iſſo lhe derem lugar; cahindo a lança no chão, ſe deue puxar logo pela eſpada com toda a deſenuoltura por dentro do braço, em razão da adarga, que não ſe leuando, ſerà por fóra, ſegurandoſe muito bem o talabarte junto donde elle cae, porque aſſi ſe acha mais facilmente, & naõ poderà offender o braço ao deſembainharſe; o reparo da eſpada nunca o poderà hauer para hũa lança, & pareçerá muito bem o moſtrarlhe com o ferro em lugar do cõto a ferida bem de fóra,& no meſmo tẽpo ſe correrá a lança para tràs. Tudo o mais que ſe pòde tratar neſte lugar,me parece que he gaſtar papel baldado, remetendoſe ao tempo,boa fortuna, & occaſioens que ſe virem deſcubertos, em que a viſta & o conhecimento natural enſina a offender, & raparar quando conuem. Da lança ſolta naõ faço aqui regras differentes,porque quaſi tudo he o meſmo, & com ella ſe offende, & ſe repara tanto & melhor que com adarga.

Como se deue hauer o bom homem de caualo nos casos que se lhe offerecerem de repente.

TOdas as preuençoens humanas por mais que sejão, saõ muito diminutas, a respeito dos muitos casos que se offerecẽ andãdo a caualo; no q̃ se deue valer o Caualeiro em tudo de seu animo, & acordo, sem o perder no mayor perigo, em que consiste o esforço, & a verdadeira fortaleza. Assi digo que quando na escaramuça, ou na carreira, succeder quebrar hũa das redeas, se deue lançar a outra por cima da cabeça do caualo para a parte da quebrada, & chamandoo de golpe só com ella, pòde ser que parará; quebradas ambas, se deitarà a capa nos olhos ao caualo para que pare, & naõ querendo, ou naõ se achando entaõ com ella, sendo a terra barrancoza, & cega, nam sei melhor remedio, que erguer nos pès sobre os estribos, & passarse às ancas do caualo, indose dellas escoando para tràs, o que fazendo com reportaçaõ ficarà em pè, sem receber damno.

O mesmo se pòde fazer quando o caualo fuja sem querer parar, ainda que neste caso, sendo segura a terra, se deuem tentar primeiro os outros remedios, ou meyos, como he deitarlhe a capa nos olhos, ou metendolhe a maõ por debaixo das cabeçadas, leuantando, ou abaixandolhe o freyo para que o desaferre, ou tambem deitandolhe as redeas ambas a hũa parte parandoo rijo de golpe; porèm sendo a terra perigosa, deitar fóra da sella he o melhor remedio, & mais seguro.

Quebrando a filha na carreira, naõ se deue logo parar o caualo de repente, porque indo a toda a furia, naõ pòde parar de galope sem descomposiçaõ grande em que està mais certo o perigo; pelo que se deue ir continuando a carreira atè o cabo, chamandoo deuagar, & com brandura, fazendose a força igualmente

nos eſtribos ambos; & tambem com o peitoral ſe poderá ter a ſella melhor, fazendo a força, como diſſe, nos eſtribos ambos.

Se lhes ſucceder cahir a lança, ou qualquer outra couſa que queira tomar do chaõ, indo de galope, ou correndo, tomarà as redeas botando os cabos dellas para fóra, & com a meſma maõ eſquerda pegarà no arçaõ, & metendo os pès bem nos eſtribos, irà abaixando o corpo pela meſma parte direita bem junto ao caualo, pegando, & fazendo força com o calcanhar do pè eſquerdo no arçaõ trazeiro, com a qual força tornará outra vez acima, ajudandoſe dos braços, do pè, & firmeza delle: tendo porèm de longe coſtumado o caualo a iſſo, porque naõ no eſtando, ſe poderà aſſombrar, fazendo algum grande deſconcerto.

Pera caualgar com preſteza, naõ hauendo tempo para tomar a eſtribeira, como muitas vezes na guerra acontece, & fóra della pòde acontecer, ſe pegará com a meſma maõ das redeas no arçaõ dianteiro, & chegandoſe bem à ilharga do caualo, dará com os pès ambos hum ſalto para cima, & voltando logo no ar contra o caualo, pondo a maõ direita no vaõ da ſella ſem dobrar o corpo, ficará nella com facilidade, ſem ſe ajudar de outra couſa. Deixo outras ligeirezas, & habilidades que ſe fazem, que parecem mais de volteadores, que de homens de caualo.

Quando de repente ſe naõ acha freyo com que enfrear a hum caualo, ſe lhe porà ao reuez o meſmo que trazia, com que pòde ſer que parará por aquella vez, & o meſmo effeito farà qualquer freyo nouo ſendo forte, porque naõ eſtando o caualo coſtumado a elle, com o medo que lhe cobra em quanto o naõ conhece, nem ſe deſengana, pàra, & ſe recolhe como ſe andára enfreado, o que naõ farà como o vier a conhecer.

Como claramente ſe poderão conhecer as lezoens que hum caualo pòde ter dos giolhos atè os caſcos, nas pernas, & nos braços.

NO principio deſte liuro ſe trata das excelencias, & propriedades naturaes do caualo, no cabo delle ſe remata, com moſtrar o conhecimento que ſe deue ter das lezoens que nos pès, & nas maõs lhe ſaõ mais proprias para que o homẽ que ſe quizer chamar de caualo o ſeja mais perfeito, pois he hũa curioſidade que lhe deue andar muito annexa.

Ainda que he verdade que a diſtancia que ha das rodilhas, & curuejoens ao caſco, he pouca em quantidade, com tudo por ſerem compoſtos de juntas, oſſos, neruos, muſculos, eſpondiles, tenatos, veas, & arterias; carne neruoſa, pelle, & pello; muitas ſaõ as particularidades que ſe podiaõ dizer da compoſtura, & anatomia dos braços, & pernas, porèm para eſmeuçar iſto ſeria moleſtar aos leitores, & aſſi trataremos do conhecimento deſtas enfermidades, & ſaber quantas ſao em numero, & em que parte ſe geraõ; & aſſi digo que ſaõ mais de vinte as enfermidades que das rodilhas, & curuejoens abaixo ſe fazem atè os caſcos, fazemſe antecedẽtes, & primitiuas. A primeira começãdo do caſco da maõ para cima ſe chama ſobre maõ, q̃ he hũ humor indurecido que ſe confirma, & toma ſuſtancia de oſſo, fazſe ſobre o caſco na parte dianteira como moſtra a linha da letra A. Crauo paſſado, he hum humor com pouco corpo, que paſſa de hum lado a outro logo por cima do caſco na quartella, & he muito mà manqueira, moſtra o lugar a linha que tem a letra B. Areſtins ſe fazem tambem no meſmo lugar, he má enfermidade, conheceſe porque ordinariamente eſtà purgando hũa agua amarela, & o cabello ſempre eſtà erriçado, & aſpero como areſtas.

Bexigas,

Bexigas, ou ouas por outro nome, ha hũas ſimples que as mais das caualgaduras as tem, eſtas empotradas ſe confirmaõ em porrilhas, vemſe no lugar onde moſtra a linha do C, paſſaõ tambẽ de hum lado a outro, & confirmadas ſe fazem as porrilhas groſſas, & duras. Sobrecana naõ partecipa de junta, fazſe no terço da meſma cana por dentro, ou por fóra, mais abaixo, ou mais acima à parte onde moſtra a linha que tem a letra D, naõ he tanto manqueira, como fealdade, Sobreneruo he humor ſobre os meſmos neruos, & quanto mais chegados às juntas, peyor, veeſe pela groſſura que moſtra no lugar onde chega a linha que tem a letra E. Sobreoſſos ſaõ maos, ſe partecipaõ da junta da rodilha porque ſaõ entaõ eslauonados, moſtraſe com groſſura de humor mui duro, & oſſuoſſo, no lugar que moſtra a linha, que tem a letra E, & ao pè da letra B. Os eslauoens com humor manifeſtos à viſta, & tacto faceis ſaõ de conhecer, porque ſe vem nas juntas dos braços pela parte de detràs, & em os lados ſendo procedidos de hum humor fleg natico, & melanconico. Os que ſe não manifeſtão com corpo, coſtumão naõ ſe conhecer bẽ, porque ainda que manqueje, como pela viſta, & tacto não ſe acha cauſa, faz confuzão, & para ſe ver ſe lhe dobrarà a rodilha com ambas as mãos, & logo ſe verà que tem o damno no interior da junta, donde ainda que não haja mais humor que do tamanho de hũa lentilha, faz coxear mais do que os que tem corpo; o lugar he onde moſtra a linha que parte o B. Lupas de aguaſidade, & carnoſidade ſe fazem na parte dianteira ſobre a junta da rodilha, declinando algũa couſa mais ao alto, que a parte baixa, eſtas procedem de humor flegmatico com algũa colera, fazſe onde moſtra a linha que atraueſſa a meſma letra B, na parte dianteira da rodilha. Ha outras lupas de carnoſidade, & coſtumaõſe a congelar de calidade, que algũas vezes ſe vem a fazer oſſuoſſo, & chegando a eſte eſtado ſe pòde chamar manqueira; procedem eſtas lupas de corrimentos de humores melanconicos, & flegmaticos, & o mais proximo he tropeçarem, & pelo conſeguinte todas as çaualgaduras que ſe deitão çom maniotas. Tambem ſe faz

ſe faz ſobre a rodilha hũa groſſura que tem eſte meſmo nome, eſta póde proceder de cauſa primitiua,& antecedente ,& tambẽ de punturas, & de golpes,& aqui paraõ as enfermidades que pòde hauer nas maõs do caualo. Agora veremos as q̃ ha de mais a mais nos pès , hauendo nelles tambem as meſmas como ha nas maõs, como ſe vè pelas letras que eſtaõ nas linhas atè a que tem a letra E. A que moſtra a letra F, he o lugar onde ſe faz o eſparauaõ, huns ha que chamaõ de garauanço, que moſtraõ pouco corpo, & ſaõ mui maos ; moſtraõſe ſobre a junta em a parte de dentro do coruejaõ , tres , ou quatro dedos mais acima donde ſe deue deſgouernar ; conhecerſeha que o he quando a caualgadura que o tiuer coxear muito quando começa a mouerſe. Eſparauoens boyunos, moſtraõ mais corpo , & naõ ſam taõ maos, naõ cauſaõ taõ grande dor como os outros: chamaõſe boyunos, porque todos os boys os tem de ſua natureza , huns, & outros ſaõ ſuſtancia de oſſo. Alifafes ſaõ muitas vezes herdados,fazemſe em as fontes do coruejaõ de modo q̃ toda a junta occupaõ com abundancia de humor flegmatico, de maneira que apertando a hũa parte ſe paſſa a outra , mais claramente o moſtra a *linha* que tem a letra G, Grapas, he hũa chaga que ſe faz na parte dianteira da curua, & na trazeira dos braços, & porque ſe faz na parte onde as juntas fazem mouimento , lhe ſaõ eſtoruo para ſararem , he o lugar onde o moſtra a linha que tem a letra H. Agriaõ he hũa enfermidade que ſe faz no nò que fazem os neruos na parte trazeira do coruejaõ onde o moſtra a letra L, geraſe de hum humor caloſo, & mui neruoſo , pois as cauſas de que procede, ſaõ de humor que corre àquella parte , & ſe congela alli tambem he cauſa dar a caualgadura couces, topando cõ os coruejoens na parede.

Subcurua he hum humor que ſe faz debaixo da junta da curua abaixo do agriaõ, naõ he taõ duro como elle; ſobreuem de algũa força, a letra M, moſtra o ſeu lugar , que he junto onde ſe moſtrou que ſe geraua; a grapa, & ſobrecurua he onde moſtra a letra *I* , he hum humor carnoſo, & todos ſaõ de hũa meſma calidade ; tambem ha outras enfermidades, que a breuidade da ma-

teria não dà lugar a ſe poderem explicar, comõ faõ gauarro junto dos caſcos, eſponjas em qualquer parte dos pès, & mãoss fóra das juntas, ou tambem nellas, ajuagas, ſarna, gretas, roçaduras, & outras muitas. Tambem ſe moſtraõ em todas as caualgaduras huns calos, ou eſpelhos que moſtraõ as letras VV, nas maõs, & nas pernas pela parte de dentro, que procedem os dos braços dos olhos, & os das pernas das ventas, quando eſtaõ dentro das mãys, que he a cauſa por onde lhe naõ naſce cabello nas taes partes.

A
V
B
C
D
E
F
G
H
I
L
M

ARTE,
E
DESTREZA DE TOVREAR.

INTRODVCÇAM.

OMAIS luzido, & bizarro exercicio de quantos faz oſtentaçaõ a ſella, & arte da gineta, he a meu ver eſte de tourear com o garrochão na praça, na perfeição com que de preſente ſe pratica; mas como toda aquella que ha no obrar haja de naſçer neceſſariamente da arte, & a arte da experiencia, aſſi como a meſma experiencia da continuação dos actos de que procedem os abitos com que ſe as potencias facilitão, me perſuadi que era neceſſario para complemento deſte mal compoſto opuſculo, moſtrar, & enſinar aos principiãtes que lhe forem afeiçoados, o que delle aprendi, o que experimentei, & o que vi vſar a outros, que na minha opinião ſabião mais delle.

Sendo tudo neceſſario para vir a combater com hum animal cauteloſo de tanta força; o mais brauo, & reſoluto em cometer de quantos conh cemos; de que querendo fazer experiencia Phelipe Quarto, m ndando lançar na praça a hum touro, hum tigre, hum leaõ, & hũa onça, com outras muitas feras; em que o Touro ſe houue tão animoſamente, que matando huns, & en-

contoando outros, ficou elle só na praça, o vencedor de todos elles.

Leuantouse com o tempo na perfeiçaõ a arte, como as mais todas; no principio se toureaua com a lança ferindose de mais longe, & mais seguro, não deixando aquellas sortes de terem sua graça: esta com o vso dos garrochoens se veyo a perder quasi de todo, reduzindose tudo a elles, & a outros floreyos, como depois veremos, no que sem duuida se faz grande ventagem ao antigo.

Os Professores desta arte, em todos os tempos foraõ bem vistos dos senhores grandes, & dos Principes; & ainda que pareça que hoje se vão esfriando jà estes fauores, perdendo a arte de seu preço, como igualmẽte o perdem todas aquellas que se não encaminhão direitamente ao lucro; porèm nunca lhe faltàram professores, principalmente entre os senhores mais illustres, cuja he esta arte propria se vsarem della; tendo nelles hũa certa graça, & excellencia que melhor se entende do que se deixa explicar, mas ao diante explicarei as causas que ha para isso; naõ deixando nos mais de ter sua estima, pois não sendo nelles propria, deuem ser nella primos.

Não faz contra isto a opinião daquelles que não consentem, se corrão touros em suas Respublicas, dando por razão, que he arte que ensina a fugir, no que se enganão totalmente, porque a arte não ensina a fugir, antes a acometer ousada, & resolutamẽte, & despois a retirar com bom acordo, & conselho, que he o que a arte militar ensina.

Hauendo de ser mais dilatado no que tenho para escreuer neste cap. do que o fomos nos que atrâs ficão escritos: conhecendo como todos os que saõ largos costumão causar fastio, mudarei a ordem que guardei atégora, diuidindoos por paragrafos, pondo o summario de cada hum em cima para mais clara intelligencia do que se ha de tratar nelle, começando logo pelas partes, consideraçoens, & calidades que da parte do Caualeiro se requerem para este exercicio.

§. I.

Como ſe deue preuenir, & exercitar antes de ſahir a publico.

SE he verdade, como diſſe o Philoſofo Plutarco, que todas as acçoens humanas tem ſeus aueſſos, neſta de tourear, ſendo occaſionada a tantos, & tão varios accidentes, tem lugar primeiro que em nenhũa das outras todas; por onde aquelle que ſe reſoluer ſahir a publico, conhecendo que aquelle dia ſe expoem a ſer julgado de tanta, & tam grande variedade de entendimentos, ſe deue preuenir, tenteando o talento, & cabedal com que deue entrar na praça.

Para o que entre outras calidades acho quatro importantiſſimas, a primeira, & principal, que o Caualeiro ſeja pratico, & entendido na caualaria da gineta, para entrar, eſperar, & ſahir quando for tempo, trazendo o caualo quieto, & ſoſſegado, com graça, & bom concerto, trazendo o corpo direito, & em meyo dos arçoens, bem plantados os pès nos eſtribos, ficando alguma couſa inclinados contra a ſilha obrigados das pontas dos pès, q̃ deuem inclinarſe as paredes de fóra dos eſtribos, aduertindo, q̃ para eſte exercicio não ſejão furados como ha muitos, as pernas juſtas no direito da ſilha, & os giolhos fechados, o corpo leuantado na ſella dous, ou tres dedos, ſendo tudo neceſſario, porque do primeiro ponto em que ſe entra, trazem os olhos todos nelle para condenarem muitas das acçoens mais açertadas, quanto mais nas em que houuer faltas.

Segunda, que tenha força, & pulſo de braço, em que o touro ache reſiſtencia, com que fica a ſorte mais fermoſa, & o caualo liure, porque o touro ſentindoſe da ferida, per ſi ſe afaſta, & retira, nào entrando a ferir tão facilmente, & quando chegue, & entre algũa vez ao caualo por ſer brabo, jà o faz em mais alta poſtura da que ha miſter para ferir, porque com o ſentimento que recebe,

recebe, leuanta hũa vez, & outra a cabeça, acodindo à ferida ſem mudar os pès, que he o tempo em que o caualo liura, antes que ſe torne a melhorar para ſegundar outra cornada.

A terceira calidade que da parte do Caualeiro ſe requere, he hum certo natural, & ſegurança de animo, com que deue andar para executar a ferida, ſem ſe antecipar, nem pelo contrario deixar o tempo, & porque aos mais falta eſta ſegurança deſenquietos, & ſobreſaltados, tanto que o touro os comete deſacordados com a paixão, deſarmão o garrochão as mais das vezes antecipadamente, ou deixandoſe eſquecer, o fazem jà tam tarde, que dão lugar a que elle execute ſua vontade, o intento de que naſcem as deſgraças todas. O que não ſuccede obrando ſem paixão com aquella ſegurança de animo que diſſemos, porque quando hũa vez ſucceda hũa ſorte mal por falta de caualo, ou qualquer outro accidente, ſuccederão as outras todas bem ao cõtrario, do que ſe vè nos timidos, & fogoſos que ſe ſahirem com hũa ſorte boa acaſo, ou porque o touro errou o lanço, logo na outra ſe virão a perder de todo, pagando o caualo a ignorancia de ſeu ſenhor, quando o não pagarem ambos.

Quarto, & vltimo requiſito, he que o Caualeiro que houuer de tourear em publico, o tenha feito algũas vezes em particular no campo, & ſem conçurſo, & tantas mais quanto melhor, porque com eſta continuação, & exercicio, ſe requer hum abito com q̃ o animo ſe aquieta, & ſe aſſegura, ſem receber aquelles ſobreſaltos que ſentia nos principios.

Os touros com que os principiantes ſe deuem exercitar, não deuem ſer velhos pelo perigo que tem, que como executão muito as feridas, ſe neſtas entradas lhe ſuccede mal, ficão acouardados, com que depois não acertão couſa boa, pelo que conuẽ q̃ para eſte effeito ſejão os touros nouos de dous atè tres annos, porque eſtes como doudos cometem muito, & com grande braueza, & quando vem a executar, vão tão cegos, que paſſam ſem fazer effeito, diuertindoſe com a primeira couſa que ſe lhes offereçe, o que não tẽ os velhos, que ſabem ferir ſem perder ponto.

Tama

Tambem farà muito ao caſo ſe o Caualeiro ſe quizer exercitar no campo, fazẽdo ſortes de pè, porque nellas ſe adquire muita parte daquella ſegurança de animo, ſabendo juntamente como ſe deue hauer ſe por algum caſo vier ao chão, no que muitos ſe perderão por não ſaberem o que deuem fazer, como adiante direi.

§. II.

Das partes, & condiçoens que deuem ter os caualos de que ſe houuer de fazer eſcolha, & como ſe deuem prouar, & do conhecimento que ſe deue ter dos touros, para melhor ſe ſaber hauer com elles.

Auendo jà declarado a preuenção que o Caualeiro deue fazer conſigo meſmo, ſerà juſto que vejamos de que caualos poderà fazer eſcolha, como ſe deuem prouar, & como conhecerà os touros, para melhor ſe ſaber ajudar delles.

Quanto ao primeiro, digo que o caualo de que ſe houuer de fazer eſcolha, conuem que tenha as propriedades ſeguintes, que ſeja manſo, & quieto para que ſe não deſcomponha com o reboliço, & deſenquietação da gente, porque andando o caualo inquieto diuertido, poderà acontecer, que no tempo em que ſe houuera de executar a ſorte, ſe deſcomponha falſeando, fazendo contra tempos, ou falſeando a fora de ſeu lugar, para o que baſta mui pequeno mouimento, eſtando o braço no àr onde não pòde ter firmeza. E para ſe prouar qualquer caualo, para nelle ſe tourear, tendo mais, ou menos dos requiſitos neſte paragrafo apontados, ſe deue ver neſta maneira Ià ſe ſupoem pue o tal caualo eſtarà ſellado à gineta com freyo conueniente á ſua boca: poſto em cima o meſmo Caualeiro que ha de tourear com borzeguins, & eſporas de aſſicates, em terra lhana, & liure, depois de

a moſtrar ao caualo a paſſo ſocegado, ſe porà ſobre as eſtribeiras, & com pouco mouimento de pernas, & o da mão para largar algũa redea, lhe darà hum, & outro repelão, chamandoo ſobre a mão direita, & ajudandoo com a perna da parte de dentro, & eſpora, ſe neceſſario for, o pararà de modo que fique igual, & ſobre os pés, acareciandoo todas as vezes que iſto fizer bem feito, & não ha para que darlhe mais carreiras, & exaſperalos, como erradamente o fazem muitos, & o caualo que logo não ſahir com eſta preſteza (que toda he neceſſaria) & ſe encoſtar ſobre o lado eſquerdo, jugando de lombos, tirando couces, ou parando ſobre os braços, não ha para que cançar com elle, porque ainda que haja tempo para ſe lhe dar toda a doctrina: nunca o que fizer ſerà tambem feito como o faz o que o tem de natural com qualquer diciplina; porque o farà tarde, mal, & com pouca graça.

A ſegunda parte que deue ter o caualo, he que ſeja animoſo para não temer o touro, porque de o temer vem a não querer chegar, nem eſperar ſeguro, & ſe com força os obrigão ſe encoſtão ordinariamente ao lado eſquerdo, ſahindo atraueſſados, o que não podem fazer com a preſteza neceſſaria, fazendo dous tẽpos, & o touro hum ſómente, aduirtindo, q̃ o caualo que ſe houuer de ver para ſahir a publico, ſe lhe procure não ſó o que deue fazer bem feito, ſe não ainda, reſgandoo quanto ſeja neceſſario para ver ſe faz algum deſmancho, ficando tambem aſſi mais cuidadoſo para ao depois ſahir com toda a preſteza, ſem que para iſſo haja deſcompoſiçaõ de pernas.

Terceira, que ſeja ſofrido, & paciente, para ſe acontecer ferilo o touro, ou darlhe algũa cabeçada, com o ſentimento da dor ſe não deſcomponha, como alguns fazem, tirando couces, & jugando de lombos, com corcouos tantos, que tal vez pòde vir a deſpedir de ſi o Caualeiro por mais forte que ſeja, pelo que ſe requere que ſeja caſtiço, leal, & não rocim, que eſtes de ordinario com qualquer cauſa ſaõ mal ſofridos, & impacientes

Quarta, que ſeja prompto, & preſtes com qualquer mouimento de eſporas para que executada a ſorte ſaya tres, ou quatro

tranço-

trancos cõm preſteza, de modo que ſe o touro ſegundar outra cornada, và jà ſahindo liure,& deſencontrado della.

Quinta, que ſeja de boa boca, coſtumado a eſperar ſobre a redea, para que ſe tenha logo ao perto, & não diſpare largo, q̃ he grande defeito, parecendo aos de fóra que o Caualeiro vai fugindo deſacertadamente, o que he feyo, quanto airoſo irſe logo tendo reportadamente, eſperando para que ſe o touro ſegundar, lhe poſſa fazer hũa, & outra ſorte com a parte do garrochão que lhe ficar na mão, como meudamente ao depois diremos.

Sexta, que ſeja antes grande que pequeno, porque no grande fica o caualeiro mais ſenhor do touro, & de cima para baixo, ſe executa a ferida com mais força, & acontecendo darlhe o touro, não o deſcomporà taõ facilmente aſſi mais que ſe o caualo que ſe procurar para eſte miniſterio andar ferrado à Italiana, ſe deue logo mandar ferrar à gineta, que ſe andar coſtumado ao canhão, o deuem concertar com o freyo ginete, hauendo lugar para iſſo, & quando o não haja, ou ſe não ajuſte, melhor ſerà ir bem enfreado com o canhão, cubertas as caimbas de fitas, que mal enfreados com o ginete: tambem ſe pòde pòr na embocadura de que goſtar com os tiros do freyo ginete, porque o outro neſte caſo, *he muito improprio*, miſturando a brida com a gineta, ſendo entre ſi tão differentes; tambem ſerà muito conueniéte que o caualo tenha todos os bons ſinaes, porque ſe não atribua a máſorte, ao agouro que nelles ſe tem de ordinario: ſendo bem verdade que caualo de tantas partes, ſerà difficultoſo de achar, com tudo as aponto aqui todas, hauendo que o que dellas tiuer mais, ſerà o melhor para ſe hauer de fazer eſcolha delle, & baſta que ſe veja tem as partes que diſſemos, ſem que ſe tenha viſto mais com touros, porque o que nunca os vio tendo partes, he o que tenho por melhor; & para que os não tema he bom remedio, hauendo vagar, fazer que coma com os boys manſos, ou q̃ onde os houuer corra atràs, & por diante delles, indo em ſeu ſeguimento quando forem fugindo.

Os touros para ſe lhe fazerem boas ſortes, conuem que ſejam muito brabos, grandes, nouos, & que nunca tenhão ſido corri-

dos outras vezes, de modo que de qualquer parte que ponhaõ o roſto no caualo, ſe venhão logo a elle clara, & deliberadamẽte, ſem ſe encantoarem, nem parar jàmais, como o coſtumão fazer os toutos velhos corridos muitas vezes, que como ſe deſenganão, logo ſe encantoaõ, donde jàmais querem ſahir, ſenam indo metendo hũa maõ, & outra, fazendo huns lanços falſos, & tornando a parar, & entaõ quando jà ſe cuida menos ſe lançaõ com toda a força, naõ querendo cometer, ſenaõ jà quando conhecem que pòdem fazer prezi.

Para ſe conhecer o animo do touro quando quer acometer, ſe deue ter o tento no mouimento das orelhas, com que naturalmente daõ ſinaes de ſeus intentos todos, o que ſe verà eſtando parado, & com o roſto no caualo, quando meneando as orelhas, deitando hũa atràs, & outra adiante, & em quanto eſtà aſſi, he ſinal que naõ eſtà deliberado a remeter; porè n vendo que as enteza, deitandoas adiante, entaõ naõ ha duuida que comete, & aduirtaſe que nem o que for mais matreiro póde cometer ſem fazer eſte mouimento, para o que ſe deue o Caualeiro preuenir, eſpertando o caualo para que ſaya preſtes quando o buſcar, & ſendo de ſua natureza froxo, o irà tirando adiante dous ou tres tranços contra o meſmo touro, para que ao chegar và jà deſencontrado delle, ou para que indo mais alentado ſaya melhor do ſeu encontro.

Ferem os touros naturalmente huns mais que outros, ſegundo a diſpoſiçaõ das pontas, ferem mais em toda a poſtura, os que as tem lançadas adiante, & menos os que as tem aos lados, ou leuantadas aſſima ao alto, que ſaõ as ordinarias, donde ſe fica entendendo hũa regra certa, que todo o touro que he mais brabo, & ſe arma alto, fere menos, porque quando chega ordinariamente, vai deſarmado jà no ar, em mais alta poſtura da que ha miſter para ferir.

§. III.

Como ſe deue entrar na praça, & nella andar ſempre compoſto.

ENtrando o Caualeiro na praça, antes de andar o touro fóra, o farà com toda a compoſiçaõ poſſiuel, ſem moſtrar alteraçaõ ſe irà linha direita ao lugar que tiuer determinado, & vendo ſe quer largar o touro, ira com toda a deſenuoltura apercebendo a capa, & ſegurando o chapeo com ar, & graça, indo logo a demandar o touro a paſſo ſoſſegado, & leuãtando o caualo, para hauer de fazer ſorte, neſſe meſmo tempo leuãtarà o garrochaõ, & naõ a fazendo, no meſmo em que abaixar o caualo, abaixarà o garrochaõ, ficando a maõ na coxa, & o ferro mais leuantado em quanto lhe naõ pegar nelle o muchila.

Se for na Corte, ou em lugar onde o Principe eſteja, Viſo Rey, Gouernador, ou Tribunal ſupremo que o repreſente, ſe encaminharà linha direita a elle, ſem antes diſſo falar a peſſoa algũa. Leuando grande concurſo de lacayos, diuidirſehaõ em duas alas, com os garrochoens, & garrochas por elles igualmente repartidos, em bom compaço, & concerto adiante, para que o Caualeiro, & o caualo ſeja de todos bem viſto, & ſó deue leuar à ſua eſtribeira o que lhe houuer de dar os garrochoens, que deue ſer toureiro de pè, deſtro, preſtes, & vigilante, para auiſar, & dar o garrochaõ quando for tempo. Chegados pois ao poſto dirigido, tiraràõ os primeiros os chapeos, ſeguindoos os mais a hum meſmo tempo, ficando no meſmo concerto alados, & mais largos, irà entrando por elles o Caualeiro, naõ chegando muito a abarbar com as tranqueiras, formando na idea o lugar atè donde deue tornar atràs para logo delle ir adiante deſcuberto, tornãdo tres vezes direito, & com ſoſſego, naõ ſendo muito cõpridas, aſcontinẽçias pelo riſco q̃ tem de ſerem mal feitas, o chapeo ſe deue tirar

com arte, acompanhando com elle o corpo com o vaõ da copa para dentro trazendoo no meſmo ſer atè a vltima cortezia, naõ ſendo titular, porque ſendoo tirarà para diante cuberto, deſcobrindoſe ſó tirando atràs ; feitas ellas; não ſe deue logo dar as coſtas a quem ſe deuiaõ fazer, nem virar ſobre a maõ da eſpada, virando para a parte direita com caualo ladeado , fazendo logo fio ao touro, apercebendo de caminho a capa , & ſegurando o chapeo que pegue bem na cabeca ; o melhor modo de aperceber a capa, he paſſar a ponta della da parte eſquerda para a direita, cobrindo a maõ da redea, porque aſſi ſe volta bem para cima ficando aſſi apanhada para paſſar , & ficar mais ſegura debaixo do braço, vendo ſe fica a eſpada deſembaraçada della, por detràs de fóra deue jà vir metida, & da patte direita ſolta, no hombro muito ſegura, & que naõ ſeja comprida , porque alem de fazer embaraço, veeſe todo o corpo ao Caualeiro, & nelle a graça com que ſe obra.

Na praça ſe deue andar ſempre com ſoſſego , & com toda a compoſiçaõ, reſpeitando a peſſoa principal , & deſpoſiçaõ della , procurando com mais cuidado fazer as ſortes todas que ſe offerecerem neſte lugar ; indo a buſcar ſempre o touro paſſo a paſſo, mui ſeguro, & deſabafado de ſemblante , naõ eſperando que o touro o venha cometer em nenhum caſo , & ſe elle lhe largar o poſto, ſe comporà, tornando dahi a pouco eſpaço, & tornandoſe a afaſtar, naõ ſómente naõ eſtà o obrigado a buſcalo, ſenaõ que parecerà liuiandade o tornalo a fazer, ſaluo ſe atè aquelle tẽpo naõ eſtiueſſe bem picado, & ſempre que ſe houuer de buſcar naõ ſerà coſta abaixo, nem contra o Sol , nem encantoado , & ſempre que buſcar o touro ſerà em ſitio que ſe poſſa ajudar delle.

Entrando depois de andar jà o touro fóra , o que tenho por melhor, o fará com a meſma compoſiçaõ que diſſe, mas cõ cuidado, leuãdo o caualo ſempre viuo para o que ſe offerecer. Neſta forma ſe irà ao lugar determinado bem direito , & ſe acontecer que o touro o cometa antes que lâ chegue, lhe farà hũa ſorte como ſe achar mais prompto, fazendoſe primeiro as diligencias poſſiueis por naõ chegar a eſſe ponto, mandandoo pelos toureiros

ros de pè diuertir; feita a ſorte, ſem ſe alterar, ſe tornarà a compor, tomando a meſma via que leuaua, atè chegar ao lugar aonde hia dirigido, & podendo acõtecer que tambem o touro o cometa, eſtando fazendo as cortezias, farà por de todo as acabar, voltando contra o meſmo touro, indoo buſcar com a eſpada na mão ſe tiueſſe algũa deſcõpoſiçaõ, como em ſeu lugar diremos, & ſendo com o garrochaõ, não a tendo, o irà buſcar ſobre o paſſo roſto a roſto, apercebendo o çaualo, & a capa, ſegurando o chapeo com ar.

Naõ hauendo peſſoa que ſe haja de ir demandar direitamente, como eſtà dito, irà logo em entrando demãdar o touro em qualquer parte que eſtiuer, naõ eſtando encantoado, para que cometa, ou largue o poſto, com que ſatisfaz, andando ſempre mui compoſto, & apercebido para que cometendoo o touro, o ache ſempre preſtes, hauendo que ſendo cometido a deshoras, nam lhe ſerà nunca eſcuſa recebida, o naõ cuidei dos ignorantes, mas ha de ſer de tal modo eſte cuidado, que quãto for poſſiuel no geſto, acçoens, & mouimentos pareça aos de fóra que de todo anda ao deſcuido, ſem fazer caſo do touro, nem moſtrar que ſe altera *leuemente*, porque ſe para algũa obra de caualo ſe requere cordura, & juizo aſſentado, neſta tem o ſeu lugar primeiro, onde não val a regra geral dos Heſpanhoes, que dizem naõ pòde hauer homem ſezudo a caualo.

Hauendo entrado o Caualeiro com muitos laçayos, os mandarà com os garrochoens diuidir pela praça, para que o touro naõ empece nelles, empenhandoo ſem neceſſidade, & ſô o que lhos houuer de dar immediatamente, eſſe andará ſempre á ſua eſtribeira, ſendo, como já diſſe, deſtro, & toureiro de pè, para os ſaber dar com ſegurança, ſem ſe antecipar, nem deixar paſſar o tẽpo, ſaindo ſe neceſſario for a chamar o touro trazendoo atrás de ſi atè ſe encobrir cõ o caualo, o q̃ fará entrando pela parte direita, & ſaindoſe pela eſquerda, naõ chame o touro com grandes gritos, porque com elles muitos ſe deſuiaõ, pelos terem aſſi coſtumados os paſtores, ou tambem porque naturalmente todo o animal teme a voz do homem, & ainda ſó cõ lhe ver os olhos

irados,

irados, diz hum antigo, que o naõ cometera o touro por mais brabo que foſſe, o que he difficultoſo, pois para hauer de ferir fecha os ſeus, o que ſe dera caſo naõ os fechando.

Tendo a ſorte bom ſucceſſo, naõ ſe deue alterar, nem moſtrar que ſe dà por ſatisfeito do que fez chegandoſe aqui, & alli a tomar os parabens, porque parecerà liuiandade; antes ficarà com a meſma ſerenidade como de antes. Do meſmo modo, ſe lhe naõ ſucceder bem, naõ deue moſtrar que ſe perturba, nem por iſſo ir logo a buſcar o touro aceleradamente, porque lhe poderá ſucceder outra peyor, antes deue ficar com toda a quietaçaõ, & animo ſeguro com que poderà tornar a cometer o touro, & emmẽdar o erro, o que ſe entende nos caſos em que naõ corre obrigaçaõ de inueſtir o touro a cuteladas.

Tendo feito ſortes em quantidade, & calidade taes com que o pouo ſe podè dar por ſatisfeito, ſe naõ ande arrojando aqui, & alli buſcando o touro impertinentemente, que por mais bem afortunado que pareça ande, hũa vez lhe poderá ſucceder hũa deſgraça com que fique deſluſtrando tudo, o que ſe entende quando o touro o naõ cometa, naõ ſendo nunça permitido *hauerlhe* de fugir.

§. IV.

Como ſe deue tourear com o garrochaõ as ancas do caualo.

OS garrochoens com que ſe houuer de tourear deuem ſer de pinho de Flandes, aluo, lizo, & leue, o comprimento deue ſer de ſete palmos & meyo atè oito, & paſſada eſta medida, ſerà muito comprido, & naõ taõ ſegura a ferida que cõ elle ſe fizer; de groſſo deue ſer conforme a mão, braço, & pulſo do meſmo Caualeiro, que ſendo de forças, & bom pulſo, ſerá forte, & groſſo para abrir mayor ferida, & afaſtar melhor o touro,

Pela meſma razaõ tenho por melhor naõ os leuar furados quando o Caualeiro tem pulſo para os quebrar, naõ o tendo, entaõ,

tão ſe permite darlhos ſutilmente, com que mais facilmente quebrem; ſendo aſſi que quebrando bem o caualo ſobre o touro, depois de pegado o garrochão, há de quebrar por mais groſſo que ſeja, ainda que não haja muito pulſo.

Tres variedades ha de ſortes que ſe pòdem fazer com o garrochaõ, em outras tantas poſturas differentes. A primeira que he a mais facil ſegundo o que a alguns parece; ſe faz armando o garrochaõ, & eſperando o touro a que ſe venha entrando pelas ancas do caualo, de modo que quando elle abaixar a cabeça para executar ſua ferida, ſe lhe ponha o garrochaõ por entre os cornos, fazendo o golpe em toda a taboa do peſcoço, o mais junto a elles que ſer poſſa, que tocandolhe no neruo çapital que por alli corre, não ha duuida que haja logo de çahir, & quando naõ, fazendo o Caualeiro força para deter o impeto do touro, quebrarà o garrochaõ, indoſe ſahindo adiante, mais & menos, ſegundo o touro o ſeguir; ſem largar a parte do garrochaõ que lhe ficar na maõ com que o poderà ir deſuiando, & entretendo, dandolhe no focinho, ſe porfiar ſem deſiſtir.

Eſta ſorte às ancas do caualo ſe tem por ſegura geralmente, porque nella fica ſempre liure todo o corpo do caualo, & ſaindo como deue, mal o poderà ferir, naõ hauendo deſçuido no Caualeiro, ou falta no caualo.

Com tudo jà hoje he pouco vſada, & com muito fundamento, primeiramẽte porque nella ſe quebra muito mal o garrochaõ, que como ſe faz às ancas do caualo vaielle ſempre ſahindo adiante linha direita, não hauendo em que ſe faça reſiſtencia com que haja de quebrar; alem de que fazendoſe a anca reuolta como dizem, voltando aſſi meſmo o Caualeiro na ſella, o roſto atràs com o corpo ladeado, naõ pòde ficar forte, nem airoſo em nenhum caſo, que ſaõ as cauſas por onde na minha opinião naõ he taõ ſegura como á fazem.

§. V.

Como ſe deue tourear à eſtribeira.

A Segunda ſorte que he a que ſe diz à eſtribeira, ſe faz vindo o touro per linha atraueſſada ferir à meſma eſtribeira indo a elle paſſo a paſſo de modo que no tempo que abaixar a cabeça para executar ſua ferida, entaõ ſe lhe porà o garrochaõ per antre os cornos, na fórma que jà diſſemos, & ſe parecer que o touro ſe vai adiantando a ferir aos peitos do caualo, o Caualeiro ſe irà aſſi meſmo ſahindo adiante tudo o que for neceſſario para que nunça lhe paſſe da eſtribeira adiante, executando a ſorte com o caualo algum tanto ladeado, naõ conſentindo jàmais que o touro lhe venha entrando pelas ancas do caualo roſto adiante, como ſe foſſem ambos emparelhados, que nem he airoſo, nem deixa de ſer arriſcado, hauendo miſter dous tempos para bem liurar.

Pegando bem o garrochaõ, ſe logo naõ quebrar, o Caualeiro o ſuſtentarà com toda a força, o braço eſtendido, atè que a reſiſtẽcia do proprio touro acabe de quebrar, ſahindo adiante atè liurar o caualo, & mais naõ, voltando ſempre ſobre elle.

Podeſe fazer eſta ſorte mais ſegura, indo a cometer o touro ſobre a redea, partindo a elle tanto que ſe vir que elle parte, armando o garrochaõ à eſtribeira, ſem deixar ſahir o caualo adiante, atè que o touro chegue a ferir pela meſma linha. Eſta ſorte he muito vſada, & nella ſe quebra mui bem o garrochaõ, & naõ hauendo deſcuido he ſeguriſſima, porque quando ſe executa, vai jà o caualo liure da ſilha por diante, que com dous trancos que dè mais, fica ſahindo do encontro delle.

Eſtando o touro em algum lugar parado, ſem querer acometer, coſtumaõ muitos andar ſobre a redea em torno delle, *indo* apertando as voltas atè lhe fazer largar o poſto, ou que neceſſariamente açometa; he ſorte mui ſegura, porque andando o caualo

ualo ſempre em roda viua, naõ no acha deſcuidado em nenhum tempo, çom tudo naõ he fermoſa, & ſó ſe permite aos principiantes; porque a ſorte boa eſtando o touro parado, ha de ſer illo entrando paſſo a paſſo atè elle çometer, ou largar o poſto de todo.

§. VI.

Como ſe deue tourear com o garrochão de roſto a roſto.

A Terceira ſorte, he a que ſe faz de roſto a roſto, que he a mais fermoſa, & a melhor de todas, & a meu ver para o que for deſtro, a mais ſegura, porque ainda que à primeira viſta pareça temeraria, com tudo ſendo o caualo preſtes, & o Caualeiro ſeguro, & deſtimido para a executar ſem medo, he muito ſegura; para ſe fazer bem feita, ſe irá ao touro paſſo a paſſo; que he o melhor modo de todos, leuando o caualo viuo, & alentado para ſahir com preſteza, armando o garrochaõ por detrás da orelha direita do caualo, & indoo a ferir ſe executará a ſorte em toda a taboa do peſcoço, deſuiando o caualo algũ tanto a mão eſquerda indo fóra da linha que o touro trás, por nam chocar com elle, tornando logo outra vez a carregar, tanto que o garrochão pegar ſobre as ancas do touro, porque aſſi deſuia o caualo as ſuas dos cornos delle, & ſe quizer ſahir direito adiante, o poderá fazer ſem quebrar nada o caualo.

Faz muito neſte caſo ferir neſta ſorte muito bem o touro, porque ſentindoſe ferido, com aquelle ſentimento, leuanta a cabeça contra o meſmo garrochaõ, çuidando que com iſſo o deſuia, & dando nelle hũa, & outra vez, ſem mudar os pès, fica leuantado, & deſçarnado no ár em poſtura mais alta da que ha miſter para ferir.

Neſta poſtura de roſto a roſto, ſe pòde tambem ir a demandar o touro, leuando jà o caualo ſobre a redea tanto que elle deliberadamente remeter, indo fora da linha que traz o touro, &

quando chegar, antes de o fazer trocerá hum pouco ao caualo & roſto à parte eſquerda deſuiandoſe do choque, & tanto que chegar a emparelhar com elle executará a ſorte ferindo pela parte direita na taboa do peſcoço ao paſſar hum pelo outro, ſahindo adiante mais, ou menos, ſegundo o touro o ſeguir.

De qualquer deſtes dous modos, que ſaõ indo a paſſo, ou cometendo ſobre a redea, depois do touro remeter, ſe faz eſta ſorte muito bem, & quanto ao hauer de vſar de hum, ou do outro, cada hum ſe deue aconſelhar conſigo meſmo com a confiança, & ſegurança que tiuer, & com a bondade do caualo com que ſe achar, porque naõ ha duuida que ir ao touro paſſo a paſſo, fica a ſorte mais bizarra, & mais fermoſa, como na verdade o he melhor de todas ſem contradiçaõ algũa, porèm ſe o Caualeiro naõ he muito deſtro, nem tem a mão ſegura eſtando muito em ſi eſperando deſta ſorte, ſe pòde hauer que vai perdido; porque errãdo a ferida, tenhaſe por çerto que o ha o touro de leuar infaliuelmente.

Aſſi meſmo ſe requere que o caualo ſeja preſtes, porque ainda que o Caualeiro faça ſua obrigaçaõ ſe o caualo naõ ſae preſtes ás eſporas, hauerâ tempo para que o touro poſſa ſegundar outra cornada, ſe com o ſentimento da ferida diuertindoſe a ella houueſſe errado a primeira, como ſendo bem feridos todos a errão. Por onde não eſtando eſtas duas couſas em ſeu ponto, que he a preſteza do caualo, & a ſegurança da mão para naõ errar a ſorte, entaõ ſerá melhor o cometello ſobre a redea tanto que elle remeter, porque indo o caualo aſſi ſahindo, naõ ſe detem tanto como ordinariamente o faz ao partir.

Neſte genero de ſortes, vindoſe o touro deliberadamente ao caualo, ou indo o Caualeiro cometello, o irá logo do principio ajuſtando, de modo que quando ſe puzer em ponto para lhe fazer a ſorte, lhe tenha já ganhado o lado direito, fazendo por eſſa meſma parte a ferida em toda a taboa do peſcoço, o mais junto aos cornos que puder ſer, porque aſſi vai o caualo ſahindo adiante, & o touro fica por detrás, deſencontrandoſe hum do outro; alem de que ficando o garrochaõ em meyo, entre o caualo, & o

touro

touro,o afaſta, & o detem com a reſiſtencia què acha nelle, & ſé o touro para eſta poſtura naõ vier ſahindo tanto a propoſito, parecendo que ſe antecipa, & ſe ſae mais adiante, o Caualeiro ſe irá adiantando atè com effeito lhe ganhar aquelle lado, quebrando o caualo ſobre aquella meſma maõ.

E porque os mais naõ ſabem eſta regra, ſendo o mais importãte que neſta materia ha, lhes entra o touro mal, ſendo neceſſario hauello de ferir pela parte eſquerda, com que para liurar o caualo, & lhe dar ſahida, he força que o faça por diante do touro, fazendo dous tempos, & o touro hum.

O que naõ ſó tem lugar quando ſe tourea roſto a roſto, ſenam tambem á eſtribeira, & tẽ mais outro ſegredo, que como os touros ordinariamente ſaõ eſquerdos que ſe entende ferirem primeiro com o corno eſquerdo, que com o direito, para hauerem de ferir, naõ pòde ſer ſenaõ voltando com todo o corpo, para o que lhes he neceſſario outro tempo.

§. VII.

Regras geraes que ſe deuem obſeruar em qualquer das tres poſturas.

EM qualquer das poſturas ditas indo a paſſo, ou ſobre a redea a buſcar o touro, ſe armará o garrochaõ leuantandoo acima algũa couſa mais, vindoo abaixando em continente, ficando na poſtura em que vltimamente ha de ficar, que naõ ſerá taõ alta como alguns fazem que leuantaõ a maõ atè a porem quaſi igual com o ouuido, antes deue ficar hum pouco baixa cõ o braço meyo eſtendido, porque aſſi fica mais forte, & a ferida mais ſegura naõ deſcendo de taõ alto.

O garrochaõ ſe deue deſuiar ſempre da viſta, pondoo com os fios atraueſſados, porque aſſi cortaõ mais carne, & abre mayor ferida, ſupoſto que para pegar melhor, & penetrar mais, ſe poem

tambem os fios ao direito, que ſe entende ao fio do peſçoço, ferindoſe em toda a taboa delle, tambem ſe poderá ferir entre as agulhas das eſpaduas, que ſendo com os fios direitos, a poucos paſſos as mais das vezes cae o touro, penetrando aſſi mais por naõ achar tanta reſiſtençia como acha com os fios atraueſſados.

Sendo as feridas das agulhas para tràs, ſaõ erradas, & arriſcadas, por ficar o touro muito dentro com o caualo, por onde eſta ferida mais o eſtimula a entrar, que para ſe retirar atrás; ſendo bem verdade que em caſo errado, ſerà melhor ſer mal dada que errar o touro, deixando em todo de a dar.

Todas as ſortes que ſe houuerem de fazer em qualquer forma que ſeja, ſerà vindoſe o touro ao caualo claramente, porque fazendoa quando o touro vai fugindo, ou paſſando com outro intento, he couſa fea, & que em nenhum caſo ſe permite.

Feita a ſorte, & quebrado o garrochaõ, naõ ſe deue largar a parte que delle lhe ficar na máo, porque podendo acontecer, que o touro o torne logo a ſeguir, em continente, ſem lhe dar tempo para tomar outro, & aſſi he forçado conſeruar aquella parte, do garrochaõ que lhe ficou na maõ, para que com ella *indo* ſahindo adiante, o và entretendo, dandolhe entre os cornos, & muito melhor no focinho, tantas vezes quantas elle cometer, atè de todo ſe acabar de desfazer, ou o touro deſiſtir, & ſe feita a ſorte o touro ſe diuertir para outra parte, ou podendoſe tomar outro garrochaõ, no meſmo tempo ſe deitarà para o ar a parte que delle ficar.

Aqui ſe moue hũa duuida, ſe ſe ha de eſperar o touro tendo o garrochão, & o braço firme, eſperando que elle ſe venha a entrar por elle, ou ſe ſe ha de ferir com golpe, & impulſo, no que deixando as opinioens por hũa, & outra parte, digo que vindo o touro a ferir, ſe lhe ha de arrimar o garrochaõ, & naõ ainda cõ muita força pelo riſco que tem de poder errar o golpe, de mais q̃ indo o garrochaõ bem apontado qualquer arrimo baſta, porque pegado hũa vez, o meſmo touro com ſua propria força entra, & ſe arraueſſa nelle.

Como

§. VIII.

Como ſe deue tourear com a garrocha.

A Sorte que ſe faz com a garrocha naõ he menos airoſa, & engraçada do que com o garrochaõ quando ſe faz cõ boa conta, fazemſe do meſmo pinho que o dos garrochoens, hum palmo mais compridas, & contra a ponta mais delgadas, o ferro curto, com duas farpas, como ſe moſtra na figura, bem apontado para entrar logo, & ficar pegado com ſuas fitas de differentes cores. A fórma em que ſe ha de tomar quando ſe entender que he tempo, & em touro garrayo, que naõ ſeja velho matreiro pelo riſco que tem. Tomada a garrocha na maõ, a palma acima, baixa, & o braço meyo eſtendido, indoſe ao touro com o caualo ſocegado ſobre o paſſo, que ſendo froxo o poderá ir tirando dous, ou tres trancos ſobre a redea depois que vir que o touro parte, que vindo a ſahir pela linha da eſtribeira, antes de chegar, ſe lhe porà na teſta a garrocha, ou logo por detràs dos cornos ſahindo adiante com o caualo.

Eſta ſorte que ordinariamente ſe faz à eſtribeira, a meu ver ſe pòde fazer ainda melhor de roſto a roſto, aſſi como com o garrochaõ, indoſe direito ao touro, & ſahindo adiante pella meſma linha leuando a garrocha bem fitas, a que o touro ſe incline para liurar o caualo, He ſorte muito viſtoſa, em que o Caualeiro moſtra tudo o que pòde dar de ſi a arte, porèm he neceſſario que ſeja muito ſeguro no obrar com o caualo preſtes, & de outro modo fica muito arriſcada, porque ſendo a garrocha delgada em que o touro naõ acha reſiſtencia com que ſe detenha, vai ſeguindo por diante atè dar no caualo, o que naõ faz no garrochaõ pela reſiſtencia que nelle acha.

Feita a primeira ſorte, quebrando a garrocha, ficandolhe della na maõ algũa parte com que ſe poſſa fazer ſegunda, ſe irà ſahindo, detendo logo o caualo, & pondolha outra vez na teſta, que

và quebrando aſſi çomo for o touro porfiando. Eſtas ſegundas quando ſe fazem com bom acordo, & animo reportado parecem muito bem pela ſegurança que delle moſtraõ.

O lugar proprio deſta ſorte he em toda a teſta, ou logo por detràs dos cornos junto às orelhas, & o melhor he que pegue o ferro no focinho, porque ſendo aquella parte eſponjoza, entra ſem ſe tornar a ſahir como o faz no teſto duro em que naõ pòde fazer preza.

A meſma ſorte ſe pòde fazer tambem com hũa cana, ou hũa vara, indoa quebrando na teſta do touro tantas vezes, quantas elle cometer, o que ſe farà com grande cuidado, por ſerem arriſcadas pela pouca reſiſtencia que acha nellas, ſaõ muito proprias para em cabo de canas.

Tambem ſe faz outra ſorte com o lenço, & naõ ſe deue fazer linha direita, ſenaõ quebrando ſempre o caualo, porque aſſi naõ leua o touro tanta força, & o caualo ſe vai ſempre afaſtando, he neceſſario que ſeja o lenço grande para lhe tomar a viſta com o braço todo eſtendido, & bem afaſtado, para que o touro ſe và entretendo nelle.

§. IX.

Quando corre obrigação ao Caualeiro de inueſtir o touro a cutiladas.

O Caualeiro que ſe reſoluer ſahir a publico, ſe deue diſpor para tudo o que lhe pòde ſucceder em ſemelhantes actos, leuando já conſiderado a fórma como ſe deue hauer em cada hum delles, porque entrando com eſte conhecimento do perigo, o ſaberà melhor vencer, que he o em que conſiſte o esforço, & fortaleza em quanto ſe diſtingue da temeridade, & porque todos naõ ſabem quando lhes corre obrigaçaõ de

de inueſtir o touro com a eſpada, direi em ſumma o que acho ſe pratica hoje nos lugares mais aſſinalados.

Digo que deſcompondo de algum modo o touro ao Caualeiro, ou ferindolhe o caualo, tẽ logo obrigaçaõ de o inueſtir a cutiladas; tomandolhe aſſi meſmo algum laçayo, ou toureiro de pè que o acompanhe, & ſuccedendo ſer antes de fazer as cortezias de paſſagem, naõ prejudicando, naõ ſerà obrigado a deſempenhalo com a eſpada, ſenaõ depois dellas feitas, poiẽm ſe vir que o touro vai perſiſtindo com a deſcompoſiçaõ, logo antes de chegar ao lugar determinado o deue fazer pelo riſco que póde hauer; & a meſma obrigaçaõ corre aos mais toureiros q̃ na praça ſe acharem atè ficar o touro morto, ou jarretado, ſendo primeiro obrigado a iſſo o empenhado, como tambem o ſeria ſe por algum caſo vieſſe ao chaõ, ou tiueſſe alguma deſçompoſiçam.

Tomando outra qualquer peſſoa que naõ ſeja daquelles que o acompanhaõ, nem por iſſo deixa de eſtar obrigado a vir em ſeu ſoccorro, com tudo naõ terà entaõ obrigaçaõ de acodir logo cõ a eſpada na maõ, porque para ſatisfazer a ella, baſta que acuda com preſteza diuertindo o touro, fazendolhe qualquer ſorte a que ſe achar mais prompto, ſeja com o lenço, ou com o garrochaõ, metendolhe por onde melhor chegar, fazendoo deſiſtir & ſe acontecer que elle eſtè taõ aferrado que de nenhum modo o queira fazer, entaõ ſerà forçado inueſtillo a cutiladas, dandolhas onde melhor ſe offerecer, atè de todo o diuertir, naõ ſe embainhando a eſpada atè naõ ficar morto, que he o com que ſatisfaz, & ſe differença dos mais que naquelle acto puxaõ das eſpadas, & lhas podem mandar embainhar.

Aos toureiros de pé, ainda que naõ ſejaõ daquelles que actualmente o acompanhaõ, lhe corre mais obrigaçaõ de vir a ſoccorrelos, do que a qualquer outra peſſoa, porque eſtes ſaõ tambem de algum modo companheiros para aquelle acto, acodindo tãbem ao que ſe lhes offerece, o que naõ tem os mais, ſeruindolhe a elles de embaraço, diuertindo aqui, & alli o touro impertinen-

temente, procurando ſempre que a menos gente deſta que puder ſer entre na praça.

Aquelles que entraõ emmaſcarados, naõ tem tantas obrigaçoens, porque eſte modo de entrar he mais licencioſo, em que ſe permite naõ hauer de guardar todas as regras quando alguem ſe quizer aproueitar deſta licença.

Aduirto que ſe o touro no corro andar bramindo por andar jarretado, ou por outra qualquer cauſa, ſe deſuie o caualo totalmente de ſua viſta, porque o bramido do touro, o teme o caualo, de que infaliuelmente vem a fugir delles.

Cap. X.

Como ſe deuem dar as cutiladas.

Onhecendo o Caualeiro que lhe corre obrigaçaõ de inueſtir ao touro, metendo maõ à eſpada, o farà com toda a deſenuoltura, & deſenfado, leuando para eſte effeito eſpada larga de quatro palmos & meyo, que peze mais contra a ponta do que nos terços, & bem afiada, puxandoa com cuidado por fóra do braço; tendo primeiro apercebido a capa, & ſeguro o chapeo, ſe irà direito ao touro apunhando a eſpada ſem a deſembainhar ſenão jà quaſi chegado a elle, medindo a diſtancia, & o tempo; aſſi como ſe faz com a lança para leuar a manilha; & vendo que fugindo lhe fuitarà a volta para que indo direito a elle o venha cometer à eſtribeira, quebrando no meſmo tempo em que chocar com o touro a furia ao caualo, porque de o nam fazer aſſi, lhe poderà ſucceder hũa deſgraça, cahindo cada hum para ſeu cabo. No tempo que abaixar a cabeça, lhe tirarà hum reuez ao peſcoço, procurando de o ferir antes que elle chegue ao caualo, liurandoo tornarà a voltar ſobre elle, ferindoo pelos meſmos fios, cozendoſe com elle quanto for poſſiuel, ſem lhe dar lugar de ſe voltar ao caualo, tirandolhe ſempre ao peſcoço, & junto às orelhas apreſſadamente hũa, & outra, puxando ſempre

pre pela eſpada para que corra, & và cortando, porque de outro modo naõ farà effeito, & tantas cutiladas lhe tirarà atè que o touro diſpare a fugir, quando naõ caya logo jarretado, porque neſte tempo os lacayos, & mais aſalariados para eſte effeito deuem logo ſerrar com elle, jarretandoo, & acabandoo de matar, & ſe neſte tempo alguns amigos ſe anteciparem a querello ſoccorrer, o que naõ deuem fazer ſenaõ em caſo que aconteça vir ao chaõ, deue tambem neſte apearſe, inda que naõ pareçaõ ſeus amigos os que o fizeraõ tanto empenhar, mas porque muitas vezes aſſi ſuccede, ſe deue aſſi proceder, pois ſendo o Caualeiro o empenhado tenhaõ os que o naõ ſaõ o mayor riſco ficando a caualo; & talvez com elle meſmo, deſcompondoos leuandoos por diãte de ſi, & para iſto ſerà bom que antecipadamente ſejaõ admoeſtados, huns para que tenhaõ maõ nos outros, & ſe euite tamanho inconueniente.

Outro modo com que ſendo o Caualeiro deſtro, ſe fere o touro muito bem, que he entrando, & ſahindo com elle, & ao paſſar tirarlhe as cutiladas ao roſto, & ao peſcoço deixandoo à maõ direita; & quebrando logo o caualo ſobre elle tornandoſe a fazer na meſma volta.

Quando ſucceder por algum caſo que o Caualeiro venha ao chaõ, ou ſeja matandolhe o touro o caualo, ou por qualquer outro, como tambem o deue fazer de propoſito andando com a eſpada na maõ para hauer de ſe deſempenhar, naõ podendo ſer ſenhor do caualo por pegar no freyo com os dentes, neſte caſo, & no acima dito ſó ſe deue o Caualeiro de propoſito apear, naõ moſtrando por nenhum modo que ſe perturba, como alguns fazem furioſamente ſem tento, nem conſideraçaõ, porque o ſer reportado nos taes caſos, he o verdadeiro esforço, que ſe diſtingue muito da temeridade, o que farà antes de tudo, procurarà deſembaraçarſe das eſporas, ſe as correas naõ eſtiuerem muito juſtas, porque hauendo qualquer dilaçaõ, ſerlheha taxado, & para tirar duuidas ſerà melhor leuallas juſtas, & aſſi com ellas ſem por nenhum modo voltar o roſto atràs, apercebendo a capa cõ toda a confiança, deitando a falda della ſobre o hombro, & logo

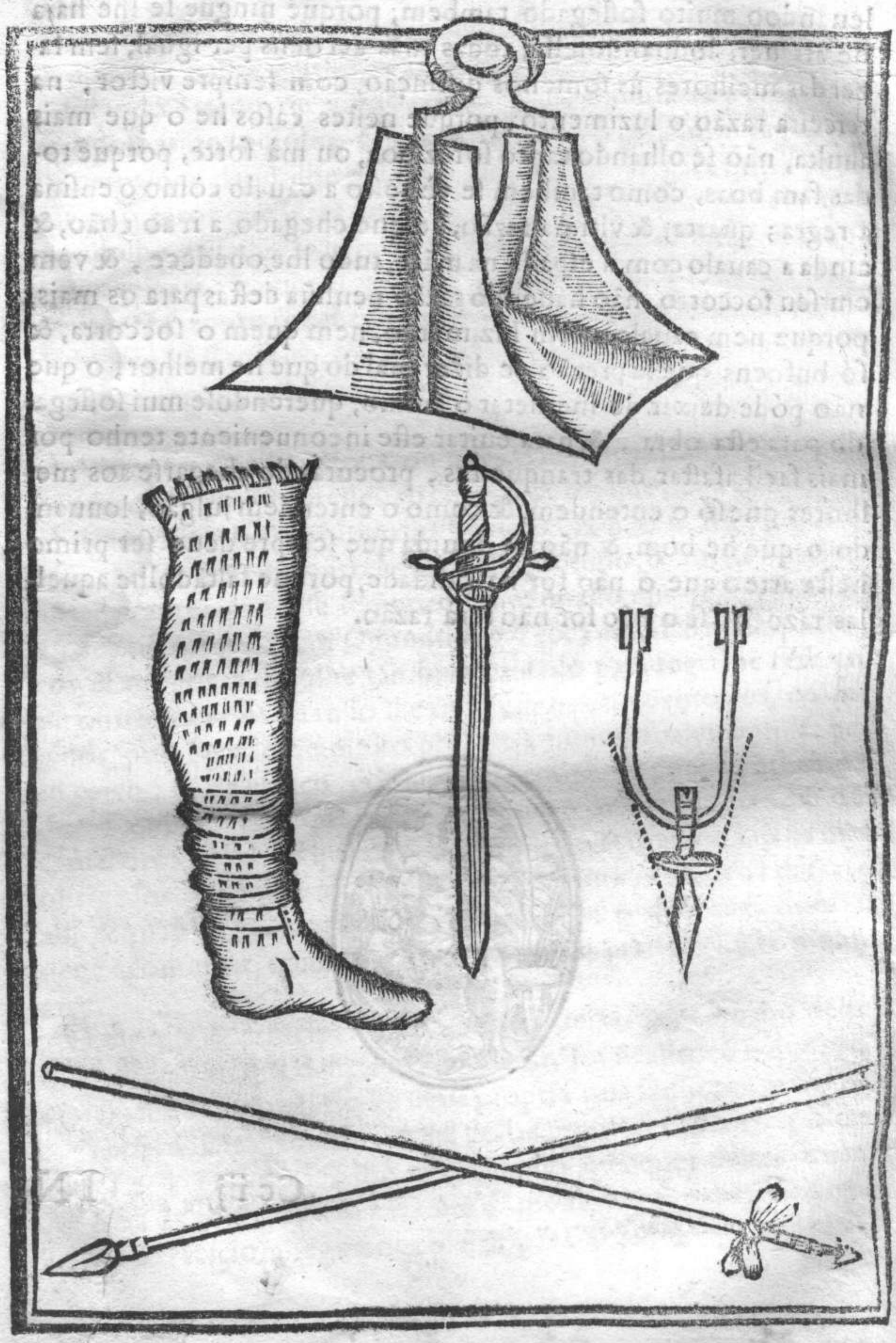
metendo mão à eſpada ſe irá ao touro muito deſabafado de ſemblante com paſſos graues, & apreſſados.

Eſtando parado, ou vindo jà correndo, o inuiſtirà a cutiladas, tirandolhas ao focinho, & deſuiãdo o corpo para hum lado, ſendo certo que dandolhe nelle ha logo de voltar para outra parte por mais teroz que ſeja; no que ſe deue ter tal aduertencia que tirandolhe de talho ſe haja de deſuiar à ſua maõ direita, & ſe for de reuez para a eſquerda, porque aſſi o offende, & ſe deſuia facilmente, ſe o touro for fugindo naõ và em ſeu ſeguimento deſcõpoſto, tendo ſatisfeito, como fica declarado; & aos mais aſſalaridos toca ſeguilo, & ſerrar com elle ſem deſiſtir atè o deixarem morto.

Andando no corro dous, ou mais Caualeiros juntos, em caſo que ſucceda vir hum delles ao chaõ, o outro que fica a caualo eſtà obrigado a ſe vir apear logo junto delle, & não ficarà menos airoſo chocar com o touro com caualo, & tudo, & aſſi fica melhor apeado, antecipandoſe ſempre o empenhado em pòr primeiro a eſpada no touro, & em ſegundo lugar toca aos mais companheiros, & amigos; tendolhe tambem cuidado para logo lhe fazerem vir outros caualos quando lhe tiueſſem os outros mortos, ou fugidos, porque não he muito proprio a hum Caualeiro andar pelo corro a pè de eſpaço, porque lhe ſeruirà de pouca authoridade. Tambem ſe diz que hauendo o touro deſcompoſto a hũ dos Caualeiros de modo que o obrigaſſe a logo retirarſe, eſtaõ os mais obrigados ao acompanharem, hauendo muitas razoens para ſer aſſi, & quaſi outras tantas para não ſer, com o que cada hum ſe deue aconſelhar, com os mais politicos, & praticos neſta meſma arte.

O vltimo, & principal requiſito que deixei para o cabo deſtes diſcurſos da arte, & deſtreza de tourear, foi acabar có o que principiei; moſtrando como he mais propria nos ſenhores mais illuſtres por muitas razoens, & ſó dellas moſtrarei quatro; a primeira, & principal, he que quando qualquer deſtes ſenhores haja de tourear, tem para iſſo os melhores caualos que *he* para eſte exercicio, a ſegurança maior para o animo, na ſegunda leuan-

leuandoo muito ſoſſegado tambem, porque ninguẽ ſe lhe haja de atreuer, louuandoſelhe todas ſuas acçoens per igual, ſem fazer das melhores às ſomenos diſtinção, com ſempre victor, na terceira razão o luzimento, porque neſtes caſos he o que mais auulta, não ſe olhando tanto ſe fez boa, ou mà ſorte, porque todas ſam boas, como tambem ſe vè poſto a caualo como o enſina a regra; quarta, & vltima razão, he que chegado a ir ao chão, & ainda a caualo com a eſpada na mão, tudo lhe obedece, & vem em ſeu ſoccorro, não hauendo razão nenhũa deſtas para os mais, porque nem caualos, nem luzimento, nem quem o ſoccorra, & ſó bufoens que ſe prezão de dizer mal do que he melhor, o que não póde deixar de inquietar o animo, querendoſe mui ſoſſegado para eſta obra, & para euitar eſte inconueniente tenho por mais facil afaſtar das tranqueiras, procurando chegarſe aos melhores que ſó o entendem, & como o entendem julgão, louuando o que he bom, & não ha duuida que ſempre deue ſer primo neſta arte o que o não for na calidade, porque faltãdolhe aquellas razoens, ſe o não for não terà razão.



INDEX
DOS CAPITVLOS QVE NESTE Tratado ſe contém.

CAPIT. I. *Como ſe principia, & augmenta o animal do primeiro ponto de ſua geração atè o naſcimento*, pag. 4.
Cap. II. *como ſe alimenta deſpois de naſcido o animal, & vai creſçendo; como ſe faz a nutrição*, pag. 7.
Cap. III. *Se as Eſtrellas, & Orbes celeſtes obrão por ſuas influencias na geração dos animaes*, pag. 10.
Cap. IV. *Se ſe poderà gerar ſem concurſo de macho, & femea algum animal perfeito*, pag. 12.
Cap. V. *Porque os filhos huns ſaem ſemelhantes aos pays, & outros não, diſcorreſe ſobre a força da imaginatiua*, pag. 14.
Cap. VI. *Como ſe corrompe, & acaba o animal naturalmente*, pag. 19.
Cap. VII. *Da natureza do caualo, & ſeu temperamento natural*, pag. 23.
Cap. VIII. *De outras ſuas propriedades naturaes*, pag. 27.
Cap. IX. *Da idade ordinaria que viue hum caualo, & do conhecimento que della ſe pòde ter*, pag. 29.
Cap. X. *Das cores dos caualos, & ſuas differenças*, pag. 35.
Cap. XI. *Dos brancos, & mais ſinaes, que ſe louuão, ou vitupérão*, p. 38.
Cap. XII. *Dos redemoinhos, & do que denota de bem, ou mal cada hum delles*, pag. 45.
Cap. XIII. *Como ſe deue criar, & amançar hum potro, que eſcolha ſe deue fazer dos que andarem na manada*, p. 47.
Cap. XIV. *Como ſe deue domar, & doutrinar hum potro para que ſe poſſa enfrear mais facilmente*, p. 50.

Cap

Cap. XV. *Do conhecimento que ſe deue ter do freyo, & boca do caualo para o bom enfreamento*, p. 54.

Cap. XVI. *Como ſe deue acomodar o freyo com as calidades da boca proporcionadamente*, p. 59.

Cap. XVII. *dos effeitos que faz o cabeção, & de como ſe deue vſar delle*, pag 63.

Cap. XVIII. *Se para ſe fazer hum caualo para a ſella da gineta com perfeição he neceſsario enfrealo primeiro com o canhão*, p. 66.

Cap. XIX. *Como ſe deue enfrear hum potro, ou qualquer outro caualo para o ſeruiço da gineta*, p. 68.

Cap. XX. *Da differença dos caſtigos de que ſe vſa à gineta*, p. 71.

Cap. XXI. *Como ſe deue moſtrar ao potro o paſſo, os trotes, & galopes*, p. 74.

Cap. XXII. *Como ſe deue moſtrar ao potro a carreira, os repeloens, & as curuetas*, p. 79.

Cap. XXIII. *Das cauſas porque muitos caualos ſão difficultoſos de enfrear, ou parão mal, & dos que fogem*, p. 83.

Cap. XXIV. *Dos caualos que fazem thezoura, tirão da redea, dão cabeçadas, ou metem muito o roſto*, p. 87.

Cap. XXV. *Dos caualos que ſobem o freyo, abrem a boca, trazem a lingoa fora, ou carregão ſobre a redea pezadamente*, p. 89.

Cap. XXVI. *Dos caualos que não querem voltar a hũa mão, ou a outra, & dos que ſe trocem na carreira, & tirão couces às eſporas*, p. 91.

Cap. XXVII. *Dos caualos rifadores, & dos que ſe eſpantão, ſe deitam no chão, ou na agoa*, p. 93.

Cap. XXVIII. *Dos caualos reueloens, & dos que ſe impinão, ou alcanção*, p. 95.

Cap. XXIX. *Como ſe deue doutrinar o caualo para que ſeja animoſo, & ature no trabalho*, p. 97.

Cap. XXX. *De quantas formas ha de caſcos, quantos ſão, de ſuas calidades, & do numero de ſuas enfermidades*, p. 99.

Cap. XXXI. *das partes que deuem ter os caualos de perfeita idade para ſe fazer eſtima delles*, p 104.

Cap. XXXII. *De como o Caualeiro ſe deue prezar de penſar bem o ſeu caualo, & como ſe deue fazer*, p. 107.

Cap. XXXIII. *Da preuençam que deue hauer na eſtrebaria, & de quanto*

quanto conueniente he a limpeza no caualo, pagin. 112.
Cap. XXXIV. *Do tempo em que ſe deue dar o verde ao caualo, & de como ſe lhe deue dar, pag.* 115.
Cap. XXXV. *De como nã̃o conuem ſangrar ſem cauſa no tempo do verde o caualo, como erradamente o fazem, pag.* 118.
Cap. XXXVI. *Que caualos ſã̃o bons para pays, como ſe deuem apurar, & conſeruar as raças, pag.* 121.
Cap XXXVII. *Das couſas que ſe deuem aduirtir nas compras dos caualos, para fugir aos enganos de que os vendedores vſã̃o, pag.* 125.
Cap XXXVIII. *Como ſe pôde engeitar hum caualo vendido, & entregue ao comprador, pag.* 129.
Cap. XXXIX *Como o vendedor he obrigado manifeſtar ao comprador o defeito do caualo, pag.* 133.
Cap. XXXX. *Da preuençã̃o com que ſe deuem hauer os Caualeiros moços para ſe fazerem grandes homens de caualo, pag.* 138.
Cap XXXXI. *Das ſellas, jaezes, & mais adereços da gineta, p.* 140.
Cap. XXXXII. *Como ſe deue ſubir, & andar a caualo cõ concerto, p.* 143.
Cap XXXXIII. *Como ſe deue andar nos troles, & galopes, p* 144.
Cap XXXXIV. *Como ſe deue ferir, & dar de pernas ao caualo, p.* 145.
Cap. XXXXV. *Como ſe paſſa a carreira cõ capa, & eſpada, pag.* 147.
Cap. XXXXVI. *Das poſturas que ha de capa, & braço para paſſar a carreira, pag.* 151.
Cap. XXXXVII. *Como ſe deue correr a carreira com lança, & capa, ou lança, & adarga, pag.* 154.
Cap. XXXXVIII. *Como ſe corre a argolinha, principalmente quando ha Mantenedores, pag.* 158.
Cap. XXXXIX. *Como ſe deuem jugar as canas, & eſcaramuçar no cabo dellas, pag.* 164.
Cap. L. *De como ſe deuem jugar as contoadas por entretenimento, p.* 169.
Como ſe deue hauer o bom homem de caualo nos caſos que ſe lhe offerecerẽ de repente, pag. 173.
Como claramente ſe poderã̃o conhecer as leZoens que hum caualo póde ter dos giolhos atè os caſcos, nas pernas, & nos braços, pag 175.

DOS DEZ PARAGRAFOS QVE CONTHEM o exercicio de tourear.

PAragr. I. *Como ſe deue preuenir antes de ſahir a publico, p.* 183.
§. II. *Das partes, & condiçoens que deuem ter os caualos de que ſe houuer de fazer eſcolha, & do conhecimento que ſe deue ter dos taes ouros para melhor ſe ſaber hauer com elles, pag.* 185.
§. III. *Como ſe deue entrar na praça, & nella andar ſempre cõpoſto, p.* 189.
§. IV. *Como ſe deue tourear com o garrochão às ancas do caualo, p.* 192.
§. V. *Como ſe deue tourear à eſtribeira, pag.* 194.
§. VI. *Como ſe deue tourear cõ o garrochão de roſto a roſto, pag.* 195.
§. VII. *Regras geraes que ſe deuem obſeruar em qualquer das tres poſturas, pag.* 197.
§. VIII. *Como ſe deue tourear com a garrocha, p.* 199.
§. IX. *Quando corre obrigação ao Caualeiro de inueſtir o touro a cutiladas; pag.* 200.
§. X. *Como ſe deuem dar as cutiladas, pag.* 202.

FIM.

DORMIR

VIR.

T. 4°